SERÁ QUE A MINHA PERSONALIDADE AFECTA O MEU FILHO?

UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES NAS FAMILIAS DE CRIANÇAS COM PERTURBAÇÃO DE HIPERACTIVIDADE COM DEFICIT DE ATENÇÃO

VERA LÚCIA PROENÇA

Orientador de Dissertação:
Professor Doutor Emílio Salgueiro

Coordenador de Seminário de Dissertação:
Professor Doutor Emílio Salgueiro

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:
MESTRE EM PSICOLOGIA
Especialidade em Psicologia Clínica

2011

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof. Dr. Emílio Salgueiro, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica conforme o despacho da DGES, n.º 19673/2006 publicado em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

Ao finalizar uma etapa particularmente importante da minha vida, não poderia deixar de expressar o mais profundo agradecimento a todos aqueles que me apoiaram nesta caminhada e contribuíram para a realização deste trabalho.

Um especial agradecimento a todos os pais e criança que aceitaram participar neste estudo, pelo tempo dispendido, pela colaboração e simpatia que sempre demonstraram e que desta forma tornou possível a realização deste trabalho.

Ao Professor Emílio Salgueiro, tenho a agradecer toda a motivação, sugestões e criticas fundamentais para a concretização deste trabalho. Agradeço ainda todo o apoio, que permitiu levar este projecto até ao fim.

À Dr.ª Isabel Trindade pela disponibilidade e simpático acolhimento.

Às restantes psicólogas que me ajudaram na recolha dos dados, em especial à Dr.ª Isabel Matos, e Dr.ª Lourdes Caraça.

À Célia pelo apoio, amizade e encorajamento nos momentos mais difíceis e angustiantes ao longo desta aventura.

A todos os professores, pelo seu tempo, disponibilidade e amabilidade.

Finalmente:

Aos meus pais e à minha irmã, por aturem todas as “birras” e más disposições, e mesmo assim me encorajarem a seguir em frente,

E

Ao meu Kiko por me mandar trabalhar quando a vontade falia.

A todos,
MUITO OBRIGADO.

RESUMO

O presente trabalho tem por objectivo verificar se a personalidade parental afecta as relações estabelecidas no interior da família e de que forma influência as comportamentos da criança com Perturbação de Hiperactividade e Deficit de Atenção (PHDA).

Neste âmbito, pediu-se a colaboração de 10 famílias, sendo que participaram no estudo 10 mães, 6 pais e 10 crianças. Foi aplicado aos pais a prova NEO-PI-R, que permite a avaliação da personalidade parental de acordo com o modelo dos cinco factores, assim como a escala de Conners para pais - versão reduzida, que avalia o grau de hiperactividade apresentado pela criança. Por sua vez às crianças pediu-se a colaboração na realização das provas CAT e desenho da família, de forma a permitir verificar como se estabelecem as relações familiares do seu ponto vista. De uma forma geral, os resultados foram na linha do esperado, e mostram que quanto mais emoções negativas forem vivenciadas pelos pais, mais problemática a relação entre estes e a criança. Contrariamente as emoções positivas permitem uma melhoria nas relações, mesmo que pequena. No que respeita ao grau de PHDA infantil, este é tanto mais elevado, quanto mais emoções negativas os pais experienciam. Contudo, é importante não esquecer que as relações familiares e os graus de PHDA são influenciados por inúmeros outros factores.

Palavras – Chave: personalidade, parentalidade, relações familiares, família, hiperactividade

ABSTRACT

The present work has for objective to verify if the parental personality affects the relations established in the interior of the family and if it influence the behaviors of the child with ADHD. With this scope it was asked the, contribution of 10 families, of which had participated 10 mothers, 6 parents and 10 children. The test NEO-PI-R was applied to the parents, allowing the evaluation of the parental personality through the model of the five factors, as well as the scale of Conners for parents - reduced version, that evaluates the degree of ADHD presented by the child. The children contribution was asked in the accomplishment of tests CAT and drawing of the family, those test allowed the evaluation of perception of the family relations establish. The results are similar to those waited, and show that the more negative emotions will be lived deeply by the parents, more problematic the relation between them and the child. Contrarily the positive emotions allow an improvement in the relations. Also, the degree of ADHD of the children, it's more raised, the more negative emotions the parents live. However, it is important not to forget that the familiar relations and the degrees of ADHD are influenced by innumerable other factors.

Key-words: personality, parenting, family relationships, family, hyperactivity

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS iii
RESUMO v
ABSTRACT vi
ÍNDICE vii
LSTA DE FIGURAS ix
ENQUADRAMENTO TEÓRICO 1
1. Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção 1
1.1. Prevalência 2
1.2. Sintomatologia 2
1.3. Etiologia 3
2. Modelos Explicativos da Hiperactividade 3
3. Família 7
4. Parentalidade e personalidade 11
METODOLOGIA 17
1. Objectivo 17
2. Amostra 18
3. Instrumentos 18
3.1. Inventário da Personalidade Neo Revisto (NEO-PI-R) 18
3.2. Escala de Conners 19
3.3. CAT – Teste de Apercepção Temática para Crianças 19
3.4. Desenho da Família 20
3.5. Entrevista semi-estruturada 20
4. Procedimentos 20
OS CASOS EM ESTUDO 21
LEONEL 21

CARLOS 25
FRANCISCO 29
MARIA 31
ANDRÉ 33
BRUNO 36
AUGUSTO 38
LEONARDO 40
GUSTAVO 42
SIMÃO 44
DISCUSSÃO 47
CONCLUSÃO 60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁGICAS 61
ANEXO 1 (Critérios de disgnóstico de PHDA) 64
ANEXO 2 (Análise das provas da familia do Leonal) 68
ANEXO 3 (Análise das provas da familia do Carlos) 98
ANEXO 4 (Análise das provas da familia do Francisco) 118
ANEXO 5 (Análise das provas da familia da Maria) 137
ANEXO 6 (Análise das provas da familia do André) 175
ANEXO 7 (Análise das provas da familia do Bruno) 201
ANEXO 8 (Análise das provas da familia do Augusto) 220
ANEXO 9 (Análise das provas da famila do Leonardo) 246
ANEXO 10 (Análise das provas da familia do Gustavo) 271
ANEXO 11 (Análise das provas da familia do Simâo) 290
ANEXO 12 (Dominios e facetas do NEO-PI-R) 313
ANEXO 13 (Consentimento Informado) 316

LSTA DE FIGURAS

Figura 1 – Desenho da família do Leonel ……..…..……89
Figura 2 – Desenho da família do Carlos ……..……110
Figura 3 – Desenho da família do Francisco …….……132
Figura 4 – Desenho da família da Maria ……...……167
Figura 5 – Desenho da família do André …….….……193
Figura 6 – Desenho da família do Bruno …….….……212
Figura 7 – Desenho da família do Augusto …….-……241
Figura 8 – Desenho da família do Leonardo …….263
Figura 9 – Desenho da família do Gustavo ……..……284
Figura 10 – Desenho da família do Simão ……...……308

"Só as crianças sabem do que andam à procura."

Antoine de Saint-Exupéry

(O Principezinho)

1. Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção

Foi nos anos setenta que o conceito de criança hiperquinética ou hiperactiva surge na América do Norte, sendo que, até então, na Europa estas crianças eram designadas por instáveis ou turbulentas.

Foram muitas as hesitações em designar estas crianças por doentes, preferindo-se a utilização de diferentes adjectivos que se sucederam entre si, tais como síndrome, desordem ou perturbação que espelham a falta de clareza quanto ao estatuto clínico e epistemológico dos sintomas da criança hiperactiva (Salgueiro, 2005).

Entre os investigadores não se encontra consenso quanto á definição de hiperactividade em termos de doença mental, tal como se encontra nos manuais de classificação psiquiatra como o DSM- IV (Fonseca, 1998).

Segundo alguns autores trata-se de uma patologia do foro psiquiátrico que tem inicio na infância (Berger, 2001). Porém e de acordo com o DSM-IV-TR (APA, 2002), a Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção (PHDA) insere-se no quadro das perturbações disruptivas do comportamento, caracterizando-se por um padrão persistente de falta de atenção e/ou impulsividade – hiperactividade, com uma intensidade mais frequente e grave que o observado habitualmente nos indivíduos com um nível semelhante de desenvolvimento.

Segundo Falardeau (1999), a hiperactividade é definida por uma diminuição ou ausência de controlo no indivíduo que dela sofre, sendo este incapaz de controlar a sua atenção, a sua impulsividade e a sua necessidade de movimento, tratando-se não de uma ausência de vontade, mas de uma ausência de controlo.

1.1. Prevalência

Alguns sintomas devem manifestar-se antes dos 7 anos de idade, afectando 3 a 7% das crianças em idade escolar (APA, 2002 in Moura 2008).A Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção tanto na Europa como nos Estados Unidos é a patologia mais diagnosticada de todas as perturbações mentais em Saúde Mental Infantil, estimando-se segundo vários autores uma prevalência entre 2% e 10% na idade escolar (Dieudonné, 2005).

Em Portugal não existem valores precisos sobre a incidência da hiperactividade, mas acredita-se que não andarão muito longe dos valores de referência dos países culturalmente mais próximos. Em Espanha estima-se uma prevalência de 4,57% em crianças do primeiro ciclo (Cardo & Servera-Barceló, 2005 in Moura 2008), enquanto que no Brasil regista-se uma taxa de 5,8% em crianças com idades entre s 12 e 14 anos (Rohde et al., 1999 in Moura 2008).

Existe no entanto, consistência quanto ao facto de este distúrbio apresentar maior prevalência no sexo masculino do que no feminino, com uma proporção que oscila entre 2:1 e 9:1 dependendo do tipo (por exemplo, o tipo predominantemente desatento pode ter uma relação entre géneros menos pronunciada) e do ambiente (por exemplo é mais provável que as crianças referenciadas clinicamente sejam do sexo masculino) (APA, 2002).

1.2. Sintomatologia

Para fins de diagnósticos o DSM-IV exige que os sintomas de hiperactividade, défice de atenção e/ou impulsividade tenham surgido antes dos sete anos, que sejam incompatíveis com o nível de desenvolvimento da criança, que persistam no mínimo durante seis meses e que ocorram pelo menos em dois ou mais ambientes (ver anexo 1).

Sendo que pelo menos seis dos sintomas de desatenção e/ou seis dos sintomas de hiperactividade/impulsividade tem que se manifestar frequentemente no quotidiano da criança (Ribeiro & Antony, 2004).

Do ponto de vista clínico, a perturbação manifesta-se fundamentalmente por esses três sintomas comportamentais nucleares atrás referidos, que se traduzem por distracção fácil, dificuldades em apreender detalhes, dificuldade em persistir nas tarefas até as finalizar, passando rapidamente para outra tarefa (característicos do défice de atenção), impaciência,

desleixo, dificuldade para adiar respostas, impetuosidade (inerentes à impulsividade), excesso de locomoção, agitação motora inadequada, e irrequietismo (próprios da hiperactividade).

Sublinhe-se que para se tratar de uma perturbação de hiperactividade com défice de atenção é necessário que vários sintomas apareçam juntos ou associados com regularidade e que isso perturbe significativamente o processo de desenvolvimento ou o nível de adaptação da criança (Ribeiro & Antony, 2004).

1.3. Etiologia

Etiologicamente Barbosa, Gaião e Di Lorenzo (1996, in Ribeiro e Antony, 2004), sublinham três grandes eixos:

a) Influencia genética que coloca a ênfase na hereditariedade genética;

b) A abordagem psicodinâmica que vê a hiperactividade como um transtorno da personalidade;

c) A abordagem orgânica que avança a ideia de uma afecção cerebral.

2. Modelos Explicativos da Hiperactividade

Dizer que uma criança sofre de hiperactividade, é transformar de forma abusiva, um comportamento ou traço comportamental numa doença, tendendo-se a isolar a criança de tudo e de todos os que a rodeiam. Para se poder entender um comportamento, não o podemos separar da criança, assim como não se pode isolar a criança do seu ambiente envolvente (Salgueiro, 2001). Contudo o facto de se ver a instabilidade como sintoma leva alguns autores a afirmar que ela não pode existir como uma perturbação, remetendo para uma problemática psíquica específica (Berger, 2001).

De acordo com Berger (2001), a instabilidade nas crianças é pouco abordada nas teorias psicodinâmicas pois, a incessante passagem de uma actividade para outra é sinónima de uma descontinuidade de pensamento, tornando-se difícil compreender estes sujeitos, assim como, realizar uma psicoterapia com eles.

Esta dificuldade em criar pensamentos existe, pois os diálogos primários não foram conseguidos com as figuras próximas, e por isso, não possuem meios adequados para pensar no que as inquietam (Salgueiro, 2005).

Diatkine e Denis (1985, in Berger, 2001) referem-se à instabilidade como uma defesa maníaca contra a depressão, sublinhando que deve ser classificada no quadro das psicoses infantis. Os autores frisam que estas crianças dão ao "adulto a desagradável sensação de ser por elas desvalorizado. A criança investe numerosos pontos do espaço sob o efeito da identificação projectiva, representando estes pontos para ela as partes más de si própria que ela inclui no que a rodeia e que é importante manter em seu poder, a fim de evitar ser perseguida por esses objectos aterrorizadores" (Berger, 2001, pág. 27)

Para Berges (1985, in Berger, 2001) a hiperactividade é uma falha nos invólucros corporais, o que leva a criança a procurar os seus limites no mundo exterior, porque o seu próprio corpo não os possui. A instabilidade também é vista como uma perturbação psicossomática, que ocorre em crianças com pensamentos operatórios, escassos afectos aparentes e uma elevada carência na sua capacidade de fantasmar. Assim sendo, estas crianças utilizam a agitação como forma de exprimir as suas tensões motoras (Berger, 2001). Marty (1980, in Berger, 2001), descreve o pensamento operatório como um pensamento motor, inapto a desempenhar o seu papel de integração pulsional.

A descoberta da função motora primária dá-se com a descoberta do corpo quer do outro, quer de si próprio. Esta função vai-se tornando cada vez mais complexa, à medida que a criança começa a controlar o seu corpo, e adquire, quer a função manipulativa (pegar e largar, reter e atirar, …), quer a função de locomoção (Salgueiro, 1992).

O corpo é visto como tendo um poder estruturante sobre a realidade (Sami-Ali, 1984, in Salgueiro, 1991). Anna Freud sublinha inclusive, que a motricidade na criança pequena é a sua principal via de descarga e canalização dos diferentes tipos de energia psíquica construtora dos vínculos (Salgueiro, 2001). É através da motricidade ou do movimento que a criança explora o mundo que a rodeia, aproxima-se do interessante e do seguro e afasta-se do que a faz sentir insegura ou em perigo. Na criança hiperactiva é visível uma insegurança afectiva de fundo, que a leva a movimentar-se frequentemente. O movimento é assim, o único modo para um possível alívio, dada a sua incapacidade de pensar sobre aquilo que a afecta (Salgueiro, 1991), é uma forma de exprimir uma "desconfiança básica" profunda em relação ao mundo que a rodeia (Salgueiros, 2001). Desta forma, a vinculação primária fica, inevitavelmente superficial e insegura (Salgueiro, 2005).

Os progenitores são tidos como não suficientes, nem ajustados às necessidades da criança, fazendo com que esta não se sinta aceite, reconhecida ou calma, havendo uma constante dessintonia entre as figuras de referência e a criança. Desta situação resulta uma mágoa constante de ambas as partes, que deixam na criança uma dor mental intensa. É esta dor, que leva a criança a buscar alivio através de uma agitação permanente (Salgueiro, 2005).

Na história de inúmeras crianças instáveis existe um défice na relação com o objecto primário, subsistindo uma inadequação progenitores - filho no período pré-verbal (Berger, 2001).

A irrequietude, torna-se assim, uma forma da criança reagir perante circunstâncias pessoais, familiares, escolares e sociais sentidas como intoleráveis e das quais procura escapar. Esta fuga torna-se permanente pois todas as situações são sentidas como potencialmente intoleráveis (Salgueiro, 2001, 2005). Logo que a criança adquire a marcha, inicia uma descoberta do mundo envolvente para a qual ainda não está preparada, os pais deixam de ser a principal referência tranquilizadora e orientadora. Salgueiro (2001, 2005) caracteriza-a como uma fuga permanente sem fim nem solução, que se torna a única forma de regular o tempo, o modo e a distância inerentes a um relacionamento seguro.

O movimento é assim, encarado como fundamental para o desenvolvimento da criança, no entanto, é necessário que haja a passagem de um predomínio inicial de "movimento do corpo", para um predomínio do "movimento da mente" (Salgueiro, 1991).

Nas primeiras semanas de vida, os bebés possuem o que Gibello (2001) chama de representações de transformação, isto é, percepções (mioquinestésicas e tónico-posturais) experimentadas através dos esquemas de acção que acompanham experiências de satisfação das suas necessidades. O autor refere que os bebés dispõem fundamentalmente de representações de esquemas de acção, sobre diversos objectos. Estes esquemas são os primeiros continentes psíquicos para objectos mal distintos, que o bebé tende a empregar no meio que o envolve. Posteriormente aparecerá a representação das coisas, constituída através dos traços visuais, auditivos, olfactivos, gustativos e tácteis das anteriores experiências do bebé. Contudo, a descoberta do objecto, não é unicamente realizada com recurso aos sentidos, tem por base a essência dos próprios movimentos (diálogos ecopráxicos). Posteriormente, a representação das palavras imiscuem-se com as representações estésicas, dando origem ao conteúdo dos pensamentos, ou aos próprios pensamentos. Assim sendo, as representações de transformação servem de matriz contentora do pensamento (Gibello, 2001).

A qualidade das representações de transformação vai depender da qualidade dos diálogos ecopraxicos estabelecidos na díade. Assim, bons diálogos ecopraxicos originam boas representações de transformação e maus diálogos o contrário. Este facto torna-se importante, pois as representações de transformação vão conduzir o processo de estruturação psicomotora. Assim, a psicomotricidade de uma criança vai dependendo da qualidade das representações de transformação (Salgueiro, 1992). Através da contínua aproximação e afastamento a criança está numa incansável e interminável procura pela sua homeostasia narcísica primitiva, que segundo Salgueiro (1992) encontra-se intimamente ligada à motricidade.

Winnicott (1962, in Berger, 2001), defende que durante os primeiros meses a mãe deve-se comportar de uma forma adaptada à criança, fazendo com que esta viva experiências de omnipotência, onde o objecto primário está lá para ela (narcisismo primário). Quando esta função falha ou não é suficientemente boa, o bebé sente-se profundamente angustiado.

A falha nas experiências de omnipotência da criança pode, desta forma, ser originadas por três cenários diferentes (Salgueiro, 2001):

- Situação de stress materno, que se exprime através do corpo sob a forma de cansaço, baixa tonicidade, pobreza gestual e de interacções. Tal cenário conduz a uma ausência de sintonia mãe - bebé, não podendo experienciar a ilusão de omnipotência.
- Situação de interacção precoce incoerente, o objecto torna-se imprevisível, e como tal angustiante.
- Situação de imposição, onde o objecto primário impõe à criança o seu ritmo e forma de presença, não sendo criada a ideia de objecto adequado.

Desta forma, e neste contexto, podem-se definir diferentes tipos de angustia. Uma angústia de aproximação, ligada à qualidade do encontro com o objecto desejado, outra angústia de afastamento, ligada ao receio da perda da homeostasia conseguida num bom encontro com o objecto. Também se pode distinguir uma angústia persecutória, ligada a um sentimento de que o objecto poderia ter-se revelado mais satisfatório e uma angústia de depressão, que surge de um sentimento de que as qualidades do objecto são insuficiente, não porque não os deu, mas porque o que tem não é suficiente (Salgueiro, 1992).

Ciccone (1995, in Berger, 2001) sublinha que quando o envolvimento da criança não é suficientemente bom, esta utiliza duas formas de subtrair a angústia sentida, ou através da imobilização, ou de um contínuo e perpétuo movimento.

Esta irrequietude motora terá, logicamente, consequências a vários níveis. Uma criança irrequieta dedica curtos períodos de tempo a uma tarefa ou pessoa, deste modo, as angústias de afastamento a aproximação não se tornam intoleráveis. Como referido anteriormente, as alterações nos continentes de pensamento irão pôr em risco a eficácia do pensar (Berger, 2001).

São crianças que apresentam uma capacidade de fantasmatização e simbolização muito pobre, com um predomínio narcísico-agressivo. São visíveis insuficiências linguísticas que irão por em causa as capacidades de aprendizagem do sujeito, quer a nível social quer escolar. São também crianças que apresentam uma elevada propensão para acidentes, devido a uma realidade social precariamente estruturada (Salgueiro, 1991).

Segundo Winnicott (Berger, 2001) estas crianças crescem com alguns processos deficitários, tais como a integração do espaço e do tempo, a personalização, onde o sujeito vai tentar ligar através do músculo, o que a psique não consegue ligar através do pensamento, e o estabelecimento da relação com o objecto, que ao falhar impossibilita a formação dos continentes psíquicos.

Os excessivos comportamentos motores têm a finalidade de reintroduzir a calma através da constante procura de excitação, que ao mesmo tempo funciona como mecanismo que permite atenuar a angústia sentida, perante o cenário onde a função materna fracassou (Szwec, 1993, 1995, 1998, in Berger, 2001).

3. Família

A família é um fenómeno universal, presente nas mais diversas sociedades (Roudinesco, 2002, in Bayle, 2005). O olhar que se tem sobre esta tem sofrido, ao longo do tempo, mudanças a diferentes níveis, consequência das próprias alterações realizadas na família, resultado das tentativas de adaptação às evoluções da sociedade, no espaço e no tempo.

A família é o primeiro grupo onde a criança vive e onde vai estruturar a sua personalidade. Deverá ser ela, que numa primeira etapa assegura a protecção, o carinho e o amor, procurando adequar-se às necessidades fundamentais da criança. A família vai permitir um desenvolvimento intelectual, afectivo e social, permitindo que ela crie representações de si própria, desenvolva a sua auto-estima e controle as suas emoções (Bayle, 2005).

Tal como Bayle (2005, pág. 322) sublinha, para poder favorecer tais desenvolvimentos na criança, é necessário que a família tenha "uma casa" (Freud, A.), seja "contentora" (Bion), promova um "meio facilitador" (Winnicott), para dar uma "base segura" (Bolwby), com uma mãe "suficientemente boa" que esteja "numa preocupação materna primária" (Winnicott), com bons momentos de holding e de handling oferecendo, quando necessário, o "object presenting" para estimular a criança e de um pai presente para apoiar a mãe na sua função".

A parentalidade surge assim, como a capacidade dos pais responderem às necessidades físicas, psíquicas e afectivas dos seus filhos (Bayle, 2005). Segundo Berger (2001) qualidade das relações precoces entre pais - filhos está na génese da instabilidade. A maioria das famílias de crianças hiperactivas apresenta com frequência mães angustiadas e deprimidas. Estas mães tendem a ser ambivalentes no seu comportamento, alternando de uma ausência a uma presença excessiva. Para a criança, tal facto torna-se perturbador, existindo inerente um sentimento de desrespeito pelos seus limites pessoais, e uma negligência na construção da sua base segura. A hiper-presença e hiper-protecção em relação ao filho é uma forma de aliviar os sentimentos de desamparo e aflição das próprias mães.

No que respeita aos pais, estes costumam ser figuras secundárias, menos eficazes e muitas vezes ausentes fisicamente, não sendo assim figuras estabilizadoras e protectoras nem para o filho, nem para a mãe. Assim sendo, esta matriz relacional insuficientemente contentora leva ao aparecimento precoce da irrequietude (Salgueiro, 2001).

As diferenças inerentes à dinâmica familiar estão, em muito, relacionadas com o tipo de parentalidade exercido. As figuras parentais de crianças hiperactivas tendem a ser mais directivas e negativas (Marsh & Johnston, 1991). Contudo toda a interacção é bidireccional, isto é, se por um lado os pais influenciam as condutas das crianças, estas influenciam os comportamentos dos pais. Assim sendo, a conduta disruptiva da criança vai despoletar sentimentos e atitudes negativas nos pais, que ao reagirem de acordo com tais sentimentos, vão fomentar um aumento dos comportamentos problemáticos da criança. Desta forma, está-se presente a um ciclo familiar negativo (Clarke, 2006).

Comummente, os pais destas crianças sentem-se confundidos e também muito irrequietos, toda a movimentação sem regra não é entendível nem aceitável. Todas estas questões colocam dúvidas nos pais, que questionam radicalmente as suas próprias qualidades e competências parentais (Salgueiro, 2005). Todas estas interacções negativas provocam nos pais sentimentos de incompetência parental, depressão, ansiedade e hostilidade (Pelham et.

al., 1997, in Clarke, 2006). Sozinhos e culpabilizados, não conseguem reflectir sobre todos os acontecimentos (Salgueiro, 2005).

A relação da criança com os pais vem descrita como perturbada em 100% dos casos estudados, sublinhando a existência de uma dominância na dependência da criança em relaçao aos pais e havendo por parte destes uma protecção e uma proximidade excessiva (Salgueiro, 1996).

No que respeita às mães, Salgueiro (1996) sublinha um predomínio da insegurança materna. A mãe é indicada como uma figura intrusiva, que não respeita a personalidade da criança, originando uma "dessintonia mãe-bebé". Por sua vez, o mesmo autor, refere que uma relação pai-filho de qualidade protege as crianças de "formas mais "malignas" da irrequietude motora (…) é clara a importância protectora e "reparadora" da "presença" do pai na família" (Salgueiro, 1996).

As conclusões de Gau (2007), seguiram na mesma linha das referidas pelo autor supracitado. A autora, sublinha que as mães de crianças irrequietas possuem um maior índice de stress psicológico e menor suporte familiar, mostrando ser menos afectuosas e mais protectoras e controladoras. Os progenitores de ambos os géneros referiram um maior stress, menos suporte social e familiar e baixa qualidade de vida (Lange et al., 2005)

O funcionamento familiar, vem também referido como problemático, e o estilo parental como mais autoritário e sendo este percepcionado como diferente daquele em vigor na família de origem. São também referidos baixos índices de satisfação parental. De uma forma geral as mães apresentaram maiores problemas de saúde psicológica que os pais. Salienta-se que o relacionamento entre os membros da família é significativamente mais conflituoso (Satake, Yamashita e Yishida, 2004).

As famílias têm uma interacção mais positiva nas situações de brincadeira do que na resolução de problemas (Tripp, Schaughency, Langlands e Mouat, 2007).

O trabalho de revisão de Lyons-Ruth (1996) sublinha que comportamentos agressivos das crianças em relação aos pares estão relacionados com comportamentos vinculativos desorganizados ou controladores por parte dos pais. Estudos longitudinais sobre a vinculação, indicam mesmo que variáveis como adversidade familiar, hostilidade parental, depressão parental e deficit cognitivos das crianças, são factores de risco de agressividade. Estas variáveis estão relacionadas com comportamentos vinculativos desorganizados, como medo ou disforia, conflitos comportamentais, entre outros.

Concluíram que os pais assumiam menor responsabilidade perante comportamentos opositores e inactivos. Reagem negativamente a esses mesmos comportamentos, classificando-os como menos controláveis. Da mesma forma que respondem menos positivamente a comportamentos pro-sociais em contextos de inactividade ou oposição (Lyons-Ruth, 1996).

"As crianças instáveis, tidas como crianças inquietas e fugidias, que se moviam em contextos familiares e sociais por vezes adversos e desapoiantes, que precisavam de uma atenção, que precisavam de uma atenção diferenciada da parte dos pais e dos educadores, com mudanças de atitude, aqui e ali, em casa e na escola, necessitando, por vezes, essas crianças também de um apoio psicoterapêutico directo" (Salgueiro, 2005, pág. 46).

Hinshaw et. al., (2000, in Clarke, 2006) refere que a redução dos comportamentos negativos dos pais, reforça um melhoramento dos comportamentos e das competências sociais nas crianças irrequietas. Kissgen et al (2009) refere que a família deve ser considerada como um todo no tratamento da criança irrequieta, assim como, na promoção de estratégias de intervenção precoces que aumentam a qualidade e sensibilidade parental.

Actualmente, a maior parte dos autores sublinha que o desenvolvimento e a expressão dos sintomas de hiperactividade são fruto de uma interacção complexa entre os factores genéticos e o ambiente envolvente (Faraone & Doyle, 2001; Johnston & Mash, 2001).

As famílias destas crianças são submetidas a grandes tensões (Lemelin et al., 2006). As relações entre pais e filhos, são muitas vezes, mais difíceis e menos positivas, pois as crianças são mais desobedientes e os pais tendem a ser mais controladores (Gerdes, Hoza & Pelham, 2003).

Os pais têm tendência a manifestar comportamentos negativos, directivos e rejeitantes. A situação agrava-se quando estão presentes comportamentos de oposição (Johnston, 1996, in Lamelin et. al. 2006). Com efeito, a presença de comportamentos desviantes e opositores está associada a interacções mais negativas, coersivas, rejeitantes e conflituosas (Burt, Krueger, McGue & Iacono, 2003; Lindahl, 1998; Woodward et al., 1998, in Lamelin, 2006).

De uma forma geral, pode-se dizer que a relações familiares são influenciadas por práticas rígidas, incoerentes, intrusivas e controladoras, tidas como respostas aos comportamentos problemáticos da criança, contudo, estes mesmos comportamentos são exacerbados devido às práticas utilizadas. Instala-se assim um ciclo vicioso onde a disciplina

parental agrava o comportamento da criança, e reciprocamente, os comportamentos perturbadores da criança aumentam as práticas negativas dos pais (Lemelin et al., 2006)

Por norma, estas famílias possuem uma maior presença de conflitos (Burt et al., 2003), e consequentemente menos capacidades de resolução eficazes dessas situações problemáticas (Johnston & Mash, 2001).

Alguns pais possuem, no entanto, maior capacidade de adaptação face a estas adversidades, e outros mostram-se mais incapazes quando confrontados com o comportamento das crianças com hiperactividade (Lemelin, 2006).

Tais factores podem também influenciar a coesão familiar, colocando em risco a adaptação das famílias às crianças difíceis.

4. Parentalidade e personalidade

Vivemos numa sociedade competitiva, centrada no trabalho e no dinheiro, onde ninguém tem tempo para nada, onde todos têm muito para fazer… É nesta sociedade, que vive num ritmo acelerado, por vezes alucinante, que nascem e crescem as nossas crianças. Muitas vezes, se não a maior parte das vezes, torna-se incompatível utilizar a célula família de forma positiva, calmante, organizadora, …

Contudo, não é só a sociedade em que nos inserimos, ou o meio em que nos deslocamos, que influencia a forma como nos relacionamos e influenciamos o comportamento dos outros.

O emergir de diferentes características da personalidade influencia a forma como as pessoas encaram as experiências e respondem às mais variadas situações (Caspi, Roberts e Shine, 2005). Deste modo, as características da personalidade estão presentes no comportamento de qualquer pessoa e actuam fortemente na sua vida (Caspi & Shine, 2006).

Muitos dos aspectos relacionados com a personalidade servem para predizer as competências sociais de um indivíduo. Os traços de personalidade representam a tendência básica de cada indivíduo, que em relação com o meio envolvente, produzem características adaptativas como as competências, atitudes, crenças e relações interpessoais (Costa & McCrae, 1994, in Metsapelto & Pulkkinen, 2003).

A personalidade torna-se assim, um bom indicador no adulto, das relações estabelecidas por este estabelecidas (Caspi, Roberts & Shiner, 2005).

O estilo parental e as relações que os pais estabelecem com os seus filhos são largamente influenciados pelos traços de personalidade dos progenitores. Segundo Goldsmith et al. (1994, in Caspi & Shine, 2006), a personalidade parental é uma parte crítica do contexto de desenvolvimento de uma criança. Contudo não podemos esquecer que a parentalidade é, certamente, influenciada por diversos outros factores, tal como estes, influenciam equitativamente, a personalidade.

A personalidade parental, irá afectar a forma como os pais se sentem, pensam e agem relativamente á sua criança. Segundo Prinzie, Stams, Dekovic, Reijntjes e Belsky (2009), diferenças na parentalidade podem ter, em parte, origem nas diferenças presentes na personalidade parental. Os mesmos autores referem que a ligação entre a personalidade e a parentalidade pode ser muito significativa, especialmente no que diz respeito ao funcionamento infantil.

Spinath e O'Connor (2003) sublinham que a personalidade parental relaciona-se com os mecanismos de envolvimento. Nesta linha, a parentalidade deve ser vista como um fenómeno emergente, influenciada quer por aspectos genéticos, quer ambientais (Krueger et al., 2008).

Belsky (1984), coloca a personalidade das figuras parentais no centro das determinantes da parentalidade.

Kochanska, Aksan, Penney e Boldt (1997), sublinham que os traços de personalidade parental estão directamente relacionados com o desenvolvimento infantil de duas formas distintas. Se por um lado a criança pode herdar certas características da personalidade, que tendem a aumentar os problemas comportamentais. Por outro, alguns traços de personalidade dos pais, podem modelar nestes, comportamentos menos adequados e irregulares, que são posteriormente imitados pelas crianças (Bandura et al., 1961, Campbell et al., 2000 in Van Aken et al., 2007).

Nos últimos anos, a investigação tem-se movido na direcção de um modelo de personalidade composto por cinco factores – Neuroticismo, Extroversão, Abertura à experiência, Amabilidade e Conscienciosidade (Costa e McCrae, 1995, in Clarke, 2006).

Os estudos que utilizam o modelo das cinco dimensões da personalidade (Five Factor Model), mostram que a personalidade parental está intimamente relacionada com a parentalidade (Van Aken et al., 2007).

A personalidade pode assim ser definida em relação a cinco factores, que se vão reflectir de forma diferente nas características da parentalidade (Prinzie et al., 2009).

O neuroticismo (N), ou instabilidade emocional (Metsapeltp & Pulkkinen, 2003; Prinzien et al., 2009), tende a estar associado a características como o stress, ansiedade, tensão e nervosismo. Estas características estão intimamente relacionadas com o compromisso da habilidade de iniciar e manter interacções com a criança (Prinzie et al., 2009). Os pais podem não corresponder positivamente aos sinais desta e perante o seu mau comportamento tendem a fazer atribuições negativas. Um elevado nível de neuroticismo paternal, está também relacionado com uma maior rejeição da criança, menor sensibilidade e estimulação cognitiva, afectos negativos, baixa responsividade e maior introsividade (Belsky et al., 1995, Clark et al., 2000 in Clarke, 2006). As figuras parentais com traços de neuroticismo mais proeminentes distanciam-se na relação com os filhos, falhando no apoio e guia dos mesmos. São caracterizados por um comportamento parental inconstante e imprevisível (Metsapello & Pulkkinen, 2003; Prinzie et al., 2009), sendo sinónimo de uma parentalidade menos competente (Belksy & Barends, 2002).

Assim sendo, possuem, normalmente, uma deficitária capacidade de coping com os agentes indutores de stress (Watson & Clark, 1984, 1993; Watson, Clark & Harkness, 1994, in Kochanska, et al., 2007).

As características ligadas aos níveis altos de neuroticismo interferem na parentalidade pois os pais tendem a focar-se mais em si e nos seus problemas, o que impede a sua disponibilidade para as crianças (Smith et al., 2007).

De referir, que o neuroticismo parental aparece frequentemente como factor de risco para os problemas externalizantes das crianças (Kurdek, 2003; Nigg & Hishaw, 1998; Prinzie et al., 2004, 2005).

Chioqueta e Stiles (2005, in Clarke, 2006) sublinham inclusive, que a depressão está ligada quer a níveis altos de Neuroticismo, quer a baixos índices de Extroversão. Desta forma, o neuroticismo tem efeitos patogénicos sobre a depressão (Angst & Clayton, 1986, in Clarke, 2006).

Por sua vez, a extroversão (E), reflecte a qualidade e quantidade das interacções interpessoais, nível de actividade, capacidade de diversão, sociabilidade, energia e afecto positivo no comportamento parental. A existência de um alto nível de compromisso contribui para um comportamento parental estimulante, activo e assertivo (Prinzie et al., 2009).

Estudos sugerem que a extroversão tem sido ligada a emoções mais positivas. Belsky, Crnic e Woodworth (1995, in Clarke, 2006) sublinha que mães mais extrovertidas mostram mais afectos positivos, sensibilidade e estimulação cognitiva quando interagem com os seus filhos.

Os maiores níveis de extroversão estão também relacionados com um aumento da capacidade de coping dos pais, promovendo deste modo, interacções mais adaptativas com a criança (Krueger et al., 2008). Segundo Metsapelto e Pulkkinen (2003) níveis altos de extroversão estão relacionados com grandes capacidades de cuidar da criança, em contrapartida níveis altos de neuroticismo, relacionam-se com parcas capacidades de cuidar.

Prinzie et al. (2009) mostraram que a estabilidade emocional dos pais está negativamente relacionada com os problemas externalizantes, devido, provavelmente, a uma aprendizagem por modelagem.

No que respeita à amabilidade (A) os estudos são contraditórios. Alguns sublinham que uma baixa amabilidade prediz um aumento dos problemas comportamentais das crianças (Kochanska et al., 1997). Por sua vez, Prinzie et al. (2004), reporta que a amabilidade materna é inversamente proporcional aos problemas de comportamento da criança.

A amabilidade é reflectida num contínuo que vai desde a empatia ao antagonismo, no que respeita aos pensamentos, sentimentos e acções (Prinzie et al., 2009). Os pais com níveis altos de amabilidade são mais bondosos, com boa natureza e calmos, que têm a capacidade de providenciar protecção e calor (Prinzie et al., 2009). Têm provavelmente atribuições mais positivas relativamente ao comportamento da criança. A parentalidade requer preocupação pelo outro, nesta linha, pais com alto grau de empatia com a criança têm maior capacidade de identificar e responder às necessidades desta (Prinzie et al., 2009; Smith et al., 2007).

A sensibilidade e responsividade demonstrada pelos pais em relação aos seus filhos, está directamente ligada às emoções positivas e à amabilidade (Belksy & Barends, 2002; Smith et al., 2007).

Neuroticismo e a amabilidade são os predictores mais fortes e consistentes das relações estabelecidas pelos indivíduos (Karney & Barbury, 1995, in Caspi, Roberts & Shiner, 2005).

Por sua vez, percentis mais elevados de extroversão e amabilidade, são directamente proporcionais à resiliência demonstrada face às possíveis adversidades sentidas. Tal facto, pode ser explicado pelos sentimentos positivos experienciados.

Os pais que fomentam a autonomia da criança, apresentam percentis de amabilidade elevados e níveis de neuroticismo baixos. Estas figuras parentais experienciam também menos stress, menos raiva e menos irritabilidade, iniciando, consequentemente, menos conflitos (Prinzie et al., 2009). Contrariamente pais com menores índices de amabilidade e maiores valores de neuroticismos, possuem uma maior tendência para atribuir intenções negativas às acções das crianças, especialmente aos seus erros.

A conscienciosidade (C) está relacionada com a organização, meticulosidade, orientação e sentido de responsabilidade e moral. Normalmente, são pais que impõem padrões altos de educação, dando à criança um ambiente mais consistente e estruturado (Prinzie et al., 2009).

Van Aken et al. (2007) refere que a conscienciosidade materna aparece como maior factor influenciador dos comportamentos externos da criança, quando comparada com os níveis de conscienciosidade paterna. Segundo Clarke (2006) mães com baixos níveis de conscienciosidade apresenta uma monitorização e supervisão baixa. Contrariamente, altos níveis de conscienciosidade estão associados a uma disciplina mais consistente, maior envolvimento e uma parentalidade mais positiva. Contudo, mães que demonstram muito controlo nos seus comportamentos parentais, podem tornar-se mais intrusivas e menos sensíveis (Smith et al., 2007). Já o controlo exercido tanto pela mãe como pelo pai está positivamente relacionado com os comportamentos agressivos, principalmente em crianças mais novas (Danfprth et al., 1991; Stomshak et al., 2000, in Van Aken et al., 2007). Da mesma forma que a falta de estrutura parental aumenta os comportamentos agressivos. Possivelmente, crianças cujos pais são inconsistentes e imprevisíveis, possuem maior número de comportamentos opositores e desafiantes, de forma a despertar uma resposta predizível por parte dos pais.

A abertura à experiência (O) reflecte o grau em que uma pessoa valoriza novas experiências, interesses e imaginação. Este factor torna os pais mais envolvidos com as suas crianças e mais estimuladores.

Contudo, mães que apresentam baixos níveis de abertura à experiência mostram ser excessivamente protectoras (Spinath & O'Connor, 2003), assim sendo, a abertura à experiência aparece negativamente ligada à restrição e positivamente ligada à capacidade de cuidar (Metsapello & Pulkkiene, 2003).

Segundo Smith et al (2007), mães com elevados valores de abertura à experiência mostram maior sensibilidade quando comparadas com os pais, contudo podem também, encontrar-se mais focadas nas suas próprias experiências e interesses, ao invés de se direccionarem para a criança.

Valores altos de extroversão, amabilidade, conscienciosidade e abertura à experiencia, acoplados a valores baixos de neuroticismo, originam pais mais responsivos e estruturados, cujas interacções que estabelecem com a criança são mais positiva e adequadas (Clark et al., 2000; Clarke, 2006; Prinzie et al., 2009).

Como pode ser visto pelos estudos supracitados, a personalidade dos pais têm uma influência directa e única no comportamento parental, mas também modela factores externos como a relação marital, situação financeira e rede social de suporte. Assim sendo, a personalidade vai também afectar a forma como os pais respondem a situações de stress, tais como problemas de comportamento e irrequietude das crianças.

A literatura existente aponta que os pais das crianças irrequietas possuem comportamentos parentais mais negativos, no entanto, em parte tal acontece pois os próprios pais possuem características únicas e diferenciadoras (Clarke, 2006).

Desordens psicológicas existem em maior quantidade nestes pais, quando comparados com pais de crianças com desenvolvimento normativo, ao que se adiciona uma situação familiar complexa e difícil (Chronis, et al., 2003, Hinshaw, 1998, in Clarke, 2006). Os pais de crianças com hiperactividade exibem maiores níveis de irrequietude, quando a crianças para além de hiperactividade possuem desordens de oposição, os pais apresentam também problemas de ansiedade e humor (Chronis et al., 2003 in Clarke, 2006).

No entanto, mesmo na ausência de diagnóstico de desordem psicológica muitos pais de crianças irrequietas referem que têm dificuldades ao nível da parentalidade (Johnston & Mash, 2001).

Weiss et al. (2000, in Clarke, 2006) sugere que aspectos típicos da irrequietude, tais como inatenção ou labilidade de humor têm uma grande influência na parentalidade. Segundo

os autores, os pais caracterizam como difícil e aborrecido a monitorização das suas crianças, devido à inatenção e distractibilidade que as caracterizam, reagindo emocionalmente ao seu mau comportamento, escalonando a situação ao invés de acalmar a criança.

Marsh e Williams, (2004, in Clarke, 2006) referem que os sintomas de hiperactividade podem ser conceptualizados como traços normais de personalidade que se tornam patológicos pois encontram-se presentes em níveis elevados.

O suporte parental e uma disciplina positiva são frequentemente relacionados com o funcionamento adequado da criança. Segundo Stormshak et al. (2000), parcas interacções positivas são características de pais cujas crianças possuem níveis elevados de comportamentos disruptivos. Este facto pode ser explicado pois as figuras parentais que possuem níveis de suporte parental e uma disciplina positiva são mais sensíveis às necessidades da criança, muitas vezes através da expressão de sentimentos calorosos. As crianças sentem-se assim, mais seguras e aceites, seguindo com mais frequência as indicações parentais (Chen et al., 2003). Johnston e Ohan (2005 in Chen et al., 2008) mostraram nos seus estudos, que atribuições negativas ao comportamento da criança com hiperactividade estão associadas a uma menor assertividade e estratégias disciplinares menos positivas.

Van Aken et al. (2007) sublinha a estabilidade emocional como o traço da personalidade dos pais que mais influencia os comportamentos infantis, nomeadamente os comportamentos agressivos. Do mesmo modo que contribui directamente para os problemas de atenção da criança. Uma vinculação desorganizada com as figuras parentais, é precursora de comportamentos coersivos na criança (Lyons-Ruth, 1996).

METODOLOGIA

1. Objectivo

Este projecto tem como finalidade verificar de que forma as características de personalidade parental podem influenciar as relações familiares, e se variam ou não de acordo com os graus de PHDA apresentados pelas crianças.

Parte-se do pressuposto que os níveis de neuroticismo influenciam a relação pais-criança. Assim como, que as características da personalidade actuam sobre o grau de hiperactividade que a criança apresenta.

2. Amostra

Trata-se de uma amostra, comporta por 10 crianças diagnosticadas com PHDA, e os respectivos pais.

Como condições essenciais de participação era pedido para que as crianças tivessem entre 5 e 10 anos de idade, e um diagnóstico de PHDA, podendo este corresponder a qualquer um dos subtipos reconhecido pelo DSM-IV.

A totalidade da amostra foi recolhida na área urbana de Lisboa e arredores.

Da amostra recolhida, 9 correspondem a crianças do sexo masculino e 1 criança do sexo feminino.

3. Instrumentos

Para a realização deste trabalho foram utilizadas as provas Inventário da Personalidade NEO revisto (NEO-PI-R), Escala de Conners para pais e professores, CAT e desenho da família. Foi ainda realizada uma pequena entrevista semi-estruturada, de forma a obter alguns dados sobre o desenvolvimento da criança e sobre a dinâmica familiar.

Seguidamente pode ser visto uma abordagem sucinta das provas utilizadas.

3.1. Inventário da Personalidade Neo Revisto (NEO-PI-R)

O Inventário de Personalidade NEO-PI-R mede cinco grandes dimensões da personalidade e as suas respectivas facetas, que representam especificações importantes, no interior de cada um dos domínios (Costa & McCrae, 2000).

A abordagem destes domínios, permite uma avaliação global da personalidade do adulto em diferentes contextos. As escalas do NEO-PI-R medem traços cujas pontuações se aproximam da curva da normalidade sendo os resultados distribuindo-os em cinco níveis: muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto, (Lima, 2000).

"Através da descrição do posicionamento do sujeito nas cinco dimensões/factores, obtém-se um esquema compreensivo, que sintetiza o seu estilo emocional, interpessoal, experiencial, atitudinal e motivacional representando diferenças individuais importantes." (Lima, 2000, p. 11). As pontuações, obtidas ao nível das escalas das facetas, dão uma análise

mais aprofundada do sujeito, porque possibilitam a medição dos traços específicos de cada domínio dos cinco factores.

De ressalvar que uma pessoa pode ter pontuações num domínio, mas os seus comportamentos reais podem ser muito diversos do esperado, devido a combinações das pontuações das diversas facetas.

A sua administração pode ser individual ou em grupo, tendo a duração aproximada de 40 a 50 minutos, podendo ser aplicada a indivíduos a partir dos 17 anos de idade.

É importante referir que modelo dos cinco factores está integrado numa perspectiva dinâmica da personalidade, sendo uma representação dimensional da estrutura da mesma. Tal facto, possibilita a compreensão e predição de acontecimentos de vida, como por exemplo: a parentalidade, o sucesso na carreira, a compreensão da adversidade cultural, a adaptação às mudanças, o bem-estar psicológico e os estilos característicos de coping.

3.2. Escala de Conners

Foi adaptada à população portuguesa por Rodrigues (2003), da versão original desenvolvida em 1997 por Keith Conners. Através do preenchimento desta escala, os pais revelam o comportamento da criança em casa e em outros ambientes do quotidiano. É constituída por 27 itens, inclui 4 subescalas (Oposição, Problemas cognitivos, Excesso de Actividade motora e Índice de PHDA) sendo uma escala de tipo Likert cujas pontuações se distribuem de 0 (nunca) a 3 (muito frequente). Esta escala possui uma ligação directa ao DSM-IV, sendo possível, estabelecer uma correspondência entre os resultados da escala e os tipos de PHDA visto englobar os 18 itens do manual de diagnóstico da APA. Neste sentido, a escala de problemas cognitivos e de desatenção centra-se nos itens de diagnóstico do tipo Hiperactivo/ Desatento; a escala de excesso de actividade motora refere-se ao tipo Hiperactivo/Impulsivo; e por último, o tipo Hiperactivo Misto é representado pelo índice de deficit de atenção e hiperactividade.

3.3. CAT – Teste de Apercepção Temática para Crianças

Este teste é destinado a crianças cuja faixa etária se encontra entre os 3 e os 8/10 anos de idade (Boekholt, 2000).

Consiste em 10 cartões cujas imagens ilustra situações particularmente importantes para as crianças. Existem duas versões desta prova, uma cujas ilustrações possuem figuras humanas e outra com animais.

Desta forma, a prova CAT permite que a criança crie histórias, que na proximidade de suportes figurativos e latentes, permitem ser preditivas das capacidades criativas e relacionais da mesma (Boekholt, 2000).

3.4. Desenho da Família

O teste do desenho da família permite perceber qual a representação que a criança faz do seu contexto familiar e o modo como o vivência. A criança irá desenhar a família não como ela é, mas como a percepciona (Corman, 1967).

Deste modo, é possível conhecer os sentimentos que nutre pelos elementos que constituem a família, e a forma como a criança se posiciona em relação à dinâmica familiar (Corman, 1967).

3.5. Entrevista semi-estruturada

Com o objectivo de recolher mais algumas informações foi realizada com os pais uma entrevista semi-estruturada, que pretendia obter informações nos seguintes âmbitos:

- Gravidez, parto e desenvolvimento infantil;
- Caracterização da criança e eventuais problemas;
- Caracterização da dinâmica familiar;
- Caracterização do comportamento da criança na escola.

4. Procedimentos

Os dados foram recolhidos em duas ocasiões diferentes para cada grupo familiar.

Num primeiro momento e a sós com os pais, foi explicado a estes qual o propósito do estudo e em que consistia. Após assinado o consentimento informado, foi pedido que preenchessem as diferentes escalas destinadas às figuras maternas – NEO-PI-R e Escala de Conners para pais., versão reduzida. Os pais estiveram sempre acompanhados, de forma a ser realizados quaisquer esclarecimentos, que necessitassem.

Foi também recolhido junto dos pais um pouco da história de vida das crianças assim como uma perspectiva dos mesmos sobre os seus filhos.

Seguidamente era marcado outro encontro para serem aplicadas as provas que se destinavam às crianças.

Todas as provas eram realizadas num gabinete médico reservado para a ocasião.

OS CASOS EM ESTUDO

LEONEL

A história…

O Leonel é um menino de sete anos, cujo agregado familiar é composto por quatro elementos: ele, a mãe, o pai e uma irmã mais velha com 14 anos. A criança frequenta actualmente o 1° ano de escolaridade, tendo unicamente ingressado este ano na escola. Esta entrada foi atrasada por decisão dos pais, pois na sua opinião ele não se encontrava preparado para tal. Nunca optaram por colocar o menino num jardim-de-infância, devido à sua irrequietude, mantendo-o no seio familiar até à entrada para a escola. Para esse efeito, a mãe sempre trabalhou durante o dia numa empresa de telecomunicações, e o pai como segurança à noite. Este optou por fazer sempre o turno nocturno, para durante o dia poder dar apoio aos filhos, sendo posteriormente revezado pela esposa.

O Leonel é fruto de uma gravidez planeada e bem aceite por ambos os pais, tendo toda a gestação sido vigiada. No que se refere a consumos, a mãe sublinha que não deixou de fumar, contudo reduziu drasticamente o consumo, cingindo-se a dois cigarros diários. O parto foi normal, sendo que o Leonel apresentava todas as características de um bebé sem problemas.

O desenvolvimento da criança, e segundo a mãe, foi quase todo regular. Não apresentou quaisquer dificuldades em termos de alimentação, contudo e no que respeita ao sono, o menino apresentava muitos problemas para adormecer. Esta característica mantém-se actualmente, tendo que ser, segundo os pais, todos os dias "forçado a ir para a cama" (sic). A mãe refere que as maiores preocupações apareceram com a aquisição da fala, visto ter sido tardia. Segundo a senhora, a linguagem do Leonel começou apenas aos três anos a ser perceptível. Desde essa altura que o Leonel foi acompanhado na terapia da fala, sendo que

frequentou este apoio até aos seis anos. Actualmente ainda são notórias as dificuldades a nível da linguagem, possuindo principalmente problemas de articulação.

O diagnóstico de hiperactividade foi oficializado aos cinco anos e meio. Os pais referem que ele sempre se mostrou muito inquieto, interrompendo constantemente o que os outros estavam a fazer, mas inicialmente pensavam que era normal.

A relação com a irmã aparece como conflituosa e segundo a mãe, "chega a ser um tormento, pois andam sempre a brigar" (sic). Referiram também que era muito difícil passear com ele, pois "só sabia correr" (sic).

Quando pedido aos pais para descreverem um pouco o comportamento do Leonel, foi referido que ele era muito agitado, estando constantemente a mexer em tudo. "Mantém-se numa tarefa por muito pouco tempo, saltando constantemente de brincadeira em brincadeira" (sic).

Outra característica apontada pelos mesmos foi o facto de falar em excesso. Os pais referem que está sempre com vontade de conversar. Como fala muito depressa e devido aos problemas de linguagem que apresenta torna-se complicado para a maioria das pessoas o compreender, nomeadamente alguns elementos da família.

Na escola, segundo os pais, a professora refere que é muito difícil manter o Leonel concentrado, pois tem tendência a levantar-se ou então a estar sempre a conversar com os colegas, distraindo-os. Aquando das actividades é difícil mantê-lo no lugar, principalmente quando tem de esperar a sua vez de participar.

Todavia, embora sempre se tenham oposto à medicação, o Leonel começou em Janeiro passado a tomar Rubifen, por insistência da professora, que referia ser ele a destabilizar a turma. O pai refere que foi complicado tomar esta decisão, pois não queriam que ele começasse tão cedo a tomar medicamentos.

Relativamente à dinâmica familiar, os pais sublinham que por vezes é muito desgastante, principalmente gerir a relação do Leonel com a irmã, visto esta tornar-se conflituosa. Segundo a mãe o Leonel, para além de agitado faz muitas birras, sendo sempre um problema quando estão em família.

Socialmente é uma criança que se mostra inibida em relação aos outros, contudo está sempre pronto para falar e brincar com eles. Com a entrada para a escola apareceram outros problemas, que os pais referem como complicados de resolver. O Leonel, começou a interagir

com um leque alargado de crianças, sendo que quando brinca com os meninos da sua idade, geralmente acaba por magoá-los, pois para além de se mostrar sempre muito agitado, é fisicamente maior que a maioria dos colegas. Contudo, existe o reverso da medalha, pois devido às suas dificuldades, nomeadamente de linguagem, o Leonel acaba por ser ridicularizado pelos colegas mais velhos, e não se sabe defender destes. Deste modo, o menino começou a isolar-se, não brincando durante o intervalo. Por todas estas razões os pais foram chamados por diversas vezes à escola, mas o problema persiste.

A observação…

Na observação realizada ao Leonel aquando da aplicação das provas, o menino mostrou-se muito inquieto, sendo difícil mantê-lo sentado durante a aplicação das mesmas. Mesmo quando estava unicamente a conversar, o Leonel mostrou ter uma constante necessidade de mexer nos diferentes objectos colocados sobre a secretária.

Para além da irrequietude, o Leonel mostrou-se uma criança muito simpática e bastante comunicativa, contudo possuiu alguma dificuldade no contacto visual. Após de inicio se tenha mostrado bastante inibido, rapidamente se abriu à relação, procurando fugir à realização das provas, através das diferentes conversas que fazia.

Foram também visíveis os problemas de linguagem, havendo uma articulação de palavras deficitária, prejudicada por problemas nas vias respiratórias, que levam a uma linguagem nasalada.

Por sua vez, na observação aos pais, e embora se mostrassem sempre simpáticos e prestativos, foi clara alguma desconfiança e cepticismo em relação às provas e à própria situação em que se encontravam.

A mãe, mostrou-se sempre muito distante, contudo era notório que se tratava de um assunto sensível para ela.

O pai, tentou sempre retirar o crédito a qualquer tipo de investigação realizada, sublinhando constantemente que as provas "valem o que valem" (sic). Contudo mostrou-se sempre disponível para o preenchimento de qualquer uma das provas pedidas.

As provas aplicadas …

A Escala de Conners revela que o Leonel possui valores muito elevados em todas as sub-escalas, que a compõe. Contudo conclui-se que o tipo predominante de PHDA é o tipo

impulsivo.Os valores da escala apontam também para a existência de um Índice de PHDA muito elevado.

Relativamente ao NEO-PI-R e no que se refere à mãe estamos perante uma personalidade com uma maior predisposição para a racionalização, possuindo um ritmo acelerado e vigoroso, tem necessidade de se sentir constantemente ocupada.

Possui uma maior tendência para se enervar facilmente, experienciando sentimentos de frustração e raiva, contudo dá pouca relevância às emoções sentidas.

Os seus traços de personalidade levam-na a ter uma visão exaltada de si e a possuir elevados padrões de conduta e princípios morais. Mostra algum cepticismo e desconfiança em relação aos outros, sendo franca, frontal e exigente no trato com os outros.

A mesma prova sugere que o pai evidência algumas dificuldades a nível das aptidões sociais, o que leva a um maior isolamento e a uma tendência a ser discreto, franco, frontal e humilde.

Regra geral é uma pessoa calma e de temperamento moderado, mostrando capacidades para lidar com situações difíceis. Existe também uma propensão para o cepticismo, centrando-se por vezes em si próprio. De salientar que estão presentes padrões altos de conduta e valores morais elevados.

Das provas aplicadas à criança, sublinha-se que do ponto de vista afectivo podemos salientar que o Leonel manifesta dificuldades na utilização do racional para controlar a parte emocional. Esta dificuldade pode traduzir-se na tendência para a impulsividade e para o agir.

Apresenta também, dificuldades de socialização com pouca abertura ao mundo e poucos recursos para vivenciar experiências emocionais assentes na interacção social. Mostra ainda, ser ainda uma criança muito dependente. Nesta linha, o agir pode também substituir à capacidade para pensar e reflectir sobre as experiências emocionais.

Para o Leonel, a mãe é tida como uma figura pouco contentora, surgindo como a instância super-egóica, não sendo a imagem protectora de eleição. No que respeita à figura paterna, denota-se a existência de uma maior aproximação entre este e o filho. Desta forma, é notória uma aliança com a figura paterna e alguma agressividade dirigida à figura materna.

Existe registo de vivências de desamparo e desprotecção, colmatadas pela utilização de pensamentos mágicos. Quanto à relação estabelecida com a irmã, não existem referências à rivalidade fraterna.

CARLOS

A história…

O Carlos é um menino de dez anos que frequenta actualmente o 5° ano de escolaridade. Os seus pais são divorciados e neste momento a criança mora com o pai e com a avó paterna, estando a maior parte do tempo ao cuidado desta.

A mãe voltou a reconstruir a sua vida, formando uma nova família. Contudo o Carlos mantém uma relação próxima com esta e com os seus irmãos mais novos, fruto desta nova relação.

No que diz respeito á gravidez a mãe refere que esta foi planeada, decorreu sem complicações, o menino nasceu de termo, sendo o parto normal e pesando 3,500 Kg.

Segundo a mãe os primeiros 45 dias após o nascimento foram complicados "o Carlos chorava muito, era terrível ele estava sempre a chorar" (sic).

O desenvolvimento infantil da criança decorreu sem complicações, começando a andar muito cedo por volta dos 10 meses (nunca gatinhou). Adaptou-se bem á papa, e no que respeita à linguagem a mãe diz não saber ao certo quando este começou a falar embora se recorde que o filho pronunciava bem as palavras.

Acrescenta que o Carlos sempre manifestou muitas dificuldades em dormir "não gostava de dormir…chorava muito, pegávamos ao colo e colocávamo-lo na cama, tornava a chorar, voltávamos a pegar-lhe ao colo e colocávamo-lo na nossa cama…só assim se calava" (sic). Os pais sublinham que o filho dormiu na cama deles até aos 3 anos, sendo que esta ruptura ocorreu por eles se terem separado.

Salientam que o menino nunca foi para a creche, estando sempre aos cuidados da avó paterna uma vez que esta estava sempre disponível. Inclusive após a separação o menino ficou com o pai em casa da avó.

Aquando do divórcio a mãe abdicou da guarda da criança, pois segundo ela "estava a passar por um momento mau, e não lhe tinha nada para oferecer" (sic). Contudo voltou a reconstruir a sua vida, sendo que tem mais dois filhos de um segundo casamento. Actualmente a mãe tem guarda partilhada do Carlos sendo que este passa, quinze dias com o pai e quinze dias com a ela. Contudo, durante a semana, o menino fica sempre com a avó depois da escola, mesmo quando está sobre a tutela materna, sendo que apenas quando a mãe sai do emprego que ele vai para casa desta.

O diagnóstico do Carlos foi oficializado quando este tinha seis anos, sendo que o descrevem como uma criança irrequieta, agitada e com dificuldades em permanecer quieto. Acrescentam que ele é muito desatento, o que torna difícil o dia-a-dia. Começou desde então a tomar medicação, sendo que actualmente toma diariamente Ritalina.

A mãe refere que na sua casa é complicado, "tenho de estar sempre em cima dele, a minha sorte é que o meu marido até gosta muito do Carlos e ajuda-me" (sic). O Carlos aparece descrito pelos pais como uma criança desatenta, que nunca presta atenção ao que lhe é dito. Aquando da execução dos trabalhos de casa, segundo a mãe "é sempre um castigo, pois ele faz os trabalhos, é lento mas faz, mas depois estão sempre cheios de erros. Quando lhe digo para os corrigir, começa a confusão" (sic).

O pai sublinha que é preciso ter muita calma com o Carlos, e que o importante é acompanha-lo em todas as tarefas. Ambos os pais referem que a avó é uma figura muito importante, mas embora viva em função do neto, existem pequenas coisas que não compreende e isso dificulta a relação de ambos.

Relativamente à escola, as queixas sempre se centraram na desatenção e nos excessivos erros que faz, contudo sublinham que os professores queixam regularmente pois "ele está sempre a mexer em tudo, mesmo no material que não é dele" (sic).

Quando lhes foi pedido para descreverem o Carlos na sua relação com os outros, os pais caracterizam-no como uma criança inibida, com tendência a isolar-se dos outros, justificando tal facto com a sua desatenção. Segundo eles, tem um grupo muito restrito de amigos, e ultimamente tem referido que se envolve em algumas brigas com os colegas.

A observação…

Na observação realizada aos pais aquando dos diferentes momentos, pode-se inferir que a rela4ão de ambos não é pacífica, havendo pequenas discussões por motivos insignificantes. Aparentemente tentam manter a relação entre ambos em prole do bem-estar do Carlos.

A mãe aparenta ser uma pessoa mais rígida, que necessita de ter todas as regras bem estabelecidas, tendo colaborado no preenchimento dos inquéritos após uma exaustiva explicação do objectivo inerente.

Manteve sempre uma postura muito formal e distante embora se mostra-se sempre disponível para falar.

Por sua vez, o pai possuiu uma postura mais humilde, mantendo-se sempre mais calado. Inicialmente manifestava-se apenas para discutir com ex-mulher, passando posteriormente a contribuir com informações acerca do filho.

Da observação feita ao Carlos pode-se constatar que é uma criança aparentemente calada, falando unicamente quando o interlocutor se dirige a ele. Contudo, é importante salientar que o Carlos aparentava estar contrariado, embora tenha realizado todas as provas. A sua postura inicialmente não era adequada à situação, estando debruçado sobre a secretária, mas após um período inicial de tempo e alguma insistência por parte do observador, começou progressivamente a interagir, modificando completamente o seu comportamento.

Foi também notório o esforço que fez para estar sentado durante a realização da prova, tendo pequenas descargas motora ao nível das mãos, executando pequenos gestos repetidamente.

As provas …

A escala de Conners para pais indica-nos que o Carlos possui valores elevados em todas as subescalas. Contudo os diferentes percentis apontam para que o subtipo predominasse de PHDA seja o subtipo desatento.

Importante referir que o Índice de PHDA também se encontra nos valores muito elevados para o grupo etário e género.

No que se refere à escala NEO-PI-R, os valores obtido pela mãe apontam para uma personalidade cujos traços a fazem ter uma menor predisposição para experienciar

sentimentos positivos, confiar nos outros e acreditar que estes serão igualmente simpáticos. No entanto, as suas emoções são limitadas e o seu pensamento tende a ser realista.

Apresenta alguma propensão para a necessidade de possuir um ritmo acelerado e vigoroso, associado a algum sentimento positivo como altruísmo.

Como mãe apresenta uma maior tendência para estabelecer relações negativas com a criança, mostrando poucos afectos positivos, sensibilidade e capacidade de adaptação.

Os resultados relativos a figura paterna mostram que se está presente a uma personalidade com uma maior predisposição para experienciar sentimentos positivos, confiar nos outros e acreditar que estes serão igualmente simpáticos.

Existe também uma tendência para o pensamento realista e pragmático, assim como para um leque limitado de emoções.

Possui igualmente um ritmo acelerado e vigoroso, necessitando estar sempre ocupado. Os resultados mostram também que é uma pessoa humilde e pouco preocupada consigo mesma, sendo guiada muitas vezes pelos sentimentos. A rectidão aparece com valores muito elevados, mostram ser franca e frontal, possuindo algum altruísmo

Relativamente à parentalidade aparenta possui uma maior propensão para ser calma, tendo capacidade de providenciar protecção e calor. Apresenta uma maior capacidade de identificar e responder às necessidades das crianças, fazendo mais frequentemente atribuições positivas ao seu comportamento. Contudo os baixos níveis de abertura à experiencia podem levar a uma maior protecção da criança.

Embora apresente níveis médios de neuroticismo, podendo significar a existência de um comportamento parental inconstante.

As provas aplicadas à criança (CAT e desenho da família) permitem inferir que a problemática expressa-se num registo pré-edipiano, onde é notória uma dificuldade em lidar com a triangulação. Existe uma maior aproximação com a figura paterna, enquanto que a figura materna não possui uma função protectora, mas sim castigadora.

Como mecanismos de defesa predominantes salientam-se o evitamento e o sobreinvestimento da realidade perceptiva.

Centra-se maioritariamente no concreto e no factual. Sendo que existe uma necessidade constante de controlar e evitar a realidade. Às figuras parentais não é reconhecida qualquer autoridade.

São visíveis dificuldades em pensar as experiências emocionais com um conjunto de mecanismos que se regem pelo processo primário.

FRANCISCO

A história …

O Francisco tem sete anos de idade e frequenta o 2º ano de escolaridade. Vive numa família composta por sete elementos, sendo ele o mais novo de cinco irmãos. Destes cinco, dois são seus irmãos biológicos e os outros dois foram adoptados pelos pais, sendo filhos de uma vizinha que não podia sustentá-los.

A gravidez do Francisco não foi planeada, no entanto foi bem aceite por ambos os pais. Toda a gestação foi vigiada e o menino nasceu de termo, havendo todavia necessidade da utilização de fórceps.

No que respeita ao desenvolvimento da criança a mãe refere que foi normal, não apresentando problemas. Com o crescimento a irrequietude foi sendo mais notória, contudo a mãe refere que de inicio pensou que era normal pois ele era o mais novo de cinco crianças.

Quando o Francisco nasceu, os pais tinham já adoptado os dois filhos mais velhos da vizinha. Segundo a mãe, esta senhora "tem nove filhos e vivia com muitas dificuldades, e como vivemos num bairro pequeno todos se ajudam uns aos outros" (sic). A adaptação ao Francisco foi complicada mas, segundo a mãe, os filhos mais velhos ajudam bastante.

Ambos os pais trabalham fora de casa, sendo que a mão é empregada de balcão numa papelaria, enquanto que o pai é segurança, trabalhando por turnos. Quando as crianças não estão na escola ficam ao cuidado das vizinhas ou então da irmã mais velha de 16 anos.

A mãe descreve o Francisco como irrequieto e desatento, manifestando, segundo ela, maiores problemas ao nível da escola. Contudo, ele não toma medicação, pois o pai é contra qualquer tipo de medicamento.

No que se refere à dinâmica familiar, a mãe sublinha ser "desgastante" (sic), pois os pais encontram-se sempre muito cansados e o Francisco "está sempre a brigar com os irmãos" (sic).

Relativamente à escola a mãe refere que as queixas se centram principalmente no facto do Francisco estar por vezes desatento, fazendo com que dê muitos erros. Outra das queixas prende-se também com o facto de a criança destabilizar os colegas, conversando bastante com estes. Socialmente é, segundo a mãe, uma criança inicialmente tímida, mas após o primeiro torna-se desinibida e requerendo para si toda a atenção.

A observação…

No contacto com a mãe foi visível que este era um assunto muito sensível, sendo notório a dificuldade sentida em lidar com a situação. Aparentemente a mãe é uma pessoa muito reservada, contudo referiu por muitas vezes que crianças como o Francisco requerem muita ajuda e os pais também.

O Francisco apresentou-se inicialmente muito tímido, evitando o contacto com o observador. Contudo, manteve-se sempre muito irrequieto, não conseguindo estar quieto na cadeira.

As provas…

A escala de Conners preenchida pelos pais, indica que o Francisco possui valores muito elevados em todas as subescalas em que se divide. Todavia os diferentes percentis mostram que o o subtipo predominante de PHDA é o subtipo misto.

De salientar que o Índice de PHDA é também muito elevado.

Os resultados relativos à escala NEO-PI-R preenchida pela mãe, indicam-nos que se está presentes a uma personalidade que vivência mais facilmente emoções positiva e fortes, em detrimento das emoções negativas. É uma pessoa mais realista e racional, com propensão para ser fria e distante, contudo aprecia o contacto social, sendo ponderada e cautelosa. Aponta também para a existência de uma elevada resistência à frustração.

Relativamente à parentalidade possui um aumento da capacidade de coping, mostrando mais afectos positivos e sensibilidade em relação às crianças.

Contudo os resultados apontam para alguma tendência a ser mais intrusiva e controladora.

Relativamente aos resultados paternos, não foi possível recolhe-los pois o pai não se encontrou disponível para tal. A mãe refere que quando não está a trabalhar o marido tem que descansar, não tendo disponibilidade para preencher os documentos.

MARIA

A história…

A Maria é uma menina de oito anos, que vive com os pais e uma irmã mais nova com apenas dois meses. Tendo-lhe sido oficialmente diagnosticada com PHDA quando tinha seis anos e meio.

A gravidez foi planeada e acompanhada, tendo o parto sido normal e de termo, embora a mãe refira que "foi um parto difícil" (sic). Sobre o desenvolvimento da criança a mãe refere que durante os primeiros meses foi complicado pois a Maria chorava muito com dores provocadas por cólicas. Em termos de alimentação, controlo de esfíncteres e linguagem todo o desenvolvimento foi normal. Actualmente apresenta alguns problemas a nível do sono, sendo que a hora de dormir é sempre conflituosa, "visto que a criança nunca quer ir para a cama" (sic).

Relativamente à dinâmica familiar os pais referem que por vezes é complicado gerir o comportamento da Maria, "para além de irrequieta a Maria é muito desobediente" (sic). A mãe encontra-se neste momento com baixa de parto, e refere que a menina "é terrível, quando me descuido está a perturbar a irmã, uma tortura" (sic). Contudo sublinham que sabe que ela não faz por mal, embora o pai manifeste que a mãe devia ser mais rígida com a criança.

Segundo os pais "a Maria é irrequieta desde pequena, chega mesmo a cansar-nos só de olhar para ela" (sic). A mãe descreve-a como instável, tendo sempre a necessidade de estar a mexer em tudo, principalmente no que é novidade para ela. Quando estão em família, a Maria deseja sempre chamar a atenção dos pais e "muitas vezes acaba por se portal mal" (sic). Descrevem também a Maria como muito conversadora e desinibida, sendo que se mostram preocupados com o facto de a menina conversar e confiar em todas as pessoas.

Na escola, as queixas recaem sobre a irrequietude e a necessidade de estar sempre a conversar, contudo a mãe sublinha que a professora consegue gerir muito bem o comportamento da Maria. Os próprios pais sublinham que por esse motivo nunca quiseram que a Maria fosse medicada.

A observação …

Da observação realizada à Maria aquando da aplicação das provas pôde-se verificar que se estava perante uma criança bastante desinibida e com uma enorme necessidade de conversar.

A Maria mostrou-se prontamente disposta a colaborar interagindo constantemente com o interlocutor, quer verbalmente, quer fisicamente. Mostrou-se sempre descontraída, sentando-se inclusive com os pés sobre a cadeira, corrigindo a sua postura quando lhe foi referido que as provas iriam começar.

Durante a realização das mesmas manipulou por diversas vezes, os diferentes objectos que se encontravam sobre a secretária.

Da interacção entre a Maria e os pais, e ainda na sala de espera, foi possível ver que a menina tem algumas dificuldades em obedecer aos pais, sendo que o pai se mostrou mais ríspido com ela do que a mãe.

Da observação aos pais, pôde-se verificar que a mãe interage mais positivamente com a menina e desculpa o seu comportamento com maior frequência. Aparenta ser uma pessoa muito enérgica e conversadora, falando inclusivamente muito rápido

Já no que diz respeito ao pai, este manteve uma postura mais formal, manifestando menos preocupações em relação à Maria. Contudo mostrou-se mais céptico relativamente ao preenchimento das escalas.

As provas…

Na escala de Conners pode-se verificar que a Maria possui valores muito elevados em todas as subescalas que a constituem. Os diferentes percentis indicam que o subtipo predominante de PHDA é o subtipo Hiperactivo-Impulsivo.

A subescala Índice de Hiperactividade possui igualmente um percentil muito elevado.

No que se refere à escala NEO-PI-R, os valores maternos indicam que estamos presente a uma personalidade com maior predisposição para ser uma pessoa altruísta, e que experiencia mais facilmente sentimentos positivos em detrimento dos negativos. Contudo poderá por vezes apresentar-se negligente e despreocupada.

Mostram possuir uma tendência para procurar mudanças e experienciar um leque variado de emoções e ideias, sendo curiosa, imaginativa e original.

Os valores da escala apresentados pelo pai apontam para maior predisposição para ser uma pessoa altruísta, e que experiencia mais facilmente sentimentos negativos em detrimento dos positivos. Contudo possui também alguma tendência à despreocupação e negligência, sentido por vezes alguma frustração e amargura, assim como algum receio e preocupação. Receia o contacto social e possui um ritmo menos acelerado, apontando para uma tendência em ser menos entusiasta, sendo que apresenta uma tendência a ser mais cauteloso

Os resultados das provas aplicadas à criança indicam uma presença muito forte de uma temática oral. É visível o inicio da sexualização das representações, sendo a figura materna é percepcionada como tendo uma função protectora e contentora.

Eixo autonomia/dependência a pender para a dependência embora esta seja vivenciada com agressividade.

Possui um mundo interior rico, com grande capacidade de simbolização, recorrendo frequentemente ao imaginário e ao fantasmático. Esta realidade externa procura ser controlada sendo que, na falência das modalidades de controlo, surge a acção. Este agir é necessário para o preenchimento do vazio que se estabelece sobre um fundo de dependência e de vulnerabilidade.

ANDRÉ

A história …

O André é um menino de dez anos que mostra uma grande infantilidade relativamente à sua faixa etária. O seu agregado familiar é composto por quatro pessoas, a mãe, o pai, ele e o irmão mais velho (com 13 anos).

No que diz respeito à gravidez a mãe refere ter sido normal, contudo o parto foi complicado, sendo que o André nasceu com o recurso a fórceps. Relativamente ao desenvolvimento do André, os pais referem que ele teve um desenvolvimento normal, contudo os problemas começaram quando aquando da aquisição da linguagem. A aquisição foi tardia e o André mostrou alguns problemas de articulação. Neste âmbito, a pediatra enviou-o para a consulta de desenvolvimento. Com as diferentes consulta e avaliações vieram os diagnósticos, atraso de linguagem, ligeiro atraso cognitivo e PHDA. Actualmente o André ingere diferentes medicamentos, dos quais Ritalina.

Quando pedido aos pais que descrevessem o comportamento do André, ambos referiram que era muito complicado. Segundo os pais, a relação do André com o irmão é conflituosa, pois a criança passa o dia inteiro a pensar em pequenas formas de o arreliar, acabando sempre por discutirem. "Não é só a hiperactividade que nos cansa, é também a forma como ele pensa" (sic). Os pais descrevem o André como uma criança "eléctrica", que presta atenção a nada e que está sempre a falar.

Actualmente mãe trabalha como empregada doméstica e ajuda o marido no campo. Por sua vez este era condutor de máquinas no estrangeiro, o que o fazia estar muito tempo longe de casa. Há cerca de três anos atrás sofreu um AVC seguido de ataques de epilepsia. Até à data sofreu mais outro AVC e os ataques de epilepsia continuaram. Este cenário fez com que o pai esteja de baixa desde então, o que possibilitou que passasse mais tempo com o filho. Neste momento dedica-se à agricultura, contanto, como acima referido com o apoio da esposa.

No que respeita à escola, o André frequenta o 4° ano possuindo um currículo adaptado. Na escola a professora queixa-se que ele destabiliza os colegas, pois está sempre a conversar. Os pais referem também que "ele não aprende mais pois está sempre desatento" (sic). Socialmente, e segundo os pais, o André é uma criança infantil e tal facto prejudica a sua relação com os outros. Regra geral procura crianças mais novas para brincar, enquanto que, as mais velhas tendem a ridiculariza-lo.

As observações …

Da observação realizada aos pais do André, pôde-se ver que são ambos pessoas humildes, que estavam disposta a realizar qualquer tipo de avaliação ou prova, desde que os ajudasse a compreender melhor o filho. Toda a postura do casal, foi por si só, um pedido de ajuda. Durante toda a interacção referiram por diversas vezes que é complicado conviver com

uma criança como o André. De salientar que é visível que o pai possui sequelas dos AVC, sendo que existe uma lentificação acentuada quer da fala, quer dom movimentos.

Durante a interacção com o André, foi notória a sua irrequietude, sendo que, mesmo na sala de espera o comportamento oscilava entre ficar sentado e circular energicamente pela sala.

Aquando da realização das provas, foi visível a infantilidade do André através das suas verbalizações. Frequentemente referia a frase "o menino está a pensar numa marotice" (sic), colocando o seu dedo indicador direito junto à face, ao mesmo tempo que sorria.

As provas …

A escala de Conners indica que em todas as subescalas o André possui valores muito elevados, contudo, o subtipo predominante é o subtipo Hiperactivo-Impulsivo.

Sublinha-se mais uma vez, que a escala Índice de PHDA possui também valores muito elevados.

No que se refere aos valores do NEO-PI-R materno, estes indicam-nos que se está perante uma personalidade com maior predisposição para a existência de um temperamento moderado, contudo possui um leque limitado de emoções. O seu pensamento é pragmático e realista, mostrando-se reservada.

Os seus traços de personalidade mostram uma tendência ao antagonismo e alguma agressividade, associada a um pensamento realista e racional. Existe também uma tendência para o cepticismo e para a suspeita em relação aos outros, mostrando-se reservada e solitária.

Por sua vez, os traços de personalidade paterno, colocam-nos perante uma pessoa com tra4os de personalidade que apontam para uma maior predisposição para ser realista, prática, dogmática e conservadora. Mostra contudo, traços que evidenciam emoções positivas, assim como negativas. Pode ter respostas de coping desadequadas, mas também pode ser calmo, estável e afectuoso, adaptando-se facilmente às situações. Mostra uma tendência para atribuir intenções benévolas aos outros, considerando-os honestos e bem-intencionados.

Das provas aplicadas à criança são visíveis dificuldades na estruturação, devido à sobrecarga defensiva.

A realidade externa procura ser controlada sendo que, na falência das modalidades de controlo, surge a acção. Este agir é necessário para o preenchimento do vazio que se estabelece sobre um fundo de dependência e de vulnerabilidade.

BRUNO

A hitória…

O Bruno é um menino de dez anos de idade, sendo o seu agregado familiar composto pela mãe, pelo pai e por uma irmã mais nova.

A gravidez do Bruno foi bastante planeada, e bem aceite por ambos os pais. A gestação foi de alto risco, tendo a mãe de estar em repouso absoluto a partir dos 4 meses. Durante toda a gravidez não houve consumos de nenhum tipo por parte da mãe, que refere ter sido acompanhada correctamente.

O Bruno nasceu às 34 semanas, de parto normal, não havendo registo de qualquer problema. Do parto a mãe refere lembrar-se pouco, não sabe se ele chorou assim que nasceu, referindo apenas "ele era tão feio, …" (sic). Á nascença a criança pesava 3,200 kg, não sendo necessário ficar internado devido à sua precocidade.

A mãe refere não ter tido depressão após o parto, no entanto refere que acordava sem saber onde estava.

Relativamente ao desenvolvimento do Bruno, este começou a gatinhar aos treze meses, falou com dois anos. Sendo referido pela mãe que o maior problema prendeu-se com o sono. Até aos três anos e meio acordava de três em três horas para comer, sendo que ainda hoje tem um sono agitado e necessita de companhia para adormecer. Utilizou chucha até aos 4 anos.

Não apresentou problemas de alimentação, tendo realizado bem todas as transições alimentares, ao que a mãe refere que exigia constantemente comida e chorava quando a negavam ou quando lhe tiravam o que estava a comer. Actualmente apresenta alguma selectividade na alimentação, não ingerindo legumes, nem as gorduras da carne.

Após o nascimento ficou com a mãe até aos três meses de idade, sendo que passou a estar aos cuidados da avó materna após esta data.

O diagnóstico foi realizado aquando da entrada para o 1° ano de escolaridade, principalmente devido a queixas da professora. Segundo esta, o menino tinha grandes dificuldades em manter-se sentado, destabilizando os colegas.

Os pais mencionam ainda, que alguns meses após a entrada na escola, começou a receber queixas de que o Bruno agredia os colegas. "Chegou a uma altura que todos os dias recebia recados escritos no caderno dos trabalhos de casa, foi isto que nos levou procurar o médico" (sic). De acordo com a mãe, tanto os pais como os avós sempre lidaram bem com o comportamento da criança, "ela era só um pouco irrequieta".

Porém, segundo o pai, com o crescimento a irrequietude foi-se agravando, sendo que descreve o filho como uma criança irrequieta e faladora, "que consegue se exaustivo" (sic).

Quando foi diagnosticado com PHDA, iniciou a medicação, sendo que actualmente toma Risperidona e Ritalina.

No que respeita à dinâmica familiar, os pais referem que o maior problema prende-se com o relacionamento entre os dois irmãos e com a realização das tarefas que lhe compete. Sendo este ultimo apontado como o "pior defeito do Bruno" (sic). Na escola as queixas prendem-se igualmente com o facto de não terminar as tarefas.

A observação …

Do contacto com Bruno foi notório que é uma criança reservada, e que não mantém o contacto visual com o observador. Durante a aplicação das provas a criança mostrou-se sempre prestativa, contudo desconfiada.

Relativamente ao seu comportamento o Bruno mostrou-se irrequieto, sendo notória a tentativa de controlo dessa irrequietude através de movimentos realizados com as mãos.

Os pais, por sua vez, mostraram-se simpáticos e disponíveis, referindo por diversas vezes ser complicado gerir o comportamento do Bruno. Contudo, foi notório que a maior preocupação prende-se à escola e aos seus comportamentos mais agressivos.

As provas …

A escala de Conners mostra que o Bruno possui valores diversificados em todas as subescalas, contudo existe um predomínio do subtipo hiperactivo impulsivo, sendo que o valor desta escala é apenas elevado.

Relativamente à personalidade, a mãe do Bruno, apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para experienciar sentimentos positivos, possuindo um temperamento moderado. Contudo possui um pensamento pragmático e realista, mostrando-se reservada e solitária. Sublinha-se o facto de possuir um ritmo acelerado e necessidade de estar ocupada.

O pai do Bruno, apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para experienciar sentimentos mais negativos, influenciados por alguma ansiedade. Os resultados sugerem ser uma pessoa realista e racional, que possui um pensamento pragmático. Mostra-se distante e frio, e aparenta alguma dificuldade em termos sociais, principalmente no convívio com os outros. Desta forma, mostra-se também cauteloso e pouco entusiasta, escondendo os seus verdadeiros sentimentos.

Das provas realizadas à criança é visível que a criança centra-se no concreto e no factual. Sendo que existe uma necessidade constante de controlar e evitar a realidade. Mostra referências a uma mãe ligada à função de suporte e alimentação. É notária alguma dificuldade em se situar perante a família, não sabendo qual o lugar que ocupa no interior da dinâmica familiar.

AUGUSTO

A história…

O Augusto é um menino de dez anos, que vive com a mãe e o pai. Ele é o terceiro e último filho do casal, tendo dois irmãos mais velhos com cerca de 25 e 23 anos.

A gravidez não foi planeada, contudo foi bem aceite por ambos os pais. A mãe refere ter sido normalmente vigiada, sendo que o Augusto nasceu de término e de parto normal. Do seu desenvolvimento a mãe sublinha que todas as etapas aconteceram dentro do tempo previsto, sendo que não apresentou qualquer problema que não estivesse relacionado com a irrequietude.

O Augusto mostrou-se irrequieto desde muito pequeno, mas, segundo a mãe, os pais sempre julgaram que se devia às brincadeiras que tinha com os irmãos mais velhos. Contudo, a sua irrequietude e desatenção foi aumentando com o crescimento, sendo enviado para o médico especialista ainda com quatro anos.

Foi diagnosticado com PHDA e iniciou a medicação algum tempo antes de iniciar a escola, porém a mãe não soube particularizar. Actualmente toma Ritalina 40 e um outro medicamento para controlar a agressividade, cujo nome a mãe não se recordava.

Quando pedido para descrever a dinâmica familiar, a mãe cita que ambos os pais trabalham muitas horas por dia e quando chegam a casa têm dificuldades sérias em lidar com o comportamento do menino. Aliás, a senhora sublinha que por vezes é difícil saber "quem está em casa e quem está a fazer o quê" (sic). Relata que embora o filho mais velho tenha casa própria, é habitual dormir em casa dos pais, sendo que a mãe muitas vezes nem sabe que ele lá dorme. Relativamente ao outro irmão do Augusto, a mãe refere que ele entra e sai quando quer, não dando satisfações sobre os seus horários.

O Augusto mostra-se sempre "irrequieto e desatento deixando por vezes muitas coisas por fazer" (sic). Mas segundo a mãe a situação é agravada pelo comportamento agressivo do menino.

No seu dia-a-dia o Augusto preocupa-se unicamente com futebol e jogos de computador, "esse vício foi o irmão que o pôs, e ainda por cima é só com armas e guerras" (sic). A mãe refere que os jogos de computador são a única actividade em que a criança se mantém minimamente concentrado e motivado. Relata também que o Augusto é muito teimoso, não gostando de ser contrariado e quando tal acontece tem "expulsões de raiva".

Na escola, segundo a mãe o Augusto "está sempre metido em brigas", sendo referenciado pelos professores como uma "criança problemática". Para além disso, a mãe refere que sempre recebeu queixas pelo facto do menino destabilizar os amigos, e por ter muitas dificuldades em terminar as tarefas.

A observação …

O Augusto mostrou-se uma criança bem-disposta e colaborante, cujo tema de conversa rodava em volta dos jogos de computador.

Durante a aplicação das provas o Augusto esteve sempre muito irrequieto, mexendo-se constantemente na cadeira, umas vezes debruçando-se sobre a mesa outras inclinando-se para trás ficando como que deitado.

No que respeita aos pais, foi apenas possível observar a mãe pois o pai não pôde colaborar, alegando ter um horário laboral complicado, embora se tenha tentado marcar consultas em vários dias e horários diferente.

A mãe mostrou-se bastante disponível e colaborante, contudo referiu por diversas vezes que "é preciso muita ajuda para lidar com crianças assim".

As provas …

A escala de Conners indica que o Augusto possui valores muito elevados em todas as subescalas, com tudo existe um predomínio de hiperactividade do tipo desatento. O Índice de PHDA é também muito elevado.

Os traços de personalidade maternos mostram que a mãe experiencia um leque alargado de emoções, oscilando estas desde as emoções positivas, às negativas.

Deste modo a mãe pode alternar entre respostas adequadas e desadequadas de coping, sendo que tal é influenciado por valores elevados de ansiedade. Mostra ser simultaneamente, uma pessoa amigável e conversadora, que experiencia facilmente alegria, felicidade e amor.

Possui, igualmente um ritmo acelerado e vigoroso, com necessidade de estar sempre ocupada.

Nas provas aplicadas à criança é possível verificar que o Augusto coloca todos os elementos da família ao mesmo nível, assumindo uma certa superioridade e megalomania, face aos restantes membros. As figuras parentais parecem não constituir um referencial de autoridade. Havendo um desejo por parte do augusto em as substituir como tal.

É visível um sentimento de vazio que tenta completar através da comida (oralidade).

LEONARDO

A história …

O Leonardo tem sete anos e frequenta o 2º ano de escolaridade. O seu agregado familiar é composto por si, pela mãe e pelo pai.

Segundo os pais o Leonardo foi uma criança muito desejada, sendo que a gravidez foi bem aceite por ambos e sempre vigiada. O parto foi normal e de termo, tendo o desenvolvimento do Leonardo decorrido maioritariamente de forma harmoniosa.

Á medida que foi crescendo a criança foi apresentando cada vez mais sinais de inquietude e desatenção, sendo enviado pela pediatra para a consulta de especialidade quando tinha cinco anos. Foi medicado cerca dos seis anos, coincidindo com a altura em que ingressou na escola, tomando actualmente Risperidona.

Quando pedido para descreverem a dinâmica familiar, os pais do Leonardo referiram que a maior dificuldade prende-se com a desatenção da criança, o Leonardo facilmente deixa as tarefas a meio. "Não presta atenção a nada do que lhe é dito" (sic).

O menino fica durante o dia e depois da escola com a avó, sendo que esta toma também conta de uma outra neta. Os pais descrevem a relação com do Leonardo com a prima como conflituosa, referido que existe muitos ciúmes entre eles. Contudo desdramatizam sublinhando que é algo normal, visto terem apenas um ano de diferença.

Outra característica apontada pela mãe prende-se com o facto de o Leonardo ser uma criança muito desarrumada, segundo a senhora "é uma guerra para o fazer arrumar qualquer coisa" (sic).

Na escola as queixas da professora são também elas relacionadas com a desatenção, sendo que a mãe refere que a professora queixa-se da dificuldade em realizar os diferentes trabalhos, sendo que é sempre o último a termina-los.

A observação…

O Leonardo mostrou-se num primeiro contacto, uma criança tímida e pouco conversadora, características que se alteraram por completo ao longo do tempo que esteve com o observador.

Após os primeiros minutos e de uma forma gradual, o Leonardo foi-se tornando mais conversador e descontraído. Uma das maiores dificuldades prendeu-se com o facto de ser necessário prender a atenção da criança à tarefa com alguma periodicidade.

No que respeita aos pais, estes mostraram-se igualmente simpáticos e prestativos, colaborando nas diferentes provas pedidas. Do que se pôde observar da sua relação com a criança, os pais mostraram-se de uma forma geral compreensivos, embora extremamente controladores.

As provas …

Os valores da escala de Conners indicam que o Leonardo possui um predomínio do subtipo Desatento de PHDA. Sublinha-se ainda, que a escala Índice de PHDA possui valores elevados.

A mãe do Leonardo apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para ser uma pessoa que experiencia facilmente emoções positivas, contudo aponta possuir um leque limitado de emoções, assim como um gosto pela rotina. Possui analogamente, um pensamento prático e realista sendo dogmática e conservadora, tendendo a centrar-se em si própria. Os traços de personalidade paterna vão ao encontro das características ulteriormente indicadas para a figura materna.

Nas provas aplicadas à criança é visível uma figura materna contentora e com função de suporte, contudo a figura paterna apresenta uma imagem enfraquecida. Contudo, o ambiente familiar aparenta fornecer algum nível de afectos e segurança à criança.

GUSTAVO

A história …

O Gustavo tem 6 anos, e frequenta o 1º ano de escolaridade. Do seu agregado familiar fazem parte a mãe, o pai e o próprio.

Reportando-nos à gravidez do Gustavo, a mãe refere que esta foi desejada e planeada por ambos os progenitores. A gravidez decorreu sem complicações, porém descreve o parto como um acontecimento bastante traumático, em virtude de ter estado bastante tempo em trabalho de parto e só depois quando já não sentiam o batimento cardíaco de bebé é que os médicos decidiram fazer cesariana.

O menino quando nasceu teve de ser reanimado, permanecendo uma semana na incubadora. Acrescenta que quando acordou não perguntou a ninguém pelo filho porque "tinha medo da resposta" (sic). Soube que o bebé se encontrava bem quando o marido a veio visitar e lhe contou.

Amamentou Gustavo até aos cinco meses, altura em que regressou ao emprego, diz que por vezes sente alguma culpabilização por ter sido ela própria a decidir não amamentar mais

tempo. O menino ficou posteriormente ao cuidado de uma ama, ingressando aos dois anos na cresce. Relativamente às etapas do desenvolvimento a mãe diz que o menino teve um desenvolvimento normal, porem não e recorda de datas.

Quando lhe foi pedido para falar um pouco mais sobre a dinâmica familiar, a mãe referiu que o marido, na sua opinião, é um pai ausente, justificando com o facto do mesmo chegar a casa todos os dias muito tarde por volta das 23 horas, altura em que o Gustavo já se encontra a dormir. Acrescenta ainda que ele não tem paciência para brincar com o filho e compensa-o comprando brinquedos. "Ele não precisa de brinquedos ele precisa é da sua presença, talvez por isso o filho é como é"(sic).

Contudo a mãe acrescenta que sente pena do Gustavo, pois não consegue fazer o papel de mãe e de pai, e que quando chega a casa não pode abdicar de tudo para brincar com ele. Segundo a mãe a situação é pior devido "às características do menino".

Atesta ainda que tem muitos conflitos com o marido, principalmente em relação á educação da criança e pelo facto desta requerer muita atenção. Refere ainda que constantemente discutem na frente do Gustavo.

Na escola a professora queixa-se sobretudo da desatenção, ao que a mãe acrescenta que "ele não é burro, mas está sempre desatento e acaba por fazer erros desnecessários" (sic).

A mãe descreve-o como um menino sociável simpático "fala com toda a gente, às vezes até demais". É uma criança meiga, mas segundo a mãe, o seu pior defeito é ser desarrumado. Sublinha ainda que o filho tem principalmente dois amigos de quem gosta mais e com quem brinca.

A observação …

Durante toda a entrevista a mãe revelou-se bastante ansiosa mostrando que este seria um tema muito sensível para ela. Contudo, foi notório que para a mãe a maioria da culpa sobre o problema do filho, é do pai e da sua ausência.

O menino mostrou-se cordial e colaborador procurando explorar o ambiente em redor, o que fazia com que fosse necessário por vezes chamá-lo à atenção.

As provas …

De acordo com os valores das escalas de Conners, podemos inferir que de acordo com o DSM-IV, o Gustavo possui uma Perturbação de Hiperactividade e Deficit de Atenção do tipo Misto. O Índice de Hiperactividade mantém-se nos valores elevados.

A personalidade materna indica que se a mãe do Gustavo é uma pessoa que experiencia emoções mais negativas, possuindo deste modo respostas de coping desadequadas. O elevado percentil de actividade, mostra que possui um ritmo acelerado e vigoroso, com necessidade de estar sempre ocupada.

Possui também característica de uma pessoa altruísta, amigável e conversadora, com tendência para a imaginação e criatividade. Contudo alguns valores apontam para uma baixa auto-estima, sentimentos de frustração e irresponsabilidade.

As provas aplicadas à criança mostram um mundo interior pobre, com pouca capacidade de simbolização com uma grande centração no eixo percepção.

A criança apresenta uma grande tendência à restrição, sendo que a mãe não é vista como contentora e a imagem paterna tende a ser denegrida. É notório um sentimento de solidão perante uma dinâmica familiar, onde não é reconhecida a triangulação.

SIMÃO

A história…

É uma criança de seis anos, cujo diagnóstico de PHDA foi confirmado à questão de seis meses, sendo que inicialmente foi fornecido aos pais, um diagnóstico de Autismo.

O menino vive com os pais e uma irmã mais velha de 14 anos. A mãe tem 38 anos e é esteticista, enquanto que, o pai com 40 anos, trabalha numa emprese de informática. Actualmente a criança frequenta o primeiro ano de escolaridade, num colégio partícula da sua área de residência.

A gravidez do Simão foi normal, muito planeada e sempre vigiada, no entanto houve complicações aquando do parto. Já no término da gravidez a mãe teve uma perda se sangue, tendo sido levada para o hospital, onde foi realizado um CTG, no qual não foi registado nenhum movimento do feto. Ficou internada e o menino nasceu cerca de 24 h depois. O parto

foi com recurso a fórceps, mas a mãe refere que "o médico experimentou todas as técnicas incluindo as ventosas, antes de conseguir fazer o Simão nascer" (sic).

O crescimento da criança foi normal, tendo realizado todas as etapas do desenvolvimento no tempo devido, embora a mãe não consiga precisar exactamente os meses das diferentes aquisições.

O único problema que teve e que ainda hoje mantém é ao nível do sono: "O Simão sempre teve problemas em dormir, ainda hoje, mas dorme sozinho." (sic), contudo pede para a luz ficar ligada.

No que se refere às questões relativas à alimentação, o Simão nunca teve problemas. Relativamente a doenças a criança apenas teve varicela, tendo sido de uma forma geral uma criança saudável, sem internamentos, nem acidentes graves.

O menino esteve na companhia da mãe até aos 18 meses, idade com que entrou para o colégio. A adaptação correu sem problema à excepção da primeira semana, onde segundo a mãe "ficava tão ansioso que chegava a vomitar" (sic).

Actualmente frequenta o primeiro ano de escolaridade no mesmo colégio em que frequentava o jardim-de-infância.

A mãe refere que desde cedo, e por comparação com a irmã mais velha do Simão, acharam que ele era muito irrequieto e "parecia estar sempre noutro mundo, pois não ligava a nada do que lhe dizíamos" (sic). Tal facto levou os pais a queixarem-se à pediatra, que de inicio não mostrou grande preocupação, mas à medida que o menino foi crescendo e os pais se foram queixando, decidiu enviá-lo para os especialistas do hospital da área de residência. Após algumas consultas e avaliações foi dado aos pais o diagnóstico de Autismo, o menino tinha cerca de quatro anos e meio. A mãe sublinha que foi um choque, e que por diversas vezes referiram ao médico que o filho não lhes parecia autista, ao que este respondeu que o menino "teria um autismo muito leve". Desde então os pais têm recorrido a vários terapeutas de forma a potencializar ao máximo as capacidades do filho. A maioria destes técnicos mencionou aos pais terem opiniões diferentes do diagnóstico realizado.

Á medida que a criança foi crescendo, as queixas têm recaído principalmente no comportamento desta. A mãe descreve-o como uma criança irrequieta, sempre com muita energia e com "excessiva vontade de falar" (sic). Sem medicação tem grandes dificuldades em manter-se concentrado, não terminando as tarefas.

Meses após entrar para o primeiro anos de escolaridade, os pais resolveram levá-lo a outro especialista para uma nova avaliação, sendo que desta vez o diagnóstico foi de PHDA. "Para nós foi um alívio, pois ter um filho com hiperactividade é muito diferente de ter um filho com autismo. O próprio futuro é diferente" (sic).

Aquando do diagnóstico o Simão foi medicado com Rubifen, duas vezes ao dia, exceptuando no fim-de-semana, sendo que a mãe refere diferenças substanciais no comportamento da criança.

Relativamente à dinâmica familiar, a mãe refere ter sorte pois pode decidir os seus próprios horários. Assim, durante a semana, de manhã está disponível para levar os filhos à escola, e à tarde pode ir buscá-los. No fim-de-semana, costuma trabalhar ao sábado, ficando o pai com os filhos.

A relação com a irmã, é normal, contudo muitas vezes zangam-se, "porque ele está sempre a mexer no que é dela, e ela é adolescente" (sic).

Contudo, os pais referem que o Simão é muito teimoso, e que costuma fazer muitas birras, principalmente quando é contrariado. Quando estão em família ele tem de estar sempre no centro da actividade.

A observação …

Foi visível que o Simão é um menino irrequieto, contudo a maior dificuldade prendeu-se com o facto de ser necessário capturar a sua atenção constantemente, pois possui dispersa-se com facilidade. Da sua interacção com a mãe, foi também notório que é uma criança muito teimosa e que lida mal com o facto de ser contrariado. Características que se mantiveram aquando da interacção com o observador.

Já a mãe, mostrou-se uma pessoa calma e empática com as necessidades da criança. Contudo, por algumas vezes, teve tendência em se abstrair do comportamento da criança, desculpando-o com o facto de o menino se encontrar num ambiente novo.

Relativamente à figura paterna não foi possível observar pois não possuiu disponibilidade para o preenchimento das provas, devido ao seu horário de trabalho.

As provas…

No que se refere à escala de Conners, o subtipo predominante é o subtipo hiperactivo-impulsivo. Contudo o índice de PHDA possui um percentil baixo.

No que diz respeito à escala NEO-PI-R os valores maternos indicam que apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para ser uma pessoa amável, altruísta e confiável, experienciando mais facilmente sentimentos positivos em detrimento dos negativos. Apresentam também, tendência para ser sensível e eficiente, estando motivada para os seus objectivos, assim como, predisposição para a existência de um ritmo acelerado e vigoroso, com necessidade de constante ocupação.

Das provas aplicadas à criança é visível o inicio da sexualização das representações, sendo a figura materna é percepcionada como tendo uma função protectora e contentora. Possui uma identidade relativamente estável com existência de referências identificatórias, típicas do período de latência.

O seu mundo interior é rico, com grande capacidade de simbolização, recorrendo frequentemente ao imaginário e fantasmático.

DISCUSSÃO

De acordo com Sroufe e Fleeson, (1986, in Leon, et al, 2007) as relações entre as figuras parentais e a criança servem de base para as futuras relações estabelecidas pelas mesmas. Contudo, é importante saber, como se estabelecem essas relações primárias e de que forma as diferentes variáveis as podem influenciar.

A parentalidade é obviamente influenciada por inúmeras variáveis, quer genéticas, quer ambientais. Contudo, a influência que o ambiente tem nos sujeitos pode ser igualmente modelada por características intrínsecas, como os traços de personalidade que cada indivíduo possui.

A personalidade parental, afecta a forma como os pais se sentem, pensam e agem relativamente à sua criança, influenciando a forma como respondem a diversas situações,

como por exemplo ao comportamento das crianças (Clarke, 2006), sendo que, será de esperar que esta resposta modele o próprio comportamento infantil.

Tal influência pode ser vista através da percepção que as crianças fazem das relações que se estabelecem no interior da sua família.

Seguidamente serão apresentadas as análises relativas às provas aplicadas a cada família.

LEONEL

O Leonel apresenta-se como uma criança inserida numa família tradicional, que como em qualquer outra família, estabelece relações diversificadas entre os seus elementos.

O seu desenho da família não pode ser considero como criativo, nem que espelhe características dos diferentes elementos. Contrariamente, todos os membros da família podem ser considerados cópias uns dos outros, onde apenas o que difere é o tamanho das personagens. De salientar que o Leonel não teve necessidade de inserir a família num contexto real, nem de acrescentar qualquer componente diferenciadora. Segundo Malchiodi (1998, in Gomes, 2009) crianças cujas famílias lhe proporcionam boas condições afectivas e de segurança, tendem a elaborar desenhos, encantadores e criativos, cujos detalhes procuram espelhar pormenores da vida quotidiana e familiar, assim como características únicas dos diferentes elementos e das relações por eles estabelecidas. Assim sendo, poder-se-á concluir que o Leonel não percepciona a família como suficientemente proporcionadora de afecto e segurança.

Do desenho destaca-se a figura paterna, visto ser o elemento de maior tamanho, e ao lado do qual se desenha a si próprio. Tal facto corrobora com os resultados do CAT, onde se denota a existência de uma maior aproximação da criança com esta figura. Os valores de conscienciosidade do pai podem influenciar esta relação, visto que estão directamente interligados com a responsividade parental (Clark et al, 2000). Os baixos valores de neuroticismo, que mostram uma propensão por parte da figura paterna para ser uma pessoa calma e de temperamento moderado, validam igualmente a tendência para a maior aproximação pai-filho (Costa e McCrae, 2000).

No que respeita à figura materna, esta aparece no desenho ligeiramente mais pequena que a filha mais velha, mas ligeiramente maior que o elemento que representa o Leonel. No CAT, esta figura é vista como pouco contentora, sendo notório que a criança direcciona para

ela alguma agressividade. De acordo com Costa e McCrae (2000), e tendo em conta as diversas facetas do domínio da amabilidade, mostra ser uma pessoa mais distante e formal, podendo assim justificar-se a aliança menos forte que faz com o Leonel. O facto de a amabilidade apresentar valores baixos, reforça uma diminuição da capacidade de identificar e responder às necessidades da criança (Prinzie et al, 2009). A mãe também apresenta, comparativamente com ao pai, um maior nível de neuroticismo, facto que pode levar a um maior controlo e a uma menor sensibilidade em relação ao Leonel (Spinath & O'Connor, 2003), assim como afectos mais negativos e a uma menor assertividade (Clark et. al., 2000). Contudo possui altos valores de abertura à experiencia e conscienciosidade, que poderão influenciar positivamente o envolvimento com a criança, assim como proporcionar um ambiente estruturado e consistente.

Mostra também ser ainda uma criança muito dependente, facto que pode ser influenciado pela baixa amabilidade de ambos os pais, visto este domínio estar intimamente ligado à autonomia (Prinzie et al, 2009).

No que respeita ao grau de PHDA, o Leonel apresenta valores muito elevados em todas as escalas, sendo que segundo Clarke (2006), valores altos de neuroticismo dos pais, são directamente proporcionais aos níveis de impulsividade e desatenção manifestados pelas crianças. Nesta linha, podemos ver que o valor deste domínio, apresentado pela mãe do Leonel é mais alto do que o apresentado pelo pai. Porém nenhum progenitor ultrapassa os valores médios para o respectivo género e grupo etário. Também a extroversão está intimamente ligada quer à assertividade, quer à responsividade (Clarke, 2006), sendo que, Rothbaum & Weiss, (1994, in Prinzie et. al., 2009), sublinham que a falta de responsividade contribui para a manifestação de problemas de comportamento. Tais conclusões vão no sentido dos resultados encontrados, onde se pode ver que tanto o pai como a mãe possuem baixos percentis deste domínio.

CARLOS

O Carlos é uma criança que se encontra dividida entre duas casas e duas famílias distintas.

O seu desenho reflecte uma família tradicional, desenhada sem contexto e sem características diferenciadoras entre os elementos, à excepção do tamanho da dos elementos que a compõem, nomeadamente da criança. Tal facto sugere que o Carlos percepciona a sua

família como insuficiente para lhe garantir afecto e segurança (Malchiodi, 1998, in Gomes, 2009).

A família possui unicamente três elementos, que foram desenhados sem pés, sugerindo um sentimento de instabilidade, e sem mãos, insinuando um sentimento de impotência, quer próprio quer dos pais (Bédard, 2000). Também o facto de serem desenhados de braços abertos, remete-nos para um desejo de interacção (Bédard, 2000). A leitura do CAT valida a informação supracitada, surgindo uma família em que aos pais não é reconhecida qualquer autoridade.

A figura materna não é vista como contentora, estando ao invés, ligada à instância super-egóica que castiga. Tal facto é corroborado pelos valores apresentados pela mãe na escala NEO-PI-R onde, o neuroticismo apresenta valores mais elevados, quando comparados com os valores de extroversão. Alguns autores sublinham que a instabilidade emocional encontra-se relacionada com o compromisso da habilidade de estabelecer relações com a criança, sendo mais rejeitantes face a esta (Belsky et al., 1995). Também o valor da faceta hostilidade, e apresentando-se este num percentil mais elevado em toda o domínio do neuroticismo, valida a ideia de rejeição materna face à criança. De acordo com Shaw, Owens, Giovanelli e Willow (2001) a hostilidade materna é inversamente proporcional ao cuidado e suporte prestado, assim como, à rejeição durante as interacções com a mesma.

No que respeita à figura paterna, é visível que existe uma maior aproximação com a criança, contudo esta relação é baseada num sentimento do Carlos de necessidade de proteger o pai, embora toda a relação pareça manter-se à distância. Contudo, a figura paterna possui elevados valores de amabilidade, assim como de extroversão quando comparados com os de neuroticismo. Estes valores levariam a prever uma maior sensibilidade e responsividade em relação à criança, identificando e respondendo às necessidades desta (Smith et al, 2007; Prinzie et al, 2009). Os valores baixos de abertura à experiencia levariam a uma maior protecção da criança (Spinath & O'Connor, 2003). Porém os resultados relativos à personalidade paterna não vão ao encontro da percepção que o Carlos possui do mesmo.

A criança possui valores muito elevados na escala de Conners, que poderão estar relacionados, quer com a rejeição materna, quer com o distanciamento paterno.

Todos estes dados contribuem para as dificuldades sentidas pelo Carlos em pensar as suas experiências emocionais, procurando controlar e evitar a realidade.

FRANCISCO

No desenho da família realizado pelo Francisco é notória a existência de um sentimento de solidão, visto ter-se desenhado sozinho. Contudo, o seu desenho possui outros elementos que nos permitem inferir mais informações sobre esta família. O facto de ter desenhado uma casa sem porta, sugere a existência de problemas ao nível das relações que a criança estabelece (Bédard, 2000). Contudo da habitação sai um fumo intenso, sugerindo a existência de alguma agressividade no seu interior (Bédard, 2000). O desenho do carro sugere a tendência para seguir as regras estabelecidas no seu ambiente (Bédard, 2000).

As conclusões do CAT do Francisco vão na mesma direcção, mostrando a inexistência de uma imago materna inconsistente, assim como de dificuldade ao nível do processo identificatório.

Os dados recolhidos pelas provas aplicadas à criança não vão no mesmo sentido das informações recolhidas relativamente à personalidade materna. Neste âmbito, a mãe apresenta valores mais elevados de extroversão do que de neuroticismo, que sugeriam uma maior sensibilidade versus a criança, assim como uma maior capacidade de cuidar e de interagir positivamente com ela (Krueger et al, 2008; Metsapelto & Pulkkien, 2003). Contudo o baixo valor de acolhimento caloroso poderá indicar algum distanciamento e frontalidade nas relações. Contudo, por si só não será o suficiente para a percepção que o Francisco possui da mãe.

O Francisco aparenta possuir um elevado grau de hiperactividade, contudo também aqui os resultados não vão no sentido do esperado. Segundo diversos autores, valores baixos de amabilidade predizem um aumento dos problemas de comportamento da criança (Kochanska et al, 1997), assim como um maior grau de hiperactividade deverá estar relacionado com uma maior instabilidade emocional por parte dos pais (Stormshank et al, 2000).

MARIA

O desenho da família realizado pela Maria mostra através da sua dimensão e das cores utilizadas, que a menina procura atenção (Bédard, 2000). Contudo, e um desenho que embora apenas represente a face dos elementos familiares, possui características únicas e diferenciadoras dos mesmos (cor e forma do cabelo e olhos), o que nos pode remeter para um sentimento de afecto e segurança, no interior da família (Malchiodi, 1998, in Gomes, 2009). Há porém, um desejo de regressão no tempo, que reflecte alguma rivalidade fraterna, onde a

mãe aparece ainda grávida, não se tendo dado o nascimento do bebé, sendo que os pais se focam ainda unicamente na Maria.

A Maria representa no seu desenho uma suposta cena de felicidade, escrevendo a frase "Felicidade a todo", cuja sintaxe nos pode remeter para uma perturbação do pensamento. Também as figuras parentais aparecem com uma cara triste, sendo que a menina refere que o pai estava zangado. A Maria sente necessidade de expressar a relação existente ou que desejaria que existisse entre o casal, escrevendo a frase "love you", e traçando setas que vão desde as figuras parentais até à frase.

Das três figuras desenhadas, a Maria investiu principalmente na figura materna, mostrando existir uma relação mais próxima com esta.

Os resultados do desenho da família vão ao encontro dos resultados do CAT, onde a mãe aparece como figura contentora e de suporte, contudo apresenta-se também como a instância super-egoica.

Nesta linha os dados recolhidos sobre a personalidade materna, corroboram a informação fornecida pela criança, visto que a figura materna possui elevados valores de extroversão e baixos de neuroticismo. Estamos assim, perante uma figura com capacidade de cuidar (Metsapelto e Pulkkinen, 2003), e que promove interacções mais adaptativas com a criança (Krueger et al, 2008). Porém a procura de atenção expressada pelo desenho, pode estar relacionado com os valores elevados da abertura à experiência, visto que pode levar a um maior interesse um sim próprio e nos seus interesses, ao invés de se focar na criança. Tal característica é comum também à figura paterna.

O pai encontra-se presente, embora mais distante, o que poderá estar relacionado com os valores de neuroticismo, que se apresentam ligeiramente mais elevados que os de extroversão. Deste modo está-se presente a uma figura paterna emocionalmente mais instável, que possuirá um comportamento parental mais inconstante e imprevisível (Metsapelto & Pulkkinen, 2003).

Ambos os pais apresentam ainda, valores baixos de conscienciosidade, que apontam para uma baixa monitorização e supervisão da criança (Clarke, 2006). Vão assim ao encontro do esperado, visto que os pais de crianças diagnosticadas com PHDA consideram difícil e aborrecido a monitorização das mesmas, devido à sua distractibilidade e irrequietude. Contudo esta pode ser também a justificação do seu elevado grau de PHDA, visto que a

amabilidade, principalmente a materna, é inversamente proporcional aos problemas de comportamento da criança (Prinzie et al, 2009).

ANDRÉ

O desenho realizado pelo André aponta para a existência de um sentimento de segurança e afecto no interior da sua família. De acordo com Malchiodi (1998, in Gomes, 2009) crianças cujas famílias lhe proporcionam boas condições afectivas e de segurança, tendem a elaborar desenhos, encantadores e criativos, cujos detalhes procuram espelhar pormenores da vida quotidiana e familiar, assim como características únicas dos diferentes elementos e das relações por eles estabelecidas. Embora o desenho tenha sido maioritariamente realizado a carvão, possui detalhes da vida quotidiana, como a garagem onde o pai guarda o tractor, e pequenos detalhes caracterizadores dos elementos constituinte, como a boa do irmão e o cabelo grisalho do pai. Também a altura das diferentes personagens espelham a realidade. De salientar que o André desenhou o seu animal de estimação, mostrando que o considera parte integrante da família.

Contudo, através do CAT, podemos verificar que o André não reconhece a mãe como figura de contenção e suporta, aparecendo ao invés como instância super-egóica. Estes resultados são suportados pelos dados relativos à personalidade materna, onde a mãe possui um maior valor de neuroticismo, quando comparado com o valor de extroversão. Mais uma vez, se sublinha que estes valores levam à existência de um estilo parental inconsistente e imprevisível (Metsapelto & Pukkinen, 2003), havendo uma maior rejeição, introsividade e afectos negativos em relação à criança (Spinath & O'Connor, 2003; Belsky et al, 1995; Clark et al, 2000).

Por sua vez, é visível uma maior aproximação pai-criança, embora este não aparece directamente referenciado como a figura continente, mas sim como uma figura que está presente. Tal facto pode dever-se aos valores apresentados pelo pai nas escalas extroversão e neuroticismo, que embora se encontrem ambas dentro dos valores médios, a grandeza referente à extroversão é ligeiramente superior. Tal significa que ainda que existam sentimentos negativos, que possam levar a rejeições e menores capacidade de coping (Spinath & O'Connor, 2003; Belsky et al, 1995; Clark et al, 2000), pode-se encontrar em contrapartida, sentimentos positivos que portam a relações estimulantes e assertivas (Prinzie et al, 2009), havendo relações mais adaptativas com as crianças (Krueger et al, 2008). De salientar que o

valor de acolhimento caloroso paterno é muito elevado, o que pode influenciar a visão que a criança possui do pai, visto este mostrar traços de afecto e amizade.

Ambos os pais do André possuem valores de amabilidade baixos, que remetem para uma baixa monitorização e supervisão da criança (Clarke, 2006). Indo assim, ao encontro do esperado, visto que os pais de crianças diagnosticadas com PHDA consideram difícil e aborrecido a monitorização das mesmas, devido à sua distractibilidade e irrequietude (Weiss et al, 2000, in Clarke 2006).

De acordo com Prinzie et al (2009) a amabilidade apresenta-se inversamente proporcional aos problemas de comportamento da criança, desta forma os valores de amabilidade baixos dos pais do André, podem justificar o elevado grau de PHDA da criança.

BRUNO

O Bruno desenhou uma família de maior extensão que a sua, onde estão presentes quatro crianças ao invés de duas (ele e a sua irmã), e ambos os avós.

O desenho é desprovido de contexto e de características pessoais dos elementos, o que nos remete para parcas condições afectivas e de segurança (Malchiodi, 1998, in Gomes, 2009).

O número de crianças do género masculino desenhadas remete para uma possível dificuldade em se situar face a sua família, sendo que o papel que desempenha é representado pela idade atribuída.

O facto do desenho se situar à esquerda da folha aponta para um pensamento relativamente ao passado, que poderá não ser positivo (Bédard, 2000).

A mãe é vista como continente e ligada à função de suporte, o que pode ser justificado pelo valor baixo de neuroticismo e médio de extroversão, levando à existência de maiores sentimentos positivos em detrimento dos negativos. Sendo assim, apresentam maiores capacidades de coping (Krueger et al, 2008).

No que respeita à figura paterna, os valores indicam que este possui elevados níveis de neuroticismo, e baixos de extroversão, apoiando a ideia de uma parentalidade inconsistente e imprevisível (Metsapelto & Pulkkien, 2003). Estes dados corroboram o facto de o André possuir uma imagem paterna desvitalizada e distante.

A imagem do pai pode ainda sofrer influencia pelo facto deste possui baixos níveis de amabilidade, possuindo assim alguma tendência em atribuir intenções negativas às acções da criança (Prinzie et la, 2009).

Segundo Prinzie et al (2009), os problemas de comportamentos da criança são inversamente proporcionais a amabilidade, em especial a materna. Nesta linha, pode-se verificar que o Bruno possui um grau de PHDA mais baixo, sendo que a amabilidade materna é elevada**.**

AUGUSTO

O desenho mostra-nos uma criança com necessidade de contenção, cujos elementos familiares são réplicas uns dos outros, sendo que as figuras parentais apresentam inclusive o mesmo nome.

O desenho realizado à esquerda da folha, mostra uma colagem ao passado (Bédard, 2000).

É visível alguma superioridade da figura materna, sendo desenhada em maiores dimensões, contudo, existe um maior investimento na figura paterna. Também o filho mais novo aparece maior que o irmão, corroborando a ideia de superioridade e auto-imagem que o Augusto tem de si.

Os elementos da família não possuem qualquer característica diferenciadora e única, nem foram colocados sob nenhum contexto, remetendo para parcas condições afectivas e de segurança (Malchiodi, 1998, in Gomes, 2009).

Todos estes elementos são validados pelo CAT, onde se pode verificar que o Augusto manifesta sentimentos de vazio e abandono.

O continente materno é inconsistente aparecendo por vezes referenciado ao suporte, enquanto que, outras vezes se mostra repressivo. Tal facto poder-se-á justificar pelos elevados valores das escalas de neuroticismo e extroversão materna. Os valores de extroversão da mãe são elevados, remetendo para uma capacidade de cuidar e de estabelecer relações positivas com a criança (Metsapelto & Pulkkinen, 2003; Krueger et al, 2008). Todavia, também os valores de neuroticismo, igualmente elevados, remetem-nos para uma maior vivência de emoções negativas, falhando no apoio e guia da criança (Metsapelto & Pulkkien, 2003). Segundo Shaw, Owens, Giovanelli e Winsllow, (2001), a hostilidade materna é inversamente

proporcional ao cuidado e suporte dado à criança, no caso do Augusto a mãe possui valores de hostilidade elevados.

Segundo Prinzie et al (2009), instabilidade parental, está intimamente relacionada com os problemas externalizantes da criança, sendo que os valores de neuroticismo e extroversão contribuem directamente para tal. O Augusto apresenta valores de PHDA muito elevados, assim como comportamentos agressivos, facto que valida o referido por Van Aken et al (2007), que refere que crianças cujos pais são inconsistentes e imprevisíveis possuem um maior número de comportamentos opositores e desafiantes.

LEONARDO

Os dados recolhidos sobre as personalidades parentais, mostram que ambos os pais possuem traços muito semelhantes entre si.

Neste sentido, o facto de possuírem valores muito baixos de neuroticismos e médios de extroversão, remete para a existência de mais sentimentos positivos em detrimento dos negativos. Desta forma, é esperado que ambos os pais possuam maiores capacidades de coping, promovendo assim interacções mais adaptativas com a criança (Krueger et al, 2008).

Tais resultados vão ao encontro das informações fornecidas pelo Leonardo, que mostra ter, dos seus pais, uma imagem continente e com função de suporte.

Através do desenho da família podemos inferir que o ambiente familiar proporcionado ao Leonardo possui algumas condições afectivas e de segurança, visto que mesmo tendo desenhado três personagens pequenas e não muito cuidadas, coloco-as num contexto, que espelha pormenores da vida quotidiana (Malchiodi, 1998, in Gomes, 2009).

Contudo ambos os pais possuem também valores muito baixos de abertura à experiência podendo-se tornar excessivamente protectores (Spinath & O'Connor, 2003), característica que não vai ao encontro do referenciado pela criança, visto ser notória alguma negligência no cuidado da mesma.

O Leonardo mostra também grande agressividade, contudo esta não aparenta estar directamente relacionada com os níveis de hostilidade parentais.

A amabilidade é também baixa para ambas as figuras parentais, podendo assim justificar os valores elevados de PHDA obtidos pelo Leonardo, visto que são inversamente proporcionais (Prinzie et al, 2009).

GUSTAVO

Através das provas realizadas ao Gustavo pode ser verificado que este não possui uma imagem continente e protectora de nenhumas das suas figuras parentais. Tal é corroborado pelos resultados maternos referentes à personalidade. Onde pode ser visto, que a mãe possui elevados valores de neuroticismo em oposição a valores baixos de extroversão. É assim de esperar que esta mãe falhe na capacidade de interagir positivamente com a criança e de providenciar os cuidados que esta necessita.

Neste sentido, o Gustavo não realiza qualquer tipo de aliança identificatória, com nenhum dos progenitores. Contudo não é possível retirar conclusões relativas à figura paterna.

No desenho do Gustavo é possível ver o sentimento de abandono e solidão por ele vivenciado, através da representação de si próprio sozinho na praia. Sentimento que pode estar relacionado com uma maior rejeição materna devida ao valores elevados de neuroticismo (Spinath & O'Connor, 2003).

No desenho existe também alusão a conflitos, através do traçado de um mar turbulento, que poderá também estar relacionado com o alto valor de neuroticismo e baixo de extroversão.

A mãe possui ainda valores muito baixos de conscienciosidade, apresentando assim uma baixa monitorização da criança (Clarke, 2006), indo estes no sentido dos resultados retirados do CAT e do desenho da família.

Contudo, os baixos valores da escala abertura à experiencia, remetem para uma excessiva protecção e restrição da criança (Spinath & O'Connor, 2003).

O facto da amabilidade materna se encontrar dentro dos valores médios pode remeter para que o grau de PHDA se encontre apenas nos valores elevado e não muito elevados.

SIMÃO

O desenho do Simão mostra-nos uma família onde se destaca a figura paterna, traçada com um lápis diferente dos restantes elementos. Aparecem desprovidos de pormenores da vida quotidiana, assim como de um contexto, o que remete para parcas condições afectivas e de segurança (Malchiodi, 1998, in Gomes, 2009). Contudo a criança desenhou um animal de estimação, mostrando que o considera elemento activo da família.

O facto de nenhum elemento da família possuir braços, envia-nos para um sentimento de impotência, quer da própria criança, quer dos restantes elementos (Bédard, 2000).

Contudo, é possível verificar que o Simão percepciona a mãe como uma figura continente e protectora, facto que vai ao encontro dos dados sobre a personalidade desta. A mãe possui elevados níveis de extroversão e valores muito baixos de neuroticismo, o que nos remete para uma maior capacidade de coping e de cuidado com a criança (Krueger et al., 2008; Metsapelto & Pulkkinen, 2003).

Também a conscienciosidade aparece elevada remetendo para uma disciplina mais consistente, contudo pode levar a um maior controlo da criança, tornando-se intrusiva (Smith et al, 2007), dai o Simão também percepcionar a mãe como instância super-egóica.

No que respeita à imagem paterna, e embora não seja possível verificar as suas características de personalidade, é visível um maior investimento da criança nesta figura, assim como o estabelecimento de uma aliança com ela.

Numa análise geral às provas recolhidas é possível verificar que existe um leque alargado de características comuns às diferentes famílias.

Das diferentes interacções com as famílias foi possível verificar que a maioria vive o seu dia-a-dia sob pressões e tensões, ampliadas pelos problemas das crianças. O stress e as dificuldades em gerir os comportamentos dos filhos, foram, na maior parte das vezes o tema central da conversa. Houve, na maior parte dos encontros por parte dos pais, um pedido de ajuda no sentido de melhor compreender e apoiar as crianças.

Embora existam excepções, a maioria das figuras parentais possui traços de personalidade que vão ao encontro dos resultados nas provas realizadas às crianças. Facto que valida a ideia que diferenças na parentalidade podem ter, em parte, origem nas diferenças presentes na personalidade parental (Prinzie et al, 2009), ou pelo menos serem influenciadas por tal.

As famílias, cujas figuras parentais possuem maiores níveis de emoções negativas mostram possuir maiores problemas ao nível das relações estabelecidas. O que, obviamente, é escalonado pelos problemas de comportamento da criança.

É também possível verificar que a maioria das famílias, pelo menos um dos pais possui valores de actividade elevados, o que significa que também eles têm um ritmo acelerado e vigoroso (Costa e McCrae, 2000). Facto que se encontra de acordo com os estudos de Chronis et al (2003), se sugere que os pais de crianças com PHDA, possuem igualmente valores de irrequietude.

Foi também possível verificar, que a maioria das crianças cujos pais possuem uma maior quantidade de traços de instabilidade emocional, mostram valores de PHDA muito elevados. Sendo que à medida que os pais são caracterizados com mais sentimentos positivos, o grau de PHDA tende a diminuir.

Nas diferentes famílias, foi possível verificar a existência de diferentes associações entre a personalidade parental e as relações ao interno da família, contudo estas não podem ser generalizadas.

As limitações…

Este trabalho procura fornecer apenas uma ideia sobre a forma como a personalidade parental influencia a parentalidade, contudo é importante ter em conta as limitações que possui. O facto de não ter sido possível o preenchimento de uma das escalas, por parte de quatro pais não nos permitiu ter uma visão completa de todas as famílias, ficando assim alguns pontos por esclarecer.

Contudo, não se pode deixar de ter em conta o facto que estamos perante um tema que sofre influências de um leque múltiplo de outras variáveis, as quais não se contemplaram mas que podem explicar as diferentes excepções que se encontraram ao longo deste trabalho.

Sugestões para investigações futuras…

O âmbito das investigações sobre a personalidade poderá ajudar estas famílias na criação de estratégias adaptadas às suas características particulares, que permitam um melhor funcionamento e uma melhor ajuda à criança.

Será assim importante desenvolver um trabalho mais acurado, no sentido de verificar com precisão de que modo a personalidade parental influência a relação dos pais com as crianças, contemplando aquelas que possuem e não hiperactividade. Esta poderá ser desenvolvida possivelmente com famílias onde existem irmãos com e sem diagnóstico de PHDA, de forma a compreender qual o papel da perturbação nas rela4ões estabelecidas e vice-versa.

"É muito mais difícil julgar-se a si mesmo que julgar os outros.

Se conseguires julgar-te bem, é que és um verdadeiro sábio."

Antoine de Saint-Exupéry

(O Principezinho)

Ao entender de que forma as características da personalidade parental pode influenciar a parentalidade em famílias com crianças diagnosticadas com PHDA, permite melhorar a intervenção prática com as mesmas.

Uma abordagem precoce com os pais, e baseada nas características da sua personalidade, irá dotá-los das estratégias mais adequadas a si, às crianças, às situações e melhorar as relações familiares.

Embora não se tenha tratado de um trabalho muito extenso, e mesmo com as suas limitações metodológicas e práticas, foi notório, que nestas famílias o factor personalidade parental impõe uma conduta de funcionamento muito própria.

Tal funcionamento torna-se importante na compreensão quer das dificuldades sentidas, quer das relações estabelecidas, que irão claramente delinear o desenvolvimento das crianças.

Conclui-se que tanto as diferentes dimensões, como as facetas que as compõem influenciam de diferentes formas as relações estabelecidas entre os diferentes elementos da família.

No que respeita ao comportamento da criança e aos sintomas de PHDA, é também visível que estes se alteram com as características parentais. Quanto mais emoções positivas os pais possuam, menos comportamentos disruptivos e externalizantes a criança possui.

1. American Psychiatric Association (2002). *Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais* (DSM-IV-TR, 4ª Edição – Texto Revisto). Lisboa: Climepsi Editores (versão original, 2000).

2. Bédard, N. (2000). *Como interpretar os desenhos das crianças*. Mem Martins: Edições CETOP.

3. Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: a process model. *Child Development, 55*, 83-96.

4. Berger, M. (2001). *A criança instável*. Lisboa: Climepsi Editores.

5. Boekholt, M. (2000). *Provas temáticas na clínica infantil*. Lisboa: Climepsi.

6. Caspi, A., Roberts, B. & Shiner, R. (2005). Personality development: stability and change. *Annual Review Psychology, 56,* 453-484.

7. Caspi, A., Roberts, B. W. & Shiner, R. L. (2005).Personality development: stability and change. *Annual Review of Psychology, 56,* 453-484.

8. Clark, L.A., Kochanska, G. & Ready, R (2000). Mother's personality and it's interactions with child temperament as predictors of parenting behavior. *Journal of personality and Social Psychology*, 79, 274-285.

9. Clarke, T. (2006). Big five personality and parenting behavior in mothers of children with ADHD. Thesis submitted to the Faculty of Graduate School of the University of Maryland, College Park, in partial fulfillment of the requirements for the degree of Masters of Arts.

10. Corman, L. (1967). *Le test du dessin de famille*. Paris: PUF.

11. Falardeau, G. (1999). *As crianças hiperactivas*. Mem Martins: Edições CETOP.

12. Faraone, S. & Doyle, A. (2001). The nature and heritability of attention-deficit disorder. *Child and Adolescent Psychiatric clinics of North America,* 10(2), 299-316.

13. Gau, S.S.F.(2007). Parental and family factors for attention-deficit hyperactivity disorder in Taiwanese children. Journal of Psychiatry, 41, 688-696.

14. Gerdes, C, A., & Hoza, B. (2006). Maternal attributions, affect, and parenting in attention deficit hyperactivity disorder and comparison families. Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology, 35,(3), 346–355.

15. Haan, A.; Prinzie, P. & Dékovic, M. (2009). Mothers and fathers personality and parenting: the mediating role of sense of competence. *Development Psychology, 45, (9),* 1695-1707.

16. Hinshaw, S., Owens, E., Wells, K., Kraemer, H., Abikoff, H., Arnold, L., Conners, C., Elliott, G., Breenhill, L., Pelham, W., Swanson, J., Vitiello, B., & Wigal, T. (2000). Family processes and treatment outcome in the MTA: Negative/ineffective parenting practices in relation to multimodal treatment. *Journal of Abnormal Child Psychology, 28(6),* 555-568.

17. Johnston, C. & Mash, E. J. (2001). Families of children with attention-deficit / hyperactivity disorders: review and recommendations for future research. *Clinical Child and Familiy Psychology Review, 4 (3),* 183-207.

18. Keown, J.L., & Woodward, J. L. (2002). Early parent–child relations and family functioning of preschool boys with pervasive hyperactivity. Journal of Abnormal Child Psychology, 30, (6), 541–553.

19. Kissgen, R., Krischer, M., Kummetat, V., Spiess, R., Schleiffer, R.,& Sevecke, K.(2009). Attachment representation in mothers of children with attention deficit hyperactivity disorder. Psychopathology ,42, 201–208.

20. Kochanska, G., Aksan, N., Penney, S. & Boldt, L. (2007). Parental personality as an inner resource that moderates the impact of ecological adversity on parenting. *Journal of Personality and Social Psychology, 92,* (1), 136-150.

21. Krueger, R., South, S., Johnson, W & Iacono, W. (2008). The heritability of personality is not always 50%: gene-envionment interactions and correlations between personality and parenting. *Journal of Personality, 76,* (6), 1485-1521.

22. Lange, G., Sheerin, D., Carr, A., Dooley, B., Barton, V., Marshall, D., Mulligan, A., Lawlor, M., Belton, M., & Doyle, M.(2005). Family factors associated with attention deficit hyperactivity disorder and emotional disorders in children: Journal of Family Therapy 27, 76–96.

23. Lemelin, G., Lafortune, D., & Fortier, I.(2006). Les caractéristiques familiales des enfants présentant un trouble déficitaire de l'attention avec ou sans hyperactivité : recension critique des écrits. Canadian Psychology, 47, (3),211-228.

24. Lyons-Ruth, K. (1996). Attachment relationships among children with aggressive behavior problems: the role of disorganized early attachment patterns. Journal of Consulting and Clinical Psychology,64, (1), 64-73.

25. Metsapelto, R-L. & Pulkkinen, L. (2003). Personality traits and parenting: Neuroticism, extraversion, and openness to experience as discriminative factors. *European Journal of Personality, 17,* 59-78.

26. Nigg, J. T. Hinshaw, S.P. (1998). Parent personality traits and psychopathologyassociated with antisocial behaviors in childhood attention-deficit hyperactivity disorder. Journal of *Child Psychology and Psychiatry, 39(2),* 145-159.

27. Prinzie, P., Stams, G., Dekovic, M., Reijntjes, A. & Belsky, J. (2009). *Journal of Personality and Social Psychology, 97, (2),* 351-362.

28. Salgueiro, E. (1991). *Aspectos psicomotores das crianças irrequietas*. Paper presented at the Simpósio Psicomotricidade e Relaxação. Faculdade de Motricidade Humana. Cruz Quebrada.

29. Salgueiro, E. (1992). O desenvolvimento motor, o afecto e o pensamento na criança irrequieta. *Actas de Psicologia Clinica*, 217-227.

30. Salgueiro, E. (2001). A hiperactividade na criança: doença ou mal - viver? *Nascer e Crescer, 10, (3),* 210-215.

31. Salgueiro, E. (2005). Revisitando a hiperactividade. *Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria, 20*, 39-53.

32. Salgueiro, E., (2002). *Crianças irrequietas* (2° ed.). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

33. Satake H., Yamashita, H., & Yoshida, K. (2004). The family psychosocial characteristics of children with attention-deficit hyperactivity disorder with or without oppositional or conduct problems in Japan. Child Psychiatry and Human Development, 34, (3).

34. Smith, C., Spinrad, T., Eisenberg, N., Gaertner, B., Popp, Tierney & Maxon, E. (2007). *Parenting Science and Practice, 7* ,(3), 305-329.

35. Spinath, F. &O'Connor, T. (2003). A Behavioral genetic study of overlap between personality and parenting. *Journal of personality, 71, (5),* 785-808.

36. Stormshak, E. A., Bierman, K. L., McMahon, R. J., & Lengua, L. J. (2000).Parenting practices and child disruptive behavior problems in early elementary school. *Journal of Clinical Child Psychology, 29,* 17-29.

37. Tripp, G., Schaughency, A.E., Langlands, R., Mouat. K. (2007). Family interactions in children with and without adhd. J Child Fam Stud, 16,385–400.

38. Van Aken, C., Junger, M., Verhoeven, M., Van Aken, M. A., Dekovic, M. & Denissen, J.J. (2007). Parental personality, parenting and toddlers externalizing behaviours. *European Journal of Personality, 21*, 993-1015.

ANEXO 1

CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PARA PERTURBAÇÃO DE HIPERACTIVIDADE COM DÉFICE DE ATENÇÃO (DSM-IV-TR)

A. (1) ou (2):

(1) Seis (ou mais) dos seguintes sintomas de falta de atenção devem persistir pelo menos durante seis meses com uma intensidade que é desadaptativa e inconsistente em relação com o nível de desenvolvimento:

Falta de atenção:

(a) com frequência não presta atenção suficiente aos pormenores ou comete erros por descuido nas tarefas escolares, no trabalho ou noutras actividades;
(b) com frequência tem dificuldade em manter a atenção em tarefas ou actividades;
(c) com frequência parece não ouvir quando se lhe fala directamente;
(d) com frequência não segue instruções e não termina os trabalhos escolares, encargos ou deveres no local de trabalho (sem ser por comportamentos de oposição ou por incompreensão das instruções);
(e) com frequência tem dificuldades em organizar tarefas e actividades;
(f) com frequência evita, sente repugnância ou está relutante em envolver-se em tarefas que requeiram um esforço mental mantido (tais como trabalhos escolares ou de índole administrativa);
(g) com frequência perde objectos necessários a tarefas ou actividades (por exemplo, brinquedos, exercícios escolares, lápis, livros ou ferramentas);
(h) com frequência distrai-se facilmente com estímulos irrelevantes;
(i) esquece-se com frequência das actividades quotidianas.

(2) Seis (ou mais) dos seguintes sintomas de hiperactividade-impulsividade persistiram pelo menos durante seis meses com uma intensidade que é desadaptativa e inconsistente em relação com o nível de desenvolvimento:

Hiperactividade:

(a) com frequência movimenta excessivamente as mãos e os pés, move-se quando está sentado;

(b) com frequência levanta-se na sala de aula ou noutras situações em que se espera que esteja sentado;
(c) com frequência corre ou salta excessivamente em situações em que é inadequado fazê-lo (em adolescentes e adultos pode limitar-se a sentimentos subjectivos de impaciência);
(d) com frequência tem dificuldades em jogar ou dedicar-se tranquilamente a actividades de ócio;
(e) com frequência «anda» ou só actua como se estivesse «ligado a um motor»;
(f) com frequência fala em excesso;
(g) com frequência precipita as respostas antes que as perguntas tenham acabado;

Impulsividade:

(h) com frequência tem dificuldade em esperar pela sua vez;
(i) com frequência interrompe ou interfere nas actividades dos outros (por exemplo, intromete-se nas conversas ou jogos)

B. Alguns sintomas de hiperactividade-impulsividade ou de falta de atenção que causam défices surgem antes dos 7 anos de idade.

C. Alguns défices provocados pelos sintomas estão presentes em dois ou mais contextos (por exemplo, escola –ou trabalho - e em casa).

D. Devem existir provas claras de um défice clinicamente significativo do funcionamento social, académico ou laboral.

E. Os sintomas não ocorrem exclusivamente durante uma Perturbação Global do Desenvolvimentos, Esquizofrenia ou outra Perturbação Psicótica e não são melhor explicados por outra perturbação mental (por exemplo, Perturbação do Humor, Perturbação da Ansiedade, Perturbação Dissociativa ou Perturbação da Personalidade).

Codificação baseada no tipo:

Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção, Tipo Misto: se estão preenchidos os Critérios A1 e A2 durante os últimos seis meses.

Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção, Tipo Predominantemente Desatento: se está preenchido o Critério A1 mas não o Critério A2 durante os últimos seis meses.

Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção, Tipo Predominantemente Hiperactivo-Impulsivo: se o Critério A2 está preenchido mas não o Critério A1 durante os últimos seis meses.

(DSM-IV-TR, 2002, pp. 92-93)

ANEXO 2

Cartão 1

24’’

Primeiro os pintainhos estão a jantar. Quando saírem da mesa vão brincar. Depois a mãe diz para eles irem para a cama. E eles vão.

1’19’’

Cartão 2

2’’

O que é? Eles estão a jogar ao puxa. O Steven e o Rex, são o pai e o filho, ganham e a mãe está do outro lado. Depois foram comer a sopa e descansar e depois dormiram.

1’20’’

Cartão 3

2’’

É o Rei Leão. Um dia apareceu um mau Leão e atacou o castelo do Rei Leão. Depois começaram os dois a brigar e o mau Leão morreu. O Rei Leão depois teve uma mulher e filhos.

47’’

Cartão 4

5’’

Estão a fazer uma corrida, para depois fazer um piquenique. Depois vão brincar, correr, andar de skate e de bicicleta. Depois vão para casa e comem a sopinha e os pequeninos bebem leite pelo biberão e depois dormem.

1’30’’

Cartão 5

3’’

Era uma vez dois ursinhos, um menino e uma menina, que viviam numa casa de madeira cheia de aranhas, alguns morcegos e eles estavam sempre com medo.

Até que apareceu uma estrela cadente e pediram um desejo, queriam uma bela casa. E depois apareceu outra estrela cadente e eles pediram para serem rei e rainha e depois tiveram filhos.

1’51’’

Cartão 6

2’’

Tinham uma cave e dormiam muito nela, aqueciam-se com os pêlos que tinham. Um dia foram ver como estava o dia a apareceu um rato que disse: “Venham para aqui, venham para aqui”. Eles foram e depois encontraram uma cave nova e toda branquinha.

Aqui no desenho estão o pai e o filho.

1’55’’

Cartão 7

3’’

Era uma vez um macaco que gostava de pregar partidas, e um tigre chamado Raxotal. Um dia quando o Raxotal ficou muito furioso comeu o macaco. Assim nunca mais se chateou e dormiu sempre bem.

49’’

Cartão 8

2’’

Uma família que falava sempre sobre os outros macacos. O filho disse: “posso ir jogar à bola”. E a avó disse que não, mas “podes ir jogar râguebi.”

1’27’’

Cartão 9

6’’

Era uma vez um coelho que um dia estava a dormir e ouviu alguém a abrir a porta e ouviu um barulho, mas não estava ninguém lá fora. Estava com a cara escondida no tapete e tocou no coelho que se assustou. Estava com a cara escondida no tapete e tocou no coelho que se assustou. Atirou lasers e os fantasmas perderam as roupas todas, ficaram nus. Mas eram um homem e uma mulher, nunca mais voltaram à casa do coelho. Queriam uma casa e agora não têm nada, nem roupa.

2’44’’

Cartão 10

3’’

Era uma vez um cão que gostava muito de brincar. A mãe ficou muito zangada pois ele cheirava muito mal e mandou ele ir tomar banho. O cãozinho ficou muito zangado e bateu na mãe, depois cresceu, cresceu, cresceu e partiu a casa de banho. A mãe foi para a sanita e ele puxou o autoclismo e a mãe ficou sem pêlo e fazia au, au, au, au. Depois o cãozinho ficou pequeno novamente e não teve de tomar banho.

1’39’’

I – Resumo do desenrolar da prova e o modo de adaptação da criança à situação

1. Modo de relação com o clínico e a sua evolução durante a prova

Ao longo da prova procura a proximidade do clínico através da palavra no cartão 2. Mantendo-se sempre em relação com este através da postura corporal que possuiu ao longo das narrativas.

2. Modo de adaptação e de participação, abordagem do material, o desenrolar da prova e a sua conclusão

Verificamos que, em regra, o tempo de latência ao longo da prova foi baixo e constante, excepção feita para o cartão 1, aspecto que pode estar relacionado com o facto de se tratar de uma situação nova, o que exigiu um maior esforço adaptativo. A abordagem do material foi efectuada fazendo uso de mecanismos defensivos repetitivos, havendo uma implicação mais projectiva (Cartões 3, 5, 6, 7, 9 e 10), conciliada com uma abordagem mais perceptiva e centrada no conteúdo manifesto (Cartões 1, 2,4 e 8). O tempo por cartão foi em geral curto com excepção para o cartão 9, o que nos pode remeter para uma maior ressonância provocada pelo conteúdo latente.

3. As particularidades da expressão verbal

O vocabulário utilizado na construção das narrativas é restritivo verificando-se uma certa tendência para a utilização de diminutivos " pintainhos", "sopinha", "branquinha", "cãozinho". As cenas evocadas são repetitivas umas centradas na vivência familiar e outras mais projectivas, fazendo apelo ao imaginário infantil dos contos e da fantasia. Tendência para a expressão de uma sequência temporal e sequencial de actividades quotidianas estando presente uma temática muito centrada na vivência subjectiva e no refúgio no sono. Assim, observa-se uma certa perseveração nas temáticas, sobretudo nos cartões onde a percepção impera.

Utilização de alguns estereótipos centrados no socialmente adaptado e na temática financeira, bem como de partes do recito em diálogo.

4. As características de apresentação e de participação corporal

Durante a prova apresentou-se sempre muito irrequieto e conversador, aproveitando o intervalo dos cartões para falar, principalmente dos seus animais de estimação. Por várias vezes, e também quando não estava na posse de nenhum cartão, levantou-se da cadeira e vagueou pela sala. Enquanto o fazia e conversando e mexendo nos diferentes objectos.

II – Análise Cartão a Cartão:

1. Procedimentos -Cotação

Cartão 1

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto. - "Primeiro os pintainhos estão a jantar…"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer - "Quando saírem da mesa vão brincar."

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "Depois a mãe diz para eles irem para a cama..."

OC3 - Elementos de tipo de formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxílio, dever dinheiro) - "E eles vão."

Cartão 2

RC 2 – Perguntas, observações dirigidas ao clínico, apelos, apóstrofes – "O que é?

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto – "Eles estão a jogar ao puxa. O Steven e o Rex, são o pai e o filho, ganham e a mãe está do outro lado…"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) - " Depois foram comer a sopa…"

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "e descansar e depois dormiram."

Cartão 3

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – " É o Rei Leão."

OC 8 - Falsas percepções, escotomas, extravagâncias perceptivas – Escotoma do rato

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem –" Um dia apareceu um mau Leão e atacou o castelo do Rei Leão."

IF 2 - Apelo ao imaginário infantil dos contos – "Depois começaram os dois a brigar e o mau Leão morreu."

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "O Rei Leão depois teve uma mulher e filhos."

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem –" teve uma mulher e filhos. "

Cartão 4

RE 1 - Recurso ao à evidência, apego ao conteúdo manifesto. – "Estão a fazer uma corrida, para depois fazer um piquenique."

OC7 – Repetição, ruminação, perseveração – "Depois vão brincar, correr, andar de *skate* e de bicicleta."

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "Depois vão para casa e comem a sopinha e os pequeninos bebem leite pelo biberão e depois dormem."

Cartão 5

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – " Era uma vez dois ursinhos, um menino e uma menina, que viviam..."

RA 2 – Dramatização, exagero, teatralismo, afecto contrastado, labilidade emocional -"… numa casa de madeira cheia de aranhas, alguns morcegos e eles estavam sempre com medo."

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – “Até que apareceu uma estrela cadente e pediram um desejo, queriam uma bela casa.”

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – “E depois apareceu outra estrela cadente e eles pediram para serem rei e rainha…”

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – “e depois tiveram filhos.”

Cartão 6

RE 4 – Insistência nas qualidades sensoriais do material - “Tinham uma cave e dormiam muito nela, aqueciam-se com os pêlos que tinham”.

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem - “um rato…”

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “ “Um dia foram ver como estava o dia…”

IF 3- Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões, transparência das mensagens simbólicas - “ que disse: “Venham para aqui, venham para aqui.”

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) -” Eles foram e depois encontraram...”

RE 4 – Insistência nas qualidades sensoriais do material “...uma cave nova e toda branquinha”.

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “Aqui no desenho estão o pai e o filho.”

Cartão 7’

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “Era uma vez um macaco que gostava de...”

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – ...” pregar partidas, e um tigre chamado Raxotal. “

RA 1 - Expressão verbalizada de afectos – “Um dia quando o Raxotal ficou muito furioso...”

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – “ E comeu o macaco...”

Cartão 8

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “Uma família que falava...”

RE 1 – Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto – “Uma família que falava sempre sobre os outros macacos…”

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – “O filho disse: “posso ir jogar à bola?”

OC 3 - Elementos de tipo formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxílio, dever dinheiro) - “ E a avó disse que não, mas “podes ir jogar râguebi.”

Cartão 9

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) –“ Era uma vez um coelho...”

RE 2 - Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – “…que um dia estava a dormir…”

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem – “e ouviu alguém a abrir a porta e ouviu um barulho, mas não estava ninguém lá fora.”

RA 1- Expressão verbalizada de afectos - …"Estava com a cara escondida no tapete e tocou no coelho que se assustou…"

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – " Atirou *lasers* e os fantasmas perderam as roupas todas, ficaram nus"

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem – "Mas eram um homem e uma mulher, nunca mais voltaram à casa do coelho."

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "Queriam uma casa e agora não têm nada, nem roupa."

Cartão 10

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) –" Era uma vez um cão que gostava muito de brincar."

RA 1 – Expressão verbalizada de afectos – " A mãe ficou muito zangada pois ele…"

OC 3 – Elementos de tipo de formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxílio, dever dinheiro) - …" cheirava muito mal e mandou ele ir tomar banho."

RA 1 - Expressão verbalizada de afectos - "O cãozinho ficou muito zangado …"

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) - …" e bateu na mãe…"

IF 2 - Apelo ao imaginário infantil dos contos –" … depois cresceu, cresceu, cresceu e partiu a casa de banho."

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) –"…A mãe foi para a sanita e ele puxou o autoclismo e a mãe ficou sem pêlo…"

MC 3 – Risos, mímicas, caretas, ruídos, onomatopeias - …"e fazia au, au, au, au…"

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – "Depois o cãozinho ficou pequeno novamente e …"

OC 3 – Elementos de tipo de formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxílio, dever dinheiro –“ …não teve de tomar banho.”

III. Análise da Problemática latente face à solicitação manifesta

Cartão 1

Num cartão que reenvia para a relação com a imagem materna da ordem da oralidade, a história encenada mostra que a mãe não aparece directamente referenciada à função de suporte, ligada à alimentação mas mais como uma instância que ordena e que os filhos seguem. Observa-se uma noção interiorizada das prioridades e uma integração sequencial do espaço e do tempo. As personagens são percepcionadas mantendo a sua integridade física, não havendo referência à rivalidade fraterna em torno da comida o que remete para uma abordagem não triangular deste cartão.

Cartão 2

Referência a uma cena da vida quotidiana com diferenciação das personagens e uma aliança identificatória com o pai. Esta é encenada como sendo aconflitual, não se realçando quaisquer sentimentos associados ao ganhar ou ao perder. Mais uma vez se faz referência a uma sequência temporal dos acontecimentos, com enfoque para a vivência individual, expressa através dos verbos “descansar “ e depois “dormir”. O motivo pelo qual pai e filho ganham, não sendo explícito, pode estar associado ao número e não à interiorização de uma superioridade natural por parte do mais forte, o que nos pode indicia um não reconhecimento da triangulação.

Cartão 3

Num cartão que remete para a relação com uma imagem paterna de potência, a escotomia do animal rato dá mostras de uma dificuldade em assumir e integrar uma imagem de fragilidade, de impotência. A posição activa de potência é expressa através de uma representação omnipotente “o rei Leão”, colocando a rivalidade não sobre a lei do mais forte mas sobre a dicotomia bem-mal, acabando por vencer o bem. O acesso a uma vida emocional e afectiva só parece ser possível após a morte do mau leão. A aniquilição do mau leão permite conquistar e manter o amor do objecto.

Cartão 4

Num cartão que remete para a relação com a imagem materna, num contexto de rivalidade fraterna, esta não é mais uma vez abordada e, embora o conteúdo manifesto traduza um bebé canguru e uma criança canguru, ambos são colocados ao mesmo nível evitando-se, assim, o confronto com uma eventual rivalidade entre os irmãos, " os pequeninos"..."bebem leite pelo biberão...". Não existe uma clara assunção da mãe com uma imagem protectora embora possa estar implícito que a função de prestar cuidados alimentares pertence à mãe (tal como no cartão 1). Mais uma vez termina a sua história, colocando todos os personagens numa actividade lúdica, mais individual do que colectiva, "correr, andar de *skate* de bicicleta", para a seguir comerem e se refugiarem no sono. História banal, em que a ausência de conflito é possível pelo facto de não haver uma real interacção entre os personagens. O conflito separação/individuação não é abordado evitando-se o eixo autonomia/dependência através de uma actividade lúdica, do comer e do dormir.

Cartão 5

Num cartão que remete para a curiosidade sexual e para os fantasmas da cena primitiva, os ursinhos são percepcionados de forma sexuada e pertencendo a sexos diferentes, não sendo referenciada a outra cama. O conflito latente do cartão não é aflorado. Os ursinhos vivem numa casa de madeira com bichos, o que lhes suscita medo, remetendo para uma vivência de desamparo e de desprotecção. De seguida, utiliza um mecanismo mágico que permite transformar uma situação hostil no seu contrário, transformando os ursos em rei e rainha, logo personagens que detêm o poder. Utilização do pensamento mágico como forma de negar o afecto depressivo.

Cartão 6

Cartão que remete para os fantasmas da cena primitiva e para a curiosidade sexual a alusão expressa é a relação dual: o pai e o filho. A figura paterna é colocada ao mesmo nível do filho, passando pelas mesmas dificuldades, " aqueciam-se com os pelos que tinham ", não perspectivando a possibilidade de o pai lhe servir de suporte e de amparo. Mais uma vez, uma solução mágica, alguém que aparece por acaso, neste caso um rato que os conduziu a um ambiente "novo e branquinho", não necessariamente mais acolhedor e protector mas melhorado nas suas qualidade objectivas e materiais. Predomina a delimitação dos espaços e as suas qualidades sensoriais "cave fria", "cave nova e branquinha". Deficitário continente materno, simbolizado por uma habitação que não tem condições (afectivas?) para se viver. A

estruturação é pré-edipiana, delimitando-se os espaços interior/exterior e evocando-se uma relação dual.

Cartão 7

Cartão que remete para o receio da agressividade, com privilégio para o registo da castração, a história mostra que existe a percepção da relação assimétrica e do eixo activo-passivo, sendo a identificação com o elemento activo. A actividade lúdica é passível de enfurecer o tigre que decide devorá-lo, estando presente a temática oral. A partir desse momento, o objecto causador de fúria deixa de estar presente e, finalmente, o tigre pode dormir em paz. O acento é colocado numa temática subjectiva e individual, aparecendo o recurso ao sono como o que protege da realidade exterior. Este cartão parece suscitar uma maior actividade projectiva, assente numa temática agressiva já que há uma elaboração sobre o estímulo que é apresentado e não uma colagem à percepção e à descrição do conteúdo manifesto. Ausência de afectos ligados à situação agressiva e destrutiva tal como acontece nos cartões anteriores.

Cartão 8

Cartão que remete para a curiosidade e para a transgressão na relação pais-filhos, não sendo abordada a diferenciação edipiana. A diferenciação geracional é percebida cabendo à avó, o papel da instância superegóica. O macaquinho é como se fosse um espectador de uma cena familiar, onde não parece estar integrado, como se ali não tivesse espaço pelo que questiona se pode ir jogar à bola. Presente a problemática do eixo autonomia/ dependência já que a problemática do interdito, mais do que colocar-se entre poder ou não poder ir jogar, se coloca em ser o elemento mais idoso da família a decidir qual o jogo que o macaquinho vai jogar.

Cartão 9

Num cartão que reenvia para uma problemática de solidão e/ou de abandono, a expressão da perda do objecto passa pela evocação da solidão e pelo medo que esta provoca. Como modalidade anti-depressiva por excelência (já visível nos cartões anteriores) aparece uma solução mágica para controlar o medo, defesa com a qual se pretende lutar contra a depressão. Nesta elaboração os fantasmas são afinal, um homem e uma mulher, reflectindo-se a nudez como o único elemento que pode dar conta de alguma erotização. Esta nudez não é, no entanto, integrada e intrincada com a solicitação latente do cartão, sendo justificada por uma situação precária do casal já que "eles queriam ter uma casa". Muito presente, neste cartão, a dicotomia, ficção/realidade.

Cartão 10

Num cartão que reenvia para a relação agressiva progenitor/filho num contexto de analidade, evidenciando-se a proximidade corporal é abordada a temática da limpeza. Expressa uma agressividade dirigida à mãe com consequente não submissão às suas normas de higiene. Agressividade e libido não parecem estar associadas não se acedendo a uma relação ambivalente, estando patente uma inversão de papéis. O cão filho assume o papel activo e bate na mãe, crescendo magicamente (de modo a ter ganhar um maior poder destrutivo, que lhe permita destruir a casa de banho e atingir a mãe na sua integridade física. Mais uma vez a solução apresentada para a problemática é mágica, acabando por impor a sua vontade e não se submetendo às normas.

IV – Síntese e Conclusão:

1. Síntese dos Procedimentos e das articulações defensivas

Tabela 1 – Síntese dos procedimentos do CAT do Leonel

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
1	RE 1 IF 6 RE 2 OC 3	Inicia a elaboração com uma ligação ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo manifesto, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interno. A ligação ao real, funciona como evitadora da depressão causada pelas solicitações latentes do cartão. O recurso à acção contido no procedimento IF6, evidencia a tendência para o agir evitando, assim, o pensamento. O fazer ligado a lugares comuns da vida quotidiana radicam nos referenciais espácio-temporais, alicerçando-se no conformismo dando conta do inicio da interiorização do superego. O refúgio na vivência onírica estabelece-se como a possibilidade de fuga às solicitações latentes do cartão. O isolamento permite que os personagens não sejam colocados em relação. O procedimento, elementos de formação reactiva expressa, aqui, o dever.
2	RC 2 RE 1 IF 6 RE 2	Inicia com a procura de estabelecer a relação com o clínico solicitando a proximidade, através de uma pergunta. Refugia-se no concreto como forma de evitar a projecção, avançando, através da acção (IF6) e realçando a função de apoio do objecto o pai, que permite que ambos ganhem o jogo. Identifica-se com a fragilidade. Conclui com o recurso a uma cena da vida quotidiana, situação que contem elementos da ordem da oralidade e o refúgio na actividade onírica. Mais uma vez os personagens estão a salvo de uma relação através do isolamento.

Cartões	Procedimentos	Articulações Defensivas
3	IF 2 OC 8 IF 1 IF 2 IF 1 RE 2	A história evocada mistura imaginário infantil com uma fantasia pessoal, o que possibilita a expressão de afectos. A escotomia do rato permite negar a problemática dominador/dominado, embora esta seja abordada através de uma clivagem bom/mau. Tal como nos contos o mau leão morre o que permite ao leão bom, continuar com a sua vida, recorrendo para tal a aspectos da vida quotidiana.
4	RE 1 IF 6 RE 2	O apego conteúdo manifesto surge como uma protecção face à projecção continuando com um movimento repetitivo ligada a uma cena da vida quotidiana e à normalidade da vida comum. Acentua-se a problemática de dependência, num recito aconflitual, só possível pelo isolamento dos personagens e a sua ocupação em tarefas individuais.
5	OC 2 RA 2 IF 2 IF 2 RE 2	A distanciação no fictício permite a projecção e a expressão de afectos fortes, motivados pela falta de qualidade da envolvente. Passa rapidamente de um afecto depressivo para o seu oposto através de uma fantasia omnipotente. A depressão pode ser superada através de um bom envelope externo e do poder.
6	RE 4 OC 2 IF 3 IF 6	Inicia com sensibilidade às qualidades sensoriais do material o que dá conta de uma dependência em relação ao suporte externo. De realçar que os dois seres não identificados, não se aquecem um ao outro mas antes cada um a si próprio "com os pelos que tinham", não estando assegurada a função de apoio do pai. Para lutar contra o afecto disfórico provocado pela situação, acentua o carácter fictício através do procedimento. O diálogo apresentado sublinha a ressonância suscitada pelo cartão e mostra como a acção tem um papel importante na resolução dos conflitos. A solução apresentada

Cartões	Procedimentos	Articulações Defensivas
		enfoca mais uma vez a importância dada à realidade externa e ao suporte que dela provem. Ao encontrarem uma nova cave, os problemas de ambos parecem ter sido solucionados, uma vez mais com a intervenção de terceiros, que não figuram na imagem. No comentário final surge uma tentativa de afastamento de reforçar que se trata de uma realidade ficcional.
7	OC 2 IF 2 RA 1 IF 6	Inicia com o afastamento espácio-temporal de modo a acentuar o carácter fictício da narrativa, refugiando-se no imaginário infantil, balanceando entre o carácter vivo e ficcional da narrativa. Nomeia o tigre, o que lhe permite reforçar a sua identidade e o seu carácter poderoso, já que se trata de um animal que quando furioso devora o outro. Não tendo sido conseguido neste cartão, o isolamento dos personagens, surge o perigo associado à interacção, ou seja a possibilidade de ser devorado. Temática oral presente, bem como a dicotomia dominador/dominado, sendo apresentada mais uma vez, uma solução drástica, a partir da qual se pode "dormir bem".
8	OC2 IF 2 RE1 IF 3 IF 6	Inicia com o afastamento espácio-temporal, para seguidamente se centrar na realidade factual, do dia-a-dia. Procura negar o carácter realista das histórias que elabora centrando-se Através do diálogo, acentua a ressonância do cartão, resolvendo-a através de uma modalidade defensiva pela acção. Coloca-se numa posição passiva à mercê do adulto.
9	OC 2 RE 2 IF 1 RA 1 IF 2	Mais uma vez a distanciação dada pela expressão "era uma vez" acentua o recurso à narrativa, logo seguida da utilização de aspectos da vivência quotidiana. A temática do medo suscita a defesa contra o medo, sendo esta assente no imaginário. A alusão ao "homem e à mulher " permite uma abordagem implícita ao conteúdo latente do cartão, no entanto, este conflito não é verbalizado mas antes transformado num comentário relacionado com a vida quotidiana "queriam uma casa e agora não têm nada ".

Cartões	Procedimentos	Articulações Defensivas
	IF 1 RE 2	
10	OC 2 RA 1 OC 3 RA 1 IF 6 IF 2 IF 6 MC3 IF 2 OC3	A distanciação no fictício abre caminho à verbalização de afectos ligados a uma temática de limpeza, com uma elaboração carregada de agressividade. Utilização de uma defesa pela realização mágica do desejo o que lhe abre a possibilidade de agir, através da agressão dirigida à figura materna. A concretização do desejo só foi possível através de um modo mágico.

Observamos maioritariamente da série procedimentos:
IF – recurso ao imaginário e ao fantasma;
RE - recurso à realidade externa;
OC- Objectividade e Controlo.

A projecção é modulada pela realidade exterior, existindo um esforço para a controlar.

2. Principais registos da problemática

A problemática expressa-se num registo pré-edipiano, coma presença de uma temática oral muito acentuada. Proximidade com a figura paterna e agressividade perante a figura materna, não sendo esta percepcionada com uma função protectora, mas impositiva.

Eixo autonomia/dependência a pender para a dependência embora esta seja vivenciada com agressividade. Dicotomia activo/passivo relevante.

3. Hipótese relativa ao funcionamento clínico e/ou psicológico

Mundo interior pobre, com parca capacidade de simbolização e consequente centração no factual, no objectivo. Esta realidade externa procura ser controlada sendo que, na falência das modalidades de controlo, surge a acção.

Predomina uma problemática depressiva e a luta contra a depressão em que o agir se substitui à capacidade para pensar e reflectir sobre as experiências emocionais.
Este agir é necessário para o preenchimento do vazio que se estabelece sobre um fundo de dependência e de vulnerabilidade.

Presença construtiva de defesas mais evoluídas como o isolamento e o deslocamento bem como pelo controlo e recurso à realidade objectiva, com descrições a conflituais. Defesas mais primitivas de carácter maníaco surgem em substituição de defesas neuróticas, são expressas através da omnipotência e do pensamento mágico.

O desenho por se tratar de um elemento mediador entre mundo interno e mundo percebido, entre projecção e percepção, é assimilado a um objecto transitivo sendo, a folha de papel um espelho que pode ser potencializado como um modo de projecção corporal. É uma forma de traduzir a identificação ao ser humano a vida afectiva e a maturidade sensorial e motora.

Quando foi pedido ao Leonel para realizar o desenho da família, a criança não se mostrou muito receptiva ao pedido, dizendo que não sabia desenhar muito bem. Foi seguidamente tranquilizado, sendo-lhe dito, que não há desenhos bons, nem maus, apenas seria importante que ele desenhasse o melhor que sabia.

Posicionou então, a folha na horizontal e começou a desenhar os quatro elementos da família no centro inferior da folha, com um tamanho reduzido e próximos entre si. A primeira a ser desenhada foi a figura paterna, posicionando a mãe e a irmã do lado esquerdo desta e por último o elemento que o representa a si do lado direito.

O desenho do Leonel foi pouco investido tendo sido utilizada uma pequena parte da folha de papel não tendo sido este espaço potencializado como modo de projecção corporal.
Apresenta-se em espelho directo, sendo por isso representado num espaço linear, de carácter bidimensional, logo não aparece um espaço triangular.

A figura humana é representada através de um traço fino e por um único traço, não tendo havido investimento na representação dos detalhes que a compõem.
Graficamente são quatro figuras muito pobres, sem nenhum elemento que permita distingui-las entre si, quer no que respeita ao género, quer à hierarquia familiar. Os elementos da família são quase todos colocados ao mesmo nível tendo o pai sido representado a um nível superior. A importância que é atribuída aos personagens é em função da sua autoridade, representação da autoridade destas figuras para o sujeito.

A representação da figura humana é de um corpo completo de onde constam cabeça, corpo e pernas correspondendo a uma expressão da identidade corporal. Ainda assim, a esta imagem representada do corpo faltam elementos essenciais como os olhos, as orelhas, o nariz, a boca, o tronco e os pés e as mãos. A cabeça é pequena o que pode indiciar negação do controlo intelectual sobre as emoções.

Os olhos, como receptor do estímulo visual possibilitam o contacto com o mundo, sendo a sua ausência a par da não representação das mãos, um indicador de uma parca orientação para entrar em contacto com o mundo exterior e com os outros.

O pescoço como lugar das necessidades e da conduta de base, não representado corresponde a uma negação das pulsões do corpo.

Os braços são instrumentos de controlo e de troca com o meio, sendo neste caso, pequenos e estão pendurados ao longo do corpo o que dá conta de rigidez e de dificuldades de controlo sobre o mundo.

As pernas são representadas longas e são desproporcionais em relação ao tronco e à cabeça dando conta de um grande esforço de autonomia.

Todos os personagens têm cabelo comprido, aspecto que parece ter sido valorizado na ausência de outros elementos determinantes.

A família aparece sozinha, sem ser inserida num contexto, como se tivesse num meio insípido, reforçado pelo facto de ter sido desenhada apenas com recurso ao lápis de carvão. O limite da folha serve de chão onde as figuras são colocadas.

A criança não investe de forma diferenciada em nenhum dos elementos constituintes da família, tratando-os sempre pelo nome próprio.

Fig. 1 – Desenho da família do Leonel

Foi pedido aos pais que preenchessem um questionário de Conners para pais. Nesta linha, o Leonel apresenta para escala de problemas cognitivos e desatenção uma pontuação directa de 12 pontos, que corresponde a um percentil 70. Na escala de excesso de actividade motora a pontuação directa é 20, que diz respeito a um percentil 84. A escala de índice de deficit de atenção e hiperactividade com uma pontuação directa de 30, encontra-se num percentil 73.
Nesta linha podemos afirmar que o Leonel apresenta valores elevados em todas as escalas, principalmente na escala de excesso de actividade motora. Assim sendo, podemos inferir que, de acordo com o DSM-IV, o Leonel possui uma Perturbação de Hiperactividade e Deficit de Atenção do tipo Hiperactivo – Impulsivo.

MÃE

Foram dadas respostas a todos os itens no total de 240), dos quais 111 negações e 101 aquiescências.

1. **Análise dos domínios e das respectivas facetas.**

Dos cinco domínios presentes, os valores mais baixos apresentados correspondem à extroversão e amabilidade, que possuem um percentil 30, sendo estes dois os únicos domínios que se encontram abaixo dos valores médios. Segue-se o neuroticismo com um percentil médio (P = 50). A conscienciosidade possui um percentil de 60, seguido do domínio abertura à experiência que se situa no percentil 75, sendo este o valor mais elevado.

Neuroticismo

Como já foi referido, possui um valor médio, sendo que a pontuação directa 98 valores corresponde a um percentil de 50.

Das facetas que o constituem, a depressão possui o menor percentil (P=10), seguida da impulsividade e da auto-consciência, que possuem respectivamente os percentis de 30 e 40. Os valores mais elevados dizem respeito à ansiedade, vulnerabilidade e hostilidade, com percentis de 60, 70 e 90.

Extroversão

Possui um dos valores mais baixos, tendo o percentil de 30. Dentro deste domínio, existem três facetas que se encontram abaixo dos valores médios, assim temos o acolhimento caloroso, a procura de excitação e a gregariedade com valores correspondentes aos percentis 5, 10 e 20 respectivamente. No que respeita às restantes facetas, a assertividade situa-se no percentil 60, as emoções positivas no percentil 70 e a faceta actividade, no percentil 90.

Abertura à experiência.

Como referido anteriormente, este domínio possui os valores mais elevados, situando-se num percentil de 75. Olhando em pormenor para as suas facetas, podemos ver, que a faceta sentimentos possui o valor mais baixo, situando-se no percentil 25. Por sua vez, segue-se a faceta fantasia, com um percentil de 40 valores. Estas duas facetas são as únicas neste domínio, que se encontram abaixo dos valores médios. Assim sendo, os valores mais elevados dizem respeito às facetas, valores, ideias, estética e acções, com grandezas de 70, 75, 75 e 96 respectivamente.

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui a par com a extroversão o percentil mais baixo encontrado, com valores de 30.

Das suas facetas, a confiança, a sensibilidade e a modéstia encontram-se abaixo da média, com percentis de 3, 20 e 50. A complacência possui um valor médio, tendo um percentil de 50. Por sua vez, o altruísmo e a rectidão encontram-se com valores percentuais na ordem dos 60 e 80, respectivamente.

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio encontram-se ligeiramente acima da média, possuindo um percentil de 60 valores.

No que respeita às facetas que compõem este domínio, a competência, o esforço de realização e a deliberação encontram-se igualmente no percentil 40. Seguidos do dever e da auto-disciplina, com percentis de 70 e 75 respectivamente. O percentil mais elevado é da faceta ordem, com valores de 80.

2. **Análise descritiva dos domínios e facetas**

De acordo com os dados recolhidos, o valor mais alto corresponde ao domínio abertura à experiência e conscienciosidade, podendo-se encontrar deste modo, um maior número de traços de personalidade com tais propriedades. Em oposição, os traços personalisticos

encontrados em menor quantidade, prendem-se com o domínio da extroversão e da amabilidade. Sendo que o neuroticismos se encontra dentro dos valores médios, para o género e faixa etária.

Na escala de neuroticismo é notória a presença de alguma vulnerabilidade, ansiedade e hostilidade. Mostrando que se enerva com alguma facilidade, experienciando consequentemente sentimentos de raiva e frustração Em contrapartida, e como seria de esperar, apresenta baixos valores de amabilidade geral (Costa & MacCrae, 2000).

Na escala correspondente à extroversão, mostra ser uma pessoa com um baixo acolhimento caloroso, mostrando ser mais fria, distante e formal. Torna-se também, e devido a níveis baixos de procura de excitação, uma pessoa que não valoriza a sobre-estimulação. É importante salientar que, possui valores elevados na escala da actividade, o que faz com que possua um ritmo acelerado e vigoroso, com necessidade de estar sempre ocupada.

Sublinha-se ainda o facto de possuir valores baixos de depressão e valores acima da média das emoções positivas. Concluindo-se que experiencia estas emoções com mais facilidade quando comparadas às emoções negativas que se encontram relacionadas com a depressão.

No que diz respeita à abertura à experiencia, salientam-se os valores obtidos na faceta das acções, cujos resultados elevados vão na mesma linha dos resultados já obtidos na escala da actividade. Em oposição encontram-se os resultados da faceta sentimentos, que devido à sua baixa pontuação demonstram que dá pouca relevância às emoções vivenciadas. Resultados que vêm no seguimento do já referenciado. É importante salientar, que embora não possua valores altos de impulsividade, existe uma predisposição para ritmos acelerados e necessidade de ocupação.

No domínio da amabilidade, os resultados da faceta da confiança são muito baixos, mostrando cepticismo e desconfiança em relação ao outro. Os resultados baixos nas facetas de modéstia e sensibilidade, mostram que é um pessoa com uma visão exaltada de si própria e sentimentos de superioridade, assim como mais realista e racional, não se deixando comover facilmente. Os domínios com valores mais elevados mostram ser franca e frontal, possuindo algum altruísmo.

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade podemos concluir através dos valores altos das facetas ordem e dever, que possui um gosto acentuado pela organização e limpeza, assim como elevados padrões de conduta e princípios morais. Os valores ligeiramente abaixo

da média, nas facetas de competência, auto-disciplina e deliberação, podem estar relacionados com a presença de alguma ansiedade.

Desta forma, conclui-se que a mãe do Leonel, apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para a racionalização, necessitando de se sentir ocupada, e colocando as emoções em segundo plano. Os seus elevados padrões e valores morais, fazem com que seja uma pessoa exigente franca, e frontal. Contudo não deixa de ser uma pessoa altruísta, e que experiencia mais facilmente sentimentos positivos em detrimento dos negativos.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui uma maior propensão para impor padrões altos de educação, contudo envolve-se facilmente nos assuntos relativos à mesma. Possui atribuições ligeiramente menos positivas relativamente ao comportamento da criança, podendo em algumas situações ter dificuldade em identificar e responder às necessidades desta.

PAI

Obteve-se resposta para a totalidade das questões (240 itens), havendo 80 negações e 110 aquiescências.

1. Análise geral dos domínios e facetas

Olhando para o perfil dos cinco domínios pode-se ver que nenhum possui valores acima da média, para o género e faixa etária. O valor mais elevado diz respeito ao domínio da conscienciosidade (P= 50), seguido da abertura à experiência (P=30). Em oposição encontram-se os domínios da extroversão, com valores muito baixos (P=1), da amabilidade e do neuroticismo com percentil 10.

Neuroticismo

Nenhuma das facetas que constituem este domínio possui valores acima da média, correspondendo os domínios mais elevados à faceta da impulsividade e da vulnerabilidade, ambas com um percentil de 25. Segue-se as facetas da ansiedade, hostilidade e depressão cujo percentil é 20. A faceta que se encontra num percentil mais baixo é a auto-consciência, cujo percentil é de 5.

Extroversão

Mais uma vez encontramos facetas cujo percentil é muito baixo. A gregariedade possui um percentil de 1, seguida do acolhimento caloroso cujo percentil é 2. Num percentil de 4 encontram-se a actividade e as emoções positivas. A faceta da assertividade possui valores ligeiramente mais altos, mas mesmo assim baixa, encontrando-se no percentil 20. A faceta com valores mais altos é a procura de excitação, que possui um percentil mediano (P=50).

Abertura à experiência

Neste domínio os valores são ligeiramente mais elevados e menos discrepantes entre si. A faceta acções é a mais alta possui um percentil de 60. Seguido das facetas ideias e valores cujo percentil de ambos é 50. A faceta de estética possui um percentil de 25, enquanto que, as facetas fantasia e sentimento encontram-se ambas num percentil 20.

Amabilidade

As facetas confiança e altruísmo possuem encontram-se num percentil muto baixo (P= 1). Também a complacência possui um percentil baixo, sendo este de 10. A faceta sensibilidade encontra-se no percentil 25, enquanto que a modéstia é a faceta com valores mais elevados, que tem um percentil de 80 valores.

Conscienciosidade

O valor mais baixo das facetas deste domínio correspondem à ordem, com um percentil de 10. Segue-se o esforço de realização e a competência que se encontram no percentil 30 e 40 respectivamente. Estas são as facetas deste domínio que possuem um valor abaixo do mediano. O dever e a auto-disciplina possuem valores mais elevados, tendo um percentil de 60 e 70.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

De acordo com os dados recolhidos, o valor mais alto corresponde ao domínio abertura à experiência e conscienciosidade, podendo-se encontrar deste modo, um maior número de traços de personalidade com tais propriedades. Em oposição, os traços personalísticos encontrados em menor quantidade, prendem-se com o domínio do neuroticismo, da extroversão e da amabilidade.

A escala relativa ao neuroticismo possui valores baixos em todas as suas facetas. Contudo destaca-se a auto-consciência que se encontra num percentil muito baixo, o que significa possuir dificuldades ao nível das aptidões sociais. No entanto é, regra geral uma pessoa calma, de temperamento moderado. Como supracitado, os valores mais altos encontram-se nas facetas impulsividade e vulnerabilidade, mostrando capacidade para lidar com situações difíceis.

No domínio extroversão o traço de personalidade que se destaca por ter a pontuação mais alta, embora não seja superior ao percentil 50, é a procura de excitação. Tal facto pode indicar uma maior propensão para a procura de estímulos fortes, contudo existe também traços que revelam tendência para ser discreto. Todas as outras escalas encontram-se num percentil muito baixo, mostrando algum distanciamento, tendência para se isolar e pouco entusiasta.

No que diz respeito ao domínio abertura à experiência, existe uma maior predisposição para a procura de novas actividades, sendo tolerante mas não conformista.

Relativamente à amabilidade, destacam-se a confiança e o altruísmo cujo percentil é 1, mostrando que possui tendência para o cepticismo, centrando-se maioritariamente em si próprio. No entanto, é franco, frontal e humilde.

O domínio da conscienciosidade mostra possuir capacidade para motivar, é ponderado, possui padrões de conduta e valores morais elevados. Contudo é pouco metódico e organizado.

De uma forma geral podemos dizer que o pai do Leonel possui traços de personalidade que evidenciam algumas dificuldade na adaptação social, procurando ser discreto, franco, frontal e humilde. Contudo lida bem com situações difíceis, é discreto mas pouco conformista. Denota-se alguma propensão para o isolamento e para o cepticismo. Mostra-se pouco altruísta, possuindo padrões de conduta elevados.

4. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui, tal como a mãe, propensão para padrões altos de educação.
O seu baixo nível de extroversão pode contribuir para um comportamento parental pouco estimulante e empático, podendo ter dificuldades em identificar e responder às necessidades da criança.
Possui traços de personalidade que indicam ser um pessoa calma e de temperamento moderado, sendo contudo frontal e franco.

ANEXO 3

Cartão 1

12’’

A mãe pôs de castigo e não deixava comer.

25’’

Cartão 2

5’’

Estão a jogar ao jogo da corda. Ninguém ganha porque se partiu ao meio.

22’’

Cartão 3

17’’

O leão está a pensar na vida e o raro está a olhar para ele.

22’’

Cartão 4

10’’

Está muito vento e eles não conseguem chegar a casa.

15’’

Cartão 5

15’’

Uma noite de sono.

17’’

Cartão 6

3’’

O filho está a ver se consegue fugir aos pais.

7’’

Cartão 7

3’’

O macaco está a ter um sonho. Um pesadelo.

7’’

Cartão 8

2’’

Uma tarde passada em família.

5’’

Cartão 9

2’’

O quarto do bebé.

5’’

Cartão 10

4’’

O cão portou-se mal… Partiu a jarra, ficou tudo sujo.

12’’

I – Resumo do desenrolar da prova e o modo de adaptação da criança à situação

1. Modo de relação com o clínico e a sua evolução durante a prova

Ao longo da prova mostrou-se, de forma geral, colaborante, mas manteve-se sempre distanciado do observador. Por vezes foi notório algum enfado e aborrecimento.

2. Modo de Adaptação e de participação, abordagem do material, o desenrolar da prova e a sua conclusão

Verificamos que, durante os primeiros cinco cartões, o tempo de latência foi alto, contudo é visível um acentuado decréscimo a partir do sexto cartão.

A abordagem do material foi efectuada fazendo uso de mecanismos defensivos repetitivos, havendo uma implicação mais projectiva em quase todos os cartões. O tempo por cartão foi em geral longo nos 5 primeiros cartões, sendo notório um decréscimo deste nos cartões seguintes. Contudo, o último cartão teve, mais uma vez um tempo de resposta longo, o que pode ser devido a uma maior ressonância fantasmática.

3. As particularidades da expressão verbal

O vocabulário utilizado na construção das narrativas é adequado à idade da criança. Verificando-se que a maioria das cenas evocadas são centradas na vivência familiar.
Também estão presentes temáticas muito centradas na vivência subjectiva e no refúgio no sono.

4. As características de apresentação e de participação corporal

A apresentação é adequada à idade, mantendo uma postura participativa, contudo esta alterou-se ligeiramente quando nos aproximávamos do final da prova. Mostrou-se nos últimos momentos mais enfadado.

II – Análise cartão a cartão

1 – Procedimentos cotação

Cartão 1

RE 2 – Recurso aos lugares-comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade ambiente. - "A mãe pôs de castigo"

EI 2 – Anonimato, razões dos conflitos não esclarecidos, colagens, banalizações - Não se sabe a razão do castigo

EI 3 – Evitamentos específicos, evocação de elementos ansiogénicos seguidos ou precedidos de paragens no discurso. - "Não deixava comer"

Cartão 2

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto - " Estão a jogar ao jogo da corda"

OC 6 – (De)negação, recusa - "Partiu-se ao meio"

Cartão 3

EI 2 – Anonimato, razão do conflito não estabelecida, colagens, banalizações - "pensar na vida"

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto - "O rato está a olhar para ele"

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas - "o rato está a olhar para ele"

Cartão 4

RE 4 – Insistência nas qualidades sensoriais do material. - "Está muito vento"

EI 3 – Evitamentos específicos, evocação de elementos ansiogénicos seguidos ou precedidos de paragens no discurso. - "Não conseguem chegar a casa"

Cartão 5

RE 2 – Recurso aos lugares-comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referência à realidade ambiente. - "noite de sono"

RE 4 – Insistência nas qualidades sensoriais do material - "noite"

Cartão 6

IF 6 – Insistência na representação da acção (ir, correr, dizer, fugir e fazer) - "se consegue fugir aos pais"

EI 2 – Anonimato, razões dos conflitos não esclarecidas, colagens, banalizações - Não se sabe a razão do fugir

Cartão 7

OC 4 – Anulação - "está a ter um sonho, um peadelo"

OC 8 – Falsas percepções, "escotomas" extravagâncias do pensamento - Escotoma do tigre

Cartão 8

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espácio-temporal (com ou sem precisão numérica) - "Uma tarde"

RE 2 – Recurso aos lugares – comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referência à realidade ambiente - "uma tarde passada em família"

Cartão 9

OC 8 – Falsas percepções, "escotomas", extravagâncias perceptivas - Escotoma do coelho

RE 2 – Recurso aos lugares – comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referência à realidade ambiente - "O quarto do bebé"

Cartão 10

OC 8 – Falsas percepções, "escotomas", extravagâncias perceptivas - Escotoma do cão maior

EI 1 – Restrição, silêncios, recusas, tendências para a recusa, necessidade de fazer perguntas.

OC 3 – Elementos do tipo formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxilio, dever, dinheiro) - "ficou tudo sujo"

II – Análise da Problemática latente face à solicitação manifesta

Cartão 1

Num cartão que reenvia para a relação com a imagem materna da ordem da oralidade, a história encenada mostra referencia à oralidade mas numa situação de frustração (castigo).

As personagens são percepcionadas mantendo a sua integridade física, não havendo referência à rivalidade fraterna em torno da comida o que remete para uma abordagem não triangular deste cartão. A imagem esbatida da galinha (em segundo plano), é identificada não havendo assim referencia a um angustia depressiva ou de abandono.

Cartão 2

Num cartão que remete para a triangulação edipiana, não são diferenciados os protagonistas nem é feita uma diferenciação de géneros. A corda, que une os diferentes protagonistas é um elemento precário, que se parte, sendo referenciada uma angústia de castração. Também não é visível uma escolha identificatória, nem a colocação em relação à dialéctica evocada pelo cartão.

Cartão 3

Num cartão que remete para a imagem paterna, pode ser visto que embora haja reconhecimento da existência das duas personagens, estas não são colocadas em verdadeira interacção. A relação estabelecida, é do tipo protético, onde o "ratinho" observa o leão, enquanto este pensa na vida Da mesma forma, não existe acesso às oposições dialécticas, não sendo dada uma maior omnipotência à imagem do leão.

Cartão 4

Este cartão remete para a relação com a imagem materna e eventualmente para a rivalidade fraterna. Não existe uma clara discriminação das três personagens, principalmente no que se refere à hierarquia. Existes uma interpretação do quadro perceptivo que é traduzido como vento forte. Não há invocação de rivalidade faterna, nem da imago feminina, o que pode levar para uma dificuldade da confrontação com a omnipotência da imagem materna.

Cartão 5

Num cartão que remete para a curiosidade sexual e para os fantasmas da cena primitiva, o conflito latente do cartão não é aflorado. Estamos assim perante componentes fóbicas do acme edipiano.

Cartão 6

Tal como o cartão precedente, este remete para a curiosidade sexual e para os fantasmas da cena primitiva. Estamos perante um ambiente não contentor, onde o "filho" pretende fugir aos pais. Neste caso o interesse pelo exterior, pode aparecer como fuga ligada aos componentes fóbicos da cena edipiana.

Cartão 7

Num cartão que remete para a relação de agressividade, privilegiando o registo da castração, é visível que num primeiro momento, esta não é verbalizada, mas posteriormente existe uma correcção da parte da criança neste sentido. A alusão ao pesadelo, mostra que a criança reconhece a desproporção das forças e a ameaça de castração ou morte.

Cartão 8

Este cartão remete para a culpabilidade associada à curiosidade e à transgressão na relação pais-filhos. Existe, um evitamento do conflito, não sendo realizada uma delimitação de papéis, nem referenciada qualquer posição dentro da família. A diferenciação de gerações aparece indirectamente – família – mas também não é expressa o tipo de relação estabelecida entre os elementos.

Cartão 9

Este cartão remete para a problemática da solidão ou do abandono. Mais uma vez, não foi elaborada a perda do objecto, nem a problemática depressiva. É visível um movimento de evitamento global do conflito.

Cartão 10

Num cartão que remete para a relação agressiva progenitor/filho num contexto de analidade, evidenciando-se a proximidade corporal, é visível o escotoma de uma das personagens. A angústia de perda do objecto é vivida através da jarra partida. Contudo, é elaborada a dialéctica disparate/punição num contexto superegóico.

III – Síntese e Conclusão:

2. **Síntese dos Procedimentos e das articulações defensivas**

Cartão	Procedimentos	Articulações defensivas
1	RE 2 EI 2 EI 3	Inicia a elaboração com referência a acções concretas e familiares, assistindo-se à interiorização do superego, condicionado pela presença física do detentor da autoridade. É contudo notório um evitamento do conflito,
2	RE 1 OC 6	Inicia a elaboração com uma ligação ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interior. É também visível uma recusa em relação ao tamanho, força, geração e sexo de cada personagem.
3	EI 2 RE 1 IF 3	Mais uma vez a elaboração é ligada ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interior. Contudo é visível uma interacção entre as duas personagens, mostrando a existência de uma cena psíquica a partir da qual as personagens são animadas. Esta interacção é do tipo protéctico, onde o ratinho olha para o leão enquanto este pensa na vida.

Cartão	Procedimentos	Articulações defensivas
4	RE 4 EI 3	Inicia com sensibilidade às qualidades sensoriais do material o que dá conta de uma dependência em relação ao suporte externo. Termina com um limitar dos elementos ansiogénicos sem no entanto ocultar o conflito. Neste cartão podemos também assinalar uma pobreza da vida fantasmática.
5	RE 2 RE 4	A ligação ao real funciona como evitadora da depressão causada pelas solicitações latentes do cartão. A evidência das qualidades sensoriais do material (noite) o que dá conta de uma dependência em relação ao suporte externo.
6	IF 6 EI 2	Inicia com a representação da acção, num contexto de encenação com uma conotação conflitual e/ou erótica (neste caso a confrontação com a cena primitiva). Mais uma vez a elaboração é ligada ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interior.
7	OC4 OC 8	A escotomia do tigre permite, de algum modo, negar a problemática dominador/dominado. Todavia, é abordada a problemática bom/mau, através da anulação do sonho, que se transforma em pesadelo. Há, no entanto, uma identificação da problemática agressiva através da referência ao pesadelo.
8	OC 2 RE 2	O afastamento espacio-temporal pode revestir o fim de uma sistematização defensiva. A ligação ao real funciona como evitadora da depressão causada pelas solicitações latentes do cartão.
9	OC 8 RE 2	A escotomia do tigre permite, de algum modo, negar a problemática da solidão. Mais uma vez, a ligação ao rela permite evitar o confronto com os sentimentos suscitados pelo cartão.
10	OC 8 EI 1 OC 3	A escotomia de um dos personagens permite negar o confronto com a problemática latente do cartão. O valor defensivo deste procedimento pode mostrar a dificuldade em gerir as moções agressivas do cartão.

Observam-se maioritariamente recurso à série de procedimentos:

RE (recurso à realidade externa)

EI (Recurso ao evitamento e à inibição)

OC (Recurso à objectividade e ao controlo)

Conclui-se assim, que a projecção é modelada pela realidade exterior, existindo no entanto um esforço para a controlar e para a evitar.

2. Principais registos da problemática

A problemática expressa-se num registo pré-edipiano, onde é notória uma dificuldade em lidar com a triangulação. Existe uma maior aproximação com a figura paterna, enquanto que a figura materna não possui uma função protectora, mas sim castigadora.

Como mecanismos de defesa predominantes salientam-se o evitamento e o sobreinvestimento da realidade perceptiva.

3. Hipótese relativa ao funcionamento clínico e/ou psicológico

É visível uma dificuldade em lidar com a triangulação, centrando-se no concreto e no factual. Sendo que existe uma necessidade constante de controlar e evitar a realidade. Ás figuras parentais não é reconhecida qualquer autoridade.

Dificuldades em pensar as experiências emocionais com um conjunto de mecanismos que se regem pelo processo primário.

A criança mostrou alguma desmotivação em relação à realização da tarefa, referindo que sabia desenhar melhor, mas que não estava com vontade.

O desenho foi realizado apenas com recurso ao lápis de carvão, tendo começando por desenhar a figura paterna, de seguida pela figura materna e por último o filho. Toda a ilustração é realizada no canto inferior esquerdo da folha, que foi colocada horizontalmente, e os elementos apresentam um tamanho médio em relação a esta.

É notória uma hierarquia familiar em relação ao filho, que é desenhado no meio das duas figuras parentais e em menor escala. Note-se que o casal apresenta o mesmo tamanho não havendo diferenciação entre si.

Esta indiferenciação aparece também evidenciada a nível do género. Nenhuma das três figuras apresenta quaisquer características diferenciadoras, tais como, cabelo (que nenhum possui), roupa (todos estão vestidos com calças) ou acessórios (que não existem).

As figuras são desenhadas com omissão de detalhes, como cabelo, nariz, mãos e pés. Apresentam unicamente a cabeça, um tronco com braços e pernas, que se encontram aparentemente cobertos pela roupa. As figuras surgem sorridentes e de braços abertos, no entanto, são apenas traçados os contornos corporais, não havendo preenchimento destes.

Os três elementos são idênticos entre si, visto serem representados de igual forma, parecendo réplicas uns dos outros.

A família é desenhada sem contexto, sem nada que a envolva, e os três elementos aparecem suspensos no ar.

A criança refere-se sempre aos elementos através do grau de parentesco existente entre eles e nunca com recurso ao nome. O único elemento que inseriu numa faixa etária foi o filho, recusando-se a dar idade aos pais.

De uma forma geral, não se encontra nenhum elemento onde a criança tenha investido maioritariamente.

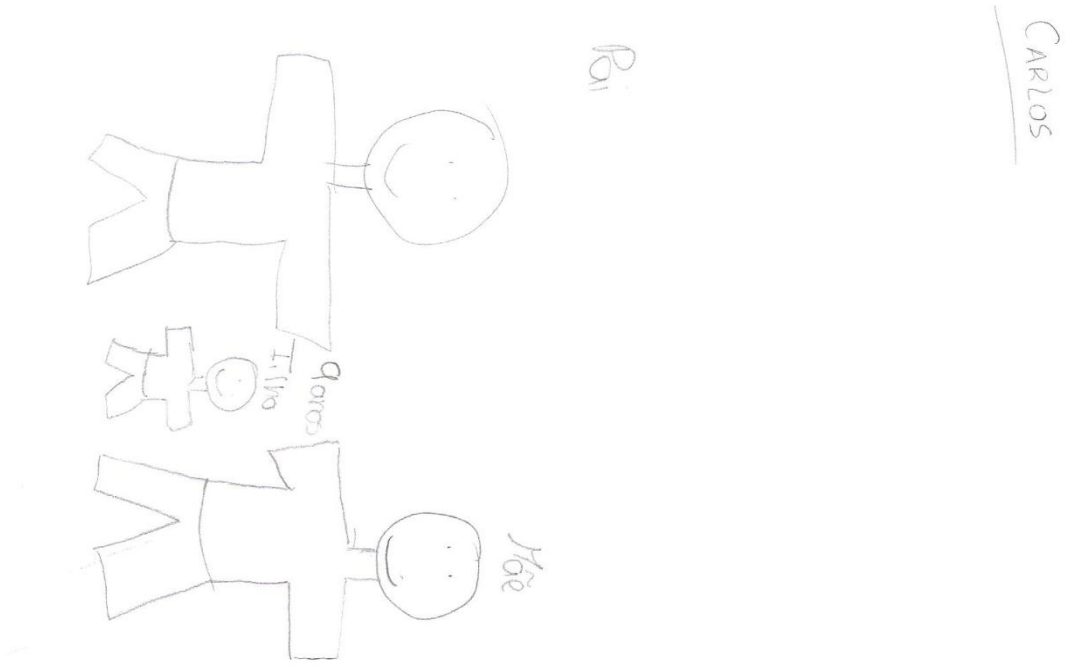

Fig. 2 – Desenho da famila do Carlos

Foi pedido aos pais que preenchessem um questionário de Conners para pais. Nesta linha, o Carlos apresenta para escala de problemas cognitivos e desatenção uma pontuação directa de 15 pontos, que corresponde a um percentil 80. Na escala de excesso de actividade motora a pontuação directa é 17, que diz respeito a um percentil 77. A escala de índice de deficit de atenção e hiperactividade com uma pontuação directa de 31, encontra-se num percentil 74.

Nesta linha pode-se afirmar que o Carlos apresenta valores elevados em todas as escalas, principalmente na escala problemas cognitivos e desatenção. Assim sendo, podemos inferir que, de acordo com o DSM-IV, o Carlos possui uma Perturbação de Hiperactividade e Deficit de Atenção do tipo Desatento.

PAI

Foram dadas respostas a todos os itens no total de 240), dos quais 92 negações e 112 aquiescências.

1. **Análise dos domínios e das respectivas facetas.**

Dos cinco domínios presentes, os valores mais baixos apresentados correspondem à abertura à experiência, que possui um percentil 20, sendo este o único domínio que se encontram abaixo dos valores médios. Segue-se o neuroticismo e a conscienciosidade, com um percentil médio (P = 50). A extroversão possui um percentil de 70, seguido da amabilidade que se situa no percentil 90, sendo este o valor mais elevado.

Neuroticismo

Como já foi referido, possui um valor médio, sendo que a pontuação directa 93 valores corresponde a um percentil de 50.

Das facetas que o constituem, a depressão possui o menor percentil (P=25), seguida da impulsividade, hostilidade e da auto-consciência, que possuem respectivamente os percentis de 50. Os valores mais elevados dizem respeito à ansiedade, vulnerabilidade, com percentis de 80 e 75 respectivamente.

Extroversão

Possui o terceiro valor mais alto, tendo o percentil de 70. Dentro deste domínio, apenas a faceta procura de excitação possui um percentil muito baixo (P=2). No que respeita às restantes facetas, apenas a assertividade se situa nos valores médios, (P=50). Todas as outras facetas possuem percentis elevados, cujos valores encontram-se entre 80 e 90.

Abertura à experiência.

Como referido anteriormente, este domínio possui os valores mais baixos, situando-se num percentil 20. Olhando em pormenor para as suas facetas, podemos ver, que a faceta estética possui o valor mais baixo, situando-se no percentil 5. Por sua vez, segue-se as facetas ideias e sentimentos, com percentis de 20 e 25 valores, respectivamente. Dentro de valores médios, apenas encontramos as facetas acções e valores, cujos percentis são 60.

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui o percentil mais elevado encontrado, com valores de 90.

Das suas facetas, apenas a complacência se encontra na média (P=40), sendo que as restantes facetas possuem valores percentuais na ordem dos 70, 80 e 90. Importante salientar que na faceta rectidão, o percentil atinge o valor de 97.

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio encontram-se na média, possuindo um percentil de 50 valores.

No que respeita às facetas que compõem este domínio, o dever, o esforço de realização e a deliberação encontram-se igualmente no percentil 50. Seguidos da auto-disciplina e da competência, com percentis de 70 e 75 respectivamente. O percentil menos elevado é da faceta ordem, com valores de 10.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

De acordo com os dados recolhidos, o valor mais baixo corresponde ao domínio abertura à experiência, podendo-se encontrar deste modo, um menor número de traços de personalidade com tais propriedades. Em oposição, os traços personalisticos encontrados em maior quantidade, prendem-se com o domínio da extroversão e da amabilidade. Sendo que o neuroticismos se encontra dentro dos valores médios, para o género e faixa etária.

Na escala de neuroticismo é notória a presença de alguma vulnerabilidade, ansiedade, tendo estas facetas níveis elevados. Mostrando que se enerva com alguma facilidade, experienciando consequentemente sentimentos de raiva e frustração.

Na escala correspondente à extroversão, apenas a procura de excitação se encontra em níveis muito baixos, mostrando existir uma tendência para ser cautelosa e séria. A assertividade possui valores médios e todas as outras facetas encontram-se nos níveis elevados. É importante salientar que, possui valores elevados na escala da actividade, o que faz com que possua um ritmo acelerado e vigoroso, com necessidade de estar sempre ocupada.

Sublinha-se ainda o facto de possuir valores baixos de depressão e valores acima da média das emoções positivas. Concluindo-se que experiencia estas emoções com mais facilidade quando comparadas às emoções negativas que se encontram relacionadas com a depressão.

No que diz respeita à abertura à experiencia, salientam-se os valores das facetas fantasia, estética, sentimentos e ideias, que são baixos ou muito baixos. Existe deste modo, uma tendência para o pensamento realista e pragmático, assim como para um leque limitado de emoções.

No domínio da amabilidade, os resultados da faceta da confiança são elevados, mostrando que vê os outros como bem-intencionados e honestos. Os resultados também elevados, nas facetas de modéstia e sensibilidade, mostram que é uma pessoa humilde e pouco preocupada consigo mesma, sendo guiada muitas vezes pelos sentimentos. A rectidão aparece com valores muito elevados, mostram ser franca e frontal, possuindo algum altruísmo.

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade podemos concluir através dos valores baixo da faceta ordem, mostra ter tendência para a desorganização e baixa meticulosidade. Contudo, os valores elevados de competência mostram ser uma pessoa com locus de controlo interno.

Desta forma, conclui-se que a pai do Carlos, apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para experienciar sentimentos positivos, confiar nos outros e acreditar que estes serão igualmente simpáticos. No entanto, as suas emoções são limitadas e o seu pensamento tende a ser realista.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui uma maior propensão para ser calma, tendo capacidade de providenciar protecção e calor. Apresenta uma maior capacidade de identificar e responder às necessidades das crianças, fazendo mais frequentemente atribuições positivas ao seu comportamento. Contudo os baixos níveis de abertura à experiencia podem levar a uma maior protecção da criança.

Embora apresente níveis médios de neuroticismo, podendo significar a existência de um comportamento parental inconstante, a extroversão apresenta valores medis elevados corroborando com as restantes facetas.

MÃE

Foram dadas respostas a todos os itens no total de 240, dos quais 92 negações e 112 aquiescências.

1. Análise dos domínios e das respectivas facetas.

Dos cinco domínios presentes, o valor mais baixo apresentado corresponde à faceta extroversão, que possui um percentil 25. Todos os restantes domínio possuem valores dentro do intervalo médio.

Neuroticismo

Como já foi referido, possui um valor médio, sendo que a sua pontuação corresponde a um percentil de 60.

Das facetas que o constituem, a depressão e a hostilidade possuem o maior percentil (P=70), seguida da auto-consciência, que possui um percentil de 60. Os valores que dizem respeito à impulsividade e vulnerabilidade, possuem um percentil 45, enquanto que a ansiedade tem um valor de percentil igual a 30.

Extroversão

Possui também um valor baixo, tendo o percentil de 25. Dentro deste domínio, apenas a actividade possui um percentil mais alto (P=60). No que respeita às restantes facetas, a assertividade se situa nos valores médios, (P=30). Todas as outras facetas possuem percentis baixos, cujos valores encontram-se entre 10 e 25.

Abertura à experiência.

Neste domínio a faceta acções é a mais elevada possui um percentil de 60. Seguido das facetas ideias e valores cujo percentil de ambos é 50. A faceta de estética possui um percentil de 25, enquanto que, as facetas fantasia e sentimento encontram-se ambas num percentil 20.

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui o percentil de 40. Das suas facetas, a complacência e o altruismo encontram-se num percentil 50, enquanto que as facetas confiança e rectidão possuem respectivamente 30 e 40 valores de percentil. Já a modéstia é a faceta mais baixa possuindo tendo um percentil de 25.

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio possuem um percentil de 40 valores.

No que respeita às facetas que compõem este domínio, ordem, dever, auto disciplina e deliberação possuem valores dentro dos registos médios (P=50, 50, 40 e 70, respectivamente). Sendo que o esforço de realização possui um valor de 20, sendo este baixo, enquanto que a competência possui um percentil 5, sendo este muito baixos.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

De acordo com os dados recolhidos, o valor mais baixo corresponde ao domínio abertura à experiência, podendo-se encontrar deste modo, um menor número de traços de personalidade com tais propriedades. Em oposição, os traços personalisticos encontrados em maior quantidade, prendem-se com o domínio da amabilidade. Sendo que o neuroticismo,

extroversão e Conscienciosidade se encontra dentro dos valores médios, para o género e faixa etária.

Na escala de neuroticismo é notória a presença de alguns sentimentos negativos, associados principalmente à depressão.

Os valores da escala extroversão, mostra que é uma pessoa com um baixo acolhimento caloroso, mostrando ser mais fria, distante e formal. Torna-se também, e devido a níveis baixos de procura de excitação, uma pessoa que não valoriza a sobre-estimulação. É importante salientar que, possui valores elevados na escala da actividade, o que faz com que possua um ritmo acelerado e vigoroso, com necessidade de estar sempre ocupada.

No que diz respeito ao domínio abertura à experiência, existe uma maior predisposição para a procura de novas actividades, sendo tolerante mas não conformista.

No domínio da amabilidade, os resultados das diferentes facetas mostram a predisposição para ser uma pessoa amável, altruísta, recta e confiável

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade podemos concluir através do valor muito baixo da faceta competência, aponta para um baixo locus de controlo interno. Também o esforço de realização encontra-se abaixo da média, mostrando uma tendência para o conformismo.

Desta forma, conclui-se que a mãe do Carlos, apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma menor predisposição para experienciar sentimentos positivos, confiar nos outros e acreditar que estes serão igualmente simpáticos. No entanto, as suas emoções são limitadas e o seu pensamento tende a ser realista.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui uma maior propensão para estabelecer relações negativas com a criança, mostrando poucos afectos positivos, sensibilidade e capacidade de adaptação.

ANEXO 4

Cartão 1

11’’

Um rapaz com um babete e colher e outro menino com babete e com colher e outro com babete e com colher. Têm um prato à frente com comer depois tem a mesa e a galinha

39’’

Cartão 2

2’’

Um lobo a puxar uma corda e outro um raposo e uma raposa e o filho da raposa a puxar a corda. Já não há mais nada.

28’’

Cartão 3

2’’

Vejo um leão sentado. Isto é o quê? (…) (dirigiu-se ao observador). É uma bengala e o chão, ele sentado na cadeira com a mão na cara.

47’’

Cartão 4

3’’

Vejo, isto é o quê? (…) Uma raposa, um chapéu e fitas com um cesto e uma mala e o bebe estava a andar de bicicleta.

29’’

Cartão 5

3’’

Vejo uma cama, uma mesa-de-cabeceira, duas camas e a mesa-de-cabeceira e o candeeiro.

21’’

Cartão 6

2’’

Isto é o quê? (…) Dois porcos deitados, não, dois ursos deitados num túnel.

21’’

Cartão 7

3’’

Um leão e um macaco. O macaco a segurar a árvore. Mais nada

21’’

Cartão 8

2’’

A mãe está a falar com o filho, estes dois estão a beber e estão a falar baixo.

31’’

Cartão 9

6’’

Uma porta, uma cama e um coelho lá dentro e mais nada.

14’’

Cartão 10

3’’

Um cão mais outro cão uma sanita e um banco

19’’

I – Resumo do desenrolar da prova e o modo de adaptação da criança à situação

1. Modo de relação com o clínico e a sua evolução durante a prova

Ao longo da prova procura a proximidade do clínico através da perguntas realizadas em diferentes cartões.

2. Modo de Adaptação e de participação, abordagem do material, o desenrolar da prova e a sua conclusão

Verificamos que, em regra, o tempo de latência ao longo da prova foi baixo e constante, excepção feita para o cartão 1, aspecto que pode estar relacionado com o facto de se tratar de uma situação nova, o que exigiu um maior esforço adaptativo.

Quando lhe foi pedida a sua colaboração, O Francisco mostrou-se contrariado e desmotivado, contudo assim que lhe foi apresentado o primeiro cartão, a sua postura modificou.

3. As particularidades da expressão verbal

De uma forma geral utilizou um vocabulário adequado é idade. Mostrou uma tendência para descrever o conteúdo dos diferentes cartões.

4. As características de apresentação e de participação corporal

O Francisco possui uma postura adequada à sua idade. Durante a aplicação da prova esteve constantemente a mover-se, mexendo constantemente na cadeira e no computador.

I I – Análise Cartão a Cartão:

2. Procedimentos -Cotação

Cartão 1

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto.

RE 3 - Insistência no enquadramento, nas delimitações e nos suportes (presentes ou em falta) - "têm um prato à frente com comer , depois tem a mesa"

IF 9 – Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos. - Troca os pintainhos por crianças

Cartão 2

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) - "um lobo a puxar uma corda"

OC 9 – Perturbação da sintaxe, perturbação da organização temporal - "… e outro um raposo"

IF 9 – Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos - Inicialmente um dos elementos foi identificado como lobo e posteriormente como raposo.

Cartão 3

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto

RC 2 – Perguntas, observações dirigidas ao clínico, apelos, apóstrofes. - "Isto é o quê?"

EI 1 – Restrição, silêncios, recusa, tendências para a recusa, necessidade de fazer perguntas.

OC 8 - Falsas percepções, escotomas, extravagâncias perceptivas – Escotoma do rato

Cartão 4

RE 1 - Recurso ao à evidência, apego ao conteúdo manifesto.

RC 2 – Perguntas, observações dirigidas ao clínico, apelos, apóstrofes. - "Isto é o quê?"

EI 1 – Restrição, silêncios, recusa, tendências para a recusa, necessidade de fazer perguntas.

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente. - "O bebe estava a andar de bicicleta"

OC8 – Falsas percepções, "escotomas", extravagâncias perceptivas - Escotoma do canguru que está na bolsa

Cartão 5

RE 1 - Recurso ao à evidência, apego ao conteúdo manifesto

OC 7 – Repetição, ruminação, perseveração - "uma cama, uma mesa de cabeceira, duas camas e a mesa de cabeceira."

Cartão 6

RC 2 – Perguntas, observações dirigidas ao clínico, apelos, apóstrofes - "Isto é o quê?"

EI 1 – Restrição, silêncios, recusas, tendências para a recusa, necessidade de fazer perguntas

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto

OC8 – Falsas percepções, "escotomas", extravagâncias perceptivas - Escotoma de um urso.

IF 9 – Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos - "dois porcos deitados, não dois ursos"

RE 4 – Insistência nas qualidades sensoriais do material - "num túnel"

Cartão 7

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto

IF 9 – Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos. - Refere leão ao invés de tigre

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espacio-temporal (com ou sem precisão numérica) - "o macaco a segurar a árvore"

Cartão 8

RE 1 – Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto

RE 2 – Recurso aos lugares – comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto ao fazer, ao conformismo, referências à realidade ambiente. - "A mãe está a falar com o filho."; "Estes dois estão a beber"

RE 5 – Sobreinvestimento na qualidade do objecto; apego aos Dd narcísicos (valência positiva ou negativa) - "falar baixinho"

Cartão 9

RE 1 – Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto

OC 5 – Isolamento de elementos, de personagens ou de sequências narrativas - "Um coelho lá dentro"

Cartão 10

RE 1 – Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto

RE 3 – Insistência no enquadramento, nas delimitações e nos suportes (presentes ou em falta) - "uma sanita, um banco"

Cartão 1

Num cartão que reenvia para a relação com a imagem materna da ordem da oralidade, a história encenada mostra que embora não reconhecida, a figura materna possui uma capacidade continente e de suporte, que se espelha no facto das tigelas possuírem comida. Não há referência à rivalidade fraterna em torno da comida o que remete para uma abordagem não triangular deste cartão.

Cartão 2

Este cartão remete para a relação triangular progenitor-filho. Mais uma vez a criança faz uma descrição do conteúdo manifesto, contudo é visível o reconhecimento da triangulação. Embora as personagens sejam sexualmente diferenciadas, não existe escolha das alianças ligadas ao processo identificatório.

Cartão 3

Num cartão que remete para a relação com uma imagem paterna de potência, a escotomia do animal rato dá mostras de uma dificuldade em assumir e integrar uma imagem de fragilidade, de impotência. Não existe assim, acesso às oposições dialécticas.

Cartão 4

Num cartão que remete para a relação com a imagem materna, num contexto de rivalidade fraterna, esta não é mais uma vez, directamente abordada, havendo a escotomia do bebé que se encontra na bolsa materna. A simples descrição do conteúdo manifesto leva à ausência de conflito é possível pelo facto de não haver uma real interacção entre os personagens. A figura de referência foi identificada como feminina (raposa), contudo a escolha deste animal revela quer dificuldades identificatórias, que o receio de se confrontar com a omnipotência da figura materna.

Cartão 5

Num cartão que remete para a curiosidade sexual e para os fantasmas da cena primitiva, a criança limitou-se, mais uma vez à discrição da imagem.

Cartão 6

Cartão que remete para os fantasmas da cena primitiva e para a curiosidade sexual a triangulação é desconhecida devido à delimitação dos espaços – "túnel" – sendo apenas dois animais reconhecidos no seu interior. O espaço não oferece um ambiente tranquilizador, sendo reconhecido como um orifício de dupla saída (contexto de analidade), pelo que é evidente uma deficiência do continente materno.

Cartão 7

Num cartão que remete para o receio da agressividade, com privilégio para o registo da castração, a história mostra a existência da percepção da situação agressiva – "pesadelo". Contudo, as representações e os afectos são geridos através da linguagem, daí a utilização dos conceitos de sonho e pesadelo.

Cartão 8

Cartão que remete para a curiosidade e para a transgressão na relação pais-filhos. A diferenciação geracional é percebida cabendo à mãe, o papel da instância superegóica. O casal em segundo plano, é percebido na sua proximidade – "estão a beber e estão a falar baixo".

Cartão 9

Num cartão que reenvia para uma problemática de solidão e/ou de abandono, não existe expressão da perda do objecto, nem evocação da solidão e do medo que esta provoca.

Cartão 10

Num cartão que reenvia para a relação agressiva progenitor/filho num contexto de analidade, é visível, mais uma vez, que a criança descreveu o mesmo, não havendo reconhecimento da agressividade nem da proximidade libidinal.

III – Síntese e Conclusão :

3. **Síntese dos Procedimentos e das articulações defensivas**

Cartão	Procedimento	Articulação Defensiva
1	RE 1 RE 3 IF 9	Inicia a elaboração com uma ligação ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo manifesto, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interno. Procura da mesma forma, recusar o reconhecimento de uma vida interna através de um excesso de investimento nos envelopes externos. Existe ainda alguma confusão identitária, ligada ao acordar pulsional face ao conteúdo latente do cartão.
2	RE 1 IF 6 OC 9 IF 9	Mais uma vez inicia a elaboração com uma ligação ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo manifesto, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interno. O recurso à acção evidência a tendência para o agir evitando, assim, o pensamento e os afectos suscitados. Um erro na utilização do determinante – "outro um raposo" – dá conta de uma perturbação do pensamento. Existe ainda alguma confusão identitária, ligada ao acordar pulsional face ao conteúdo latente do cartão.

Cartão	Procedimento	Articulação Defensiva
3	RE 1 RC 2 EI 1 OC 8	Inicia a elaboração com uma ligação ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo manifesto, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interno. Procura estabelecer relação com o clínico, através da realização de uma pergunta. O silêncio aparece como forma de evitar o material e o seu conteúdo latente. A escotomia do rato permite negar a problemática dominador/dominado
4	RE 1 RC 2 EI 1 RE 2 OC 8	O cartão é iniciado com a elaboração com uma ligação ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo manifesto, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interno. Mais uma vez, existe a procura em estabelecer relação com o clínico, através da realização de uma pergunta, seguida de um silêncio que aparece como forma de evitar o material e o seu conteúdo latente. Contudo existe referência a uma vivência quotidiana. A escotomia do canguru que está na bolsa, permite negar a problemática da rivalidade na fratria.
5	RE 1 OC 7	O cartão é iniciado com a elaboração com uma ligação ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo manifesto, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interno. A situação parece ser mal aceite já que surge a repetição e a perseveração.
6	RC 2 EI 1 RE 1 OC 8 IF 9 RE 4	Mais uma vez, existe a procura em estabelecer relação com o clínico, através da realização de uma pergunta, seguida de um silêncio que aparece como forma de evitar o material e o seu conteúdo latente. Aparece também a elaboração com uma ligação ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo manifesto, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interno. O escotoma de um urso, permite negar a problemática latente. Existe ainda alguma confusão identitária, ligada ao acordar pulsional face ao conteúdo latente do cartão. As qualidades sensoriais do material fazem aparecer elementos do contexto da analidade, tal como o túnel onde as personagens se encontram.

Cartão	Procedimento	Articulação Defensiva
7	RE 1 IF 9 OC 2	Mais uma vez, encontra-se a ligação ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo manifesto, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interno. A confusão confusão identitária, está ligada ao acordar pulsional face ao conteúdo latente do cartão. O recurso ao fictício – " macaco que segura na árvore" – aparece como uma forma de lutar contra os afecto provocados pela situação.
8	RE 1 RE 2 RE 5	Inicia a elaboração com uma ligação ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo manifesto, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interno. Tal situação é acentuada pelo recurso a vivências quotidianas.
9	RE 1 OC 5	Mais uma vez, inicia a elaboração com uma ligação ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo manifesto, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interno. O isolamento a que se assiste permite imobilizar as ligações de modo a que toda e qualquer ligação libidinal seja afastada.
10	RE1 RE 3	A narrativa inicia, mais uma vez, com a elaboração com uma ligação ao concreto, ao factual, ao apego ao conteúdo manifesto, sendo que através de um mecanismo de evitamento não projecta o seu mundo interno. Nota-se a tentativa de delimitar o contexto envolvente.

Observam-se maioritariamente recurso à série de procedimentos:

RE (recurso à realidade externa)

IF (Recurso ao imaginário e ao fantasma)

OC (Recurso à objectividade e ao controlo)

Conclui-se assim, que a projecção é modelada pela realidade exterior, existindo no entanto um esforço para a controlar.

2. Principais registos da problemática

A problemática expressa-se num registo pré-edipiano. São visíveis dificuldades na estruturação da prova, devido à sobrecarga defensiva.

Durante o protocolo é visível um acentuado recurso à realidade exterior (RE) e uma predominante tentativa de controlo face à realidade.

Como mecanismos de defesa predominantes salientam-se a recusa, o sobreinvestimento da realidade perceptiva e a projecção.

3. Hipótese relativa ao funcionamento clínico e/ou psicológico

Mundo interior pobre, com parca capacidade de simbolização e consequente centração no factual, no objectivo. Esta realidade externa procura ser controlada sendo que, na falência das modalidades de controlo, surge a acção.

Este agir é necessário para o preenchimento do vazio que se estabelece sobre um fundo de dependência e de vulnerabilidade.

Presença construtiva de defesas mais evoluídas como o controlo e recurso à realidade objectiva, com descrições a conflituais. Surgem também defesas mas primitivas como a recusa.

A criança não se mostrou motivada na realização da tarefa, no entanto aceitou fazê-la, sem colocar grandes entraves.

Colocou a folha na horizontal e puxou os lápis de cor para perto de si.

Começou por desenhar uma figura humana no canto inferior esquerdo. É uma figura pequena, colocada no limite da folha de papel. Possui olhos, boca, nariz e orelhas, sento a cabeça e os seus constituintes desenhada na cor verde, à excepção das orelhas que são amarelas. O cabelo é representado por três círculos amarelos colocados no cimo da cabeça. O troco e os membros são distinguidos através da cor, fazendo alusão à existência de roupa. Os membros superiores, pintados de vermelho, possuem apenas dois dedos em cada mão, sendo estes representados por círculos. O tronco desenhado a verde, é proporcionalmente maior que os membros inferiores, que foram representados de laranja.

Seguidamente desenhou uma casa, utilizando o lápis cor de laranja. No que respeita ao tamanho, esta é praticamente do tamanho da figura humana. Consiste num rectângulo desenhado na vertical, cuja metade superior foi dividida ao meio para representar duas janelas. No topo superior possui um triângulo que figura o telhado. Ao nível da janela direita foram desenhados três traços representativos do fumo de uma chaminé. Mais uma vez a casa foi desenhada sobre o limite inferior da folha de papel.

Após desenhar a casa, traçou um carro, utilizando unicamente a cor laranja. O desenho foi realizado de perfil, estando as duas rodas sobre o limite da folha. Consiste num rectângulo horizontal desenhado sobre duas rodas, que mais ao menos ao centro possui outro rectângulo vertical.

Por último, e do lado direito do carro desenhou um rectângulo vertical a que designou de garagem.

Todo o desenho foi unicamente traçado, sem que nenhum elemento tenha sido colorido por dentro.

O género da figura humana, é visível através da roupa e do cabelo, que coincide posteriormente com o nome que lhe dá.

No inicio do desenho foi referido à criança que se tratava de um desenho da família, facto que voltou a ser realçado após o desenho ter sido finalizado. A criança referiu sempre que este era o desenho da sua família.

Fig. 3 – Desenho da família do Francisco

Foi pedido aos pais que preenchessem um questionário de Conners para pais. Nesta linha, o Francisco apresenta para escala de problemas cognitivos e desatenção uma pontuação directa de 12 pontos, que corresponde a um percentil 70. Na escala de excesso de actividade motora a pontuação directa é 15, que diz respeito a um percentil 73. A escala de índice de deficit de atenção e hiperactividade com uma pontuação directa de 32, encontra-se num percentil 76.

Nesta linha podemos afirmar que o Francisco apresenta valores muito elevados em todas as escalas, principalmente na escala de excesso de actividade motora. Assim sendo, podemos inferir que, de acordo com o DSM-IV, o Francisco possui uma Perturbação de Hiperactividade e Deficit de Atenção do tipo Misto.

MÃE

Obteve-se resposta para a totalidade das questões (240 itens), havendo 74 negações e 90 aquiescências.

1. Análise geral dos domínios e facetas

Olhando para o perfil dos cinco domínios pode-se ver que o valor mais elevado diz respeito ao domínio da extroversão (P= 50), seguido da abertura à experiência (P=80). Em oposição encontram-se os domínios da extroversão, com valores muito baixos (P=10). Os restantes valores encontram-se num intervalo médio, sendo que a abertura à experiência possui um percentil 60, a amabilidade encontra-se no percentil 60 e a conscienciosidade está num percentil 70.

Neuroticismo

Nenhuma das facetas que constituem este domínio possui valores acima da média, sendo que a auto-consciência possui os valores mais elevados (P=50). A ansiedade e a hostilidade encontram-se num percentil 10, enquanto a depressão e a impulsividade possuem valores 20. Por sua vez a vulnerabilidade tem um percentil 4.

Extroversão

No domínio da extroversão, o acolhimento caloroso é a faceta que possui valores mais baixos, encontrando-se num percentil 25. A gregariedade e a actividade possuem percentis médios, de 50 e 70 respectivamente. As restantes facetas possuem percentis elevados, sendo que a assertividade possui um percentil 90, a procura de excitação um percentil 75 e por ultimo, a faceta emoções positivas encontra-se num percentil 80.

Abertura à experiência

Neste domínio as facetas ideias e valores são as mais altas possuindo ambas um percentil de 80. Seguido das facetas acções e sentimentos, que possuem respectivamente os percentil 60 e 50. A faceta de estética possui um percentil de 20, enquanto que, as facetas fantasia encontra-se num percentil 60.

Amabilidade

As facetas confiança e modéstia possuem ambas um percentil 70. Já a complacência e o altruísmo possuem um percentil 40. A faceta sensibilidade encontra-se no percentil 10, enquanto que a rectidão é a faceta com valores mais elevados, que tem um percentil de 80 valores.

Conscienciosidade

O valor mais baixo das facetas deste domínio correspondem ao dever, com um percentil 20. Segue-se a ordem e a deliberação que se encontram no percentil 50 e 60 respectivamente, e a competência possui um percentil 60. O esforço de realização e a auto-disciplina possuem valores mais elevados, tendo um percentil de 90 e 90.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

De acordo com os dados recolhidos, o valor mais alto corresponde ao domínio extroversão, podendo-se encontrar deste modo, um maior número de traços de personalidade com tais propriedades. Em oposição, os traços personalísticos encontrados em menor quantidade, prendem-se com o domínio do neuroticismo.

A escala relativa ao neuroticismo possui valores baixos em quase todas as suas facetas. De uma forma geral, e devido aos valores baixos de ansiedade e hostilidade, aparenta ser um pessoa calma, relaxada e estável, com um temperamento tendencialmente moderado. Já o valor baixo de vulnerabilidade mostra a existência de traços de competência e resistência. Aponta também para a existência de uma elevada resistência à frustração.

No domínio extroversão, podemos ver que existe um valor baixo na faceta acolhimento caloroso, o que significa uma propensão a ser mais fria e distante. Em contrapartida os valores elevados de gregariedade, procura de excitação e emoções positivas mostra que aprecia o contacto social, e gosta de experimentar emoções positivas e fortes.

No que diz respeito ao domínio abertura à experiência, existe uma maior predisposição para ser intelectualmente curiosa, tolerante, mas não conformista.

Relativamente à amabilidade, destaca-se a faceta rectidão cujo percentil e elevado (80), mostrando que possui tendência para ser franca e frontal. Já a sensibilidade encontra-se muito abaixo da média, espelhando uma face mais realista e racional.

O domínio da conscienciosidade mostra possuir capacidade para motivar, contudo é ponderada e cautelosa.

De uma forma geral podemos dizer que a mãe do Francisco possui traços de personalidade que evidenciam que vivência mais facilmente emo4ões positiva e fortes, em detrimento das emoções negativas. É uma pessoa mais realista e racional, com propensão para ser fria e distante, contudo aprecia o contacto social, sendo ponderada e cautelosa.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

O alto valor de extroversão indica a existência de traços de personalidade relacionados com um aumento da capacidade de coping, mostrando mais afectos positivos e sensibilidade em relação às crianças.

De entre as restantes facetas que se encontram na média, destaca-se a conscienciosidade, da qual o valor aproxima-se dos valores elevados. De salientar que tal pode significar alguma tendência a ser mais intrusiva e controladora.

ANEXO 5

Cartão 1

9’’

Eu tenho esta história num livro.

Era uma vez uma galinha, um pato, um cão e um porco. A galinha um dia foi dar uma volta …. Foi dar um passeio …. A uma cratera e enquanto explorava a cratera encontrou milho. E quando foi para casa disse: “porco, cão, pato, quem me quer ajudar”. “Eu não, tenho que ir tomar banho na laminha”, o gato “não, vou subir às árvores”, o cão ajudou, o galo também e o pato também. A galinha ouviu pic, pic, pic, eram os ovinhos a estalarem e os pintainhos nasceram. Todos quiseram ver … Ela disse “olá sou a vossa mãe, vistam esses babetes, vamos fazer um bolo”. Todos ajudaram, pegaram nas colheres e mexeram, o galo que era o marido também ajudou. Todos ajudaram menos o gato e o porco. Ela foi dar mais uma volta à procura de mais milho. Ela chegou à cratera e seguiu um rasto de milho até uma rocha grande, que não era uma rocha, era um caracol. “Queres levar mais milho, eu tenho ali uma montanha de milho, é meu, podes levar o que quiseres”. E foram fazer mais bolos. Depois todos foram comer. E a galinha disse: “quem quer comer?” Todos quiseram mas a galinha disse: “gato e porco, vocês não ajudaram, não comem.” O caracol também ajudou. Aprenderam a lição e ajudaram sempre.

3’12’’

Cartão 2

2’’

A família de ursos.

Era uma vez uma família de ursos que estava a tentar treinar os filhos. O pai disse: “se comerem a sopa toda são vocês que dizem o que fazemos para ver quem ganha. Se for eu sou eu que digo. Mas vocês ficam juntos para terem mais força, se não era eu que ganhava”. Então eles começaram a comer a sopa a correr, correr, correr. “Estão com pressa para ir apanhar o autocarro”, “ Não pai, tu é que estás muito lento”. “Ah! Que horror, está salgada”. “Pois pai, tu tens que comer rápido, se não, não consegues”. Quando estavam empatados o pai disse: “olhem ali uma mosca”. Depois de comerem, perguntaram onde estava a mosca [*a Maria aponta para o tecto*] e o pai disse que não caíram na partida.

Foram à procura de um lugar para fazer a prova. “Olha ali” - disse o mais novo – “ali não e ali também não, há um produto para matar ursos, eu não arrisco” – disse a filha. Todos concordaram.

“Olha ali uma cratera, vou chamar Lulu”. “Não já tem nome, é Lua, era um planeta e agora já não é, não tem vida. É como aquele planeta que não é, como se chama? Plutão. Agora é um planeta anão, pois a órbita é muito grande já não é planeta. Arrebentaram com ele” – disse a irmã. “Pusera-lhe bombas”, “Não mano, deixou de ser planeta”.

Então vamos à nossa prova ou não. Então começaram a puxar e o pai fez força e os filhos também. Os filhos ganharam, por isso nem sempre os que têm mais força ganham.

4’10’’

Cartão 3

2’’

A selva comandada pelo rei. Não, o rei Leão que só pensava em si.

Era uma vez uma selva onde viviam milhares e milhares de animais e num pequeno território vivia uma leoa e um leão. Ele pensava que era o melhor do mundo. “Mulher vai ver o que está do outro lado”, “Eu não posso, vai tu”. “Não, ainda arranjas um homem sem eu saber”. “Olha e se eu for arranjas tu uma mulher”. Então porque não vens comigo, disseram os dois. E foram, colocaram um placar a dizer “Não estamos cá, fomos dar a volta ao mundo”. Então todos os animais entravam às escondidas no castelo. A parte da rainha estava em ordem, mas a do rei não.

“Quem aqui está?” Os animais fugiram pelo respiradouro, mas a girafa tinha um pescoço muito comprido e não cabia e o rinoceronte e o elefante também não. Então fugiram pela porta das traseiras e o elefante disse: “os meus punzinhos cheiram muito mal, mas não se ouvem, logo vou dar um”. O rei desmaiou, mas a rainha não.

Depois o rei mais tarde chamou os animais para saber o que tinha sido e perguntou. Ninguém disse, pois eram todos muito amigos. O rei acreditou. O rei sentou-se num cadeirão a fumar o seu cachimbo. O rei ordenou que lhe arrumassem tudo e que lhe dessem banho. E perguntou se os animais, e eles disseram que era um ET.

Depois a rainha disse: “és mau, ou vais para as masmorras ou para a torre”. “Não quero, quero ficar no meu cadeirão”. Dormiu e foi para a torre. Estava destruído, caiu uma pedra e quando acordou estava melhor.

E aprendeu uma lição.

5’17’’

Cartão 4

3’’

Era uma vez dois cangurus, um bebé e um maior de 7 anos. A mãe disse: “tenho que ir às comprar”. A canguruzinha foi na bicicleta era cor-de-rosa, a sua cor preferida.

“Os primos estão quase a chegar” – disse a mãe. Passado 24 horas chegaram. “Ah! Esquecemo-nos da árvore de natal”. “Não faz mal, enfeitamos tudo”. O pai chegou a casa: “Olá filha, olá sobrinhos”.

Foram pastar com os bois. Voltaram e foram dormir. Viveram felizes para sempre.

2’40’’

Cartão 5

3’’

Era uma vez dois ursinhos bebés, a mãe tinha acabado de os ter. Eram recém-nascidos e gémeos. O pai disse: “Que ursinhos adoráveis”.

No dia seguinte já tinham nascido 4 dentinhos a cada um. “O que fizeste”. “Eu nada”. Foram à escolinha dos pequeninos. A educadora disse: “isso é normal nos ursinhos pequeninos”. Então foram para o berçário e estavam lá os ursinhos, eram todos iguais. No outro dia tinha 5 dentinhos … deitar…a mãe pôs uma câmera para ver se as educadoras não faziam nada de mais. Só davam comida.

É normal a educadora já disse.

2’51’’

Cartão 6

2’’

Era uma vez uma família de búfalos, eles viviam numa grande gruta. Até que um dia os ursos perguntaram: “podemos viver com vocês. Por favor!”. “Não sei”. E os ursos começaram a chorar. “Mamã são monstros e papões”. “Não filho, são ursos”. “Ucos, que nojo”… “Não filho, são como o tio e a tia. E não nos comem”. Mamã já temos casa”. “Que bom”. “Eles custaram a aceitar, mas aceitaram”.

Passado uns anos, os ursos tiveram filhos e viveram felizes para sempre.

2’59’’

Cartão 7

3’’

Era uma vez um macaquinho, um dia encontrou um tigre. “Quem és tu? De onde vens? Eu sou um macaco UU AA.”

“Não quero macacos aqui, nem eu nem o meu irmão.”

“Calma, calma. Nós já estávamos e vimos vocês a chegar.”

“Mas eu e o rei da selva, que é meu irmão, não queremos vocês aqui.”

“Deixa estar estes macacos, são nossos vizinhos de cima.”

“Desculpa, mas não sabia.”

“Tens de ir para o Júlio de Matos” – disse o leão.

“Júlio de Matos não, não quero.” – disse o tigre.

O leão disse aos macacos: “sabem aquilo de construirmos o Júlio de Matos, temos de começar, para pôr lá o meu irmão, é deficiente ou coisa.

“Não me chames isso”.

Quando tentavam colocar o tigre no Júlio de Matos, este saltou por cima dos macacos e do leão. Mas os macacos avisaram o leão.

Depois chegou a cobra, que também queria lá colocar o tigre. Quando conseguiram, o tigre disse: “tirem-me daqui, que vos sugo o sangue todo”.

O leão chegou e disse para ele estar calado e não ser mau para os outros.

O tigre ficou com e nunca mais foi mal criando.

4’07’’

Cartão 8

2’’

Era uma vez uma família de macacos, a mãe, o pai, a avó e bebé. A mãe e o pai bebiam chá, a avó era a professora e ensinava os macaquinhos a defenderem-se.

O macaquinho foi um dia procurar bananas sozinho e encontrou um tigre. “Sai da minha bananeira, já disse UU AA UU AA UU AA”.

“O que dizes?” O macaquinho pegou nas bananas e fugiu para casa, o tigre não entrou na caverna porque era muito estreita. A avó disse “muito bem” e a mãe disse para beber um chá, não é para raparugas.

O tigre pediu desculpa e passou a dar comida a quem precisava e não a quem roubava.

3’21’’

Cartão 9

3’’

Era uma vez um coelhinho pequeno. Andava sempre à procura das cenouras, encontrou um grande monte. Um dia a noite estava a comer com a mãe e ouviu um barulho e viu que era um robou cenoura. A maior e mais bonita cenoura.

A mãe disse, esconda-se porque é má.

Foi dormir e sonhou toda a noite com a cenoura. No dia seguinte acordou e viu a cenoura e perguntou: “posso dar-te uma trinca”. “Sim, força não tenhas medo de mim eu não sou mau. Eu quero ter amigos”.

Ele deu uma trinca e até saltou o robot e o cuzinho do robot ficou com um buraquinho ou dois.

E foi assim para sempre

3’44’’

Cartão 10

3’’

Era uma vez dois cãezinhos, a dona achava muito queridos e fofinhos. “Como andam a fazer cocó e xixi por todo o lado, vou pôr-vos na casa de banho dos animais”.

Então o cão sentou-se ao colo da cadela e disse: “estás bem?”. “Sim, só não gosto de estar aqui fechado”. “Então vou fazer-te uma massagem”. Ele andava por toda a parte. “Não me fazes uma massagem, fazes-me um ataque de cócegas.” A cadela ria.

E viveram felizes para sempre.

2’39’’

I – Resumo do desenrolar da prova e o modo de adaptação da criança à situação

1. **Modo de relação com o clínico e a sua evolução durante a prova**

   Ao longo da prova procura a proximidade do clínico através de referências pessoais como no inicio do cartão 1. Quando contava as histórias as suas expressões eram dirigidas ao clínico.

2. **Modo de Adaptação e de participação, abordagem do material, o desenrolar da prova e a sua conclusão**

   Verificamos que, em regra, o tempo de latência ao longo da prova foi baixo e constante, excepção feita para o cartão 1, aspecto que pode estar relacionado com o facto de se tratar de uma situação nova, o que exigiu um maior esforço adaptativo. O tempo por cartão foi em geral longo o que nos pode remeter para uma maior ressonância provocada pelo conteúdo latente.

3. As particularidades da expressão verbal

O vocabulário utilizado na construção das narrativas foi variado, verificando-se a utilização de alguns diminutivos, por exemplo, "canguruzinha". As cenas evocadas são centradas em vivências familiares e outras mais projectivas, fazendo apelo ao imaginário infantil dos contos e da fantasia. Tendência para a expressão de uma sequência temporal, estando presente uma temática muito centrada na oralidade e analidade. Observa-se uma certa perseveração nas temáticas.

4. As características de apresentação e de participação corporal

A Maria possui uma apresentação adequada à idade. Aquando da aplicação da prova, mostrou-se sempre muito irrequieta, mexendo-se constantemente na cadeira, manipulando os cartões e gesticulando enquanto falava.

I I – Análise Cartão a Cartão:

3. Procedimentos -Cotação

Cartão 1

RC 2 – Perguntas, observações dirigidas ao clínico, apelos, apóstrofes – "Eu tenho esta história num livro"

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espácio-temporal (com ou sem precisão numérica) – "Era uma vez"; "um dia"

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem – "o pato, o cão e o porco"; "o galo"; "um caracol"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "foi dar uma volta"; "Quando foi para casa." "eram os ovinhos a estalarem"; "vamos fazer um bolo"; "pegaram nas colheres e mexeram"; "ela foi dar mais uma volta"; "queres levar mais milho"; "podes levar o que quiseres"; "e foram fazer mais bolos"; "depois foram comer"

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo – "a uma cratera"; chegou à cratera e seguiu um rasto de milho"; "eu tenho ali uma montanha de milho"

EI 1 – Restrição, silêncios, recusas, tendência para recusa, necessidade de fazer perguntas

IF 3 – Encanações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – "Quem me quer ajudar"; "eu não tenho que tomar banho na laminha"; "Não, vou subir às árvores"; "eu sou a vossa mãe"; "queres levar mais milho, eu tenho ali uma montanha de milho, é meu, podes levar o que quiseres"; "quem quer ir comer?"; "gato e porco, vocês não ajudaram, não comem"

OC3 - Elementos de tipo de formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxílio, dever dinheiro) – "Quem me quer ajudar"; "cão ajudou, o galo também e o pato também"; "tenho que tomar banho na laminha"; "todos ajudaram"; "o galo, que era o marido também ajudou"; "todos ajudaram menos o gato e o porco"; "vocês não ajudaram"; "o caracol também ajudou"; "ajudaram sempre"

MC 3 – Risos. Mímicas, caretas, ruídos, onomatopeias – "pic, pic, pic"

RE 5 – Sobreinvestimento na qualidade do objecto; apego aos Dd narcísicos (valência positiva ou negativa) – "rocha grande"

OC 4 – Anulação – "que não era uma rocha"

Cartão 2

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espácio-temporal (com ou sem precisão numérica) – "Era uma vez"

IF 3 – Encanações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – "se comeram a sopa todos (…) se não era eu que ganhava"; "estão com pressa para ir apanhar o autocarro"; "não pai, tu é que estás muito lento"; "Ah! Que horror está salgada"; " Pois pai, tu tens que comer rápido se não, não consegues"; "olhem ali uma mosca"; "Olha ali"; "ali não, e ali também não, há um produto para matar ursos, eu não arrisco"; "olha ali uma cratera, vou chamar Lulu"; "Não já tem nome, é Lua (…) arrebentaram com ele"; "Puseram-lhe bombas"; "Não mano, deixou de ser planeta"; "Então, vamos à nossa prova ou não"

RE 5 – Sobreinvestimento na qualidade do objecto; apego aos Dd narcísicos (valência positiva ou negativa) – "muito lento";

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) - "o que fazermos para ver quem ganha"; " estão com pressa para ir apanhar o autocarro"; "Foram à procura de um lugar para fazer a prova"; "Então começaram a puxar, o pai fez força e os filhos também"

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – "Que horror, está salgada";

MC 4 – Participação corporal: deslocações, gestos – a Maria apontou para o tecto

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão dos afectos e/ou representações maciças associadas a qualquer problemática – "Há um produto para matar ursos"; "arrebentaram com ele"

OC 6 – (De)negação, recusa – era um planeta, agora já não

EI 1 – Restrição, silêncios, recusas, tendência para recusa, necessidade de fazer perguntas – "como se chama?"

OC 7 – Repetição, ruminação, preseveração – "cratera" [utilizada no cartão 1]

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo – "Olha uma cratera (…), agora é um planeta anão, pois a órbita é muito grande já não é planeta.

Cartão 3

OC 4 – Anulação – "a selva comandada pelo rei, não o rei leão que só pensava em si"; "estava destruído, caiu uma pedra, quando acordou estava melhor"

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espácio-temporal (com ou sem precisão numérica) – "era uma vez"; "depois o rei mais tarde"

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – "o Rei Leão.";

OC 8 - Falsas percepções, escotomas, extravagâncias perceptivas – Escotoma do rato

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem – "vivia uma leoa e um leão"; "a girafa tinha um pescoço muito comprido e não cabia e o rinoceronte e o elefante também não"

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – "pensava que era o melhor do mundo"; "eram todos amigos"; "és mau"

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão dos afectos e/ou representações maciças associadas a qualquer problemática – "ainda arranjas um homem sem eu saber"; "se eu for arranjas tu uma mulher"

IF 3 – Encanações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – "Mulher vai ver o que está do outro lado"; " eu não posso, vai tu"; "não, ainda arranjas um homem sem eu saber"; "olha e se eu for arranjas tu uma mulher"; "não estamos cá, fomos dar a volta ao mundo"; "os meus punzinhos cheiram muito mal, mas não se ouvem, logo vou dar um"; "és mau ou via para as masmorras ou para a torre"; "não quero, quero ficar no meu cadeirão"

OC 3 – Elementos do tipo formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxilio, dinheiro e deve) – "a parte da rainha estava em ordem, mas a do rei não"; "O rei ordenou que lhe arrumassem tudo e lhe dessem banho"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "os animais fugiram pelo respiradouro"; "então fugiram pela porta das traseiras"; "não quero. Quero ficar no meu cadeirão"; "dormiu e foi para a torre"

OC 9 – Perturbação da sintaxe, perturbações das organizações temporais – "e perguntou se os animais, e eles disseram"; "estava destruído, caiu uma pedra e quando acordou estava melhor"

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas; extravagâncias do pensamento – "os meus punzinhos cheiram muito mal, mas não se ouvem, logo vou dar um"; "e perguntou se os animais e eles disseram que era um ET"; "és mau, ou vais para as masmorras ou vais para a torre"

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo

Cartão 4

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espácio-temporal (com ou sem precisão numérica) – “era uma vez”; “passado 24 h”; “para sempre”

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – “A canguruzinha foi na sua bicicleta, era cor-de-rosa, a sua cor preferida”; “dois cangurus, um bebé e um maior de 7 anos”

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – “tenho que ir às compras”; “a canguruzinha foi na bicicleta”; “os primos estão quase a chegar”; “foram pastar com os bois”; “voltaram e foram dormir”

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem – “os primos”; “o pai”

IF 3 – Encanações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – “tenho que ir às compras”; “os primos estão quase a chegar”; “”ah! Esquecemo-nos da árvore de natal”; “olá filha, olá sobrinhos”

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – “cor preferida”;

OC 3 – Elementos do tipo formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxilio, dinheiro e deve) – “olá filha, olá sobrinhos”

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas; extravagâncias do pensamento – “esquecemo-nos da ‘arvore de natal”; “foram pastar com os bois”

Cartão 5

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “Era uma vez”; “No dia seguinte”; “No outro dia”

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – “a mãe tinha acabado dos ter, eram recém-nascidos e gémeos”

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – “que ursinhos adoráveis”

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem – “a educadora disse”

IF 3 – Encanações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas –“que ursinhos adoráveis”; “o que fizeste”; “eu nada”; “isso é normal nos ursinhos pequenionos”

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – “foram à escolinha dos pequeninos”; “então foram para o berçário”; “a mãe pôs uma câmera para ver se as educadoras não faziam nada de mais”

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estímulo – “a mãe tinha acabado de os ter”; “foram à escolinha dos pequeninos”;

IF 9 – Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos – “estavam lá os ursinhos, eram todos iguais”

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas; extravagâncias do pensamento – “No outro dia tinha 5 dentinhos … deitar … a mãe pôs uma câmera para ver se as educadoras não faziam nada de mais”

EI 1 – Restrição, silêncios, recusas, tendência para recusa, necessidade de fazer perguntas

Cartão 6

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “era uma vez”; “até que um dia”; “”passado uns anos”; “viveram felizes para sempre”

RE 4 – Insistência nas qualidades sensoriais do material - “eles viviam numa grande gruta”

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem - “uma família de búfalos”

IF 3- Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões, transparência das mensagens simbólicas - “podemos viver com vocês, por favor”; “não sei”, mamã são monstros e papões”; “não filho, são ursos”; “ucos, que nojo”; “não filho, são como o tio e a

tia", e não nos comem"; "mamã, já temos casa"; "que bom"; "eles custaram a aceitar, mas aceitaram"

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – "os ursos começaram a chorar"; "são monstros e papões"; "que nojo"

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão dos afectos e/ou representações maciças associadas a qualquer problemática – "que nojo"; "não nos comem"; "são monstros e papões"

RE 2 - Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "os ursos tiveram filhos"

EI 1 – Restrição, silêncios, recusas, tendência para recusa, necessidade de fazer perguntas

OC 9 – Perturbação da sintaxe, perturbações das organizações temporais – "Ucos"

Cartão 7

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – "era uma vez"; "um dia encontrou"; "depois"

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – "o rei da selva"

MC 3 – Risos; mímica; careta, ruídos, onomatopeias – "UUAA"

RA 1 - Expressão verbalizada de afectos – "Não quero macacos"; "não queremos vocês aqui"

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "disse para ele estar calado"; "tens de ir para o Júlio de Matos2

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – "Quem és tu? de onde vens? Eu sou o macaco"; "Não quero macacos aqui, nem eu nem o meu irmão."; "Calma, calma. Nós já estávamos e vimos vocês a chegar."; "Mas eu e o rei da selva, que é meu irmão, não queremos vocês aqui."; "Deixa estar estes macacos, são nossos vizinhos de cima."; "Desculpa, mas não sabia."; "Tens de ir para o Júlio de Matos"; "Júlio de Matos não, não quero."; "não me chames isso"

OC 3 - Elementos de tipo formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxílio, dever dinheiro) – "Deixa estar esses macacos"; "Desculpa, não sabia"; "disse para ele estar calado e não ser mau"

IF 1 – Introdução de "personagens" que não figuram na imagem – "o meu irmão"; "o rei da selva"; "a cobra chegou"

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "vizinhos de cima"; "Júlio de Matos"

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas; extravagância do pensamento – "Tens de ir par ao Júlio de Matos"

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão dos afectos e/ou representações maciças associadas a qualquer problemática – "tirem-me daqui que vos sugo o sangue todo"

OC 4 – Anulação – "O tigre ficou bom e nunca mais foi mal criado"

OC 9 – Perturbação da sintaxe; associações curtas; extravagâncias de pensamento – "Nós já estávamos, e vimos vocês a chegar"

Cartão 8

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal(com ou sem precisão numérica) – "era uma vez"; "O macaquinho foi um dia procurar";

RE 1 – Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto – "Era uma vez um família de macacos, a mãe, o pai, a avó e bebé"

OC 9 – Perturbação da sintaxe; associações curtas; extravagâncias de pensamento – "a mãe, o pai, a avó e bebé"; "

OC 1 – Descrição com apego aos pormenores – "A mãe e o pai bebiam chá"

IF 1 – Introdução de "personagens" que não figuram na imagem – "encontrou um tigre"

OC 7 – Repetição, ruminação, preseveração – “tigre” [cartão 7]

MC 3 – Risos; mímica; careta, ruídos, onomatopeias – “UUAA”

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – “fugiu para casa”

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – “Sai da minha banabeira, já disse, UUAA UUAA UUAA”; “O que dizes”

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas; extravagância do pensamento – “a mãe disse para bebera um chá, não é para raparigas”

OC 3 - Elementos de tipo formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxílio, dever dinheiro) - “O tigre pediu desculpa”

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo

Cartão 9

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “Era imã vez”; “Um dia à noite”; “No dia seguinte”

RA 1 – Expressão verbalizada de afectos – “eu quero ter amigos”

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) - “andava sempre à procura de cenouras”; “foi dormir e sonhou toda a noite com cenouras”

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estímulo – “A maior e mais bonita cenoura”; “viu que era um robot cenoura”

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – “esconda-se porque é má”; “posso dar-te uma trinca”; “sim força, não tenhas medo de mim, eu não sou mau. Eu quero ter amigos”

RE 5 – Sobreinvestimento na qualidade do objecto; apego aos Dd narcísicos (valência positiva ou negativa) – “um coelhinho pequeno”;

IF 1 – Introdução de "personagens" que não figuram na imagem – "comer com a mãe"

OC 9 - Perturbação da sintaxe; associações curtas; extravagâncias de pensamento – "e are saltou o robot"

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas; extravagância do pensamento – "e o cuzinho do robot ficou com um buraquinho ou dois"

Cartão 10

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – "viveram felizes para sempre..."; " Era uma vez"

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem – "a dona achava"

RA 1- Expressão verbalizada de afectos – ""achava muito queridos e fofinhos"; "só não gosto de estar aqui fechada"

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "ele andava por toda a parte"; "então vou fazer-te uma massagem"; "não me fazes uma massagem, fazes-me um ataque de cócegas"; "como andam a fazer cocó e xixi"

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – "Como andam a fazer cocó e xixi por todo o lado vou pôr-vos na casa de banho dos animais"; "estás bem?"; "sim só não gosto de estar aqui fechado"; "não me fazes uma massagem fazes-me um ataque de cócegas"

RA 3 – Acentuação da tradução corporal dos afectos – "a cadela ria"

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – "viveram felizes para sempre"

4. Análise da Problemática latente face à solicitação manifesta

Cartão 1

Num cartão que reenvia para a relação com a imagem materna da ordem da oralidade, a história encenada mostra que a mãe bastante referenciada à função de suporte, principalmente, ligada à alimentação. Contudo, é também uma entidade super-egoica, que castiga que não ajuda. Observa-se uma noção interiorizada das prioridades e uma integração sequencial do espaço e do tempo. As personagens são percepcionadas mantendo a sua integridade física, não havendo referência à rivalidade fraterna em torno da comida o que remete para uma abordagem não triangular deste cartão. A história contou com personagens que não figuram na imagem.

Cartão 2

Existe uma encenação do conflito que, embora inserido numa dinâmica de jogo, realça valorização que a criança faz da vitória. Mais uma vez se faz referência a uma sequência temporal dos acontecimentos.

As personagens aparecem diferenciadas entre si, sendo a vitória atribuída aos filhos pode-se referir que não foi feito o reconhecimento da triangulação. Foram referidas personagens que não figuram no cartão, assim como referências à temática oral.

Cartão 3

Num cartão que remete para a relação com uma imagem paterna de potência, a escotomia do animal rato dá mostras de uma dificuldade em assumir e integrar uma imagem de fragilidade, de impotência.

A posição activa de potência é expressa através de uma representação omnipotente do leão, colocando a rivalidade não sobre a lei do mais forte mas sobre a dicotomia justo e injusto, acabando por vencer o justo. Mais uma vez, foram referidas personagens que não figuram no cartão, assim como referências à temática anal.

Cartão 4

Num cartão que remete para a relação com a imagem materna, num contexto de rivalidade fraterna, esta não é mais uma vez abordada e, embora haja referência a um bebé canguru e uma criança canguru, ambos são colocados ao mesmo nível evitando-se, assim, o confronto com uma eventual rivalidade entre os irmãos.

A mãe aparece novamente com a função de prestar cuidados alimentares. Mais uma vez, foram referidas personagens que não figuram no cartão, assim como referências à temática oral.

Cartão 5

Num cartão que remete para a curiosidade sexual e para os fantasmas da cena primitiva, a dificuldade situa-se na individualização dos dois ursinhos, que são percebidos como gémeos. Mais uma vez, foram referidas personagens que não figuram no cartão, assim como referências à temática oral.

Cartão 6

Cartão que remete para os fantasmas da cena primitiva e para a curiosidade. O conflito latente do cartão ligeiramente aflorado. A referência a animais, que não figuram na imagem e que não têm casa, remete para uma vivência de desamparo e de desprotecção.

Cartão 7

Cartão que remete para o receio da agressividade, com privilégio para o registo da castração, a história mostra que existe a percepção da relação assimétrica e do eixo activo-passivo. O tigre que ameaça devorar o macaco coloca presente a temática oral, O recurso ao mágico (construção do Júlio de Matos) aparece como protector da realidade exterior, agressiva.

Cartão 8

Cartão que remete para a curiosidade e para a transgressão na relação pais-filhos. A diferenciação geracional é percebida cabendo à avó, o papel da instância superegóica. Presente a problemática do eixo autonomia/ dependência, sendo ao elemento mais velho da família que cabe ensinar as técnicas de defesa.

Cartão 9

Um cartão que reenvia para uma problemática de solidão e/ou de abandono. É notório o evitamento da representação e do afecto. Mais uma vez a temática da oralidade é visível na história.

Cartão 10

Num cartão que reenvia para a relação agressiva progenitor/filho num contexto de analidade. Uma cena desagradável e portadora de desconforto è transformada em algo agradável e lúdico. A massagem que se torna "um ataque de cócegas", pode significar a reactivação de vivências relativas ao "handling" e aos cuidados.

III – Síntese e Conclusão:

1. **Síntese dos Procedimentos e das articulações defensivas**

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
1	RC 2 OC 2 IF 1 OC 2 IF 6 EI 1 IF 7 IF6 IF 3 OC 3 IF 3 OC 3 IF 3 OC 3 MC 3 IF 7	Inicia com uma tentativa de proximidade, tentando fazer com que o observador partilhe a sua experiência. A expressão "era uma vez" apela para a distanciação do fictício e para a disponibilidade do imaginário. A introdução de personagens que não figuram no cartão ajuda na fabulação longe do material. De salientar que a introdução de duas figuras parentais, onde apenas uma pode ser sugerida pode ter sido induzida pelo inicio da sexualização das representações. Os diálogos ao longo do cartão mostram a existência de uma cena psíquica a partir do qual se animam as personagens. A existência de algumas referências à acção possui uma conotação conflitual, que pode ser vista em quase todo o cartão. Desta forma, os elementos de tipo formação reactiva são utilizados como forma de impedir o surgimento de expressões agressivas e/ou desagradáveis, valorizando

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
	IF 3 IF 6 OC 3 IF 6 OC 3 OC 3 IF 6 IF 7 RE 5 OC 4 IF 1 IF 7 IF 6 IF 3 IF 3 OC 3 OC3 OC3 OC 2	simultaneamente o recurso ao agir. Estão também presentes descargas motoras discretas, através do recurso à onomatopeia. A idealização do objecto, através do adjectivo "grande", encontra-se relacionada com o eixo agressividade/dependência e procura a manutenção da relação com o mesmo. Ao longo de toda a história é visível a existência de fabulações longe do cartão, que sugerem um excesso de excitação do pensamento. É no entanto visível, alguns silêncios que visam evitar o material. A narrativa termina com uma insistência no fictício, onde como nos contos infantis as personagens aprendem a lição.
2	OC 2 IF 6 IF 3 IF 3 IF 7 IF 6 IF 3 IF 3 RA 1 IF 3 MC 4 IF 6 IF 6	As fabulações longe do cartão estão mais uma vez presentes, sendo sinónimo de um excesso de excitação do pensamento. A insistência no fictício permite o afastamento face à realidade e a disponibilidade do imaginário, valorizada por uma insistência no agir. Relativamente à dialéctica agressividade / dependência, é visível a competitividade inerente ao cartão, havendo uma desvalorização do urso grande. As expressões de agressividade são dirigidas ao meio envolvente, que se torna ameaçador da integridade dos personagens. Tal como nos contos infantis, no fim da narrativa, existe uma lição moral a ser aprendida.

	IF3 IF 3 IF 8 IF 3 OC 7 IF 3 OC 6 EI 1 IF 7 IF 8 IF 3 IF 3 IF 3 IF 6 OC 2	
3	OC 2 OC 4 OC 8 IF 2 OC 2 IF 1 RA 1 IF 3 IF 6 IF 3 IF 3 IF 8 IF 3 IF 8 IF 7 IF 3 OC 3 IF 3 IF 6	Mais uma vez, inicia com insistência no fictício que permite o afastamento face à realidade e a disponibilidade do imaginário, valorizada por uma insistência no agir. O escotoma do rato permite negar a problemática dominador/dominado, embora exista a introdução de personagens que não figuram no cartão. O leão possui inicialmente uma imagem de omnipotência, sendo abordada através da dialéctica bom / mau. Sendo a expressão dos afectos utilizada para caracterizar as relações. Tal como nos contos, o leão aprende a lição e muda o seu comportamento. As fabulações longe do cartão estão mais uma vez presentes, sendo sinónimo de um excesso de excitação do pensamento. Assim como, é visível a ressonância do cartão, que se expressa através das incongruências narradas e nas perturbações sintácticas. A narrativa termina com uma insistência no fictício, onde como nos contos infantis as personagens aprendem a lição.

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
	IF 1 IF 7 IF 1 IF 1 IF 6 IF 3 OC 10 OC 2 RA 1 OC 3 OC 3 OC 3 OC 9 OC 10 RA 1 IF 3 OC 10 IF 3 IF 6 IF 6 OC 9 OC 4 OC 2	
4	OC 2 RE 2 IF 3 IF 6 IF 6 RE 2 RA 1 IF 1 IF 3 IF 6	A narrativa inicia com insistência no fictício que permite o afastamento face à realidade e a disponibilidade do imaginário. Sendo que a projecção é realizada através do recurso a cenas quotidianas e comuns. Sendo a expressão dos afectos utilizada para caracterizar as relações. Mais uma vez, são utilizados elementos de tipo formação reactiva que permitem impedir o surgimento de expressões agressivas e/ou desagradáveis, ao mesmo tempo que valorizam o recurso ao agir. A introdução de personagens que não figuram no cartão ajuda

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
	OC 2 IF 6 IF 6 OC 10 IF 3 IF 1 IF 3 OC 3 IF 6 OC 10 IF 6 OC 2	na fabulação longe do material. De salientar que a introdução de duas figuras parentais, onde apenas uma pode ser sugerida pode ter sido induzida pelo inicio da sexualização das representações. As fabulações longe do cartão estão mais uma vez presentes, sendo sinónimo de um excesso de excitação do pensamento. Assim como, é visível a ressonância do cartão, que se expressa através das incongruências. A narrativa termina com uma insistência no fictício, onde como nos contos infantis as personagens aprendem a lição.
5	OC 2 RE 2 IF 7 IF 3 RA 1 OC 2 IF 3 IF 3 IF 6 IF 7 IF 3 IF 6 IF 9 EI 1 OC 10 EI 1 IF 6	A insistência no fictício que permite o afastamento face à realidade e a disponibilidade do imaginário. Sendo a expressão dos afectos utilizada para caracterizar as relações. A introdução de personagens que não figuram no cartão ajuda na fabulação longe do material, que se apresenta como sinónimo de um excesso de excitação do pensamento. O recurso a elementos de tipo formação reactiva que permitem impedir o surgimento de expressões agressivas e/ou desagradáveis, ao mesmo tempo que valorizam o recurso ao agir. A ressonância do cartão, que se expressa através das incongruências e extravagâncias do pensamento. A confusão identitária está ligada ao acordar pulsional face ao conteúdo latente do cartão. As fabulações longe do cartão estão mais uma vez presentes, sendo sinónimo de um excesso de excitação do pensamento. A narrativa termina com uma insistência no fictício, onde como nos contos infantis as personagens aprendem a lição.

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
6	OC 2 IF 1 RE 4 OC 2 IF 3 IF 6 IF 3 RA 1 IF 3 RA 1 IF 8 IF 3 IF 3 OC 9 RA 1 EI 1 IF 6 IF 8 IF 3 IF 3 OC 2 RE 2 IF 7 OC 2	Mais uma vez, a narrativa iniciou com uma insistência no fictício que permite o afastamento face à realidade e a disponibilidade do imaginário. A introdução de personagens que não figuram no cartão e a fabulação longe do material, que se apresenta como sinónimo de uma hiper-excitabilidade do pensamento. A evidência das qualidades sensoriais do material (gruta) dá conta de uma dependência em relação ao suporte externo. A ressonância do cartão, pode ser vista nas expressões de incongruências e extravagâncias do pensamento. As relações são caracterizadas através da expressão verbal dos afectos. A narrativa termina com uma insistência no fictício, onde como nos contos infantis as personagens aprendem a lição.

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
7	OC 2 IF 3 MC 3 IF 3 RA 1 IF 1 IF 3 OC 9 IF 3 IF 2 RA 1 IF 3 OC 3 RE 2 IF 3 OC 3 IF 3 IF 6 RE 2 OC 10 IF 3 RA 1 IF 7 IF 3 IF 8 IF 3 IF 7 RE 2 OC 2 IF 1 IF 3 IF 8 IF 6	Tal como nos cartões precedentes, inicia com a expressão "era uma vez" que apela para a distanciação do fictício e para a disponibilidade do imaginário. A existência de referências à acção possui uma conotação conflitual, que pode ser vista em quase todo o cartão. Desta forma, os elementos de tipo formação reactiva são utilizados como forma de impedir o surgimento de expressões agressivas e/ou desagradáveis, valorizando simultaneamente o recurso ao agir. Estão também presentes descargas motoras discretas, através do recurso à onomatopeia. Os diálogos ao longo do cartão mostram a existência de uma cena psíquica a partir do qual se animam as personagens. A introdução de personagens que não figuram no cartão ajuda na fabulação longe do material, que sugerem um excesso de excitação do pensamento. A verbalização dos afectos procura o estabelecer de relações com os objectos. Mais uma vez, a dialéctica dominado/ dominador é abordada numa vertente bom / mau, reforçada pela expressão dos afectos. A narrativa termina com uma insistência no fictício, onde como nos contos infantis as personagens aprendem a lição.

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
	OC 3 OC 4 OC 2	
8	OC 2 RE 1 OC 9 OC 1 IF 7 OC 2 IF 1 OC 7 IF 3 MC 3 IF 3 IF 6 IF 7 OC 10 IF 7 OC 3 OC 10 OC 2	A insistência no fictício que permite o afastamento face à realidade e a disponibilidade do imaginário. Inicia uma tentativa de descrever perceptivamente o conteúdo manifesto, mas falha, já que a não utilização de um determinante indica uma perturba4ão do pensamento. A introdução de personagens que não figuram no cartão e a fabulação longe do material, que se apresenta como sinónimo de um excesso de excitação do pensamento. O recurso a elementos de tipo formação reactiva que permitem impedir o surgimento de expressões agressivas e/ou desagradáveis, ao mesmo tempo que valorizam o recurso ao agir. Estão também presentes descargas motoras discretas, através do recurso à onomatopeia. A ressonância do cartão, que se expressa através das incongruências e extravagâncias do pensamento. A narrativa termina com uma insistência no fictício, onde como nos contos infantis as personagens aprendem a lição.
	OC 9 OC 10 OC 2	cena psíquica a partir do qual se animam as personagens. A introdução de personagens que não figuram no cartão ajuda na fabulação longe do material, que sugerem um excesso de excitação do pensamento. A verbalização dos afectos procura o estabelecer de relações com os objectos. Mais uma vez, a dialéctica dominado/ dominador é abordada numa vertente bom / mau, reforçada pela expressão dos afectos. A narrativa termina com uma insistência no fictício, onde como nos contos infantis as personagens aprendem a lição.

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
10	OC 2 IF 1 RA 1 IF 2 IF 6 IF 3 RA 1 IF 6 IF 6 IF 6 IF 6 RA 3 OC 2	Mais uma vez, inicia com a expressão "era uma vez" que apela para a distanciação do fictício e para a disponibilidade do imaginário. A introdução de personagens que não figuram no cartão ajuda na fabulação longe do material, que sugerem um excesso de excitação do pensamento. A expressão verbal dos afectos permite o estabelecimento de relações entre os personagens. Os diálogos ao longo do cartão mostram a existência de uma cena psíquica a partir do qual se animam as personagens. Da mesma forma que a introdução de personagens que não figuram no cartão ajudam na fabulação longe do material. Tal dinâmica sugere um excesso de excitação do pensamento. A narrativa termina com uma insistência no fictício, onde como nos contos infantis as personagens aprendem a lição

Observamos maioritariamente os seguintes procedimentos:
IF – recurso ao imaginário e ao fantasma,
OC- Objectividade e Controlo (sobretudo OC2 e OC3).

A projecção é modulada pelo imaginário, embora haja referências à realidade exterior, existindo um grande esforço para a controlar.

2. Principais registos da problemática

A problemática expressa-se num registo pré-edipiano, com uma presença muito forte de uma temática oral. É visível o inicio da sexualização das representações, sendo a figura materna é percepcionada como tendo uma função protectora e contentora.

Eixo autonomia/dependência a pender para a dependência embora esta seja vivenciada com agressividade.

3. Hipótese relativa ao funcionamento clínico e/ou psicológico

Mundo interior rico, com grande capacidade de simbolização, recorrendo frequentemente ao imagiário e fantasmático. Esta realidade externa procura ser controlada sendo que, na falência das modalidades de controlo, surge a acção.

Predomina uma problemática depressiva e a luta contra a depressão em que o agir se substitui à capacidade para pensar e reflectir sobre as experiências emocionais.
Este agir é necessário para o preenchimento do vazio que se estabelece sobre um fundo de dependência e de vulnerabilidade.

Presença construtiva de defesas como a projecção, recusa, evitamento e recalcamento, bem como pelo controlo.

A Maria realizou a tarefa com bastante entusiasmo, preferindo realizar o desenho com caneta de feltro e lápis de cor.

Iniciou o desenho pela imagem da figura materna, na qual apenas representou a cabeça. Esta foi desenhada no canto superior esquerdo da folha, que se encontra na horizontal. Possui cabelo comprido colorido de laranja. Os olhos foram pintados de rosa, as pestanas, as sobrancelhas e o nariz foram traçados de negro. A boca não esboça nenhum sorriso, sendo os lábios pintados a vermelho, nas bochechas possui rosetas rosa claro. A mãe parece possuir uma expressão de tristeza.

Seguidamente desenhou outra figura feminina, que posteriormente identificou como a filha. Esta foi desenha da até à cintura. Possui olhos, pestanas, nariz e boca, traçados a negro, e cabelo amarelo e encaracolado, desenhou inclusivamente a sua franja. Foi desenhada com um camisa rosa de manga comprida, mas que permite ver o umbigo. É a única figura que aparece a sorrir.

Por último desenhou a figura paterna, mais uma vez só a cabeça. A figura possui olhos, pestanas, nariz e boca, estando esta curvada para baixo. O cabelo é encaracolado, curto e negro.

As três figuras foram desenhadas em tamanho grande ocupando metade da folha. Identificou-as como mãe, sister e dad. Após escrever os diferentes nomes, referiu e escreveu que a mãe estava grávida.

Na restante folha a Maria traçou linhas e pontos coloridos dizendo que era uma festa e estavam todos felizes, escreveu por cima LOVE YOU, sendo que nesta frase convergiam duas setas, uma vinda da figura materna e outra da figura paterna.

Por baixo escreveu ainda a frase Felicidade a todo, mostrando alguma desestruturação a nível linguístico.

Fig. 4 – Desenho da família da Maria

Foi pedido aos pais que preenchessem um questionário de Conners para pais. Nesta linha, a Maria apresenta para escala de problemas cognitivos e desatenção uma pontuação directa de 13 pontos, que corresponde a um percentil 79. Na escala de excesso de actividade motora a pontuação directa é 16, que diz respeito a um percentil 83. A escala de índice de deficit de atenção e hiperactividade com uma pontuação directa de 27, encontra-se num percentil 75.
Nesta linha podemos afirmar que a Maria apresenta valores elevados em todas as escalas, principalmente na escala de excesso de actividade motora. Assim sendo, podemos inferir que, de acordo com o DSM-IV, a Maria possui uma Perturbação de Hiperactividade e Deficit de Atenção do tipo Hiperactivo – Impulsivo.

MÃE

Foram dadas respostas a todos os itens, no total de 240, dos quais 61 negações e 89 aquiescências.

1. Análise dos domínios e das respectivas facetas.

Dos cinco domínios presentes, os valores mais baixos apresentados correspondem ao neuroticismo e à conscienciosidade, que possui um percentil 20, sendo estes dois os únicos domínios que se encontram abaixo dos valores médios. Segue-se a amabilidade, com um percentil médio (P = 70). A abertura à experiência e a extroversão possuem percentis elevados, encontrando-se estes respectivamente nos valores 80 e 90.

Neuroticismo

Como já foi referido, possui um valor baixo, sendo que a pontuação directa 81 valores corresponde a um percentil de 20.

Das facetas que o constituem, a hostilidade possui o menor percentil (P=10), seguida da ansiedade e depressão, que possuem ambas os percentis de 20. Os valores mais elevados e que se encontram no intervalo médio, dizem respeito à auto-consciência, vulnerabilidade e impulsividade, com percentis de 40, 40 e 60 respectivamente.

Extroversão

Possui o valor mais alto, tendo o percentil de 90. Dentro deste domínio, não existe nenhuma faceta com valores abaixo dos valores médios. As facetas actividade e procura de excitação, têm percentis de 40 e 70 respectivamente. No que respeita às restantes facetas, o acolhimento caloroso, e a assertividade, têm valores elevados com percentis de 80 e 75, respectivamente. Todas as restantes facetas possuem percentis muito elevados, cujos valores encontram-se no percentil 95.

Abertura à experiência.

Como referido anteriormente, este domínio possui os valores de percentil igual a 80. Olhando em pormenor para as suas facetas, apenas a faceta estética possui o valor dentro da média, situando-se no percentil 60. Todas as outras facetas encontram-se nos valores elevados com percentis entre 75 e 90.

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui o percentil de 70. Das suas facetas, apenas o altruismo se encontra superior aos valores médio (P=70), sendo que as restantes facetas possuem valores percentuais entre os 40 e os 70.

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio possuem um percentil de 20 valores, sendo o valor mais baixo dos registados.

No que respeita às facetas que compõem este domínio, apenas a deliberação possui valores dentro dos registos médios (P=40), sendo que todas as restantes facetas possuiem valores baixos e muito baixos. O esforço de realização e a ordem encontram-se igualmente no percentil 10. Seguidos da auto-disciplina, da competência e da competência, com percentis de 20, 30 e 25 respectivamente.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

De acordo com os dados recolhidos, o valor mais baixo corresponde ao domínio do neuroticismo e da conscienciosidade. Dentro dos valores de neuroticismo, pode-se ver que a faceta com valores mais baixos é a hostilidade, o que mostra uma maior propensão para o temperamento moderado e amigável.

O domínio da extroversão é o que possui maiores valores entre todos os domínios. A gregariedade é uma das facetas com os valores mais elevados, sugerindo a presença de um indivíduo que procura o contacto social. Com o mesmo valor encontra-se as emoções positivas, que mostra uma tendência para experienciar emoções como a alegria, felicidade e

amor. A actividade é a faceta com valores mais baixo, no entanto estes mantêm-se dentro dos valores médios.

Sublinha-se ainda o facto de possuir valores baixos de depressão e valores acima da média das emoções positivas. Concluindo-se que experiencia estas emoções com mais facilidade quando comparadas às emoções negativas que se encontram relacionadas com a depressão.

No que diz respeita à abertura à experiencia, todos os valores encontram-se na média ou a cima desta o que significa existirem traços de personalidade que mostram uma tendência para procurar mudanças. Experiencia um leque variado de emoções e ideias, sendo curiosa, imaginativa e original.

No domínio da amabilidade, os resultados da faceta da confiança são médio-altos, estando todas as suas faceta dentro dos valores médios, à excepção do altruísmo, que se encontra no percentil elevado. Tem assim tendência para ser uma pessoa amável, altruísta, recta e confiável.

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade os valores são maioritariamente baixos mostram traços de personalidade com tendência à despreocupação e negligência.

Desta forma, conclui-se que a mãe da Maria apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para ser uma pessoa altruísta, e que experiencia mais facilmente sentimentos positivos em detrimento dos negativos. Contudo poderá por vezes apresentar-se negligente e despreocupada.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui uma maior propensão para mostrar afectos positivos e sensibilidade na interacção com a criança. Possui também uma maior capacidade de coping, sendo mais facial a adaptação às características da criança. Traços estes que são facilitados por uma tendência a ser calma e a providenciar protecção e calor.

Contudo mostra também que pode existir uma baixa monitorização da criança e um foco nas suas próprias experiências, ao invés de se direccionar para a filha.

PAI

Foram dadas respostas a todos os itens, no total de 240, dos quais 61 negações e 89 aquiescências.

1. **Análise dos domínios e das respectivas facetas.**

Dos cinco domínios presentes, os valores mais altos apresentados correspondem ao neuroticismo e à abertura à experiência, que possuem um percentil 75, sendo estes dois os únicos domínios que se encontram acima dos valores médios. Segue-se a extroversão e a amabilidade, com um percentil médio (P = 70). A conscienciosidade possui o percentil mais baixo, encontrando-se nos valores 25.

Neuroticismo

Das facetas que o constituem, a impulsividade e a hostilidade possui o menor percentil, com valores 20 e 25 respectivamente. Segue-se a depressão e a auto-consciência, cujos valores se encontram na média e possuem ambas os percentis de 60 e 70. Os valores mais elevados e que se encontram, dizem respeito à ansiedade e à vulnerabilidade, com percentis de 80 e 98 respectivamente.

Extroversão

Dentro deste domínio, apenas a faceta procura de excitação possui um percentil muito baixo (P=2). No que respeita às restantes facetas, apenas a assertividade se situa nos valores médios, (P=50). Todas as outras facetas possuem percentis baixos, sendo que o acolhimento caloroso, a gregariedade e a actividade possuem valores 20 e as emoções positivas possui um valor de 30.

Abertura à experiência.

Como referido anteriormente, este domínio possui os valores de percentil igual a 75. Olhando em pormenor para as suas facetas, apenas a faceta estética possui o valor dentro da média,

situando-se no percentil 50. Todas as outras facetas encontram-se nos valores elevados com percentis entre 80 e 90.

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui o percentil de 70. Das suas facetas, apenas o altruísmo se encontra superior aos valores médio (P=75), sendo que as restantes facetas possuem valores percentuais que oscilam entre os 40 e os 70.

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio possuem um percentil de 25 valores, sendo o valor mais baixo dos registados. No que respeita às facetas que compõem este domínio, apenas a deliberação possui valores dentro dos registos médios (P=40), sendo que todas as restantes facetas possuem valores baixos e muito baixos. O esforço de realização e a ordem encontram-se igualmente no percentil 10. Seguidos da auto-disciplina, dever e da competência, com percentis de 20, 30 e 25 respectivamente.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

Dentro dos valores de neuroticismo, pode-se ver que as facetas com valores mais altos são a ansiedade e a hostilidade, o que mostra a existência de alguma frustração e amargura, assim como algum receio e preocupação.

No domínio da extroversão a gregariedade e a actividade são das facetas com os valores mais baixos, sugerindo a presença de um indivíduo que receia o contacto social e possui um ritmo menos acelerado. O valor correspondente às emoções positivas, aponta para uma tendência em ser menos entusiasta. A procura de excitação é a faceta com valores mais baixo, sendo que apresenta uma tendência a ser mais cauteloso e evitar a sobre-estimulação.

Sublinha-se ainda o facto de possuir valores altos de depressão e baixos de emoções positivas. Experienciando emoções negativas com mais facilidade quando comparadas às emoções positivas.

No que diz respeita à abertura à experiencia, todos os valores encontram-se na média ou a cima desta o que significa existirem traços de personalidade que mostram uma tendência para

procurar mudanças. Experiencia um leque variado de emoções e ideias, sendo curioso, imaginativo e original.

No domínio da amabilidade, os resultados da faceta da confiança são médio-altos, estando todas as suas faceta dentro dos valores médios, à excepção do altruísmo, que se encontra no percentil elevado. Tem assim tendência para ser uma pessoa amável, altruísta, recta e confiável.

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade os valores são maioritariamente baixos mostram traços de personalidade com tendência à despreocupação e negligência.

Desta forma, conclui-se que o pai da Maria apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para ser uma pessoa altruísta, e que experiencia mais facilmente sentimentos negativos em detrimento dos positivos.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui uma maior propensão para mostrar afectos negativos e menor sensibilidade na interacção com a criança. Possui também uma menor capacidade de coping, apresentando-mais dificuldades na adaptação às características da criança. Traços estes que são facilitados por uma tendência a ser calma e a providenciar protecção e calor.

Contudo mostra também que pode existir uma baixa monitorização da criança e um foco nas suas próprias experiências, ao invés de se direccionar para a filha.

ANEXO 6

Cartão 1

3’’

Estão a comer sopa claro, por acaso parece sopa de batata, …, este quem é? …. [Quem te parece?] Parece o meu pai a ver televisão… Não têm nada no prato…É sopa de puré. Estava a comer de puré, não gostaram, deitaram para o lixo. É uma taça grande.

1’54’’

Cartão 2

2’’

O menino teve uma ideia (sorriu e colocou o indicador direito junto à face) … Aí. Estão a puxar a corda. É um jogo de corda, são estes dois que vão ganhar e ficam contentes. É o André e o pai e o meu irmão vai bater com a cabeça na areia”

34’’

Cartão 3

3’’

Parece o meu tio.

Este… é… o meu irmão e o meu tio Manel. Ele está a fumar e o meu irmão está a ver. Ele está sentado na cadeira e a bengala parece uma muleta.

47’’

Cartão 4

3’’

Uuuu. Estas bicicletas são muito antigas. Esta é a minha prima mais pequena, a mãe dela e o meu irmão a andar de bicicleta. Vão às compras… um piquenique. Não vão para casa.

52’’

Cartão 5

4’’

Isto é a cama dos meus pais, um candeeiro e a cama de bebé. O meu irmão e a minha prima em bebé… faz de conta

38’’

Cartão 6

2’’

Estão a dormir na mata ou quê? O pai e a mãe estão a dormir e eu estou a sair da cama, não consigo dormir. Estou a ver uma árvores, folhas e montanhas. E só.

38’’

Cartão 7

2’’

Isto é um tigre, todo nu ou quê? Sou eu que estou a fugir, a subir. É um tigre muito mau, que me quer cozinhar, falta-lhe dentes e usa collants.

58’’

Cartão 8

3’’

Estas duas senhoras estão a falar baixinho. A mãe está a ralhar com o Raul (irmão), estou a ver um sofá e uma foto que parece de uma macaca velho e é só.

39’’

Cartão 9

2’’

Gigante …

Estou a ver uma porta, o meu irmão deitado na cama, um espelho, candeeiro… a janela e uma porta e o coelho.

59’’

Cartão 10

5’’

É preciso? [Pelo menos tenta só um pouco].

A mãe está a dar “porrada” ao filho, ao Raul, no rabinho. O Raul vai tomar banho. A mãe está sentada. Vejo a toalha e o banco. Mais nada

46’’

I – Resumo do desenrolar da prova e o modo de adaptação da criança à situação

1. **Modo de relação com o clínico e a sua evolução durante a prova**

Ao longo da prova procura a proximidade do clínico através da perguntas e comentários realizados em diferentes cartões.

2. **Modo de Adaptação e de participação, abordagem do material, o desenrolar da prova e a sua conclusão**

Verificamos que, em regra, o tempo de latência ao longo da prova foi baixo e constante, excepção feita para os cartões 8 e 10.

Quando lhe foi pedida a sua colaboração, o André mostrou-se bastante motivado e bem disposto. Contudo aquando do último cartão a sua postura era um pouco diferente. Facto que se pode dever a fadiga, ou à ressonância do conteúdo fantasmático do mesmo.

3. As particularidades da expressão verbal

De uma forma geral utilizou um vocabulário infantilizado para a idade. Assim como diversas expressões utilizadas na gíria.

4. As características de apresentação e de participação corporal

O André possui uma postura infantil quando comparado com crianças da sua idade. Durante a aplicação da prova esteve constantemente a mover-se, mexendo constantemente na cadeira, mimando diferentes expressões com a face e gesticulando energicamente com os membros superiores.

II – Análise Cartão a Cartão:

5. Procedimentos -Cotação

Cartão 1

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto. - "Estão a comer sopa claro"

RE 2 – Recurso aos lugares da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade ambiente. - "por acaso parece sopa de batata"

EI 1 – Restrição, silêncios, recusas, tendência para recusas, necessidade de fazer perguntas.

RC 2 – Perguntas, observações dirigidas ao clínico, apelos apóstrofes – "este quem é?"

IF 9 – Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos. - "Parece o meu pai" (figura do galo)

RE 2 – Recurso aos lugares da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade ambiente. – "o meu pai a ver televisão"

RE 3 – Insistência no enquadramento, nas delimitações e no suporte (presente ou em falta) – "Não têm nada no prato."

RE 2 – Recurso aos lugares da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade ambiente. – "sopa de puré"

OC 9 – Perturbações da sintaxe, perturbações da organização temporal – "estavam a comer de puré"

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – "não gostaram"

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas, extravagância de pensamento – "É uma taça grande"

RE 5 – Sobreinvestimento na qualidade do objecto; apego dos Dd narcísicos (valência positiva ou negativa) – "uma taça grande"

Cartão 2

MC 3 – Risos, mímicas, caretas, ruídos, onomatopeias - "Ai"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) - "Estão a puxar a corda"

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto

- "é um jogo de corda"

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – "Estes dois vão ganhar e ficam muito contentes"

IF 9 – Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos – "É o André e o pai e o meu irmão" (as personagens do cartão são confundidas com ele e a família).

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estímulo – "vai bater com a cabeça na areia"

Cartão 3

IF 9 – Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos – "Parece o meu tio"

EI 1 – Restrição, silêncios, recusa, tendências para a recusa, necessidade de fazer perguntas.

IF 9 – Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos - “o meu irmão e o meu tio Manel”

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto - “ele está a fumar”

RE 2 - Recurso aos lugares da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade ambiente - “e o meu irmão estava a ver”

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto – “ele está sentado na cadeira”

OC 9 - Perturbações da sintaxe, perturbações da organização temporal – “está sentado na cadeira e a bengala”

EI 3 – Evitamentos específicos, evocação de elementos ansiogénicos seguidos ou precedidos de paragens no discurso – “parece uma muleta”

Cartão 4

MC 3 – Risos, mímicas, caretas, ruídos, onomatopeias – “Uuuu”

RC 2 – Perguntas, observações dirigidas ao clínico, apelos, apóstrofes - “Estas bicicletas são muito antigas”

IF 9 - Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos – “a minha prima mais pequena, a mãe dela e o meu irmão” (representa a família real)

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente - “a andar de bicicleta”

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas, extravagância de pensamento – “vão às compras… um piquenique”

OC 4 – Anulação – “não, vão para casa”

Cartão 5

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "é a cama dos meus pais"

RE 1 - Recurso ao à evidência, apego ao conteúdo manifesto – "um candeeiro, e a cama de bebe"

IF 9 - Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos – " o meu irmão e a minha prima bebe.

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espácio-temporal (com ou sem precisão numérica) – "faz de conta"

Cartão 6

RC 2 – Perguntas, observações dirigidas ao clínico, apelos, apóstrofes – "Estão a dormir na mata ou quê?

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto – "O pai e a mãe estão a dormir"

IF 6 – Insistência na representação de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "e eu estou a sair da cama"

IF 9 - Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos – "e eu"

EI 2 – Anonimato, razões dos conflitos não esclarecidos, colagens, banalizações – "não consigo dormir"

RE 3 – Insistência nos enquadramentos, nas delimitações e nos suportes (presentes ou em falta) – "árvores, folhas e montanhas"

Cartão 7

OC 10 - Ligações arbitrárias, associações curtas, extravagância de pensamento – "é um tigre todo nu"

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão de afectos e/ou de representações maciças associadas a qualquer problemática – "Todo nu"

RC 2 - Perguntas, observações dirigidas ao clínico, apelos, apóstrofes – "todo nu ou quê?"

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – "um homem muito mau"

IF 9 - Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos – "eu"

IF 6 – Insistência na representação de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "eu estou a fugir, a subir"

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão de afectos e/ou de representações maciças associadas a qualquer problemática – "que me quer cozinhar"

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas, extravagância de pensamento – "usa collants"

Cartão 8

RE 1 – Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto – as duas senhoras estão a falar"

RE 5 – Sobreinvestimento na qualidade do objecto; apego aos Dd narcísicos (valência positiva ou negativa) - "falar baixinho"

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – "a mãe está a relhar"

IF 9 - Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos - "o Raul"

RE 1 – Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto – "estou a ver um sofá e uma foto"

RE 5 – Sobreinvestimento na qualidade do objecto; apego aos Dd narcísicos (valência positiva ou negativa) – "parece uma velha"

Cartão 9

RE 1 – Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto – "estou a ver uma porta"

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "o meu irmão deitado na cama"

RE 1 – Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto – "um espelho, candeeiro… a janela e uma porta e o coelho"

EI 1 - Restrição, silêncios, recusa, tendências para a recusa, necessidade de fazer perguntas.

Cartão 10

RC 2 – Perguntas, observações dirigidas ao clínico, apelos, apóstrofes – "É preciso?"

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão de afectos e/ou de representações maciças associadas a qualquer problemática – "a mãe está a dar porrada ao filho"

IF 9 – Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos – "no Raul"

IF 4 – Erotização das relações, dominância da temática sexual e/ou simbolismo transparente – "no rabinho"

OC 3 – Elementos do tipo de formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxilio, dever, dinheiro) – "O Raul vai tomar banho"

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas, extravagância de pensamento – "a mãe tem o robe vestido"

RE 1 - Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto – "a toalha e o banco"

2. Análise da Problemática latente face à solicitação manifesta

Cartão 1

Num cartão que reenvia para a relação com a imagem materna da ordem da oralidade, não existe reconhecimento da capacidade de contenção e suporte da figura parental, visto que as tigelas são percepcionadas como vazias. Contrariamente ao que seria de esperar, a figura parental percepcionada é a paterna, contudo esta também não é vista como contentora. Não há referência à rivalidade fraterna em torno da comida o que remete para uma abordagem não triangular deste cartão.

O cartão foi facilitador da projecção, sendo que o André projectou imediatamente a sua família, mesmo tratando-se de animais.

Cartão 2

Este cartão remete para a relação triangular progenitor-filho. Mais uma vez a criança projectou a sua família, sendo visível a aliança pai – filho (ele). A superioridade é fornecida pelo facto de dois serem mais fortes que um. Na narrativa é notória a rivalidade fraterna, sendo expressa através de alguma rivalidade.

Embora as personagens sejam sexualmente diferenciadas, não existe escolha das alianças ligadas ao processo identificatório.

Cartão 3

Num cartão que remete para a relação com uma imagem paterna de potência, que é transferida para o tio. Visível a dialéctica activo/passivo. A força é retirada à figura de omnipotência através de uma bengala que parece uma muleta.

Mais uma vez há uma projecção para a família real.

Cartão 4

Num cartão que remete para a relação com a imagem materna, num contexto de rivalidade fraterna, esta não é mais uma vez, directamente abordada, principalmente pois há uma transferência para a relação do irmão com a prima e a tia. Realça-se a projecção para a família real.

Cartão 5

Num cartão que remete para a curiosidade sexual e para os fantasmas da cena primitiva, o André realizou a diferenciação dos personagens, onde mais uma vez o seu lugar foi tomado pela prima. Não é elaborada a posição depressiva, havendo uma evitação do abandono e da ausência, através de um quarto cheio de personagens (mãe, pai, irmão e prima).

Cartão 6

Cartão que remete para os fantasmas da cena primitiva e para a curiosidade sexual. O espaço não oferece um ambiente tranquilizador, sendo percepcionado como uma mata, onde a família dorme ao relento. Tal facto remete para a temática da perda do objecto, dando origem a uma vivência de miséria. É visível uma curiosidade direccionada para o exterior.

Cartão 7

Num cartão que remete para o receio da agressividade, com privilégio para o registo da castração, a história mostra a existência da percepção da situação agressiva – "homem muito mau que me quer cozinhar". Há uma visível identificação com o macaco, (elemento mais fraco). Ao longo da narrativa o André tenta diminuir a omnipotência da figura agressiva, fazendo aparecer como nu e depois com collants (ridiculariza-o).

Cartão 8

Cartão que remete para a curiosidade e para a transgressão na relação pais-filhos. A diferenciação geracional é percebida cabendo à mãe, o papel da instância superegóica. O casal em segundo plano, é percebido na sua proximidade – "estão a falar baixo".

Cartão 9

Num cartão que reenvia para uma problemática de solidão e/ou de abandono, o André descreve o conteúdo manifesto, colocando no entanto o irmão sozinho no quarto. Não existe

contudo, expressão do medo que a solidão provoca. A personagem introduzida (irmão) distingue-se da representação do coelho, que é posteriormente referida.

Cartão 10

Num cartão que reenvia para a relação agressiva progenitor/filho num contexto de analidade, existe um reconhecimento da agressividade. Reactivaram-se vivências a nível do handling, principalmente relacionadas com a agressividade.

III – Síntese e Conclusão :

4. **Síntese dos Procedimentos e das articulações defensivas**

Cartão	Procedimento	Articulação Defensiva
1	RE 1 RE 2 EI 1 RC 2 IF 9 RE 2 RE 3 RE 2 OC 9 RA 1 OC 10 RE 5	Inicia a elaboração com uma ligação ao concreto, contudo rapidamente se projecta no cartão. A referência a acções concretas e familiares, mostra a interiorização do super-ego. Existe uma tentativa de estabelecer relação com o clínico. Está presente uma confusão identitária, onde o indivíduo realiza uma telescopagem das personagens do cartão pelos elementos da sua família. A ausência da verbalização da palavra sopa, mostra alguma perturba4ão do pensamento. Segue-se uma evocação dos afectos que termina com uma associação arbitrária do pensamento.
2	MC 3 IF 6 RE 1 RA 1 IF 9 IF 7	Inicia com um pequeno ruído, sinónimo de discretas descargas motoras, reforçada com a ideia da acção envolvente ao jogo. Mais uma vez é visível a confusão de papéis, projectando-se facilmente no cartão. Após a verbalização dos afectos, realiza uma fabulação longe do cartão.

Cartão	Procedimento	Articulação Defensiva
3	IF 9 EI 1 IF 9 RE 1 RE 2 RE 1 OC 9 EI 3	Mais uma vez refere as personagens do cartão como elementos da sua família, contudo, o apego à realidade mostra que tenta evitar a projecção do seu mundo interior. A perturbação sintáxica é sinónima de uma perturbação do pensamento.
4	MC 3 RC 2 IF 9 RE 2 OC 10 OC 4	Inicia com um pequeno ruído, fruto de discretas descargas motoras. Seguidamente faz uma observação dirigida ao clínico sobre a figura do cartão. Mais uma vez oscila entre a projecção e a tentativa de evitar a mesma, quer pelo apego ao conteúdo manifesto, quer através da anulação.
5	RE 2 RE 1 IF 9 OC 2	A ligação com o real funciona como evitadora da depressão causada pelas solicitações latentes do cartão. O recurso ao fictício aparece como forma de lutar contra os afectos provocados pela situação.
6	RC 2 RE 1 IF 6 IF 9 EI 2 RE 3	Inicia com uma tentativa de aproximação do observador. Mais uma vez oscila entre a projecção e o evitamento da mesma. Avança através da acção. Termina com uma tentativa de delimitar o contexto envolvente.
7	OC 10 IF 8 RC 2 RA 1 IF 9 IF 6 IF 8 OC 10	A ressonância do cartão fica expressa nas incongruências narradas, tal como na nudez do tigre. Neste cartão existem diversas expressões ligadas aos afectos, ligados a temática dominador / dominado. Os afectos surgem como forma de estabelecer relações entre os diferentes elementos. Existe projecção da própria criança, onde toma o lugar do macaco, que através da acção se defende do "homem mau".

Cartão	Procedimento	Articulação Defensiva
8	RE 1 RE 5 RA 1 IF 9 RE 1 RE 5	Inicia a elaboração com uma ligação ao concreto, que caracteriza através da explicitação de algumas qualidades. A expressão dos afectos procura o estabelecimento de relações entre os personagens. A mãe aparece neste caso como figura egóica.
9	RE 1 RE 2 RE 1 EI 1	Assiste-se mais uma vez a a uma elaboração ligada ao concreto e ao conhecido, baseada principalmente na descrição da imagem.
10	RC 2 IF 8 IF 9 IF 4 OC 3 OC 10 RE 1	Este cartão activa mecanismos relacionados com a agressividade e a expressão de afectos agressivos. A gestão defensiva das moções agressivas é feita através a partir de elementos relativos à limpeza. As ligações arbitrárias mostram a existência de perturbações do pensamento.

Observam-se maioritariamente recurso à série de procedimentos:

RE (recurso à realidade externa)

IF (Recurso ao imaginário e ao fantasma)

OC (Recurso à objectividade e ao controlo)

Conclui-se assim, que a projecção é modelada pela realidade exterior, existindo no entanto um esforço para a controlar.

2. Principais registos da problemática

A problemática expressa-se num registo pré-edipiano. São visíveis dificuldades na estruturação da prova, devido à sobrecarga defensiva.

Durante o protocolo é visível um acentuado recurso à realidade exterior (RE) e uma predominante tentativa de controlo face à realidade.

Como mecanismos de defesa predominantes salientam-se a projecção, o sobreinvestimento da realidade perceptiva e o evitamento.

3. Hipótese relativa ao funcionamento clínico e/ou psicológico

A realidade externa procura ser controlada sendo que, na falência das modalidades de controlo, surge a acção. Este agir é necessário para o preenchimento do vazio que se estabelece sobre um fundo de dependência e de vulnerabilidade.

A criança recebeu a tarefa com grande entusiasmo, perguntando se podia desenhar o que quisesse.

A folha foi colocada na horizontal e o desenho ocupa a sua totalidade.

Iniciou por fazer a parte de baixo de uma nuvem que ocupa toda a largura da folha e está colocada na zona superior desta, do lado esquerdo da nuvem aparece metade do Sol. Seguidamente e recorrendo apenas a semi-circunferências desenhou três pássaros.

As figuras humanas foram traçadas da esquerda para a direita começando por desenhar o irmão. Antes de desenhar os restantes elemento delimitou o chão, realizando uma linha recta que une os dois lados da folha.

Seguidamente e do lado direito do irmão desenhou o pai, ele e a mãe. Investiu principalmente na figura paterna, a quem pintou o cabelo de branco. Esta foi inclusive, a única alusão à cor em todo o desenho, que foi traçado com recurso ao lápis de carvão.

Todos os elementos são posicionados de forma indistinta sem que seja notória uma hierarquia entre eles. São todos aparentemente do mesmo tamanho, sendo apenas a figura que representa a criança ligeiramente maior que as restantes.

A diferenciação do género apenas é feita através do cabelo, sendo este maior na figura materna em oposição aos restantes elementos. Tanto a forma do corpo, como a postura são semelhantes ente os quatro elementos, aparecendo estes de braços abertos. Tendo sido apenas traçado o contorno corporal, as figuras aparecem vazias e desprovidas de conteúdo.

Os membros apresentam-se compostos, possuindo olhos, nariz, boca, orelhas e membros superiores e inferiores completos, embora as mãos tenham apenas três a quatro dedos traçados de forma indistinta. A roupa é igual nas quatros figuras, não podendo ser desta forma um factor de descriminação de género, visto a todos elementos possuírem calças.

A família aparece inserida num contexto que a criança descreve como “à porta da garagem onde o pai guarda o tractor”. No desenho vê-se apenas a garagem em forma de casa como uma porta e um candeeiro.

A família aparece acompanhada de um cão, tendo sido a penúltima figura a ser desenhada. Este cão possui as suas quatro pernas mas não tem patas, todavia foi-lhe desenhado o seu órgão sexual, não existindo dúvidas quanto à sua identidade. Possui também todos os outros

elementos caracterizadores como olhos, orelhas, boca, bigodes e cauda. A criança finalizou o desenho traçando uma bola ao lado da figura que representa o irmão.

Quando lhe foi pedido para identificar os membros da família, tratou-os verbalmente através dos graus de parentesco (mãe, pai, irmão), mas escreveu os nomes próprios diferenciando apenas o pai do irmão, pois possuem o mesmo nome.

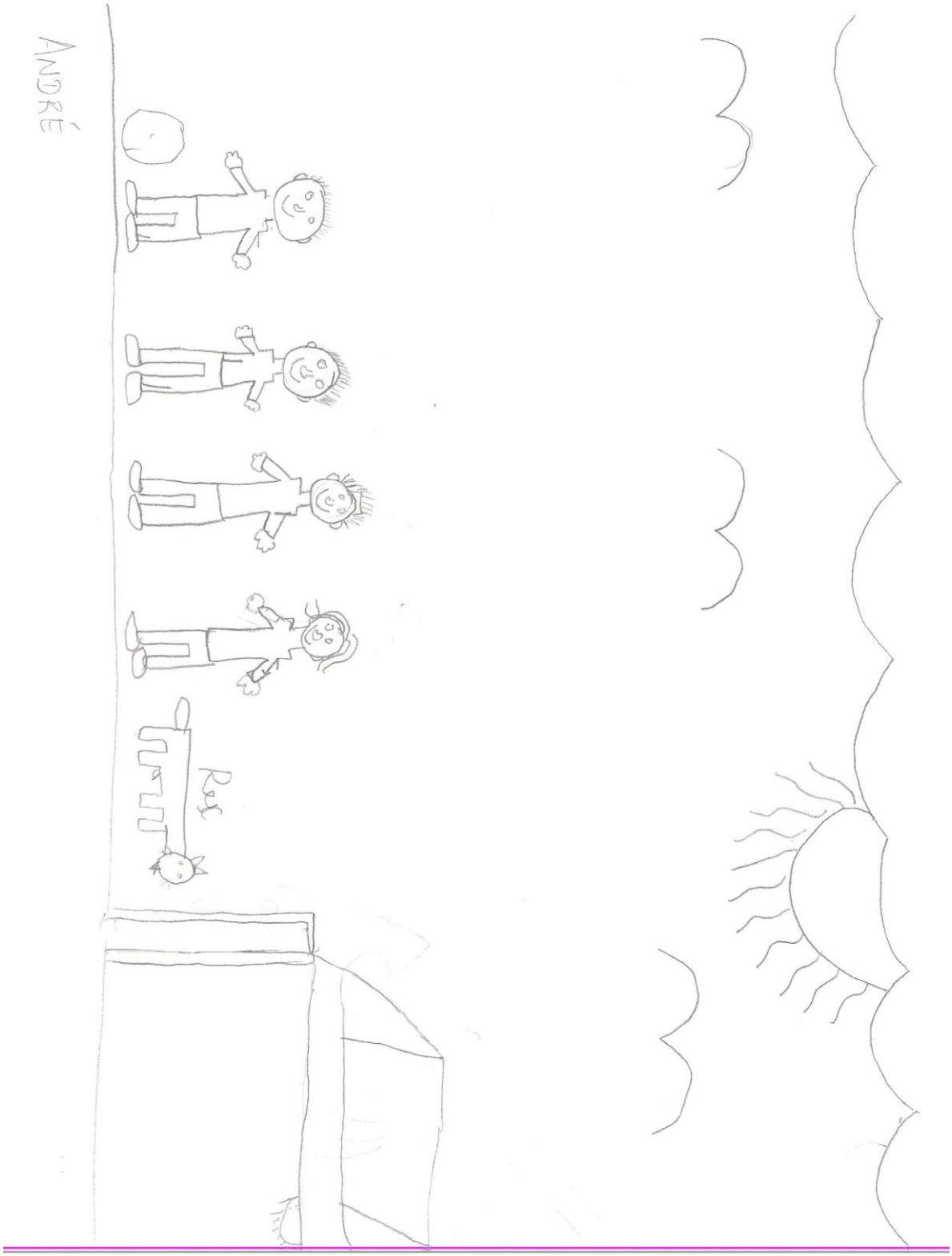

Fig. 5 – Desenho da Familia do André

Foi pedido aos pais que preenchessem um questionário de Conners para pais. Assim sendo, o André apresenta para escala de problemas cognitivos e desatenção uma pontuação directa de 14 pontos, que corresponde a um percentil 77. Na escala de excesso de actividade motora a pontuação directa é 19, que diz respeito a um percentil 82. A escala de índice de deficit de atenção e hiperactividade com uma pontuação directa de 29, encontra-se num percentil 72.
Nesta linha podemos afirmar que o André apresenta valores elevados em todas as escalas, principalmente na escala de excesso de actividade motora. Assim sendo, podemos inferir que, de acordo com o DSM-IV, o André possui uma Perturbação de Hiperactividade e Deficit de Atenção do tipo Hiperactivo – Impulsivo.

MÃE

Foram dadas respostas a todos os itens no total de 240, dos quais 72 negações e 115 aquiescências. Uma resposta foi deixada em branco.

1. **Análise dos domínios e das respectivas facetas.**

Dos cinco domínios presentes, os valores mais baixos apresentados correspondem à amabilidade, que possui um percentil 20, sendo este o único domínio que se encontra abaixo dos valores médios. Segue-se a extroversão e a abertura à experiência, com um percentil médio (P = 50). A conscienciosidade possui um percentil de 60, seguido do neuroticismo que se situa no percentil 75, sendo este o valor mais elevado.

Neuroticismo

Como já foi referido, possui um percentil médio, que se situa nos 75 valores.

Das facetas que o constituem, a hostilidade possui o menor percentil (P=10), seguida da impulsividade e da depressão, que possuem ambas o percentil 25. Os valores mais elevados dizem respeito à ansiedade, vulnerabilidade e auto-consciência, com percentis de 75, 60 e 75 respectivamente.

Extroversão

Possui um valor dentro do grupo normativo, tendo o percentil de 50. Dentro deste domínio, apenas a faceta procura de excitação possui um percentil muito baixo (P=10). No que respeita às restantes facetas, a gregariedade encontra-se num percentil baixo, com valor 20. Segue-se as emoções positivas, a actividade e o acolhimento caloroso, que se situam nos valores médios, com percentis 40, 70 e 50 respectivamente. A faceta assertividade possui um percentil elevado de valor 90.

Abertura à experiência.

Como referido anteriormente, este domínio possui valores médios, situando-se num percentil 50. Olhando em pormenor para as suas facetas, podemos ver, que a faceta fantasia possui o valor mais baixo, situando-se no percentil 25. Por sua vez, segue-se as facetas estética e sentimentos, ambas com percentis 30. Dentro de valores médios, apenas encontramos as facetas acções, ideias e valores, cujos percentis são 40, 60 e 60, respectivamente.

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui o percentil mais baixo encontrado, com valor 20.

Das suas facetas, o altruísmo e a modéstia encontram-se na média, com os seguintes valores 40, 35 respectivamente. Sendo que as restantes facetas, confiança, complacência e sensibilidade possuem valores percentuais na ordem dos 20

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio encontram-se na média, possuindo um percentil de 60 valores.

No que respeita às facetas que compõem este domínio, encontram-se todas dentro dos valores normativos, possuindo os seguintes valores: competência e ordem, percentil 60; dever, percentil 70, esforço de realização, auto-disciplina e deliberação, percentil 50.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

De acordo com os dados recolhidos, o valor mais baixo corresponde ao domínio conscienciosidade, podendo-se encontrar deste modo, um menor número de traços de personalidade com tais propriedades. Todos os restantes domínios encontram-se dentro dos valores médios para o género e faixa etária.

Na escala de neuroticismo é notório o valor baixo da escala da hostilidade, apontando para a existência de um temperamento moderado. A depressão e a impulsividade também se encontram abaixo da média, mostrando ser confiante e dificilmente frustrada.

Na escala correspondente à extroversão, a procura de excitação e a gregariedade encontram-se abaixo da média, mostrando que existe uma propensão para ser reservada e solitária. Por seu lado a assertividade encontra-se acima da média, fazendo com que existam traços que a caracterizem como confiante e decidida.

Sublinha-se ainda o facto de possuir valores mais baixos de depressão e do que de emoções positivas. Concluindo-se que experiencia estas emoções com mais facilidade quando comparadas às emoções negativas que se encontram relacionadas com a depressão.

No que diz respeita à abertura à experiencia, existe uma tendência para o pensamento realista e pragmático, assim como para um leque limitado de emoções.

No domínio da amabilidade, os resultados das facetas complacência e sensibilidade são baixos, mostrando que existe uma tendência o antagonismo, alguma agressividade, associada a um pensamento realista e racional. Existe também uma tendência para o cepticismo e para a suspeita em rela4âo aos outros. As restantes facetas encontram-se dentro dos valores normativos.

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade todas as facetas encontram-se dentro da média, sendo que não existe nenhum traço de personalidade que se destaque.

Desta forma, conclui-se que a mãe do André, apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para a existência de um temperamento moderado, contudo possui um leque limitado de emoções. O seu pensamento é pragmático e realista, mostrando-se reservada.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui uma maior propensão para ser calma, tendo alguma capacidade de providenciar protecção e calor. Contudo apresenta traços de personalidade que espelham alguma dificuldade em identificar e responder às necessidades da criança.

Importante referir que a amabilidade é inversamente proporcional aos problemas de comportamento.

PAI

Foram dadas respostas a todos os itens, no total de 240, dos quais 52 negações e 162 aquiescências.

1. **Análise dos domínios e das respectivas facetas.**

Dos cinco domínios presentes, o valor mais alto apresentado corresponde à extroversão, que possui um percentil 60. Segue-se o neuroticismo, a abertura à experiência e a conscienciosidade, com um percentil médio (P = 50, P = 50 e P = 40, respectivamente). A amabilidade, encontram-se nos valores baixos, com percentil 20.

Neuroticismo

Como já foi referido, possui um valor de percentil médio, sendo que a pontuação directa 88 valores corresponde a um percentil de 50.

Das facetas que o constituem, a ansiedade possui um percentil muito baixo, com valor 4. Segue-se a hostilidade, com um percentil de 30. Depressão, auto-consciência e impulsividade encontram-se dentro da média, possuindo valores de 50, 60 e 40 respectivamente. Enquanto que o valor mais elevado diz respeito à vulnerabilidade, com percentil de 90.

Extroversão

Possui um dos valores mais alto, tendo o percentil de 60. As facetas gregariedade e emoções positivas, possuem os valores mais baixos deste domínio, encontrando-se contudo num percentil médio, com valor 40. Segue-se a procura de excitação, cujo percentil é 60. No que respeita às facetas, assertividade e a actividade, têm ambas percentil 70. A faceta acolhimento caloroso possui o maior valor de percentis de todas as facetas deste domínio, sendo este de 90.

Abertura à experiência.

Como referido anteriormente, este domínio possui os valores de percentil igual a 50. Olhando em pormenor para as suas facetas, vimos que sentimentos, acções e ideias possuem o valor

dentro da média, situando-se as três no percentil 60. Todas as outras facetas encontram-se nos valores baixos com percentis entre 25 (fantasia), 20 (estética) e 30 (valores).

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui o percentil de 20, sendo o que possui valores mais baixos. Das suas facetas, a confiança é a única cujo percentil é elevado, encontrando-se no valor 75. Seguidamente a sensibilidade tem um valor médio, com um percentil 40. o altruísmo, a modéstia e a complacência encontram-se nos valores baixos, tendo as três percentis de 20. A rectidão possui um valor muito baixo, sendo este de 10.

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio possuem um percentil de 40 valores.

No que respeita às facetas que compõem este domínio, ordem, dever, auto disciplina e deliberação possuem valores dentro dos registos médios (P=50, 40, 40 e 70, respectivamente). Sendo que o esforço de realização possui um valor de 20, sendo este baixo, enquanto que a competência possui um percentil 5, sendo este muito baixos.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

De acordo com os dados recolhidos, o valor mais baixo corresponde ao domínio amabilidade, podendo-se encontrar deste modo, um menor número de traços de personalidade com tais propriedades. Em oposição, todos os restantes domínios apresentam valores médios.

O valor médio do domínio de neuroticismo faz com que experiencie emoções negativas e possa ter respostas de coping desadequadas. Sendo a vulnerabilidade a faceta com maior valor, podemos estar perante um sujeito que lide dificilmente com situações de tenção, entrando rapidamente em pânico. Por outro lado, o baixo valor da faceta ansiedade, mostra existirem traços de estabilidade e calma.

Na escala correspondente à extroversão, mostra ser uma pessoa com um elevado percentil de acolhimento caloroso, mostrando que possui traços de afecto e amizade. Segue-se a assertividade e a actividade, cujos valores apontam para a existência de um ritmo acelerado e

vigoroso, com necessidade de estar sempre ocupada, assim como de força de vontade e determinação.

Sublinha-se ainda o facto de possuir valores de depressão mais altos que os valores das emoções positivas, embora se encontrem dentro dos valores médios.

No que diz respeita à abertura à experiencia, salientam-se os valores obtidos nas facetas fantasia, estética e valores cujos resultados se encontram num percentil baixo, mostram existir uma tendência para pensamentos realistas e práticos, pare ser mais dogmático e conservador.

No domínio da amabilidade, destaca-se o resultado da faceta confiança, que se encontra num percentil elevado, tendendo a atribuir intenções benévolas aos outros, considerando-os honestos e bem-intencionados. Contudo o domínio rectidão possui percentil baixo, que aponta para uma tendência para a manipulação, como uma táctica social necessária. Também o altruísmo, a complacência e a modéstia se encontram abaixo da média, revelando alguma agressividade, arrogância e visão exaltada de si próprio.

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade podemos concluir através do valor muito baixo da faceta competência, aponta para um baixo locus de controlo interno. Também o esforço de realização encontra-se abaixo da média, mostrando uma tendência para o conformismo.

Desta forma, conclui-se que apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para ser realista, prática, dogmática e conservadora. Mostra contudo, traços que evidenciam emoções positivas, assim como negativas. Pode ter respostas de coping desadequadas, mas também pode ser calmo, estável e afectuoso, adaptando-se facilmente às situações.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui uma maior propensão para estabelecer relações positivas com a criança, mostrando afectos positivos, sensibilidade e capacidade de adaptação. No entanto, pode também experiencias com facilidade emoções negativas e problemas de coping, focando-se mais facilmente em si. Os níveis baixos de amabilidade podem contribuir para problemas de comportamento da criança.

ANEXO 7

Cartão 1

9’’

A mãe está a dar de comer aos filhos.

12’’

Cartão 2

2’’

O pai, a mãe e o filho estão a jogar ao jogo da corda.

10’’

Cartão 3

3’’

O rato está a olhar para o leão que é velhinho.

17’’

Cartão 4

2’’

A mãe, a menina e o bebé vão levar comida à avó.

13’’

Cartão 5

3’’

Os dois ursinhos e os pais estão a dormir.

12’’

Cartão 6

2’’

A mesma coisa.

6’’

Cartão 7

3’’

Isto é numa floresta. E o tigre disse ao macaco que o vai devorar.

22’’

Cartão 8

2’’

Em casa dos macacos estava a haver uma reunião de família.

21’’

Cartão 9

3’’

A porta do quarto está aberta.

11’’

Cartão 10

3’’

A mãe estava a ensinar o filho a beber água da sanita.

23’’

I – Resumo do desenrolar da prova e o modo de adaptação da criança à situação

1. Modo de relação com o clínico e a sua evolução durante a prova

Ao longo da prova a criança não procura a proximidade do clínico, evitando sempre que possível o contacto visual com o mesmo.

2. Modo de Adaptação e de participação, abordagem do material, o desenrolar da prova e a sua conclusão

Verificamos que, em regra, o tempo de latência ao longo da prova foi baixo e constante, excepção feita para o cartão 1, aspecto que pode estar relacionado com o facto de se tratar de uma situação nova, o que exigiu um maior esforço adaptativo. O tempo por cartão foi em geral curto associado a repostas também elas curtas.

3. As particularidades da expressão verbal

O vocabulário utilizado na construção das narrativas foi adequado à idade. As cenas evocadas são muito curtas, cingindo-se maioritariamente a uma única frase.

4. As características de apresentação e de participação corporal

O Bruno possui uma apresentação adequada à idade. Aquando da aplicação da prova, mostrou-se sempre muito irrequieto, mexendo-se constantemente na cadeira. Contudo evita o contacto com o observador.

II – Análise Cartão a Cartão:

1. Procedimentos -Cotação

Cartão 1

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "dar comer"

RE 2 – Recurso aos lugares-comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade ambiente.

Cartão 2

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) - "estão a jogar"

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto - "estão a jogar ao jogo da corda"

Cartão 3

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto - "O rato está a olhar para o leão"

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas - "o rato está a olhar para o leão"

RE 5 – Sobreinvestimento na qualidade do objecto; apego aos Dd narcísicos (valência positiva ou negativa) – "leão velhinho"

Cartão 4

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "vão levar"

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem – "à avó"

Cartão 5

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "estão a dormir"

Cartão 6

EI 1 – Restrição, silêncios, recusas, tendência para recusa, necessidade de fazer perguntas

Cartão 7

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – "Isto era numa floresta"

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão dos afectos e/ou representações maciças associadas a qualquer problemática – "o tigre disse ao macaco que o vai devorar"

Cartão 8

RE 1 – Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto – "em casa"

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "reunião de família"

Cartão 9

RE 1 – Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto – "a porta do quarto está aberta"

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – porta do qurto aberta

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – "a mãe está a ensinar o filho"

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – o cão que bebe água da sanita

III. Análise da Problemática latente face à solicitação manifesta

Cartão 1

Num cartão que reenvia para a relação com a imagem materna da ordem da oralidade, a história encenada mostra que a mãe referenciada à função de suporte, ligada à alimentação, o que garante uma coerência identitária. As personagens são percepcionadas mantendo a sua integridade física, não havendo referência à rivalidade fraterna em torno da comida o que remete para uma abordagem não triangular deste cartão.

Cartão 2

Existe uma encenação do conflito que, embora inserido numa dinâmica de jogo, reconhecem a relação na sua triangulação, onde os sujeitos são diferenciados, embora não haja referencias à superioridades de nenhum elemento. Não existe alusão a rivalidades e alianças ligadas ao processo identificatório.

Cartão 3

Num cartão que remete para a relação com uma imagem paterna de potência, não há referencia a às oposições dialécticas, havendo inclusive desvitalização do elemento omnipotente. Existe ausência de um objecto interno, o que se traduz numa imagem desamparada do elemento força.

Cartão 4

Num cartão que remete para a relação com a imagem materna, num contexto de rivalidade fraterna, esta não é mais uma vez abordada e, embora haja referência a um bebé canguru e uma criança canguru, ambos são colocados ao mesmo nível evitando-se, assim, o confronto com uma eventual rivalidade entre os irmãos. A mãe aparece novamente com a função de prestar cuidados alimentares, embora para alguém fora do triângulo.

Cartão 5

Num cartão que remete para a curiosidade sexual e para os fantasmas da cena primitiva, não existe referência directa a elementos libidinais, embora seja realizada a individualização dos ursinhos. A posição depressiva é evitada através da acção dormir.

Cartão 6

Recusa

Cartão 7

Cartão que remete para o receio da agressividade, com privilégio para o registo da castração, a história mostra que existe a percepção da relação assimétrica e do eixo activo-passivo. O tigre que ameaça devorar o macaco coloca presente a temática oral.

Cartão 8

Cartão que remete para a curiosidade e para a transgressão na relação pais-filhos. A pluralidade das personagens é percebida sendo estas colocadas em relação. Não à referência à perda do objecto, nem à posição depressiva.

Cartão 9

Um cartão que reenvia para uma problemática de solidão e/ou de abandono. Não é realizada a elaboração da posição depressiva, havendo um evitamento da representação e do afecto, onde o interior de mistura com o exterior através de uma "porta aberta".

Cartão 10

Num cartão que reenvia para a relação agressiva progenitor/filho num contexto de analidade. Existe uma maior referência à temática oral do que com à anal.

III – Síntese e Conclusão:

1. Síntese dos Procedimentos e das articulações defensivas

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
1	IF 6 RE 2	O recurso à acção permite aferir a tendência para o agir e assim evitar o pensamento e afectos que podem surgir. Facto reforçado pelo recurso à realidade quotidiana.
2	IF 6 RE 1	Mais uma vez recurso à acção permite aferir a tendência para o agir e assim evitar o pensamento e afectos que podem surgir. Reforçada pela tentativa de descrição da imagem.
3	RE 1 IF 3 RE 5	O apego ao contudo manifesto descreve a interacção vivenciada, contudo existe uma desvalorização da imagem de força.
4	IF 6 IF 1	Mais uma vez recurso à acção permite aferir a tendência para o agir e assim evitar o pensamento.
5	RE 1 RE 2	O recurso à realidade externa utilizado como forma de controlo.
6	EI 1	Evitamento explícito do conteúdo latente

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
7	OC 2 IF 8	O afastamento espacial permite um afastamento face aao cartão e à cena, seguindo-se a expressão de afectos relacionados com uma temática agressiva.
8	RE 1 RE 2	O recurso à realidade externa utilizado como forma de controlo.
9	RE 1 RE 2	O recurso à realidade externa utilizado como forma de controlo.
10	IF 3 RE 2	A interacção mãe-filho aparece baseada na realidade quotidiana.

Observamos maioritariamente os seguintes procedimentos:
IF – recurso ao imaginário e ao fantasma,
RE – recuso à realidade exterior

A projecção é modulada pelo imaginário, embora haja referências à realidade exterior, que serve para a controlar

2. Principais registos da problemática

A problemática expressa-se num registo pré-edipiano, onde é notória uma dificuldade em lidar com a triangulação.

Como mecanismos de defesa predominantes salientam-se o evitamento e o sobreinvestimento da realidade perceptiva.

Eixo autonomia/dependência a pender para a dependência embora esta seja vivenciada com agressividade.

3. Hipótese relativa ao funcionamento clínico e/ou psicológico

É visível uma dificuldade em lidar com a triangulação, centrando-se no concreto e no factual. Sendo que existe uma necessidade constante de controlar e evitar a realidade.

Dificuldades em pensar as experiências emocionais com um conjunto de mecanismos que se regem pelo processo primário.

ANÁLISE DO DESENHO DA FAMILIA

A criança reagiu com neutralidade quando lhe foi pedida a realização da tarefa.

O desenho foi todo elaborado na parte superior da metade esquerda da folha, que se encontrava na horizontal. As figuras foram realizadas com recurso ao lápis de carvão, sendo muito simples e inadequadas à idade.

Foram desenhadas oito figuras, da esquerda para a direita, pela ordem que se segue: filho, filho, mãe, pai, filho, filha, avô e avó. Identificou os diferentes filhos do género masculino, por idade cronológica e através de números. O filho mais novo foi colocado em cima de um banco

As figuras são muito simples, sendo apenas desenhadas com recurso a linhas. Nenhum dos elementos possui olhos, boca, nariz ou orelhas, assim como mãos e pés. Contudo, são sexualmente diferenciáveis através do cabelo, sendo que as figuras masculinas aparecem com cabelo curto e as femininas com cabelo comprido. Apenas a avó possui uma saia. Dois dos filhos aparecem sem qualquer alusão ao género, sendo este unicamente referido pela criança.

Contudo existe diferenciação de género entre os pais e os filhos, visto que embora colocados em linha, os pais são mais altos que os filhos. No entanto, os avós aparecem no mesmo patamar dos pais.

Nenhum dos elementos é tratado pelo nome, mas sim pela relação de parentesco.

Fig. 6 – Desenho da familia do Bruno

Foi pedido aos pais que preenchessem um questionário de Conners para pais. Nesta linha, o Bruno apresenta para escala de problemas cognitivos e desatenção uma pontuação directa de 2 pontos, que corresponde a um percentil 42. Na escala de excesso de actividade motora a pontuação directa é 12, que diz respeito a um percentil 66. A escala de índice de deficit de atenção e hiperactividade com uma pontuação directa de 17, encontra-se num percentil 56.

Nesta linha podemos afirmar que o Bruno apresenta valores muito baixos na primeira escala, que corresponde ao subtipo desatento; no que respeita à escala excesso de actividade motora possui um percentil elevado; e no que se refere à escala índice de hiperactividade os valores situam-se num percentil baixo.

Assim sendo, podemos inferir que, de acordo com o DSM-IV, o Bruno possui uma Perturbação de Hiperactividade e Deficit de Atenção do tipo Hiperactivo – Impulsivo.

MÃE

Foram dadas respostas a todos os itens no total de 240, dos quais 60 negações e 128 aquiescências. Uma resposta foi deixada em branco.

1. Análise dos domínios e das respectivas facetas.

Dos cinco domínios presentes, os valores mais baixos apresentados correspondem ao neuroticismo, que possui um percentil 25, sendo este o único domínio que se encontra abaixo dos valores médios. Segue-se a extroversão e a abertura à experiência, com um percentil médio (P = 40). A conscienciosidade possui um percentil de 60, seguido da amabilidade que se situa no percentil 75, sendo este o valor mais elevado.

Neuroticismo

Como já foi referido, possui um valor baixo, sendo que a pontuação directa 85 valores corresponde a um percentil de 25.

Das facetas que o constituem, a hostilidade possui o menor percentil (P=10), seguida da impulsividade e da depressão, que possuem ambas o percentil 20. Os valores mais elevados dizem respeito à ansiedade, vulnerabilidade e auto-consciência, com percentis de 40, 60 e 50 respectivamente.

Extroversão

Possui um valor dentro do grupo normativo, tendo o percentil de 40. Dentro deste domínio, apenas a faceta assertividade possui um percentil muito baixo (P=10). No que respeita às restantes facetas, a gregariedade encontra-se num percentil baixo, com valor 20. Segue-se as emoções positivas, a procura de excitação e o acolhimento caloroso, que se situam nos valores médios, com percentis 40, 50 e 50 respectivamente. A faceta assertividade possui um percentil elevado de valor 90.

Abertura à experiência.

Como referido anteriormente, este domínio possui valores médios, situando-se num percentil 40. Olhando em pormenor para as suas facetas, podemos ver, que a faceta fantasia possui o valor mais baixo, situando-se no percentil 20. Por sua vez, segue-se as facetas estética e sentimentos, ambas com percentis 25. Dentro de valores médios, apenas encontramos as facetas acções, ideias e valores, cujos percentis são 40, 60 e 60, respectivamente.

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui o percentil mais elevado encontrado, com valores de 75.

Das suas facetas, a confiança, o altruísmo, e a modéstia encontram-se na média, possuindo todos um percentil 50. Sendo que as restantes facetas, complacência e sensibilidade possuem valores percentuais na ordem dos 80.

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio encontram-se na média, possuindo um percentil de 60 valores.

No que respeita às facetas que compõem este domínio, encontram-se todas dentro dos valores normativos, possuindo os seguintes valores: competência e ordem, percentil 70; dever, percentil 60, esforço de realização, auto-disciplina e deliberação, percentil 50.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

De acordo com os dados recolhidos, o valor mais baixo corresponde ao domínio neuroticismo, podendo-se encontrar deste modo, um menor número de traços de personalidade com tais propriedades. Em oposição, os traços personalisticos encontrados em maior quantidade, prendem-se com o domínio amabilidade.

Na escala de neuroticismo é notório o valor baixo da escala da hostilidade, apontando para a existência de um temperamento moderado. A depressão e a impulsividade também se encontram abaixo da média, mostrando ser confiante e dificilmente frustrada.

Na escala correspondente à extroversão, a assertividade e a gregariedade encontram-se abaixo da média, mostrando que existe uma propensão para ser reservada e solitária. Por seu lado a actividade encontra-se acima da média, fazendo com que possua um ritmo acelerado e vigoroso, com necessidade de estar sempre ocupada.

Sublinha-se ainda o facto de possuir valores baixos de depressão e valores dentro da média das emoções positivas. Concluindo-se que experiencia estas emoções com mais facilidade quando comparadas às emoções negativas que se encontram relacionadas com a depressão.

No que diz respeita à abertura à experiencia, salientam-se os valores das facetas fantasia, estética, sentimentos e ideias, que são baixos ou muito baixos. Existe deste modo, uma tendência para o pensamento realista e pragmático, assim como para um leque limitado de emoções.

No domínio da amabilidade, os resultados das facetas complacência e sensibilidade são elevados, mostrando que existe uma tendência para se guiada pelos sentimento e para aceita as opiniões dos outros. As restantes facetas encontram-se dentro dos valores normativos. A rectidão aparece com valores muito próximos dos elevados, mostrando uma tendência para ser franca e frontal.

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade todas as facetas encontram-se dentro da média, contudo destacam-se a complacência e a ordem, cujas grandezas se aproximam dos valores elevados.

Desta forma, conclui-se que a mãe do Bruno, apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para experienciar sentimentos positivos, possuindo um temperamento moderado. Contudo possui um pensamento pragmático e realista, mostrando-se reservada e solitária. Sublinha-se o facto de possuir um ritmo acelerado e necessidade de estar ocupada.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui uma maior propensão para ser calma, tendo capacidade de providenciar protecção e calor.

Apresenta uma maior capacidade de identificar e responder às necessidades das crianças, fazendo mais frequentemente atribuições positivas ao seu comportamento, o que significa uma parentalidade mais consistente.

PAI

Foram dadas respostas a todos os itens no total de 240, dos quais 70 negações e 114 aquiescências. Uma resposta foi deixada em branco.

1. **Análise dos domínios e das respectivas facetas.**

Dos cinco domínios presentes, os valores mais baixos apresentados correspondem à extroversão e à amabilidade, que possuem percentis 20 e 25 respectivamente, sendo estes os únicos domínios que se encontram abaixo dos valores médios. A abertura à experiência e a conscienciosidade apresentam valores médios, encontrando-se no percentil 50. O neuroticismo é a única faceta com valores elevados.

Neuroticismo

Como já foi referido, possui um valor elevado, encontrando-se num percentil 75. Das facetas que o constituem, a hostilidade possui o menor percentil (P=30), seguida da impulsividade e da depressão, que possuem ambas o percentil 60. Os valores mais elevados dizem respeito à ansiedade, vulnerabilidade e auto-consciência, com percentis de 75, 75 e 80 respectivamente.

Extroversão

Possui um valor dentro do grupo normativo, tendo o percentil de 20. Dentro deste domínio, apenas a faceta assertividade possui um percentil médio (P=50). No que respeita às restantes facetas, a gregariedade encontra-se num percentil baixo, com valor 20. Segue-se as emoções positivas, a procura de excitação e o acolhimento caloroso, que se situam nos valores muito baixos, as três com percentil 10. A faceta actividade possui um percentil elevado de valor 75.

Abertura à experiência.

Como referido anteriormente, este domínio possui valores médios, situando-se num percentil 50. Olhando em pormenor para as suas facetas, podemos ver, que a faceta fantasia possui o valor mais baixo, situando-se no percentil 25. Por sua vez, segue-se as facetas, estética e sentimentos, ambas com percentis 30. Dentro de valores médios, apenas encontramos as facetas acções, ideias e valores, cujos percentis são 40, 60 e 60, respectivamente.

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui o percentil baixo, com 3valores de percentil igual a 25.

Das suas facetas, a confiança, o altruísmo, e a modéstia encontram-se na média, possuindo todas um percentil 40. Sendo que as restantes facetas, complacência e sensibilidade possuem valores percentuais na ordem dos 10.

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio encontram-se na média, possuindo um percentil de 60 valores.

No que respeita às facetas que compõem este domínio, encontram-se todas dentro dos valores normativos, possuindo os seguintes valores: competência e ordem, percentil 60; dever, percentil 70, esforço de realização, auto-disciplina e deliberação, percentil 50.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

De acordo com os dados recolhidos, o valor mais elevado corresponde ao domínio neuroticismo, podendo-se encontrar deste modo, um maior número de traços de personalidade com tais propriedades. Em oposição, os traços de personalidade encontrados em maior quantidade, prendem-se com os domínios da extroversão e amabilidade.

Na escala de neuroticismo é notório o valor baixo da escala da hostilidade, apontando para a existência de um temperamento moderado. Os valores elevados de ansiedade, auto-consciência e vulnerabilidade, mostram que existe tendência para se sentir ansioso, envergonhado e pouco à vontade diante dos outros.

Na escala correspondente à extroversão, pode-se ver que existem vários valores baixos. O percentil correspondente ao acolhimento caloroso e gregariedade mostra que é uma pessoa com tendência a ser fria e distante, que prefere evitar multidões. Por sua vez, os valores da procura de excitação e emoções positivas aponta para uma pessoa cautelosa e pouco entusiasta. A actividade encontra-se acima da média, fazendo com que possua um ritmo acelerado e vigoroso, com necessidade de estar sempre ocupada.

No que diz respeita à abertura à experiência, salientam-se os valores das facetas fantasia, estética e sentimentos, que são baixos ou muito baixos. Existe deste modo, uma tendência para o pensamento realista e pragmático, assim como para um leque limitado de emoções.

No domínio da amabilidade, os resultados das facetas complacência e sensibilidade são muito baixos, mostrando que existe uma tendência para ser antagónico e contestatário, assim como, realista e racional. A rectidão também aparece com um valor muito baixo, o que aponta para uma tendência em esconder os seu verdadeiros sentimentos.

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade todas as facetas encontram-se dentro da média, não havendo nenhuma faceta que se destaque de todo o conjunto.

Desta forma, conclui-se que o pai do Bruno, apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para experienciar sentimentos mais negativos, influenciados por alguma ansiedade. Os resultados sugerem ser uma pessoa realista e racional, que possui um pensamento pragmático. Mostra-se distante e frio, e aparenta alguma dificuldade em termos sociais, principalmente no convívio com os outros. Desta forma, mostra-se também cauteloso e pouco entusiasta, escondendo os seus verdadeiros sentimentos.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui algum compromisso na capacidade de iniciar e manter interacções com a criança. Os valores altos de neuroticismo em conjunto com os valores baixos de extroversão, mostram existir uma parentalidade menos competente. Da mesma forma que os baixos valores de amabilidade juntamente com os valores elevados de neuroticismo apontam para uma maior tendência para fazer atribuições negativas perante o seu mau comportamento.

ANEXO 8

Cartão 1

7’’

Era uma vez 3 galinhas que iam comer, o comer era milho. E a mãe galinha dividia o milho para as 3 galinhas. Depois de acabar de comer, iam ver TV e descansar. Depois iam para o campo brincar. A mãe galinha chamou porque era tarde jantaram arroz com massa e a sobremesa era… já sei, para uma mousse, para outra gelatina e para outra leite-creme. E foram dormir.

1’48’’

Cartão 2

5’’

Era uma vez dois ursos grandes e um filho, estavam a jogar a puxar a corada. O urso bebé tinha pouca força, mas o urso grande puxava mais. Urso sozinho tinha muita força e puxava, às vezes cais e escorregava mas ganhou. Os outros ficaram tristes e quiseram a desforra. O urso sozinho ganhou 2 vezes e os outros ganharam uma. Assim brincaram para sempre.

1’15’’

Cartão 3

5’’

Era uma vez o rei Leão, mandava em tudo e sentava-se na minha cadeira e mandava nos outros. Quero um almoço muito bom, um frango, um búfalo, gelatina, mousse e muito leite-creme. Depois sentiu-se gordo e decidiu comer fruta, pediu 100 maças, 200 bananas e 300 morangos e uma salada de fruta. Depois ficou mais magro e mais forte. Acabou a história.

1’56’’

Cartão 4

5’’

Era uma vez 3 cangurus, dois bebés um grande fêmea. Iam passear para a selva e pensou que era fogo, foi lá dentro e viu que não era. Entrou e viu que havia 1000 pastéis de nata e roubou-os. Quando a dona veio, pensou que tinha sido assaltada, mas não sabia o que era isso. Os cangurus foram fazer um piquenique e comeram os pastéis de nata. Voltaram lá e foram apanhados e fechados numa jaula e a dona disse-lhes se voltam mato-vos.

1’23’’

Cartão 5

6’’

Uma cama. Era uma vez 2 bebés que dormiam na cama de bebé e estavam sempre a brincar, quando a mãe aparecia eles ficavam quietos. Um dia deu-nos na tola e fomos brincar para a rua com uma bola, até à uma da manhã e depois viemos porque tinhamos de vir, pois a mãe depois batia-nos. No outro dia de manhã estavamos cheio de sono e dissemos que tinhamos estado a dormir e vomitar. No outro dia voltámos a fazer o mesmo, saltamso pela janela. Depois a mãe descubriu e lançou pela janela uma bola e ficámos de castigo pata sempre.

2’21’’

Cartão 6

2’’

Era uma vez uma toca com dois pastores a dormir. Estava muito frio lá fora, muita neve. Fizeram um buraco com folhas, a mãe encostou-se ao filho para o aquecer. O pastor foi caçar 2 coelhos e como era bom disse para caçar 1000. O pastor mais pequeno foi à floresta e como não caçou, apanhou uma maça, comeu e gostou, levou para a mãe e disse-lhe para comer. Como gostou começaram a comer só maças. Depois veio o Inverno e já não havia fruta, então caçaram um cavalo e comeram no jantar, no almoço e no jantar… não ai havia só as patas… e gostaram. Depois ficaram 100 dias sem comer, para saber o que era fome.

2’15’’

Cartão 7

3’’

Era uma vez um tigre cheio de fome, não tinha comida suficiente, tinha sempre fome. Ouviu um barulho e foi ver, viu um macaco, será bom ou mau. Vou comê-lo e gostou, depois ca4ou mais 20 ou 30 e encheu a pança. Agora já não tenho fome.

56’’

Cartão 8

7’’

ra uma vez quatro macacos, um bebé, duas fêmeas, um macho e uma foto. Todos sentados.” Filho vai para a cama”. “Mas porque eu, só tenho aulas às 17h… Era bom era… Mas porque só vou dormir, eu já sou grande.” Mas ele ia fazer outra coisa. Não ia dormir, escondeu-se debaixo da cama da mãe, queria lá dormir. A mãe ouviu um barulho e foi ver e assustou-se, pensou que era um assalto e o pai foi com uma faca e matou o filho.

1’30’’

Cartão 9

2’’

Era uma vez um coelho a olhar para a porta …muito estranho… ouviu um barulho u u u u … Ficou assustado. Pronto. Terminou a história.

22’’

Cartão 10

4’’

Era uma vez um cachorro e um adulto. “ Vai filho estás quase a vomitar, mete as mãos à boca”. E ele deitou fora, deitou, deitou, deitou e depois foi dormir descansado. O pai ficou contente porque o filho vomitou. Os cães nasceram para serem heróis, mas caíram de focinho.

43’’

I – Resumo do desenrolar da prova e o modo de adaptação da criança à situação

1. **Modo de relação com o clínico e a sua evolução durante a prova**

   Ao longo da prova manteve sempre uma postura adequada à situação de avaliação, interagindo apenas quando necessário com o clínico.

2. **Modo de Adaptação e de participação, abordagem do material, o desenrolar da prova e a sua conclusão**

   Verifica-se que regra geral, o tempo de latência foi baixo, sendo ligeiramente mais alto no cartão 1 e 8. Desta forma, o tempo de latência mais alto no cartão 1 pode ser justificado pela adaptação à prova, enquanto que, no cartão 8, a ressonância fantasmática do cartão faz aumentar o tempo de latência da história.

3. **As particularidades da expressão verbal**

   De uma forma global, pode-se considerar que utiliza um vocabulário adequado à sua idade,.

4. **As características de apresentação e de participação corporal**

   Ao longo da prova manteve uma postura inadequada à situação, estando recostado para trás, como se estivesse deitado na cadeira, enquanto falava.

   Foi notório igualmente, que de inicio a sua postura era defensiva, mantendo os bra4os cruzados, contudo com o desenrolar do tempo esta característica desapareceu.

II – Análise Cartão a Cartão:

1. Procedimentos - Cotação

Cartão 1

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – "Era uma vez 3 galinhas..."

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto. – " ... que iam comer, o comer era milho."

OC 9 – Perturbações da sintaxe, perturbações da organização temporal – " Depois de acabar de comer..."

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer - "... iam ver TV e descansar. Depois iam para o campo brincar.

EI 1 – Restrições, silêncios, recusas, tendências para a recusa, necessidade de fazer perguntas – " era…"

RC 4 – Auto apreciação, autovalorização – " ... já sei"

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer – " E foram dormir."

Cartão 2

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – "Era uma vez ...

RE 1 –Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto – "...dois ursos grandes e um filho, estavam a jogar a puxar a corda. "

RE 5 – Sobreinvestimento na qualidade do objecto (valência positiva ou negativa) - " o urso sózinho tinha muita força e puxava, às vezes caia e escorregava, mas ganhou ."

RA 1 – Expressão verbalizada de afectos –" .. ficaram muito tristes …"

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – "...Assim brincaram para sempre."

Cartão 3

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “Era uma vez ...”

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – “... o Rei Leão.”

RC 4 – Auto-depreciação, Auto-valorização – “...mandava em tudo e sentava-se na minha cadeira e mandava nos outros.”

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dadas às interacções, digressões : transparência das mensagens simbólicas – “Quero um almoço muito bom, um frango, um búfalo, gelatina, mousse e muito leite-creme.”

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas, extravagância do pensamento – “Depois sentiu-se gordo e decidiu comer fruta, pediu 100 maças, 200 bananas e 300 morangos e uma salada de fruta. Depois ficou mais magro e mais forte.”

OC 8 - Falsas percepções, escotomas , extravagâncias percepctivas – escotomia do rato

Cartão 4

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “ Era uma vez ...”

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto –“... dois bebés um grande fêmea.”

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer – “ Iam passear para a selva.”

OC 9 – Perturbações da sintaxe, perturbações da organização temporal – “... e pensou que era fogo, foi lá dentro e viu que não era. Entrou e viu que havia 1000 pastéis de nata e roubou-os

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas, extravagância do pensamento – “Quando a dona veio, pensou que tinha sido assaltada, mas não sabia o que era isso.”

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer – “ Os cangurus foram fazer um piquenique ... Voltaram lá e foram apanhados...”

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas, extravagância do pensamento – "...e comeram os pastéis de nata."

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dadas às interacções, digressões : transparência das mensagens simbólicas - "...disse-lhes "se voltam mato-vos".

Cartão 5

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – "Era uma vez ...

OC 3- Elementos de tipo formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxílio, dever, dinheiro- "...quando a mãe aparecia eles ficavam quietos..."

IF1- Introdução de personagens que não figuram na imagem- "...um dia a mãe apareceu..."

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – " "Um dia deu-nos na tola ..."

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer – " ... fomos brincar para a rua com uma bola

IF 7 – Fabulação fora dos cartões, Inadequação do tema ao estímulo – todo o récito

Cartão 6

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – "Era uma vez ...

IF9- Confusão identitária, telescopagem de papéis, instabilidade dos objectos – "...dois pastores... a mãe encostou-se ao filho "

RE 4 – Insistência nas qualidades sensoriais do material - ". Estava muito frio lá fora, muita neve.. "

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer -" Fizeram um buraco com as folhas..."

RE 5 – Sobreinvestimento das qualidades do objecto (valência negativa ou positiva - ...”a mãe encostou-se ao filho para o aquecer...”

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas, extravagância do pensamento – “ O pastor foi caçar 2 coelhos e como era bom disse para caçar 1000..”

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer -” o pastor mais pequeno foi à floresta ...”

RE 5 – Sobreinvestimento das qualidades do objecto (valência negativa ou positiva – “... como não caçou , apanhou uma maça, comeu e gostou.. como gostou começaram a comer só maças...”

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer -” ... levou para a mãe e disse-lhe para comer...”

OC 9 – Perturbações da sintaxe, perturbações da organização temporal –“ Comeram no jantar, ao almoço e no jantar ...”

EI 1 – Restrições, silêncios, recusas, tendências para a recusa, necessidade de fazer perguntas – “ ...não aí havia só patas ....”.

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas, extravagância do pensamento – “...pois ficaram 100 dias sem comer para saber o que era a fome.”

Cartão 7

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “Era uma vez ...

OC 7 – Repetição, Ruminação, Perseveração - ...”um tigre cheio de fome, não tinha comida suficiente, tinha sempre fome .

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer – “ ... ouviu um barulho e foi ver...”

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dadas às interacções, digressões : transparência das mensagens simbólicas - “será bom ou mau. Vou comê-lo”

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – "...depois caçou mais 20 ou 30 e encheu a pança."

IF 5 – Instabilidade Identificatória , hesitações, confusão sobre o sexo dos personagens – "Agora já não tenho fome. "

Cartão 8

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – "Era uma vez ...

OC1 – Descrição com apego aos pormenores – "quatro macacos, duas fêmeas, um macho e uma foto. Todos sentados…"

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões : transparência das mensagens simbólicas – "Filho vai para a cama ...Mas porquê eu, só tenho aulas às 17 horas.

OC 9 – Perturbações da sintaxe, perturbações da organização temporal –" ..Era bom era. Mas porque só vou dormir, eu já sou grande "

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer – " Mas ele ia fazer outra coisa. Não ia dormir, escondeu-se debaixo da cama da mãe, queria lá dormir. A mãe ouviu um barulho e foi ver..."

RA 1- Expressão verbalizada de afectos. "... e assustou-se."

IF 8 – Expressões cruas ligadas a uma temática sexual e / ou agressiva -"pensou que era um assalto e o pai foi com uma faca e matou o filho."

Cartão 9

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) –" Era uma vez um coelho..."

RE 2 - Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "…a olhar para uma porta …"

EI 1 – Restrições, silêncios, recusas, tendências para a recusa, necessidade de fazer perguntas –“ ... muito estranho...”

MC 3- Risos mímicas, caretas, ruídos, onomotopeias – “...“u .u.u.u.”

RA 1- Expressão verbalizada de afectos - …”ficou assustado…”

OC 2 - Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) –“ Terminou a história”.

Cartão 10

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) –“ Era uma vez...”

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto –“... um cachorro e um adulto”...

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas. “ Vai filho estás quase a vomitar, mete as mãos à boca”.

OC 7 – Repetição, Ruminação, Perseveração - ...” E ele deitou fora, deitou, deitou, deitou...”

IF 7 – Fabulação fora dos cartões, Inadequação do tema ao estímulo – “... depois foi dormir descansado...”

RA 1 - Expressão verbalizada de afectos – “... O pai ficou contente porque o filho vomitou...”

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas, extravagância do pensamento – “... Os cães nasceram para serem heróis , mas caíram de focinho.”

2. Análise da Problemática latente face à solicitação manifesta

Cartão 1

Num cartão cujo conteúdo latente remete para a relação com a imagem materna e para a gratificação / frustação ligada à oralidade, a história narrada envia-nos para uma mãe galinha

que divide equitativamente a refeição, evitando-se assim a rivalidade entre os irmãos. De realçar a mudança de uma alimentação animal para uma humana como se se tivesse perdido a distância face ao estímulo. Identifica-se com a galinha mãe, como se o sujeito se colocasse no lugar da mãe.

A organização temporal da cena da vida quotidiana evocada parece perturbada o que, assumindo-se os referenciais tempo e espaço como pilares do processo secundário, pode dar conta de um pensamento em processo primário, já que comem milho, vêm televisão, vão descansar, vão para o campo brincar e como já é tarde comem e vão dormir.

Cartão 2

Num cartão que remete para a triangulação edipiana existe o reconhecimento da diferença de gerações e da parentalidade entre os ursos grandes e o urso bébé embora não seja atribuido o sexo aos pais ursos. A identificação é realizada com o urso que estava sózinho que, apesar de estar em inferioridade numérica ganhou. A alusão a que o mais forte escorregava e caia pode remeter para um insuficiente continente materno. Alia-se à posição de força, garante da superioridade, como se fosse impróprio ser o mais fraco.

Cartão 3

Num cartão que remete para a relação com a imagem paterna, de potência, sendo neste caso os seus atributos valorizados, a identificação é feita mais uma vez com o leão que manda, situação reconhecida pela verbalização " mandava em tudo e sentava-se na minha cadeira ". A dimensão relacional deste cartão foi escotomizada em favor de uma representação de si narcísica que visa negar a fragilidade. A confusão de linguagem, as incongruências e a escotomia do animal rato dá mostras de uma dificuldade em assumir e integrar uma imagem de fragilidade, de impotência. A verbalização "sentiu-se gordo mas deciciu comer mais " parece indiciar que o alimento não é suficiente para suprir o vazio interior. Depois magicamente " ficou magro" mas paradoxalmente " mais forte ", num movimento de idealização massiva. Neste caso os atributos de força nunca estão em causa mesmo na ausência de alimentação. Temática oral muito presente, presença de uma certa avidez o que indicia a falta. Não aceita a realidade, a fraqueza, há uma falha narcísica no amor próprio.

Cartão 4

Num cartão que remete para a relação com a imagem materna num contexto de rivalidade fraterna a história narrada é confusa e incongruente, misturando temáticas agressiva " fogo na floresta" " assalto " fechados numa jaula " " mato-os " com uma temática oral ligada à avidez na alimentação " mil pastéis de nata ". A sensação de perda é tão grande que existe sempre a necessidade de, exageradamente, sugerir uma alimentação farta, como se os personagens fossem insaciáveis. Não é reconhecida a diferença de idade emtre os irmãos pelo que não é abordada a rivalidade, dado que os irmãos são ambos bébés, sendo todos os personagens colocados ao mesmo nível. Todos roubam, todos são presos, todos são encarcerados, parecendo ser esta uma forma de negar a dependência.

Cartão 5

Num cartão que remete para os fantasmas associados à cena primitiva e à curiosidade sexual é abordada a cama grande cujos cobertores estão levantadas mas não é investida esta representação. A elaboração da posição depressiva parece ser dolorosa deslocando-se as necessidades de consistência interna para o os referenciais do meio externo e para o agir. Figura materna sendo percepcionada como uma instância repressiva, não é respeitada já que não impede a acção dos filhos. Inexistência de uma organização temporal que seja estruturante para o sujeito. Figura materna como incapaz de impor normas e regras já que a solução que apresenta para que os filhos obedeçam é libertar-se do objecto de diversão.

Cartão 6

Num cartão que reenvia para a triangulação edipiana faz a escotomia do urso bébé evitando, assim, o confronto com a temática latente e com a possibilidadebde ser excluido da relação entre os adultos. O parco continente materno é abordado através do deslocamento para o exterior e para a sensibilidade às condições do exterior " está frio e neve ". É retomada a temática da oralidade na mesma linha anterior : precaridade extrema, versus avidez e abundância. A fragilidade do filho " não caçou nada " é rapidamente negada já que apanhou uma maça deu à mãe, ela gostou e a partir daí só comeram maças. A perturbação do discurso surge com a introdução do cavalo e com o facto de só haver as suas pernas para comerem. Novamente abordado o tema da precaridade e da falta de comida, situação considerada justa como punição para toda a história narrada.

Cartão 7

Num cartão que remete para a dialéctica dominador/dominado é abordado o poder associado à alimentação. O tigre come o macaco porque tinha fome e depois porque gostou foi caçar muitos mais macacos para satisafzer a sua avidez e preencher o seu vazio interior.

Cartão 8

Num cartão que remete para a curiosidade e para a transgressão na relação pais-filhos, identifica a diferença de sexos e de gerações embora não fique claro se é o macaco pai ou mãe que lhe dá ordens. Ante esta ordem que o remete para a sua inferioridade já que a ela tem de se submeter, verbaliza a sua independência e afirma a sua superioridade " já sou grande" e narra uma história agressiva que termina com a aniquilamento do filho e a suposta culpabilidade do pai. Parece insuportável a assunção da inferioridade, bem como uma integração estruturada e estruturante, nesta família.

Cartão 9

Remete para uma problemática de solidão e/ou de abandono verificamos que este cartão teve uma grande ressonância fantasmática que bloqueia a projecção e impede a construção de uma narrativa. O facto de se estar sózinho suscita que o coelho fique assustado o que impede que se construa um desfecho para a história. Dificuldade em lidar com a solidão e com os sentimentos que daí advêm, o que dá mostras de não resolução da posição depressiva. Resolve a angustia de abandono despachando o cartão e rapidamente terminando a história.

Cartão 10

Cartão que remete para a relação agressiva progenitor/filho num contexto de analidade, evidenciando-se a proximidade corporal, a temática da limpeza não é abordada, humanizando o cachorro adulto. Nega o conflito latente do cartão e o imperativo da limpeza que lhe está associado. Transforma um conteúdo latente em que o adulto repreende o mais pequeno para uma história em que este fica contente com o filho. Neste cartão a temática da alimentação ao invés de seguir a tónica das outras histórias encenadas (introjecção) aparece ligada à expulsão. Mais uma vez, poder e fragilidade abordados neste caso através de uma assunção megalómana do papel dos cães " nasceram para ser heróis " e o confronto com a fragilidade " cairam de focinho".

III – Síntese e Conclusão :

1. Síntese dos Procedimentos e das articulações defensivas

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
1	OC 2 RE 1 OC 9 IF 6 EI 1 RC 4 IF 6	Inicia a elaboração com a insistencia no fictício (OC2) procurando um compromisso entre imaginário e a realidade perceptiva. Continua na tentativa de descrever perceptivamente (RE1)mas falha nessa pretensão já que o erro na utilização do predicado (OC9)" acabar de comer" dá conta da perturbação do pensamento. . O recurso à acção (IF 6) permite aferir a tendência para o agir e assim evitar o pensamento e os afectos que poderiam ser sucitados. Os referenciais espaço-temporais(EI1)aparecem perturbados dando conta de um funcionamento que não acede à secundarização. O silêncio serve como um compasso de espera para dar continuidade à história, seguindo-se uma valorização de si, (RC 4) através da verbalização em que se enfatiza o alívio por se ter conseguido dar seguimento à narrativa. Termina com o refugio na vida onírica com um procedimento (IF6) com base no agir.O isolamento dos personagens presente em todo o récito inviabiliza que estes sejam colocados em relação.
2	OC 2 RE 1 RE 5 RA 1 IF 2	Inicia com a insistência no fictício (OC 2) após o que procura descrever perceptivamente o cartão. Ao investir na construção de uma narrativa, descreve uma imagem de força valorizada no caso do urso grande (RE5) desvalorizando o mais pequeno, o que no entanto é compensado como o facto de se tratar de um bébé. A identificação é efectuada com o urso mais poderoso e mais forte. A invocação da potência e da impotência suscita a verbalização de afectos (RA1) terminando com o apelo ao imaginário e aos contos uma vez que, ficticiamente, os ursos ficaram a brincar para sempre.

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
3	OC 2 IF 2 RC 4 IF 3 OC 10 OC 8	A insistência no fictíco (OC 2) permite, mais uma vez, que se reafirme a ideia de que se trata de uma história o que é reforçado logo de seguida com o recurso ao imaginário infantil (IF2). A evocação de uma imagem de potência comporta um mecanismo omnipotente já que o leão mandava em todos. Por outro lado, de salientar a existência de uma colagem ao real através do possessivo "minha" e da introdução do sujeito como aliado a uma imagem de potência " o leão sentava-se na minha cadeia ". Existe a escotomia do rato (OC8), sendo toda a verbalização centrada numa idealização do leão. A ressonância do cartão fica expressa nas incongruências narradas (OC 10) sentiu-se gordo e decidiu comer mais, sentiu-se magro e ficou mais forte.
4	OC 2 RE 1 IF 6 OC 9 OC 10 IF 6 OC 10 IF 3	A insistência no fictíco (OC 2) permite o afastamento face à realidade tentando-se, mais uma vez, a abordagem da prova através da descrição do conteudo manifesto. No entanto, na falência deste mecanismo, existe uma insitência no agir (IF 6) e uma clara perturbação da organização espacial (OC9) já que estavam na selva e alguém foi lá dentro, não ficando explícito a quem coube esse papel. Há um afastamento relativamente ao conteúdo manifesto, surgindo uma história confusa, algo extravagante (OC 10)e com temáticas afastadas do cartão.

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
5	OC2 OC 3 IF 1 OC 2 IF 6 IF 7	A narrativa inicia-se mais uma vez com a reafirmação de que se trata de uma história (OC 2) logo seguida de uma abordagem a uma temática do dever (OC 3). Perde a distância em relação ao estímulo passando a auto-referenciar a história " deu-nos na tola". Mais uma vez uma história algo confusa, distante da realidade do cartão, onde se verifica a utlização de uma defesa manícaca, através da transformação de uma coisa má, ser forçado a dormir numa coisa boa, ir jogar à bola. A instância superegóica é aqui representada pela mãe (IF 1), revelando a debilidade da interiorização das regras. A temática do não cumprimento das regras, da mentira para encobrir a verdade e da utilização da suposta doença como uma forma de amenizar a punição externa, está presente no récito. A narrativa não parece ter em conta a realidade do cartão (IF7).
6	OC 2 IF 9 RE 4 IF 6 RE 5 OC 10 IF 6 RE 5 IF 6 OC 9 EI 1 OC 10	A abordagem inicial do cartão mantem-se desde o primeiro cartão ou seja, procura-se o refugio na narração de uma história (OC2). As qualidades sensoriais do dentro e do fora (RE 4)são aqui abordadas bem como a função de suporte da mãe que aquece o filho (RE 5). No entanto, a partir desta verbalização toda a história vai num crescendo de desorganização (OC10) terminando com os "pastores" a alimentarem-se de patas de cavalo. Assume que se tratam de dois pastores e não de ursos (IF9) que comem coelhos, maçãs e um cavalo. Parece querer negar a impotência infantil já que o pastor mais velho caçou e depois disse para caçar mais 1000 e o pastor pequeno não caçou nada, mas em contrapartida apanhou uma maça que passou a ser a alimentação dos dois. Presente o exagero já evocado nos cartões anteriores, em regra verbalizado através de precisões numéricas e de um certo pensamento mágico (OC 10).

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
7	OC 2 OC 7 IF 6 IF 3 OC 2 IF 5	A narrativa inicia-se com a insistência no ficticio (OC 2) o que assegura o afastamento face ao cartão após o que segue com uma repetição de conteudos, centrados mais uma vez na oralidade (OC7), prosseguindo na tentativa de controlar o cartão através da acção(IF6). O diálogo, (IF3) não sendo mais do que um monólogo, pretende traduzir o que o tigre está a pensar. O afastamento dado pelo verbo no passado é logo de seguida negado não sendo claro se se trata de uma referência pessoal ou se se trata de uma verbalização do tigre, (IF5) verificando-se uma hesitação identificatória.
8	OC 2 OC 1 IF 3 OC 9 IF 6 RA 1 IF 8	A insistência no fictício e a tentativa de descrição do conteudo latente com uma maior atenção a pormenores (OC1) precede uma narração em que mais uma vez é confrontado com a sua fragilidade, verbalizada através de um diálogo com a mãe (IF3) mas em que se rebela contra ela. Este assinalar da sua impotência é tão perturbador que se traduz num discurso desorientado e desorganizado (OC 9). O agir aparece mais uma vez como uma fuga ao pensamento (IF6). Surgem neste cartão afectos, numa história cujo desenlace é dramático, terminando com o a morte do filho (IF8) pelo pai.
9	OC2 RE 2 E I 1 MC 3 RA 1 OC 2	Mais uma vez a distanciação é dada pela expressão “era uma vez” e logo de seguida, se acentua o recurso à vivência quotidiana. Ainda assim e dada a ressonância que este cartão lhe suscita, surge a temática do medo (RA1) não antes do silêncio (EI1) e da verbalização do som do barulho (MC3) aspectos que suscitam a defesa contra o medo, sendo esta assente no imaginário. A temática da solidão acordada por este cartão parece ser vivida de forma conflitual, não se apresentando qualquer solução realista para esta vivência, mas antes se acentua mais uma vez que se trata de uma história (OC 2).

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
10	OC2 RE1 IF 3 OC 7 IF 7 RA 1 OC 10	A distanciação no fictício (OC 2) abre caminho à descrição do conteudo manifesto (RE 1) . O discurso entre pai e filho (IF 3) surge para enfatizar a função de apoio do pai, que lhe dá conselhos , situação que parece ser mal aceite já que surge a repetição e a perseveração (OC 7). O afecto surge associado ao pa (RA 1) e a inadequação ao estimulo surge com ao facto do pai ir dormir (IF 7). Termina com uma verbalização descontextualizada e que revela uma certa extravagância do pensamento (OC 10).

2. Principais registos da problemática

Estamos em presença de uma problemática pré-edipiana em que se utilizam predominantemente mecanismos de carácter primário. A imagem de si comporta uma identificação com uma posição de poder com consequente negação da inferioridade. Este aspecto repercute-se numa dificuldade em lidar com as regras e em as cumprir, o que pode indiciar uma incipiente interiorização do superego. Reconhece a dependência mas luta contra ela através do agir, encarando-a de forma pouco conformista. Utilização de mecanismos omnipotentes e um claro exagero nas verbalizações. Temática oral muito presente sempre numa óptica de introjecção do bom objecto e projecção para o exterior do mau objecto. Elevada avidez oral como se os personagens fossem insaciáveis. Protocolo muito projectivo com recurso ao imaginário e ao fantasma, participando nesta projecção a motricidade (MC), a realidade exteior (RE) embora em menor grau, e uma predominante tentativa de controlo face à realidade (OC). Elevada ressonância aos cartões manifesta na criação de histórias confusas, com hesitações sobre a identidade dos personagens e fabulações fora das imagens. Como mecanismos de defesa predominantes salientamos a negação, a projecção e a clivagem com uma clara omnipotência e pensamento extravagante .

3. Hipótese relativa ao funcionamento clínico e/ou psicológico

Predomina a problemática da superioridade e de uma auto-imagem poderosa e quase invencível provavelmente como forma de lutar contra a angustia de separação. Identificação com a posição activa e figuras parentais a quem não é reconhecida autoridade. Dificuldade em pensar as experiências emocionais com um conjunto de mecanismos que se regem pelo processo primário.

A criança aceitou bem a tarefa, escolhendo de imediato o lápis cor de laranja e posicionando a folha na horizontal para desenhar.

As figuras humanas possuem apenas o contorno corporal, não havendo preenchimento do interior.

Escolheu o canto superior esquerdo para realizar a ilustração. Os elementos da família são hierarquicamente distintos, sendo os pais ligeiramente maiores que os dois filhos, e estando estes desenhados por baixo das figuras parentais.

Não existe qualquer diferenciação ao nível do género, visto que todos os elementos possuem roupa semelhante (calças), não possuem cabelo, nem outro acessório que permita a distinção. As quatro figuras foram desenhadas de braços abertos, as mãos estão representadas apenas por dois ou três dedos, tal como os pés, que não possuem sapatos.

Houve um maior investimento nas figuras parentais, cuja face possui olhos, nariz, boca, orelhas e cabelo (iguais em ambos), no entanto não possuem qualquer expressão facial. Houve contudo um investimento ligeiramente maior na figura masculina que possui um bolso na camisa. A figura materna é, no entanto, maior que a paterna.

No que respeita aos filhos, estes possuem cabeça, mas não face, o irmão que é supostamente mais novo é maior que o mais velho.

A família não está inserida em nenhum contexto, estando isolada da restante folha por uma linha delimitadora traçada pela criança.

No que respeita à identificação dos elementos da família, a criança utiliza nomes de jogadores de futebol para todos os elementos, com excepção da figura materna cujo nome é a versão feminina do nome da figura paterna, como se não existisse diferenciação entre os dois elementos.

Fig. 7 – Desenho da família do Augusto

Foi pedido aos pais que preenchessem um questionário de Conners para pais. Nesta linha, o Augusto apresenta para escala de problemas cognitivos e desatenção uma pontuação directa de 15 pontos, que corresponde a um percentil 80. Na escala de excesso de actividade motora a pontuação directa é 16, que diz respeito a um percentil 75. A escala de índice de deficit de atenção e hiperactividade com uma pontuação directa de 28, encontra-se num percentil 70.
Nesta linha podemos afirmar que o Augusto apresenta valores elevados em todas as escalas, principalmente na escala de excesso de actividade motora. Assim sendo, podemos inferir que, de acordo com o DSM-IV, o Augusto possui uma Perturbação de Hiperactividade e Deficit de Atenção do tipo Desatento.

MÃE

Foram dadas respostas a todos os itens, no total de 240, dos quais 72 negações e 122 aquiescências.

1. **Análise dos domínios e das respectivas facetas.**

Dos cinco domínios presentes, todos, à excepção da abertura à experiência, possuem valores de percentil elevados. Por sua vez, a abertura à experiência encontrasse num percentil médio-alto.

Neuroticismo

Como já foi referido, possui um valor elevado, sendo que a pontuação directa 103 valores corresponde a um percentil de 75.

Das facetas que o constituem, a impulsividade e a vulnerabilidade possui o menor percentil, com valores 25 e 30 respectivamente. Segue-se a auto-consciência com valor médio (P=70). A depressão e a hostilidade possuem valores elevados, cujo percentil é 80 e 75, respectivamente. O valor mais elevado diz respeito à ansiedade com percentil de 96.

Extroversão

Possui um dos valores mais altos, tendo o percentil de 80. A faceta actividade, possui o valor mais alto deste domínio, encontrando-se num percentil 99. As restantes facetas encontram-se todas a nível dos valores médios, com os seguintes percentis: acolhimento caloroso, percentil 70, gregariedade, percentil 50; assertividade, percentil, 50; procura de excitação, percentil 60 e emoções positivas, percentil 70.

Abertura à experiência.

Como referido anteriormente, este domínio possui os valores de percentil igual a 70, sendo o domínio com valores mais baixos. Olhando em pormenor para as suas facetas, apenas a faceta acções possui um valor abaixo da média, situando-se no percentil 30. As facetas estética, sentimentos e valores situam-se nos valores médios. No percentil elevado encontram-se as facetas fantasia e ideias.

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui o percentil de 80. Das suas facetas, a confiança e a encontram-se nos valores médios, tendo percentis de 40 e 60 respectivamente. A rectidão, o altruísmo, a complacência e a sensibilidade possuem valores elevados de 80, 80, 90 e 90 respectivamente.

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio possuem um percentil de 80 valores.

No que respeita às facetas que compõem este domínio, apenas a competência e dever possuem valores dentro dos registos médios (P=40 e 60, respectivamente), sendo que todas as restantes facetas possuem valores elevados. A ordem possui um percentil 90, o esforço de realização encontra-se no percentil 75, enquanto que, a auto-disciplina e a deliberação se encontram ambas num percentil 80.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

De acordo com os dados recolhidos, todos os domínios possuem um valor elevado, à excepção da abertura à experiência, que tem um percentil médio.

O elevado valor do domínio de neuroticismo faz com que experiencie emoções mais negativas e possua respostas de coping desadequadas. O elevado valor da faceta ansiedade, mostra alguma tendência para sentir tensão e preocupação.

Na escala correspondente à extroversão, mostra ser uma pessoa com um elevado percentil de actividade, mostrando que possui um ritmo acelerado e vigoroso, com necessidade de estar sempre ocupada. Os valores de acolhimento caloroso e emoções positivas, mostram que também pode ser uma pessoa amigável e conversadora, que experiencia facilmente alegria, felicidade e amor.

Sublinha-se ainda o facto de possuir valores elevados de depressão e de emoções positivas, contudo estes são ligeiramente mais baixos que os de depressão. Concluindo-se que experiencia diferentes emoções com muita facilidade.

No que diz respeita à abertura à experiencia, salientam-se os valores obtidos nas facetas fantasia e ideias, cujo resultado alto mostra existir uma tendência para a imaginação, curiosidade e criatividade. Em oposição encontram-se os resultados da faceta acções, que mostra uma preferência pela rotina habitual ao invés da novidade.

No domínio da amabilidade, os resultados das facetas rectidão, altruísmo, complacência e sensibilidade encontram-se acima da média, sendo que os restantes possuem valores normativos. Neste sentido, pode-se esperar uma maior tendência para ser franca e frontal, preocupando-se e ajudando os outros, mas aceitando as suas opiniões sem contestar.

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade podemos concluir através que a competência é o valor mais baixo, encontrando-se contudo no intervalo normativo, facto que pode influenciar o sentimento de si. Por seu lado, a faceta da ordem possui a pontuação mais elevada, havendo assim uma predisposição para a organização e limpeza.

Desta forma, conclui-se que apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para vivenciar diferentes tipos de sentimentos. Existe uma maior tendência para ser amigável e confiar nos outros, no entanto é franca e frontal.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui uma traços de personalidade que permitem vivênciar diferentes situações, mostrando-se possuir tanto capacidade de coping e interacções positivas com a criança, como o inverso.

ANEXO 9

Cartão 1

2 ‘’

Os pássaros a comer. Levantam-se de manhã e comem a papa para irem para a escola. E a mãe disse: “despachem-se meninos”

14 ‘’

Cartão 2

3 ‘’

Vejo um urso que encontrou uma corda, apareceram os donos e ele não quis devolver… Começaram uma zaragata e nenhum ficou com a corda. Fim.

22 ‘’

Cartão 3

3 ‘’

Vejo um Leão que é um rei, que está a ficar velho de mais e pediu aos filhos para trazerem o que for mais valioso do rei. Ele está com cara de quem está à espera à 2 dias. Fim

21 ‘’

Cartão 4

2’’

Vejo um canguru que quer ir fazer um piquenique, mas um dos filhos está com medo por causa dos outros cangurus. O outro levou a bicicleta para fugir e a mãe levou a merenda. Fim

14 ‘’

Cartão 5

4’’

Vejo uma cama de dois filhos ursos e dois pais. Os pais estavam na cama a dormir, quando um dos filhos pede para ir à casa de banho. O pai disse que esperasse mais 5 minutos. “- São 7 e 30” , “Mas tenho mesmo que ir”, “Então vai”. Mas ele não conseguia, por isso decidiu levar uma granada, um dispara mísseis, 855 explosivos, uma GT3, um alho francês, uma metralhadora e um comando de explosivos preso na pata direito de cima. Explodia quando ele carregasse.

32 ‘’

Cartão 6

8 ‘’

Vejo o pai urso e a mãe a dormir descansado enquanto que, o filho está no seu quarto a fazer um lanchinho, enquanto os pais ressonam como metralhadoras, tractores, metralhadoras, tractores. Vitória, vitória acabou-se a história.

35 ‘’

Cartão 7

2 ‘’

Vejo um tigre que quer apanhar um macaco. O macaco goza com ele e atira-lhe uma serpente. Vai atrás do macaco que sobe a uma árvore e ele fica com os dentes presos a uma casca de árvore, quando se consegue libertar fica com a casca nos olhos e o macaco foge. Vitória, vitória, acabou-se a história.

31 ‘’

Cartão 8

3 ‘’

Vejo uma família de macacos, a tia e o tio estão a conversar. “Ei! Eu acho este miúdo muito esquisito…. Olha para a mãe, como se hoje não fosse nada. Ainda pede à mãe para acordar às

duas da manhã. Acabaram de conversar" …. E a mãe disse " Júnior para a cama". "Já vou mãe". Vitória, vitória acabou-se a história.

1' 04''

Cartão 9

2 ''

Vejo um coelho que quer ir para a cama mas está com problemas em dormir. Tem uma porta muito grande por onde podiam entrar os bandidos, Vitória, vitória acabou-se a história.

18 ''

Cartão 10

2 ''

Vejo um cão que tem de ser desparasitado e a mãe está a fazer isso com muito cuidado. Ele tem medo de ficar com a cabeça na sanita. Então a mãe arranjou um bidé para ele beber água, para não ir à sanita, pois é muito mau, principalmente quando a mãe está a fazer cocó.

29 ''

I – Resumo do desenrolar da prova e o modo de adaptação da criança à situação

1. Modo de relação com o clínico e a sua evolução durante a prova

Ao longo da prova a criança mantém-se sempre disponível, contudo não procura estabelecer uma relação directa com o clínico.

2. Modo de Adaptação e de participação, abordagem do material, o desenrolar da prova e a sua conclusão

Verifica-se que, em regra, o tempo de latência ao longo da prova foi baixo e constante, excepção feita para o cartão 6, aspecto relacionado com a ressonância do cartão. O tempo por cartão foi em geral longo o que nos pode remeter para uma maior ressonância provocada pelo conteúdo latente.

3. As particularidades da expressão verbal

O vocabulário utilizado na construção das narrativas foi variado, verificando-se a utilização de alguns diminutivos, por exemplo, "lanchinho". As cenas evocadas são centradas em vivências familiares e outras mais projectivas, fazendo apelo ao imaginário infantil. Mostrou uma constante necessidade de reforçar os finais das narrativas, através da palavra fim, ou de lengalengas infantis.

4. As características de apresentação e de participação corporal

O Leonardo possui uma apresentação adequada à idade. Aquando da aplicação da prova, mostrou-se sempre muito irrequieto, mexendo-se constantemente na cadeira, manipulando os cartões e gesticulando enquanto falava.

I I – Análise Cartão a Cartão:

1. Procedimentos -Cotação

Cartão 1

RE 1 – Recurso à evidência. Apego ao conteúdo manifesto – "os pássaros a comer"

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espácio-temporal (com ou sem precisão numérica) – "de manhã"

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente - "comem a papa para irem para a escola"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "para irem para a escola"

IF 3 – Encanações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – "despachem-se meninos"

Cartão 2

RE 1 – Recurso à evidência. Apego ao conteúdo manifesto – "vejo um urso";

IF 3 – Encanações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – "começaram uma zaragata"

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – "ele não quer desenvolver";

Cartão 3

RE 1 – Recurso à evidência. Apego ao conteúdo manifesto – "vejo um leão";

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil – "um leão que é um rei"

RE 5 - Sobreinvestimento na qualidade do objecto; apego aos Dd narcísicos (valência positiva ou negativa) – "está a ficar velho"; "mais valioso"; "está com cara de quem"

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espácio-temporal (com ou sem precisão numérica) – "está à espera à dois dias"

OC 8 - Falsas percepções, escotomas, extravagâncias perceptivas – Escotoma do rato

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem – "pediu aos filhos"

Cartão 4

RE 1 – Recurso à evidência. Apego ao conteúdo manifesto – "vejo um canguru"; "levou a bicicleta", "levou a merenda"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "quer ir fazer um piquenique"; "para fugir"

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem – "outros cangurus"

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – "está com medo";

Cartão 5

RE 1 – Recurso à evidência. Apego ao conteúdo manifesto - Vejo uma cama de dois filhos ursos e dois pais"

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "os pais estavam na cama a dormir"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "um dos filhos pede para ir à casa de banho"

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – "espera mais 5 minutos"

IF 3 – Encanações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – "são 7 e 30"; "mas tenho que ir à casa de banho"; "então vai"

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estímulo –

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão dos afectos e/ou representações maciças associadas a qualquer. – Decidiu levar uma granada, um dispara mísseis, 855 explosivos, uma GT3, um alho francês, uma metralhadora e um comando de explosivos na pata direita de cima. Explodia quando ele carrega-se"

OC 10 – Ligações arbitrarias, associações curtas; extravagâncias do pensamento – "uma alho francês"

Cartão 6

RE 1 – Recurso à evidência. Apego ao conteúdo manifesto – "Vejo o pai urso e a mãe a dormir descansados."

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "fazer um lanchinho"

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo – "o filho está no seu quarto a fazer um lanchinho"

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão dos afectos e/ou representações maciças associadas a qualquer problemática – "metralhadoras"

OC 7 – Repetição, ruminação e perseveração – "metralhadoras, tractores, metralhadoras, tractores"

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – "vitoria, vitória acabou-se a história"

Cartão 7

OC 1 – Descrição com apego aos pormenores – "Vejo um tigre que quer apanhar um macaco"

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estímulo - "vai atrás do macaco que soba a uma árvore e ele fica com os dentes presos a uma casca de árvore, quando se consegue libertar fica com a casca nos olhos e o macaco foge"

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem - "uma serpente"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "vai atrás do macaco", "o macaco foge"

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão dos afectos e/ou representações maciças associadas a qualquer problemática – "o macaco goza com ele";

RA 2 – Dramatização, exagero, teatralismos, afectos contrastados e labilidade emocional – "vai atrás do macaco que soba a uma árvore e ele fica com os dentes presos a uma casca de árvore, quando se consegue libertar fica com a casca nos olhos e o macaco foge"

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – "vitoria, vitória acabou-se a história"

Cartão 8

RE 1 – Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto – "Vejo uma família de macacos"

RA 1 – Expressão verbalizada de afectos – "este miúdo muito esquisito"

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – "acordar às duas da manhã"

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – "Ei! Eu acho este miúdo muito estranho…Olha para a mãe como se

hoje não fosse nada. Ainda pede à mãe para acordar às duas da manhã"; "Júnior para a cama"; "já vou mãe"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "Já vou mãe"

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão dos afectos e/ou representações maciças associadas a qualquer problemática - "Ei! Eu acho este miúdo muito estranho…Olha para a mãe como se hoje não fosse nada. Ainda pede à mãe para acordar às duas da manhã";

EI 1 – Restrição, silêncios, recusas, tendências para a recusa, necessidade de fazer perguntas

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – "vitoria, vitória acabou-se a história"

Cartão 9

RE 1 – Recurso à evidência, ao conteúdo manifesto – "vejo um coelho"

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) - "quer ir para a cama"

RE 5 – Sobreinvestimento na qualidade do objecto; apego aos Dd narcísicos (valência positiva ou negativa) – "uma porta muito grande"

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão dos afectos e/ou representações maciças associadas a qualquer problemática – "problemas em dormir"; "podiam entrar os bandidos"

IF 1 – Introdução de "personagens" que não figuram na imagem – "os bandidos"

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – "vitoria, vitória acabou-se a história"

Cartão 10

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "um cão que tem de ser desparasitado"

OC 3 – Elementos do tipo de formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxilio, dever, dinheiro) – “tem de ser desparasitado”

RA 1- Expressão verbalizada de afectos – “ele tem medo”; “é muito mau”

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – “”a mãe está a fazer isso com muito cuidado”; “para não ir à sanita”

OC 10 – Ligações arbitrárias, associa4ões curtas, extravagâncias do pensamento – “principalmente quando a mãe está a fazer cocó”

2. Análise da Problemática latente face à solicitação manifesta

Cartão 1

Num cartão que reenvia para a relação com a imagem materna da ordem da oralidade, a história encenada mostra que a mãe bastante referenciada à função de suporte, principalmente, ligada à alimentação. Contudo, é também uma entidade super-egoica, quando manda os filhos despacharem-se. Observa-se uma noção interiorizada das prioridades e uma integração sequencial do espaço e do tempo. As personagens são percepcionadas mantendo a sua integridade física, não havendo referência à rivalidade fraterna em torno da comida o que remete para uma abordagem não triangular deste cartão.

Cartão 2

A relação não é reconhecida na sua triangulação, sendo que os protagonistas não são reconhecidos na sua triangulação, nem em qualquer relação familiar. Não é referida qualquer tipo de figura de omnipotência, sendo que nenhum elemento sai como vencedor do conflito.

Cartão 3

Num cartão que remete para a relação com uma imagem paterna de potência, a escotomia do animal rato dá mostras de uma dificuldade em assumir e integrar uma imagem de fragilidade,

de impotência. A figura de força é representada como reduzida, desamparada e submetida ao apoio dos outros, representando uma imagem denegrida.

Cartão 4

Num cartão que remete para a relação com a imagem materna, num contexto de rivalidade fraterna, esta não é mais uma vez abordada e, embora haja referência a dois filhos canguru, ambos são colocados ao mesmo nível evitando-se, assim, o confronto com uma eventual rivalidade entre os irmãos. A mãe aparece novamente com a função de prestar cuidados alimentares. Os três animais pertencem à mesma espécie garantindo as bases da coesão identitária. A história torna-se confusa com a referência de temáticas agressivas.

Cartão 5

Num cartão que remete para a curiosidade sexual e para os fantasmas da cena primitiva, existe uma recrudescência de fantasmas destrutivo havendo a ameaça de perseguidores externos. Não existe elaboração da posição depressiva, visto que o quarto a aprece cheio e as armas servem para lidar com o medo da solidão.

Cartão 6

Cartão que remete para os fantasmas da cena primitiva e para a curiosidade, a história narrada remete para vivências no âmbito da oralidade, havendo assim uma tentativa de preencher o vazio sentido. A modalidade edipiana é reconhecida através de afectos depressivos.

Cartão 7

Cartão que remete para o receio da agressividade, com privilégio para o registo da castração, a história mostra que existe a percepção da relação assimétrica e do eixo activo-passivo. O tigre que quer apanhar o macaco, mostra o emergir dos fantasmas destrutivos. Embora reconhecidos os papeis agressor/agredido, existe um enfraquecimento do agressor.

Cartão 8

Cartão que remete para a curiosidade e para a transgressão na relação pais-filhos. A diferenciação de gerações e géneros é percebida, assim como o duplo pólo relacional. O par em segundo plano aparece como ameaçador da identidade e integridade da criança.

Cartão 9

Um cartão que reenvia para uma problemática de solidão e/ou de abandono, a história narrada evoca a representação da solidão. A porta aberta possui um sentido figurativo, onde o exterior aparece como temível, e pode ameaçar a segurança e integridade do interior do quarto.

Cartão 10

Num cartão que reenvia para a relação agressiva progenitor/filho num contexto de analidade. A narrativa reenvia para a proximidade corporal e para o handling, sendo o corpo objecto de cuidados. Embora a analidade seja vivenciada através da mãe, há referência à oralidade através do filho.

III – Síntese e Conclusão:

5. Síntese dos Procedimentos e das articulações defensivas

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
1	RE 1 OC2 RE 1 IF 6 RE 2 IF 3	A ligação ao real funciona como evitadora da depressão causada pelas solicitações latentes do cartão. O recurso à acção evidência a tendência para o agir evitando o pensamento e os afectos sugeridos.
2	RE 1 RA 1 IF 3 OC 4	A ligação ao real funciona como evitadora da depressão causada pelas solicitações latentes do cartão A tentativa de evitamento aparece através do recurso que à realidade externa, quer à anulação
3	RE 1 IF 2 RE 5 IF 1 RE 5 RE 5 OC 2 OC 8	Assiste-se mais uma vez a uma elaboração ligada ao concreto, caracterizada através da explicitação de características ligadas à dificuldade de negociar a agressividade e dependência.
4	RE 1 IF 6 RA 1 IF 1 RE 1 IF 6 RE 1	A ligação ao real funciona como evitadora da depressão causada pelas solicitações latentes do cartão. O recurso à acção evidência a tendência para o agir evitando o pensamento e os afectos sugeridos.

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
5	RE 1 RE 2 IF 6 OC 2 IF 3 IF 3 IF 3 IF 7 IF 8 OC 10	Mais uma vez a ligação ao real e o recurso à acção evidência a tendência para o agir evitando o pensamento e os afectos sugeridos. A história evidência a existência de uma cena psíquica através da animação dos protagonistas. Ligações arbitrárias mostram a existência de perturbações do pensamento.
6	RE 1 IF 7 IF 6 IF 8 OC 7 IF 2	Assiste-se mais uma vez a uma elaboração ligada ao concreto, caracterizada através da explicitação de características ligadas à dificuldade de negociar a agressividade e dependência. O recurso à acção evidência a tendência para o agir evitando o pensamento e os afectos sugeridos.
7	OC 1 IF 7 IF 8 IF 1 IF 6 IF 7 IF 6 IF2	Inicia a narrativa com uma descrição do conteúdo manifesto, contudo existe uma abordagem do conflito. A criança mostra capacidade de se colocar fora do campo perceptivo. O recurso à acção evidência a tendência para o agir evitando o pensamento e os afectos sugeridos
8	RE 1 RA 1 IF8 OC 2 OC 2 IF 3 EI 1 IF3 IF 6	Assiste-se mais uma vez a uma elaboração ligada ao concreto, caracterizada através da explicitação de características ligadas à dificuldade de negociar a agressividade e dependência. A história evidência a existência de uma cena psíquica através da animação dos protagonistas. A história evidência a existência de uma cena psíquica através da animação dos protagonistas.

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
9	RE 1 IF 6 IF 8 RE 5 IF 8 IF 1 IF 2	O recurso à acção evidência a tendência para o agir evitando o pensamento e os afectos sugeridos. A explicitação de características ligadas à dificuldade de negociar a agressividade e dependência. A criança mostra capacidade de se colocar fora do campo perceptivo.
10	RE 1 OC 3 RE 2 IF 6 RA 1 IF6 RA 1 OC 10	Inicia a narrativa com uma descrição do conteúdo manifesto, contudo existe uma abordagem do conflito. A referência à limpeza aparece como forma de gerir as moções agressivas. Ligações arbitrárias mostram a existência de perturbações do pensamento.

Observamos maioritariamente os seguintes procedimentos:
RE – recurso à realidade externa,
IF – recurso ao imaginário e ao fantasma,
OC - objectividade e controlo.

A projecção é modulada pelo imaginário, embora haja referências à realidade exterior, existindo um grande esforço para a controlar.

2. Principais registos da problemática

A problemática expressa-se num registo pré-edipiano, com uma presença muito forte de uma temática oral. É visível o inicio da sexualização das representações, sendo a figura materna é percepcionada como tendo uma função protectora e contentora.

3. Hipótese relativa ao funcionamento clínico e/ou psicológico

Presença construtiva de defesas como o sobre-investimento da realidade perceptiva e o evitamento, bem como pelo controlo.

É visível uma dificuldade em lidar com a triangulação, centrando-se no concreto e no factual. Sendo que existe uma necessidade constante de controlar e evitar a realidade.

Dificuldades em pensar as experiências emocionais com um conjunto de mecanismos que se regem pelo processo primário

A tarefa foi bem aceite pela criança, no entanto esta escolheu uma esferográfica azul, de entre canetas de feltro e lápis de cor, para realizar o desenho.

Posicionou a folha na horizontal e traçou do lado inferior esquerdo três pequenas figuras humanas. Todos os corpos aparecem apenas definidos por traços que representam unicamente a cabeça, tronco, braços e pernas, sendo desprovidos de conteúdo. Não possuem roupa, mãos e pés, e apenas as figuras parentais possuem olhos, boca e cabelo. É de salientar que estas aparecem sorridentes.

Não é possível fazer uma diferenciação de género entre três figuras através da sua forma gráfica. No entanto, existe uma hierarquia visível, pelo menos no que respeita ao filho que foi traçado numa escala menor entre ambos os pais.

Os elementos apresentam-se suspensos no ar, sendo caracterizados por um pobreza gráfica e preceptiva.

Após desenhar os três elementos da família a criança pediu para completar e pintar o desenho. Acrescentou a casa, o Sol, os pássaros e por último o carro.

A casa é desenhada ao centro inferior da folha, e embora colorida é desprovida de vida, não apresentando cortinas, nem chaminé com fumo. No entanto é o único elemento do desenho que está aparentemente assente no chão, estando todos os outros elementos suspensos no ar.

A criança fez também uma personificação do Sol, dando-lhe olhos e boca e uma expressão sorridente. Este encontra-se por cima da casa, sensivelmente no centro superior da folha, não aparecendo completamente desenhado. Todo o restante espaço folha por baixo do Sol é ocupada por pássaros, estes têm uma forma indefinida e imprecisa. No carro apenas foram coloridos os pneu, sendo toda a restante figura transparente.

Tanto o carro, como a família e os pássaros foram engolidos pela pintura do céu, destacando-se unicamente a casa e o Sol.

A família fica como que apagada, parecendo algo transparente e sem vitalidade.

Fig. 8 – Desenho da família do Leonardo

Foi pedido aos pais que preenchessem um questionário de Conners para pais. Nesta linha, o Leonardo apresenta para escala de problemas cognitivos e desatenção uma pontuação directa de 12 pontos, que corresponde a um percentil 70. Na escala de excesso de actividade motora a pontuação directa é 13, que diz respeito a um percentil 67. A escala de índice de deficit de atenção e hiperactividade com uma pontuação directa de 26, encontra-se num percentil 68.

Nesta linha podemos afirmar que o Leonardo apresenta valores muito elevados na escala problemas cognitivos e desatenção, e valores elevados nas restantes duas escalas. Conclui-se que, de acordo com o DSM-IV, o Leonardo possui uma Perturbação de Hiperactividade e Deficit de Atenção do tipo Desatento.

MÃE

Foram dadas respostas a todos os itens, no total de 240, dos quais 92 negações e 85 aquiescências.

1. **Análise dos domínios e das respectivas facetas.**

Dos cinco domínios presentes, os valores mais baixos apresentados correspondem ao neuroticismo e a abertura à experiência, que possui um percentil 10 e 4 respectivamente. Segue-se a amabilidade, com um percentil de 20 pontos. A conscienciosidade e a extroversão possuem percentis médios, encontrando-se ambas no percentil 50.

Neuroticismo

Como já foi referido, possui um valor baixo, sendo que a pontuação directa 72 valores corresponde a um percentil de 10.

Das facetas que o constituem, a hostilidade, ansiedade e depressão situam-se num percentil muito baixo, 10, 4 e 3 respectivamente. Segue-se a impulsividade com um percentil de 30. Por último, a auto-consciência e a vulnerabilidade, que, tendo ambas um percentil de 40, são as únicas facetas que se encontram no intervalo normativo.

Extroversão

Possui um dos valores mais alto, tendo o percentil de 50. Olhando para a s diferentes facetas podemos ver que a faceta acolhimento caloroso possui um percentil muito baixo (P = 10). Segue-se a gregariedade, a actividade, procura de excitação e emoções positivas, com valores médios tendo as quatro facetas um percentil de 50 valores. A assertividade é a ubica faceta de valor elevado, tendo um percentil de 80.

Abertura à experiência.

Como referido anteriormente, este domínio possui o valor mais baixo, encontrando-se no percentil 4. Olhando em pormenor para as suas facetas, apenas a faceta ideias possui o valor dentro da média, situando-se no percentil 40. A faceta valores encontra-se num percentil baixo (P=20). Já as facetas fantasia, estética, sentimentos e acções possuem toas percentis muito baixos, que correspondem respectivamente aos valores 4, 3, 10 e 10.

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui o percentil 25. Das suas facetas, apenas a rectidão e a complacência se encontram nos valores médios (P=50 para ambos), sendo que as restantes facetas possuem valores percentuais baixos, tendo a confiança e a sensibilidade um percentil 20; o altruísmo um percentil 25 e a modéstia um valor de percentil 30.

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio possuem um percentil de 50 valores, sendo um dos valores mais altos. No que respeita às facetas que compõem este domínio, apenas o dever e o esforço de realização possuem valores baixos (P=25 e 30 respectivamente), sendo que todas as restantes facetas possuem valores dentro da média: competência possui um percentil 40; ordem e deliberação encontram-se no percentil 50 e auto-disciplina tem um valor igual a 60.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

Dentro dos valores de neuroticismo, pode-se ver que as facetas com valores mais baixos são a depressão, a hostilidade e a ansiedade, o que mostra uma maior propensão para uma personalidade calma, relaxada e estável, experienciando mais emoções positivas em detrimento das negativas.

O domínio da extroversão é um dos que possui maiores valores entre todos os domínios. O acolhimento caloroso é a faceta com menor percentil, o que aponta para alguma hostilidade, distanciamento e relações formais. Em contrapartida o valor da faceta assertividade é elevado, mostrando ser confiante e decidida.

Sublinha-se ainda o facto de possuir valores baixos de depressão e valores medianos das emoções positivas. Concluindo-se que experiencia estas emoções com mais facilidade quando comparadas às emoções negativas que se encontram relacionadas com a depressão.

No que diz respeita à abertura à experiencia, o facto das facetas fantasia e estética serem muito baixos, significa que existe uma preferência pelo pensamento realista e prático, existindo também pouca sensibilidade à beleza. Por sua vez, os valores muito baixos das facetas sentimentos e acções, apontam para um leque limitado de emoções, assim como um gosto pela rotina. A faceta valores mostra que é uma pessoa dogmática e conservadora.

No domínio da amabilidade, os resultados da faceta da rectidão e complacência são médios, estando todas as restantes facetas dentro do intervalo dos valores baixos. Desta forma, será de esperar a existência de algum cepticismo e da exaltação em si próprio.

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade apenas o dever e o esforço de realização encontram-se abaixo da média, apontando para padrões de conduta baixos, assim como de algum conformismo.

Desta forma, conclui-se que a mãe do Gustavo apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para ser uma pessoa que experiencia facilmente emo”ões positivas, no entanto tende a centrar-se em si própria. Possui um pensamento pratico e realista sendo dogmática e conservadora.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui uma maior propensão para mostrar afectos positivos e sensibilidade na interacção com a criança. Possui também uma maior capacidade de coping, sendo mais facial a adaptação às características da criança. Traços estes que são facilitados por uma tendência a ser calma e a providenciar protecção e calor. Possui também traços que apontam para uma disciplina mais consistente, que poderá resultar num excessivo controlo ou mesmo intrusão. A baixa amabilidade aponta para o excesso de protecção.

PAI

Foram dadas respostas a todos os itens, no total de 240, dos quais 93 negações e 89 aquiescências.

1. **Análise dos domínios e das respectivas facetas.**

Dos cinco domínios presentes, os valores mais baixos apresentados correspondem ao neuroticismo e a abertura à experiência, que possuem ambos percentil 4. Segue-se a amabilidade, com um percentil de 30 pontos. A conscienciosidade e a extroversão possuem percentis médios, encontrando-se ambas no percentil 50.

Neuroticismo

Como já foi referido, possui um valor baixo, sendo que a pontuação directa 69 valores corresponde a um percentil de 4.

Das facetas que o constituem, a hostilidade, ansiedade e depressão situam-se num percentil muito baixo, 4, 10 e 3 respectivamente. Segue-se a auto-consciência e a vulnerabilidade, que, têm ambas um percentil de 20. Por último encontra-se a impulsividade com um percentil 40.

Extroversão

Possui um valor médio, tendo o percentil de 50. Olhando para as diferentes facetas podemos ver que a faceta acolhimento caloroso possui um percentil muito baixo (P = 10). Todas as outras facetas possuem valores médios, sendo que a gregariedade e a actividade possui valor 50, as emoções positivas têm um percentil 40 e a procura de excitação e a assertividade possuem valores 70 e 80 respectivamente.

Abertura à experiência.

Como referido anteriormente, este domínio possui o valor mais baixo, encontrando-se no percentil 4. Olhando em pormenor para as suas facetas, a fantasia e a estética possuem valores muito baixo (4 e 3 respectivamente). Todas as restantes facetas têm percentis baixos, sendo

que sentimentos e acções possuem percentil 20, a faceta ideias tem um percentil 25 e por ultimo a faceta valores possui um percentil 30.

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui o percentil 30. Das suas facetas, apenas a rectidão, altruísmo e a complacência se encontram nos valores médios (50, 40 e 50 respectivamente), sendo que as restantes facetas possuem valores percentuais baixos, tendo a confiança um percentil 20, a sensibilidade um percentil 25, e a modéstia um valor de percentil 30.

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio possuem um percentil de 50 valores, sendo um dos valores mais altos. No que respeita às facetas que compõem este domínio, encontram-se todas dentro da média, sendo que competência e esforço de realização possuem percentil 40; ordem e dever encontram-se no percentil 50, enquanto que a deliberação e auto-disciplina possuem percentil 60 e 70 respectivamente.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

Dentro dos valores de neuroticismo, pode-se ver que as facetas com valores mais baixos são a depressão, a hostilidade e a ansiedade, o que mostra uma maior propensão para uma personalidade calma, relaxada e estável, experienciando mais emoções positivas em detrimento das negativas.

No domínio da extroversão é o acolhimento caloroso é a faceta com menor percentil, o que aponta para algum distanciamento e frieza. Em contrapartida o valor da faceta assertividade é elevado, mostrando ser confiante e decidido.

Sublinha-se ainda o facto de possuir valores baixos de depressão e valores medianos das emoções positivas. Concluindo-se que experiencia estas emoções com mais facilidade quando comparadas às emoções negativas que se encontram relacionadas com a depressão.

No que diz respeita à abertura à experiencia, o facto das facetas fantasia e estética serem muito baixos, significa que existe uma preferência pelo pensamento realista e prático,

existindo também pouca sensibilidade à beleza. Por sua vez, os valores baixos das facetas sentimentos e acções, apontam para um leque limitado de emoções, assim como um gosto pela rotina. A faceta valores mostra que é uma pessoa dogmática e conservadora.

No domínio da amabilidade, os resultados da faceta da rectidão complacência e altruísmo são médios, estando todas as restantes facetas dentro do intervalo dos valores baixos. Desta forma, será de esperar a existência de algum ceptismo e da exaltação em si próprio.

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade nenhum dos valores se encontram abaixo da média

Desta forma, conclui-se que a pai do Gustavo apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para ser uma pessoa que experiencia facilmente emoções positivas, no entanto tende a centrar-se em si própria. Possui um pensamento prático e realista sendo dogmática e conservadora.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui uma maior propensão para mostrar afectos positivos e sensibilidade na interacção com a criança. Possui também uma maior capacidade de coping, sendo mais facial a adaptação às características da criança. Traços estes que são facilitados por uma tendência a ser calma e a providenciar protecção e calor. Possui também traços que apontam para uma disciplina mais consistente, que poderá resultar num excessivo controlo ou mesmo intrusão. A baixa amabilidade aponta para o excesso de protecção.

ANEXO 10

Cartão 1

2”

Galinha ou galo? Uma mesa, uma tigela, uma tigela

grande uma tigela mais outra tigela... mais um banco...um pintainho, uma colher, um pintainho com colher, um babete mais... Um pintainho mais uma cadeira, um pintainho com babete e colher. Já acabei!

Quem desejou estes desenhos?

1’20”

Cartão 2

2’’

Uma corda… um urso, outro urso e outro urso e uma corda.....já acabei!

43’’

Cartão 3

2’’

Ah! Um ratinho, uma cadeira, um coiso para fumar, uma bengala, um leão velhinho. Já acabei!

24”

Cartão 4

3”

Uma bicicleta, um chapéu, um cesto, um balão, um cesto, um menino, árvores, folhas. Já acabou!

24”

Cartão 5

3’’

Uma casa, janela parede cama chão e cama de bebé, já acabou!

Esta caneta parece dinheiro! (observação relativa à caneta do clínico).

31’’

Cartão 6

2’’

Esta é facil! …. Um urso, uma cama, outro o pai, a mãe e o filho e folhinhas e um pau e uma cabana.

34’’

Cartão 7

3’’

Esta vai ser dificil (RC4). ... (EI 1)arvores mais arvores, um macaco um tigre (RE 1) mais uma folha, folhas...(EI 1)uma pedra. Já acabou!

20’’

Cartão 8

6’’

Um sofá, uma cadeira, uma fotografia, um café, um macaco, outro macaco, um macaquinho o filho.

35’’

Cartão 9

6’’

Uma porta, o chão, uma cama, um coelhinho, um espelho, e já acabei! Um cortinado, o cortinado, foi fácil!

37’’

Cartão 10

3’’

Ah esta! Um banco, um cão, outro cão, uma toalha, uma sanita. Já acabei tudo, agora vou brincar... Já estou farto!

30’’

I – Resumo do desenrolar da prova e o modo de adaptação da criança à situação

1. Modo de relação com o clínico e sua evolu4ão durante a prova

O Gustavo mostrou-se colaborante embora revela-se algum enfado durante a prova. Contentou-se em descrever o conteúdo manifesto utilizando o mínimo de informações.

Ao longo da prova procura a proximidade do clínico através da palavra no cartão 1,3,6.

2. Modo de adaptação e de participação, abordagem do material, o desenrolar da prova e a sua conclusão

Verificamos que, em regra, o tempo de latência ao longo da prova foi baixo e constante, excepção feita para o cartão 8 e 9. O tempo por cartão foi em geral curto com excepção para o cartão 1, 8 e 9, o que nos pode remeter para uma maior ressonância provocada pelo conteúdo latente.

3. As particularidades da expressão verbal

Possui uma expressão verbal adequada para a idade, quer no vocabulário, construção de frases ou sintaxe.

4. As características da apresentação e de participação corporal

Possui uma apresentação e posturas adequadas à faixa etária.

II – Análise Cartão a Cartão:

3. Procedimentos - Cotação

Cartão 1

IF5 -Instabilidade identificatória, hesitações, confusões sobre o sexo dos personagens – "Galinha ou galo"

RE 5 – Sobreinvestimento na qualidade do objecto (valência positiva ou negativa) – "uma tigela grande"

EI 1 -Restrição, silêncios, recusa, tendência a recusa, necessidade de colocar questões

RE 1 - Recurso a evidencia, colagem ao conteúdo manifesto.

RC4 - Auto-depreciações, auto-valorizações – "Já acabei"

OC 7 – Repetição, Ruminação, Perseveração – todo o récito

RC2 - Perguntas, observações dirigidas ao clínico, apelos, apóstrofes. – "Quem desenhou estes cartões?"

Cartão 2

OC 7 – Repetição, Ruminação, Perseveração – todo o récito

EI 1 - Restrição, silêncios, recusa, tendência a recusa, necessidade de colocar questões

RE1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto – "uma corda, um urso, outro urso e outro urso e uma corda"

RC4 - Auto-depreciações, auto-valorizações – "já acabei"

Cartão 3

MC 3- Risos mímicas, caretas, ruídos, onomatopeias – "Ah"

OC1 – Descrição com apego aos pormenores – "um ratinho, uma cadeira, um coiso para fumar, uma bengala, um leão"

RE 5 – Sobre-investimento na qualidade do objecto (valência positiva ou negativa) – "um leão velhinho"

RC4 - Auto-depreciações, auto-valorizações – "já acabei"

Cartão 4

OC1 – Descrição com apego aos pormenores

IF1- Introdução de personagens que não figuram na imagem – "um menino"

OC 8 - Falsas percepções, escotomias, extravagâncias perceptivas – escotomia da mãe canguru e do filho que está na bolsa

RC4 - Auto-depreciações, auto-valorizações – Já acabou

RE 3 – Insistência nos enquadramentos, delimitações e suportes – presentes ou em falta – "árvores e folhas"

Cartão 5

RE1 - Recurso a evidencia, colagem ao conteúdo manifesto – "uma casa, janela, parede, cama, chão e cama de bebé"

RC4 - Auto-depreciações, auto-valorizações - Já acabou

RC2 - Perguntas, observações dirigidas ao clínico, apelos, apóstrofes – "Esta caneta parece dinheiro"

RE1 - Recurso a evidencia, colagem ao conteúdo manifesto – todo o récito

Cartão 6

RC4 - Auto-depreciações, auto-valorizações – "Esta é fácil"

EI 1 - Restrição, silêncios, recusa, tendência a recusa, necessidade de colocar questões

RE1 - Recurso a evidencia, colagem ao conteúdo manifesto – "um urso, uma cama, outro, o pai, a mãe e o filho"

OC5 - Isolamento de elementos, de personagens ou de sequencias do recito

Cartão 7

RC 4 - Auto-depreciações, auto-valorizações – "Esta vai ser difícil"

EI 1 - Restrição, silêncios, recusa, tendência a recusa, necessidade de colocar questões

RE 1 - Recurso a evidencia, colagem ao conteúdo manifesto

OC 7 – Repetição, Ruminação, perseveração – "árvores, mais árvores", "uma folha, folhas"

RC 4 -Auto-depreciações, auto-valorizações – Já acabou

Cartão 8

EI 1 - Restrição, silêncios, recusa, tendência a recusa, necessidade de colocar questões

RE 1 - Recurso a evidencia, colagem ao conteúdo manifesto – todo o recito

OC 8 - Falsas percepções, escotomias, extravagâncias perceptivas – escotoma do macaco

Cartão 9

RE1 - Recurso a evidencia, colagem ao conteúdo manifesto – todo o récito

OC1 - Descrição com apego os detalhes – "uma cama, um coelhinho"

RC4 - Auto-depreciações, auto-valorizações – "o cortinado foi fácil"

Cartão 10

MC 3- Risos mímicas, caretas, ruídos, onomatopeias – "Ah esta!"

RE1 - Recurso a evidencia, colagem ao conteúdo manifesto

RC4 -Auto-depreciações, auto-valorizações - "Já acabei tudo, agora vou brincar, já estou farto"

EI 1 - Restrição, silêncios, recusa, tendência a recusa, necessidade de colocar questões.

RC 3 - Críticas do material e/ou situação. Queixas, pedidos de gratificação anexa - "já estou farto"

II – Análise da problemática latente face à solicitação manifesta

Cartão 1

Num cartão que reenvia para a relação com a imagem materna da ordem da oralidade, a história encenada mostra a falta de interiorização do bom objecto, reforçada pela duvida emersa da ambiguidade da imagem no cartão. Não há referência à rivalidade fraterna em torno da comida o que remete para uma abordagem não triangular.

Cartão 2

Este cartão remete para a relação triangular progenitor-filho. Mais uma vez a criança faz uma descrição do conteúdo manifesto, sem fazer o reconhecimento da triangulação. Os personagens não são diferenciados sexualmente, não havendo aliança ligada ao processo identificatório.

Cartão 3

Num cartão que remete para a relação com uma imagem paterna de potência, existe um acesso indirecto às oposições dialécticas, através do reconhecimento dos protagonistas. A problemática força é abordada através da denegrição do leão (leão velhinho), indicando existir problemas ao nível do objecto interno.

Cartão 4

Num cartão que remete para a relação com a imagem materna, num contexto de rivalidade fraterna, esta não é abordada, havendo a escotomia do bebé que se encontra na bolsa materna e da própria mãe. A simples descrição do conteúdo manifesto leva à ausência de conflito é possível pelo facto de não haver uma real interacção entre os personagens.

De salientar a confusão identitária, onde o animal foi referido como o menino, reforça a existência de problemas ao nível da coesão identitária.

Cartão 5

Num cartão que remete para a curiosidade sexual e para os fantasmas da cena primitiva, a criança limitou-se, mais uma vez à discrição da imagem. A insistência nos meios de suporte permite o deslocamento da necessidade de referências consistentes para o meio envolvente, sendo estas que traduzem os afectos depressivos e a perda do objecto.

Cartão 6

Cartão que remete para os fantasmas da cena primitiva e para a curiosidade sexual, mais uma vez existe uma descrição do cartão, não sendo o conflito directamente abordado. Há uma preocupação com a descrição do meio envolvente, remetendo para uma problemática ao nível do continente materno.

Cartão 7

Num cartão que remete para o receio da agressividade, com privilégio para o registo da castração, a história mostra a inexistência da percepção da situação agressiva. Contudo, um sobreinvestimento na polaridade sensorial faz surgir a problemática da perda do objecto.

Cartão 8

Cartão que remete para a curiosidade e para a transgressão na relação pais-filhos. A diferenciação geracional é percebida, embora não na sua totalidade, remetendo para uma ancoragem das referências iniciais.

Cartão 9

Num cartão que reenvia para uma problemática de solidão e/ou de abandono, não existe expressão da perda do objecto, nem evocação da solidão e do medo que esta provoca.

Cartão 10

Num cartão que reenvia para a relação agressiva progenitor/filho num contexto de analidade, é visível, mais uma vez, que a criança descreveu o mesmo, não havendo reconhecimento da agressividade nem da proximidade libidinal.

III – Síntese e Conclusões

1. Síntese dos procedimentos e das articulações defensivas

Cartão	Procedimentos	Articulações defensivas
1	IF 5 RE 5 EI 1 RE 1 RC 4 OC 7 RC 2	Iniciou o recito com uma confusão identitária. O sobreinvestimento na qualidade da tigela remete-nos para uma procura de consistência e completude. É também visível uma dificuldade em negociar a agressividade e a dependência. Centra-se principalmente na descrição do conteúdo manifesto, que termina com referência ao alívio por ter conseguido dar seguimento à narrativa. Toda a narrativa desenrola-se à volta da repetição de conteúdos. Terminando com uma questão realizada ao observador, como meio de aproximação.
2	OC 7 EI 1 RE 1 RC 4	Mais uma vez a narrativa centra-se na repetição e ruminação de conteúdos, havendo uma descrição do conteúdo manifesto do cartão. Termina com uma referência ao fim do cartão, que tem uma função aliviadora da tensão, pelo facto de ter conseguido terminar a narrativa.
3	MC 3 OC 1 RE 5 RC 4	Iniciou uma descarga motora discreta, continuando a narrativa através da descrição, abordando discretamente o conflito latente. A desvitalização do leão permite-lhe controlar os afectos despoletados pela figura de omnipotência.
4	OC 1 IF 1 OC 1 RC 4 RE 3	A narrativa centrou-se na descrição do conteúdo manifesto, havendo uma ligeira abordagem do conflito. Mais uma vez utiliza expressões que permitem aliviar a tensão despoletada pelo conteúdo latente. Procura da mesma forma, recusar o reconhecimento de uma vida interna através de um excesso de investimento nos envelopes externos.
5	RE 1 RC 4 RC 2 RE 1	Mais uma vez realizou uma descrição do conteúdo manifesto, evitando a projecção. Terminou com uma observação relativa à caneta do observador.

Cartão	Procedimentos	Articulações defensivas
6	RE 4 EI 1 RE 1 OC 5	A evidência das qualidades sensoriais do material dá conta de uma dependência em relação ao suporte externo. Contudo continua a existir um apego ao conteúdo manifesto.
7	RC 4 EI 1 RE 1 OC 7 RC 4	Iniciou com um comentário relativo à dificuldade sentida com a imagem, mantendo a descrição da imagem perto do conteúdo manifesto. De referir que existe uma insistência nas características do meio envolvente que mostram um maior investimento deste.
8	EI 1 RE 1 OC 8	Mais uma vez a narrativa manteve-se próxima do conteúdo manifesto. Tornando-se o recurso à realidade é uma forma de evitar a projecção.
9	RE 1 OC 1 RC 4	Todo o recito é realizado com recurso ao conteúdo manifesto, sendo o conflito discretamente abordado. A forma como termina a narrativa mostra que se sentiu aliviado com o termino da narrativa.
10	MC 3 RE 1 RC 4 EI 1 RC 3	Iniciou a narrativa com uma descarga motora discreta, continuando com a descrição do conteúdo manifesto. Terminou com uma crítica ao material, mostrando algum desagrado em relação à actividade proposta.

Observamos maioritariamente a serie de procedimentos:

RE - recurso à realidade externa

RC - e ao sobreinvestimento da realidade perceptiva com uma descrição com apego aos pormenores.

2. Principais registos da problemática

A ligação ao conteúdo manifesto e a tendência geral à restrição, surge como uma tentativa de evitar projectar-se. Igualmente o isolamento dos personagens (embora estes sejam evocados)

serve exactamente o mesmo propósito, bem como a escotomia de grandes detalhes com a qual não se envolver projectivamente em cartões que têm uma maior ressonância para a criança.
A abordagem do material foi efectuada fazendo uso de mecanismos defensivos repetitivos, conciliada com uma abordagem mais perceptiva e centrada no conteúdo manifesto.

3. Hipótese relativa ao funcionamento clínico e/ou psicológico

Mundo interior pobre, com pouca capacidade de simbolização com uma grande centração no eixo percepção. A realidade externa procura ser controlada através da realidade externa e quando tal não é possível surgem defesas mais primitivas nomeadamente a valorização de si e a critica ao material. A perseveração mostra-nos de facto um mundo interior com pobreza de recursos.
Presença construtiva de defesas mais evoluídas como o isolamento e o controlo e recurso à realidade objectiva, com descrições a conflituais.
Os conflitos não são aflorados, embora a descrição dos detalhes dos cartões e a escotomia de outros relevantes nos mostre que existiu um forte impacto à temática latente.
A proximidade com o clínico e as questões que lhe são colocadas mostram-nos um eixo dependência importante.

Foi pedido à criança que realizasse o desenho da família, pedido que aceitou com algum entusiasmo. De entre os lápis e canetas que se encontravam sobre a secretária escolheu uma esferográfica preta para desenhar, colocando de seguida a folha na horizontal.

Começou por desenhar no limite inferior da folha alguns barcos, compostos por triângulos (que representam as velas) e quadrados (que representam o barco). Os dois primeiros barcos não possuem mastro, estando a vela desenhada sobre o quadrado. O terceiro, quinto e sexto barco, possuem uma linha vertical entre o triângulo e o quadrado que representa o mastro. O último barco (sexto), possui duas velas, enquanto que, o quarto apenas foi desenhado o triângulo.

Ao centro da folha desenhou uma figura humana, que disse ser ele próprio. Esta figura possui cabeça com olhos, pestanas, boca, orelhas e cabelo. O cabelo é curto e definido por semi-circunferências. Da cabeça saem dois traços oblíquos que definem as pernas, com dois círculos no final, que representam os pés. Das pernas, saem outros dois traços horizontais, que representam os braços, também eles com círculos no final, figurativos das mãos.

Do lado esquerdo da figura humana desenhou um sol, sem raios e com três círculos no seu interior que referiu serem os olhos e o nariz. Por sua vez, do lado direito desenhou uma bandeira e o mar. Este último consiste numa faixa com traços verticais e horizontais, que vai desde o topo da folha até ao último barco desenhado.

Finalizou o desenho escrevendo o seu nome do canto superior esquerdo da folha.

Foi referido, mais uma vez, que era um desenho da família que tinha sido pedido, ao que a criança afirmou saber. Devido à idade perguntou-se-lhe se sabia o significado do conceito de família. A criança referiu que existem diferentes famílias, como as de gatos, cães e elefantes. Após o que se perguntou quais os constituintes de uma família, ao que respondeu que era o pai, a mãe, a avó, o avô, a tia, o tio e os primos. Quando questionada sobre a sua família, disse que não tinha, pois era só ela, a mãe e o pai.

Fig. 9 – Desenho da famiia do Gustavo

Foi pedido aos pais que preenchessem um questionário de Conners para pais. Nesta linha, o Gustavo apresenta para escala de problemas cognitivos e desatenção uma pontuação directa de 10 pontos, que corresponde a um percentil 66. Na escala de excesso de actividade motora a pontuação directa é 9, que diz respeito a um percentil 59. A escala de índice de deficit de atenção e hiperactividade com uma pontuação directa de 26, encontra-se num percentil 68.

Nesta linha podemos afirmar que o Gustavo apresenta valores elevados na escala problemas cognitivos e desatenção e índice de hiperactividade, enquanto que, possui valores baixos na escala de excesso de actividade motora. Contudo, podemos inferir que, de acordo com o DSM-IV, o Gustavo possui uma Perturbação de Hiperactividade e Deficit de Atenção do tipo Misto

MÃE

Foram dadas respostas a todos os itens, no total de 240, dos quais 89 negações e 128 aquiescências.

1. Análise dos domínios e das respectivas facetas.

Dos cinco domínios presentes, o valor mais alto apresentado corresponde ao neuroticismo, que possui um percentil 75. Segue-se a amabilidade, com um percentil médio (P = 40). A extroversão e a conscienciosidade, encontram-se nos valores baixos, com percentil 20. A abertura à experiência possui um percentil muito baixo, encontrando-se num percentil 10.

Neuroticismo

Como já foi referido, possui um valor elevado, sendo que a pontuação directa 102 valores corresponde a um percentil de 75.

Das facetas que o constituem, a impulsividade e a hostilidade possui o menor percentil, com valores 20 e 25 respectivamente. Segue-se a depressão e a auto-consciência, cujos valores se encontram na média e possuem ambas os percentis de 60 e 70. Os valores mais elevados e que se encontram, dizem respeito à ansiedade e à vulnerabilidade, com percentis de 80 e 98 respectivamente.

Extroversão

Possui um dos valores mais baixo, tendo o percentil de 20. A faceta procura de excitação, possui o valor mais baixo deste domínio, encontrando-se num percentil 4.Segue-se a gregariedade, assertividade e emoções positivas, cujos percentis são respectivamente, 20, 20 e 25. No que respeita às restantes facetas, o acolhimento caloroso, e a actividade, têm percentis de 60 e 90, respectivamente.

Abertura à experiência.

Como referido anteriormente, este domínio possui os valores de percentil igual a 10, sendo o domínio com valores mais baixos. Olhando em pormenor para as suas facetas, apenas as facetas fantasia e sentimentos possuem o valor dentro da média, situando-se no percentil 40 e 70 respectivamente. Todas as outras facetas encontram-se nos valores baixos com percentis entre 2, 5, 20 e 30.

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui o percentil de 40. Das suas facetas, a confiança, o altruísmo, a modéstia e a sensibilidade encontram-se nos valores médios, tendo valores de 50, 60, 40 e 50, respectivamente. A rectidão e a complacência possuem valores baixos de 20 e 25.

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio possuem um percentil de 20 valores.

No que respeita às facetas que compõem este domínio, apenas a ordem e o esforço de realização possuem valores dentro dos registos médios (P=40 e 50), sendo que todas as restantes facetas possuiem valores baixos e muito baixos. A auto-disciplina, da competência e o dever têm percentis de 20, 25 e 20 respectivamente. Por seu turno a deliberação possui um percentil de 10.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

De acordo com os dados recolhidos, o valor mais alto corresponde ao domínio neuroticismo, podendo-se encontrar deste modo, um maior número de traços de personalidade com tais propriedades. Em oposição, todos os restantes domínios apresentam valores baixos, à excepção da amabilidade que se encontra num percentil médio.

O elevado valor do domínio de neuroticismo faz com que experiencie emoções mais negativas e possua respostas de coping desadequadas. Existe uma tendência para ter ideias irrealistas, dificuldade em controlar impulsos e lidar dificilmente com o stress.

Na escala correspondente à extroversão, mostra ser uma pessoa com um elevado percentil de actividade, mostrando que possui um ritmo acelerado e vigoroso, com necessidade de estar sempre ocupada. Os valores de acolhimento caloroso, mostram que também pode ser uma pessoa amigável e conversadora.

Sublinha-se ainda o facto de possuir valores medianos de depressão e valores baixos das emoções positivas. Concluindo-se que experiencia estas emoções com mais facilidade quando comparadas às emoções positivas.

No que diz respeita à abertura à experiencia, salientam-se os valores obtidos na faceta fantasia, cujo resultado médio-alto mostra existir uma tendência para a imaginação e criatividade. Em oposição encontram-se os resultados das facetas estética e ideias, que aponta para uma tendência para o pragmatismo e baixa sensibilidade à beleza.

No domínio da amabilidade, os resultados das facetas confiança, altruísmo, modéstia e sensibilidade encontram-se dentro da média. Os restantes domínios (rectidão e complacência) possuem percentis baixos, que apontam para uma tendência para a manipulação, como uma táctica social necessária, assim como, para alguma agressividade e contestação.

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade podemos concluir através dos valores baixos das facetas competência, dever, auto-disciplina e deliberação, apontam para uma baixa auto-estima, sentimentos de frustração e irresponsabilidade.

Desta forma, conclui-se que apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para sentimentos negativos, necessitando de se sentir ocupada, e colocando as emoções em segundo plano. Contudo não deixa de ser uma pessoa altruísta, e que experiencia igualmente sentimentos positivos, podendo ser amigável e conversadora. Estes traços de personalidade são influenciados por um baixo sentimento de si, e algum sentimento de frustração.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui uma maior propensão para responder de forma menos positiva aos sinais da criança, fazendo atribuições mais negativas ao seu comportamento. Aponta também para um maior distanciamento na rela4ão com a criança, mostrando-se menos sensível, e tendo um comportamento parental mais inconstante e imprevisível. O valor alto do domínio do

neuroticismo aponta para uma parca capacidade de coping com os agentes indutores de stress. Esta tendência é corroborada pelos valores baixos de extroversão.

Contudo, o valor muito baixo da abertura à experiência e baixo da conscienciosidade, mostra existir simultaneamente propensão para uma excessiva protecção, acoplada a uma parca supervisão.

A amabilidade encontra-se dentro da média indica existir também sensibilidade e responsividade em relação à criança.

ANEXO 11

Cartão 1

5’’

Era uma vez uma galinha que meteu 3 ovos e nasceram 3 pintos. Uma menina, Cláudia, e dois rapazes o mais novo Afonso e o mais velho Henrique. Quando a mãe chamou para almoçar eles comeram papas de galinha.

1’33’’

Cartão 2

6’’

Um certo dia, num sábado de manhã havia dois rivais, um lobo e um urso, queriam ver quem era o mais forte. Na segunda-feira foram fazer um concurso com a corda. O urso tinha um filho que o ajudou. Ganharam os ursos.

1’06’’

Cartão 3

8’’

Era uma vez um leão muito triste, que reinava o seu reino e tinha como companhia o seu amigo rato. Quando o leão ficava triste tinha sempre a mania de fumar um cachimbo e fazer de velho para terem pena. As pessoas não gostavam disso e o rato aconselhou-o a portar-se normal. Depois as pessoas começaram a gostar dele e a brincar e jogar xadrez.

1’47’’

Cartão 4

7’’

Era uma vez uma mãe canguru que levava os filhos para escola e ia trabalhar. O filho mais novo tinha sempre um balão e a filha mais velha ia de bicicleta. A mãe era modelo e andava sempre de mala e chapéu. Trazia sempre um cestinho com coisas para os meninos comerem.

1’52’’

Cartão 5

5’’

Numa certa noite de inverno existiam dois ursos que tinha dois filhos, de 3 e 4 anos. Os quatro ursos não gostavam de hibernar, não eram como os outros. Ficavam quase sempre acordados.

Um outro animal, o esquilo vermelho, foi aconselhar os ursos a hibernar, eles não gostaram e ficaram acordados. Veio a lebre o passado e mostrou os familiares a hibernar. A lebre do presente estava atrasada e não veio. Depois a lebre do futuro mostrou-lhes que se eles não hibernassem ficavam com os olhos enrugados, não comiam e morriam.

2’40’’

Cartão 6

6’’

Era uma vez três ursos ou lobos, que tinham medo dos outros e faziam tocas para se refugiarem. Certo dia, saíram da toca pela primeira vez e viram um lobo, forte e corajoso, mas tímido. E eles ficaram com medo. O lobo perguntou: “Porque têm medo de mim. Não tenham medo que sou vosso amigo.”

2’04’’

Cartão 7

3’’

Era uma vez um tigre chamado Simba, e era inimigo de todos os outros. Não gostava nada do macaco que lhe roubava comida. Um dia encontrou o macaco e houve um confronto, o tigre ganhou e o macaco ficou ferido. Depois apareceu o urso Balu e o Puma, a pantera, e lançaram o tigre para uma cascata de pedras afiadas e ele morreu.

1’30’’

Cartão 8

8’’

Num domingo uma família muito unida que todos os dias comemorava com chá de banana. O menino não gostavam que os avós viessem porque o envergonhavam e a mãe mandou-o para o quarto. Um dia os avós dormiram lá e ele observou os avós e viu que eram fixes. Foram almoçar lagosta à bananeira e ele pediu desculpas à mãe por ter vergonha.

2’13’’

Cartão 9

8’’

Era uma vez numa noite, um coelhinho que vivia sozinho e tinha medo do escuro. Imaginou alguém invisível a entrar pela porta e foi para baixo da cama. A pessoa invisível assobiava e ele tinha muito medo e bateu com a cabeça na cama e ficou três horas a sonhar. Viu que era um sonho muito estranho, pois era tudo um sonho.

1’44’’

Cartão 10

7’’

Era uma vez uma mãe chamada Anabela e era muito vaidosa e preocupava-se com a aparência do filho e dela. Viu que o filho bebia água da sanita e ralhou com ele. Ele não aprendeu e a mãe castigou-o.

Outra mãe que viu e não gostou disse-lhe que não gostava que ela fosse tão vaidosa e disse-lhe que não tinha nada de ralhar por uma coisa que era normal nos cães. Ela pediu então desculpa ao filho e começou a beber água da sanita.

1’41’’

I– **Resumo do desenrolar da prova e o modo de adaptação da criança à situação**

1. **Modo de relação com o clínico e a sua evolução durante a prova**

Ao longo da prova manteve sempre uma postura adequada à situação de avaliação, interagindo apenas quando necessário com o clínico.

2. **Modo de Adaptação e de participação, abordagem do material, o desenrolar da prova e a sua conclusão**

Verificamos que, em regra, o tempo de latência ao longo da prova rondou os 6 segundo, o que remete para a ressonância provocada pelo conteúdo latente dos mesmos.

3. **As particularidades da expressão verbal**

O vocabulário utilizado na construção das narrativas foi variado, verificando-se a utilização de alguns diminutivos, por exemplo, "coelhinho". As cenas evocadas são maioritariamente projectivas, fazendo apelo ao imaginário infantil dos contos e da fantasia. Tendência para a expressão de uma sequência temporal.

4. **As características de apresentação e de participação corporal**

O Simão possui uma apresentação adequada à idade. Aquando da aplicação da prova, mostrou-se sempre muito irrequieto, manipulando os cartões e gesticulando enquanto falava.

II – Análise Cartão a Cartão:

1. Procedimentos -Cotação

Cartão 1

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espácio-temporal (com ou sem precisão numérica) – "Era uma vez";

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – "Era uma vez"; "papas de galinha"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "Quando a mãe chamou para almoçar, eles comeram"

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo – "uma galinha que meteu três ovos";

Cartão 2

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espácio-temporal (com ou sem precisão numérica) – "Um certo dia, num sábado de manhã"; "à tarde"; "na segunda-feira à tarde"

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão dos afectos e/ou representações maciças associadas a qualquer problemática – "haviam dois rivais", "queriam ver quer era o mais forte"

OC 3 – Elementos do tipo formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxilio, dinheiro e deve) – "o urso tinha um filho que o ajudou"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "foram fazer um concurso"

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto – "com uma corda"

Cartão 3

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espácio-temporal (com ou sem precisão numérica) – "Era uma vez";

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – "reinava o seu reino"

IF 3 – Encanações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – "tinha um companheiro o seu amigo rato"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) - "fazer de velho"

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – "leão muito triste"; "o leão ficava triste"; "terem pena"; "as pessoas não gostavam disso"; "começaram a gostar dele"

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo – "tinha a mania de fumar um cachimbo e fazer de velho".

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem – "as pessoas"

OC 3 – Elementos do tipo de formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxilio, dever, dinheiro) – "o rato aconselhou-o a portar-se normal"

Cartão 4

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espácio-temporal (com ou sem precisão numérica) – "Era uma vez"

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – "a mãe canguru que levava os filhos para a escola"

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – "levava os filhos"

RE 1 – Recurso à evidência, apego ao conteúdo manifesto – "o filho mais novo tinha sempre um balão e a filha mais velha ia na bicicleta"; "andava sempre de mala e chapéu"

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estímulo – "a mãe era modelo"

OC 1 – Descrição com apego aos pormenores – Trazia sempre um cestinho para os meninos comerem”

Cartão 5

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “Numa certa noite de inverno”

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – “Os quatro não gostavam de hibernar”, “eles não gostaram”

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem – “Um outro animal, o esquilo vermelho2, “a lebre do presente, passado e futuro”

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estímulo – “veio a lebre do passado que mostrou os familiares a hibernas, a lebre do presente estava atrasada e não veio, e depois a lebre do futuro mostrou que se eles não hibernassem, ficavam com os olhos enrugados, não comia e morria”

OC 3 – Elementos do tipo de formação reactiva (obediência, simpatia, limpeza, auxilio, dever, dinheiro) – “foi aconselhar os ursos”

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – “era uma vez”; “a lebre do passado, presente e futuro”

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão dos afectos e/ou representações maciças associadas a qualquer problemática – “ficavam com os olhos enrugados, não comiam e morriam”

Cartão 6

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “era uma vez”; “certo dia”

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – “era uma vez”;

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem - “um lobo forte e corajoso”

IF 3- Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões, transparência das mensagens simbólicas - “porque têm medo de mim, não tenham medo eu sou vosso amigo”

RA 1 – Expressão verbalizada dos afectos – “tinham medo dos outros”; “eles ficaram com medo”; porque têm medo de mim”, “não tenham medo”

IF 6 – Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) – “”faziam tocas para se refugiar”

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estímulo – “saíram da toca pela primeira vez e viram um lobo”

RE 5 – Sobreinvestimento na qualidade do objecto; apego aos Dd narcísicos (valência positiva ou negativa) – “um lobo forte, corajoso mas tímido”

Cartão 7

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “era uma vez”;

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – “era uma vez”; “Chamado Simba”

EI 2 – Anonimato, razões dos conflitos não esclarecidos, colagens, banalizações – “era inimigo de todos os outros”

RA 1 - Expressão verbalizada de afectos – “Não gostava nada do macaco”

IF 1 – Introdução de “personagens” que não figuram na imagem – “o urso Balu e Puma a pantera”

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo

IF 8 – Expressões cruas, ligadas a uma temática sexual ou agressiva; expressão dos afectos e/ou representações maciças associadas a qualquer problemática – “encontrou o macaco e houve um confronto”; “lançaram o tigre para uma cascata de pedras afiada e ele morreu”

Cartão 8

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal(com ou sem precisão numérica) – “Num domingo”

OC 1 – Descrição com apego aos pormenores – “uma família”

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – “todos os dias comemorava com chá de banana”

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo

RA 1 - Expressão verbalizada de afectos – “o menino não gostava que aos avós viessem porque os envergonhavam”; “viu que eram fixes”, “pediu desculpa à mãe por ter vergonha”

Cartão 9

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “Era uma vez, numa noite”; “ficou três horas a sonhar”

IF 2 – Apelo ao imaginário infantil dos contos – “era uma vez”; “imaginou alguém invisível”

OC 1 – Descrição com apego aos pormenores – “um coelhinho que vivia sozinho”

RA 1 – Expressão verbalizada de afectos – “vivia sozinho e tinha medo do escuro”

IF 6 - Insistência nas representações de acção (ir, correr, dizer, fugir, fazer) - “foi para baixo da cama”

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estímulo – “A pessoa invisível assobiava”; “Viu que era um sonho muito estranho”

OC 10 – Ligações arbitrárias, associações curtas; extravagância do pensamento – “um sonho muito estranho pois era tudo um sonho”

Cartão 10

OC 2 – Insistência no fictício, afastamento espaço temporal (com ou sem precisão numérica) – “ Era uma vez”

RE 5 – Sobre-investimento na qualidade do objecto; apego aos Dd narcísicos (valência positiva ou negativa) – “era muito vaidosa e preocupava-se com a aparência do filho e dela”

RE 2 – Recurso aos lugares comuns da vida quotidiana, importância dada ao concreto, ao fazer, ao conformismo, referências à realidade envolvente – “bebia água da sanita”

IF 1 – Introdução de personagens que não figuram na imagem – “Outra mãe”

RA 1- Expressão verbalizada de afectos – “ralhou com ele”; “viu e não gostou”

IF 7 – Fabulação longe dos cartões, inadequação do tema ao estimulo

IF 3 – Encenações, diálogos, importância dada às interacções, digressões: transparência das mensagens simbólicas – “ele não aprendeu e a mãe castigou-o”; “disse-lhe que não gostava que ela fosse assim”

2. Análise da Problemática latente face à solicitação manifesta

Cartão 1

Num cartão que reenvia para a relação com a imagem materna da ordem da oralidade, a história encenada mostra que a mãe é referenciada à função de suporte, principalmente, ligada à alimentação. Observa-se uma integração sequencial do espaço e do tempo. As personagens são percepcionadas mantendo a sua integridade física, não havendo referência à rivalidade fraterna em torno da comida o que remete para uma abordagem não triangular deste cartão.

Cartão 2

As personagens aparecem diferenciadas entre si e numa relação de rivalidade. Contudo a superioridade está relacionada com o maior número, sendo a vitória dos dois ursos. É visível a aliança pai-filho ligada ao processo identificatório, contudo não existe diferenciação de sexo entre os protagonistas.

Cartão 3

Num cartão que remete para a relação com uma imagem paterna de potência. Do ponto de vista edipiano, a imagem paterna não suscita ciúmes, sendo reduzida a uma imagem que necessita do apoio dos outros. Emerge assim, uma relação protética, onde o rato aparece como mediador para que os restantes indivíduos aceitem e gostem do leão.

Cartão 4

Num cartão que remete para a relação com a imagem materna, num contexto de rivalidade fraterna, esta não é mais uma vez abordada e, embora haja referência a um filho e a uma filha, ambos são colocados ao mesmo nível evitando-se, assim, o confronto com uma eventual rivalidade entre os irmãos.

A mãe aparece novamente com a função de prestar cuidados alimentares.

Cartão 5

Num cartão que remete para a curiosidade sexual e para os fantasmas da cena primitiva, a elaboração da posição depressiva é realizada com a aceitação de uma situação que não traz prazer.

Cartão 6

Cartão que remete para os fantasmas da cena primitiva e para a curiosidade. O cartão reactiva a temática da perda do objecto, dando origem a uma vivência de medo. Contudo existe um deslocamento da curiosidade para o exterior, o que confere uma variante em termos de dependência relativamente ao objecto materno.

Cartão 7

Cartão que remete para o receio da agressividade, com privilégio para o registo da castração, a história mostra que existe a percepção da relação assimétrica e do eixo activo-passivo. O agressor e o agredido aparecem diferenciados, sendo que o agredido necessita de ajuda para se impor frente ao agressor.

Cartão 8

Cartão que remete para a curiosidade e para a transgressão na relação pais-filhos. A diferenciação geracional é percebida e o papel da instância superegóica é colocado na figura materna. A referência à perda do objecto aparece através da referência ao castigo imposto pela figura materna.

Cartão 9

Um cartão que reenvia para uma problemática de solidão e/ou de abandono. É notória a expressão da perda do objecto através da referência ao sentimento de solidão. A referência ao sonho permite modular o impacto fantasmático do cartão.

Cartão 10

Num cartão que reenvia para a relação agressiva progenitor/filho num contexto de analidade, é realizado o destaque da imagem parental e o reconhecimento da agressividade. A motivo da angústia não tem uma origem anal, mas sim oral, contudo é posteriormente aceite.

III – Síntese e Conclusão:

1. Síntese dos Procedimentos e das articulações defensivas

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
1	OC 2 IF 7 OC 2 IF 6 IF 2	A expressão "era uma vez" apela para a distanciação do fictício e para a disponibilidade do imaginário. Ao longo de toda a história é visível a existência de fabulações longe do cartão, que sugerem um excesso de excitação do pensamento. A narrativa termina com uma insistência no fictício.
2	OC 2 IF 8 OC 2 IF 6 RE 1 OC 3 IF 7	As fabulações longe do cartão estão mais uma vez presentes, sendo sinónimo de uma excitação do pensamento. A insistência no fictício permite o afastamento face à realidade e a disponibilidade do imaginário, valorizada por uma insistência no agir. Relativamente à dialéctica agressividade / dependência, é visível a competitividade inerente ao cartão.
3	OC 2 RA 1 IF 2 RA 1 IF 7 IF 6 RA 1 IF 1 RA 1 OC 3 IF 1 RA 1 IF 6	Mais uma vez, inicia com insistência no fictício que permite o afastamento face à realidade e a disponibilidade do imaginário. A expressão dos afectos é utilizada para caracterizar as relações. As fabulações longe do cartão estão mais uma vez presentes.

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
4	OC 2 IF 6 RE 2 RE 1 IF 7 RE 1 OC 1	A narrativa inicia com insistência no fictício que permite o afastamento face à realidade e a disponibilidade do imaginário. Sendo que a projecção é realizada através do recurso a cenas quotidianas e comuns. A expressão dos afectos é, mais uma vez, utilizada para caracterizar as relações. As fabulações longe do cartão estão mais uma vez presentes.
5	OC 2 RA 1 EI 2 IF 1 OC 3 RA 1 IF 1 IF 2 IF 7 IF 2 IF 8	A insistência no fictício que permite o afastamento face à realidade e a disponibilidade do imaginário. Sendo a expressão dos afectos utilizada para caracterizar as relações. A introdução de personagens que não figuram no cartão ajuda na fabulação longe do material, que se apresenta como sinónimo de um excesso de excitação do pensamento.
6	OC 2 IF 9 RA 1 IF 6 OC 2 IF 7 IF 1 RE 5 RA 1 IF 3	Mais uma vez, a narrativa iniciou com uma insistência no fictício que permite o afastamento face à realidade e a disponibilidade do imaginário. A confusão identitária está ligada ao acordar pulsional face ao conteúdo latente do cartão As relações são caracterizadas através da expressão verbal dos afectos.
7	OC 2 IF 2 EI 2 RA 1 IF 7	Tal como nos cartões precedentes, inicia com a expressão "era uma vez" que apela para a distanciação do fictício e para a disponibilidade do imaginário. A introdução de personagens que não figuram no cartão ajuda na fabulação longe do material, que sugerem um excesso de

Cartão	Procedimentos	Articulações Defensivas
	IF 8 IF 1 IF 8	excitação do pensamento. A dialéctica dominado/ dominador é abordada numa vertente bom / mau, reforçada pela expressão dos afectos.
8	OC 2 OC 1 IF 3 RA 1 OC 2 IF 7 RA 1 IF 7 RA 1	A insistência no fictício que permite o afastamento face à realidade e a disponibilidade do imaginário. Inicia com a descrição da imagem, contudo existe uma ligeira abordagem do conflito. As relações são caracterizadas através da expressão verbal dos afectos. Existem mais uma vez fabulações longe dos cartões.
9	OC 2 OC 1 RA 1 IF 2 IF 6 IF 7 RA 1 OC 2 IF 7 OC 10	Tal como nos cartões precedentes, inicia com a expressão "era uma vez" que apela para a distanciação do fictício e para a disponibilidade do imaginário. A verbalização dos afectos procura o estabelecer de relações com os objectos. Mais uma vez, a dialéctica dominado/ dominador é abordada numa vertente bom / mau, reforçada pela expressão dos afectos. Termina com uma associação curta que remete para uma ligeira perturbação do pensamento, resultado da ressonância fantasmática do cartão.
10	OC 2 RE 5 RE 2 RA 1 IF 3 IF 1 RA 1 IF 3 IF 7 IF 3	Mais uma vez, inicia com a expressão "era uma vez" que apela para a distanciação do fictício e para a disponibilidade do imaginário. A expressão verbal dos afectos permite o estabelecimento de relações entre os personagens. Existem mais uma vez fabulações longe dos cartões, enriquecida por encenações das cenas psíquicas.

Observamos maioritariamente os seguintes procedimentos:

IF – recurso ao imaginário e ao fantasma,

RA – recurso ao afecto

A projecção é modulada pelo imaginário, embora haja referências à realidade exterior.

2. Principais registos da problemática

É visível o inicio da sexualização das representações, sendo a figura materna é percepcionada como tendo uma função protectora e contentora. Existência da elaboração da posição depressiva, através de um discurso que permite a ligação entre os afectos e as representações. Identidade relativamente estável com existência de referências identificatórias, típicas do período de latência.

Eixo autonomia/dependência a pender para a dependência embora esta seja vivenciada com agressividade.

3. Hipótese relativa ao funcionamento clínico e/ou psicológico

Mundo interior rico, com grande capacidade de simbolização, recorrendo frequentemente ao imaginário e fantasmático.

Presença construtiva de defesas como a projecção e recalcamento.

Foi pedido à criança que realizasse um desenho da família, a criança respondeu positivamente e com interesse a este pedido.

Colocou a folha na horizontal e pegou no lápis vermelho começando por desenhar a figura paterna. Todos os restantes elementos foram desenhados com o lápis preto.

De uma forma geral, a família foi desenhada ao centro da folha ocupando grande parte da área desta. Foram traçadas quatro figuras humanas e um cão, que foram colocadas na seguinte ordem da esquerda para a direita: cão, irmã, criança, pai e mãe. É possível ver uma descriminação hierárquica, onde os pais aparecem maiores que os filhos, e a irmã mais velha, maior que a própria criança.

Todas as figuras possuem cabeça com olhos e boca, sendo apenas a mãe a possuir cabelo. Os olhos são definidos, regra geral, por grandes círculos vazios. Todas as figuras, à excepção do cão foram desenhadas com pescoço, mas nenhuma contém membros superiores. Os membros inferiores são triângulos invertidos, que no vértice possuem semi-círculos que representam os pés.

Parte da figura materna foi desenhada sobre o membro inferior direito da figura paterna, apresentando-se assim sobrepostas.

Os filhos aparecem um ao lado do outro, sendo que é a figura representativa da criança que esta desenhada ao lado do pai.

O cão possui igualmente, apenas e boca, sendo que nesta foram traçados dois dentes. O corpo é uma figura oval colocada na horizontal, de onde saem quatro linhas que representam as pernas.

Fig. 10 – Desenho da Familia do Simão

Foi pedido aos pais que preenchessem um questionário de Conners para pais.

O Simão apresenta para escala de problemas cognitivos e desatenção uma pontuação directa de 9 pontos, que corresponde a um percentil 63. Na escala de excesso de actividade motora a pontuação directa é 15, que diz respeito a um percentil 73. A escala de índice de deficit de atenção e hiperactividade com uma pontuação directa de 17, encontra-se num percentil 56.

Assim podemos afirmar que o Simão apresenta valores elevados na escala de excesso de actividade motora, enquanto que na escala problemas cognitivos e desatenção o percentil situa-se nos valores médios e a escala índice de hiperactividade possui um percentil baixo.

Contudo, podemos inferir que, de acordo com o DSM-IV, o Simão possui uma Perturbação de Hiperactividade e Deficit de Atenção do tipo Hiperactivo – Impulsivo.

MÃE

Foram dadas respostas a todos os itens, no total de 240, dos quais 52 negações e 131 aquiescências.

1. **Análise dos domínios e das respectivas facetas.**

Dos cinco domínios presentes, os valores mais baixos apresentados correspondem ao neuroticismo, que se encontra um percentil 3, sendo este o único domínio que se encontra abaixo dos valores médios. Segue-se a abertura à experiência e a amabilidade, com um percentil médio (P = 70). A extroversão e a conscienciosidade possuem percentis elevados, encontrando-se estes respectivamente nos valores 80 e 90.

Neuroticismo

Como já foi referido, possui um valor baixo, sendo que a pontuação directa de 63 valores corresponde a um percentil de 3.

Das facetas que o constituem, a ansiosidade possui o menor percentil (P=2), seguida da hostilidade e depressão, que possuem ambas os percentis de 10. Por sua vez, a vulnerabilidade possui um percentil 20. O valor mais elevado e que se encontra no intervalo médio, diz respeito à auto-consciência, com percentis de 50.

Extroversão

Possui o segundo valor mais alto, tendo o percentil de 80. A faceta gregariedade é a única com valores baixos, encontrando-se num percentil 20. Dentro da média, encontra-se a faceta procura de excitação, cujo percentil é 50. As facetas acolhimento caloroso, assertividade e actividade, que se encontram respectivamente nos percentis 90 e 80. Por último, encontra-se no percentil 97 a faceta emoções positivas.

Abertura à experiência.

Como referido anteriormente, este domínio possui os valores de percentil igual a 70. A faceta valores possui um percentil elevado com grandeza igual a 75. As restantes facetas encontram-se no intervalo de valores normativos. Desta forma, fantasia e ideias, encontram-se ambas num percentil 70, estética e acções possuem um percentil 60, e os sentimentos estão no percentil 50.

Amabilidade

O domínio da amabilidade, possui o percentil de 70. Das suas facetas, a confiança e a modéstia encontram-se num percentil 40, enquanto que as complacência e rectidão possuem respectivamente 60 e 70 valores de percentil. Já o altruísmo é a faceta mais elevada possuindo tendo um percentil de 80.

Conscienciosidade

Os valores gerais para este domínio possuem um percentil de 900 valores, sendo o valor mais alto dos registados.

No que respeita às facetas que compõem este domínio, a competência, o dever, o esforço de realização e a deliberação, encontram-se num percentil 90. Por sua vez, o dever e a auto-disciplina possuem 70 como valor de percentil.

2. Análise descritiva dos domínios e facetas

De acordo com os dados recolhidos, o valor mais baixo corresponde ao domínio do neuroticismo. Dentro dos valores das suas facetas, pode-se ver que a faceta com valores mais baixos é a hostilidade, o que mostra uma maior propensão para o temperamento moderado e amigável, sentido mais dificilmente

O domínio da extroversão tem-se a gregariedade com o valor mais baixo, sugerindo algum evitamento social. Os restantes valores apontam para uma personalidade amigável, que

procura estimulações fortes, sendo alegre e espirituosa. De salientar a predisposição para a existência de um ritmo acelerado e vigoroso, com necessidade de constante ocupação.

Sublinha-se ainda o facto de possuir valores baixos de depressão e valores acima da média das emoções positivas. Concluindo-se que experiencia estas emoções com mais facilidade quando comparadas às emoções negativas que se encontram relacionadas com a depressão.

No que diz respeita à abertura à experiencia, existe uma tendência para experienciar um leque variado de emoções e ideias, sendo pouco conformista.

No domínio da amabilidade, os resultados das diferentes facetas mostram a predisposição para ser uma pessoa amável, altruísta, recta e confiável.

Por último, no domínio relativo à conscienciosidade os valores são maioritariamente altos mostram traços de personalidade com tendência para ser sensível e eficiente, estando motivada para os seus objectivos.

Desta forma, conclui-se que a mãe do Simão apresenta traços de personalidade que a fazem ter uma maior predisposição para ser uma pessoa altruísta, e que experiencia mais facilmente sentimentos positivos em detrimento dos negativos.

3. Traços de personalidade e características de parentalidade

Analisando os resultados obtidos face ao tipo de parentalidade esperado, podemos concluir que possui uma maior propensão para mostrar afectos positivos e sensibilidade na interacção com a criança. Possui também uma maior capacidade de coping, sendo mais facial a adaptação às características da criança. Traços estes que são facilitados por uma tendência a ser calma e a providenciar protecção e calor.

Contudo mostra também que pode existir uma excessiva monitorização e controlo, podendo-se tornar mais intrusiva e menos sensível.

ANEXO 12

Quadro 1

Cinco domínios do NEO-PI-R, as suas 30 facetas

NEUROTICISMO

N1: Ansiedade Tenso, medroso, apreensivo vs calmo, corajoso

N2: Hostilidade Irritável, frustrável e zangado vs amigável, não se ofende

N3: Depressão Sem esperança, triste vs com esperança, optimista

N4: Auto Consciência Envergonhado, embaraçável vs seguro, à vontade

N5: Impulsividade Incapaz de resistir às tentações vs resiste aos desejos

N6: Vulnerabilidade Nervoso, com stress vs calmo, resistente

EXTROVERSÃO

E1: Acolhimento Amigável, conversador, afectuoso vs frio, formal

E2: Gregariedade Gregário, alegre, social vs evita multidões, solitário

E3: Assertividade Dominante, confiante, decidido vs evita afirmar-se

E4: Actividade Enérgico, com ritmo rápido vs sem pressa, deliberado

E5: Procura Excitação Exibicionista, aprecia estímulos e riscos vs cauteloso

E6: Emoções Positivas Alegre, espirituoso, divertido vs plácido, sério

ABERTURA À EXPERIÊNCIA

O1: Fantasia Imaginativo, elabora fantasias vs realista, prático

O2: Estética Valoriza a experiência estética vs insensível à beleza

O3: Sentimentos Emotivo, sensível, empático vs leque limitado de emoções

O4: Acções Procura a novidade e variedade vs prefere o familiar

O5: Ideias Curioso, orientado teoricamente, analítico vs pragmático

O6:Valores Horizontes largos, tolerante vs dogmático, conformista

AMABILIDADE

A1: Confiança Atribui intenções benevolentes aos outros vs cínico

A2: Rectidão Franco e frontal vs maquiavélico, calculista

A3: Altruísmo Altruísta vs centrado em si próprio

A4: Complacência Complacente, tolerante, brando vs antagonista, contestador

A5: Modéstia Humilde, modesto, simples vs arrogante, narcisista

A6: Sensibilidade Guiado por sentimentos ao ajuizar vs realista, racional

CONSCIENCIOSIDADE

C1: Competência Sente que é capaz e eficaz vs sente-se incapaz

C2: Ordem Limpo, organizado, ordenado vs desleixado

C3: Obediência Dever Adesão a padrões de conduta vs irresponsável

C4: Luta Realização Atraído pelo êxito, diligente vs não ambicioso

C5: Auto disciplina Persistente vs prostrado, desiste em face da frustração

C6: Deliberação Cauteloso e ponderado, planificador vs espontâneo

Descrição resumida dos domínios segundo Lima & Simões (2000)

ANEXO 13

CONSENTIMENTO INFORMADO

Exmos. Senhores

Os questionários que se seguem fazem parte de uma investigação sobre as interacções entre a Personalidade, Hiperactividade e Relações Familiares, realizada no âmbito do meu mestrado em Psicologia Clínica do ISPA Instituto Universitário, sob a orientação do Professor Emílio Salgueiro.

O objectivo deste trabalho prende-se em entender as relações familiares de forma a melhorar a intervenção prática com as famílias. Uma abordagem precoce (grupos de apoio, psicoterapia, parent training) com os pais, e baseada nas características da sua personalidade e da dos seus filhos, permite dotar estes de estratégias mais adequadas a si, às crianças e às situações, melhorando as relações familiares.

Relativamente às provas aplicadas ao seu filho(a), apenas será pedido que realize duas provas, uma prova que consiste no desenho da família e uma prova temática verbal onde será pedido à criança que conte algumas histórias (prova CAT-A). Em nenhuma altura haverá qualquer tipo de risco inerente.

A sua colaboração é de máxima importância, sendo voluntária e sem consequências caso recuse. Caso aceite, por favor responda aos questionários sozinho. A qualquer altura poderá desistir da sua participação.

A informação obtida em cada questionário e através das provas aplicadas às crianças não será tratada individualmente, mas sim em conjunto com outros questionários e provas que integram este estudo. OS DADOS SÃO ANÓNIMOS E CONFIDENCIAIS.

Tendo em conta a importância desta investigação, poderá ter acesso a todos os resultados.

Agradeço desde já a sua colaboração.

Data ____ /____ /____

Assinaturas

_____ _____

(Por favos assine as duas folhas e destaque esta. A folha original fica para si.)